



FACULDADES
pequeno PRÍNCIPE

XX ENEPE

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

DIRETORIA DE
EXTENSÃO

ISSN 2358-5064

E56a

Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (20.: 2023: Curitiba)
Anais do XX Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão,
08 de novembro de 2023 [recurso eletrônico] / Faculdades
Pequeno Príncipe – Curitiba, 2023.

ISSN 2358-5064

1. Ensino – Congressos. 2. Pesquisa – Congressos. 3.
Extensão – Congressos. I. Faculdades Pequeno Príncipe. II.
Título.

CDD 370.63
CDU 37.012

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria Isabel Schiavon Kinasz – CRB9/626

COMUNICAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA LIBERAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS CRÍTICOS

Abner Emerenciano da Silva
abner.silva@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Vieira da Silva
Eduarda Nomura Salles Silva
Fábio Eduardo de Lima
Flávia Caroline Haluch Berton
Lissandra Rocha Panassolo
Mateus Henrique dos Santos Maia
Fernanda de Andrade Galliano Daros

INTRODUÇÃO: Os Exames Laboratoriais Críticos possuem grande importância dentro do âmbito hospitalar e de saúde, pois quando constatados na fase pós-analítica do fluxo laboratorial, indicam a necessidade de uma intervenção rápida e precisa no quadro do paciente da análise. Ocorrem vários erros nas fases do fluxo laboratorial, e a comunicação ineficaz é um dos erros mais comuns na fase pré-analítica e pós-analítica, do qual podem trazer riscos consideráveis para a saúde do paciente, que depende dos resultados dos exames para iniciar ou monitorar um tratamento para sua condição. Quando incorretamente comunicado, o paciente pode receber um tratamento incondizente e perder precioso tempo ao refazer o teste laboratorial e esperar novos resultados. Os exames críticos são urgentes quando constatados, e para a segurança do paciente, um bom preparo profissional para os responsáveis pela comunicação desses exames é imprescindível para evitar erros que podem comprometer a saúde e a vida dos pacientes. **OBJETIVO:** consiste em conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância da comunicação multiprofissional na área da saúde em relação a liberação de laudos laboratoriais críticos e divulgar esse tema por meio de uma apresentação com slides realizada no local de ação, no auditório do Hospital Pequeno Príncipe. **MÉTODO:** O desenvolvimento se deu por meio de um estudo qualitativo e de revisão bibliográfica de informações obtidas em banco de dados, como o SciELO, *PubMed*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Elsevier*. **RESULTADOS:** após a realização de uma Ação de Curricularização da Extensão pela equipe no Hospital Pequeno Príncipe, com o tema: Comunicação Multiprofissional na Liberação de Exames Laboratoriais Críticos; foram adquiridas informações que apoiaram a obtenção dos resultados mediante a um questionário, pela pesquisa quantitativa, realizado com os espectadores da ação; na qual houveram 17 respostas, sendo a maioria estudantes da área da saúde, e todos responderam que a apresentação trouxe alguma informação nova, considerando-a uma boa parte dos participantes como um tema relevante. **CONCLUSÃO:** o objetivo da equipe foi atingido inteiramente, obtendo o resultado através dos questionários com respostas mostrando que a equipe levou ao público alvo as informações de maneira objetiva, clara e relevante; auxiliando os profissionais atuais e futuros para agirem mediante a comunicação de maneira correta e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação multiprofissional, liberação de exames laboratoriais críticos, valores críticos.

REFERÊNCIAS:

ALFADHALAH, T. *et al.* Baseline assessment of staff perception of critical value practices in government hospitals in Kuwait. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, p. 1–17, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-022-08329-z>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CORRÊA, J. A. Fase pós-analítica. *In*: CORRÊA, J. A. **Garantia da qualidade no laboratório clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: PNCQ, 2019. p. 33-39. Disponível em: https://pncq.org.br/wp-content/uploads/2021/02/manual_garantiadaqualidade_2019-final-WEB.pdf. Acesso em: 01 mai. 2023.

SANTOS, T. O. *et al.* Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar. **Revista de Psicologia**, v. 15, n. 55, p. 159-168, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3030/4753>. Acesso em: 25 de abr. 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO: FEBRE AMARELA E INFLUENZA

Ana Carolina Vieira da Silva
ana.c.silva@aluno.fpp.edu.br

Delizie Albuquerque Freitas

Lissandra Rocha Panassolo

Nickolas Piller Wegbecher

Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

Lia Mello de Almeida

INTRODUÇÃO: A vacinação corresponde a um dos métodos mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas, desempenhando, portanto, um papel crucial na saúde individual e pública. As vacinas estimulam a defesa do sistema imunológico contra agentes etiológicos, podendo ser derivadas de microrganismos enfraquecidos e seus derivados. Quanto maior a taxa de vacinação pela população, menor é a variável de disseminação das doenças, reduzindo o risco de surtos, epidemias e pandemias, além do retorno de doenças já erradicadas. Em 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), tendo como objetivo reduzir a transmissão de doenças imunopreveníveis, assim como a ocorrência de casos graves e óbitos decorrentes destas doenças, além, também, do fortalecimento das ações de vigilância, visando a promoção, proteção e prevenção da saúde da população brasileira. O PNI engloba as ações necessárias para a aquisição dos imunizantes, sua distribuição e a regulamentação sanitária, como a implementação de leis e manuais a serem seguidos. O programa visa a disponibilidade gratuita da imunização, de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde, a todos os cidadãos brasileiros. Dentre as patologias previstas no calendário de vacinação encontram-se a febre amarela e a gripe. A febre amarela, doença de quadro febril agudo, tem sua transmissão através da picada de um mosquito infectado, geralmente das espécies *Aedes aegypti*, *Haemagogus* e *Sabethes*, causando sintomas como febre alta, dores musculares, cefaleia, perda de apetite, náusea, icterícia, disfunções renais, cardiovasculares e neurológicas. Por sua vez, a gripe, infecção respiratória aguda causada pelo vírus influenza dos tipos A, B, C e D, agrava de maneira a provocar dores corporais, estado febril, irritação do trato respiratório como, tosse e espirros, seu fator contagioso é alto e por consequência possui grande taxa de mutação. Assim, com o objetivo de prevenir e controlar doenças endêmicas, são organizadas campanhas de vacinação, intervenções estas que se mostram eficazes, especialmente, quando realizadas juntamente com campanhas educacionais e de conscientização. **OBJETIVOS:** Ressaltar a importância do Programa Nacional de Imunizações e suas campanhas na pediatria, com foco nas vacinas contra febre amarela e influenza. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a problematização, tendo como ferramenta o Arco de Maguerez, sua utilização tem como ponto de partida a realidade, onde um expectador, sendo estudante ou pesquisador, possa identificar os problemas ali presentes. Suas etapas consistem em: Observação da Realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de Solução, Aplicação à realidade. Na primeira etapa houve observação da realidade, no local escolhido que foi o Hospital Pequeno Príncipe, analisando o espaço disponível e o público alvo; na segunda etapa, foram levantados os pontos-chaves, que foram os fatores geradores da demanda observada inicialmente. Na terceira etapa, foi realizada a teorização, buscando na literatura subsídios teóricos para a realização da ação, desde marcos históricos acerca da

vacinação e da criação do PNI, até especificidades da febre amarela e influenza, como suas respectivas epidemiologias e métodos de fabricação das vacinas; na quarta etapa e, utilizando os pontos-chave já levantados, foram desenvolvidas as hipóteses de solução, com a proposta de realização de uma peça teatral infantil produzida pela equipe, com abordagem lúdica das propriedades e a importância da vacinação, a ser direcionada às crianças e responsáveis. Na quinta etapa e última etapa, houve a aplicação à realidade do que foi proposto anteriormente, com a realização da Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) no ambulatório do hospital e na Praça do Bibinha, espaço cultural do Hospital Pequeno Príncipe. **RESULTADOS:** Seguindo o objetivo do trabalho, foi realizada a ACEx no local previsto anteriormente, através de uma apresentação teatral infantil produzida pela equipe, que abordou de forma lúdica as propriedades e a importância da vacinação. A apresentação contava com personagens narradores, personificações de doenças específicas, efeitos sonoros ao vivo, além, também, da presença do Zé Gotinha, figura participativa das campanhas de vacinação pelo território brasileiro, incentivando a característica lúdica e infantil da peça. Por intermédio da ação realizada, os resultados foram também observados utilizando-se uma pesquisa quantitativa, compreendendo quatorze respostas no total. Diante destas, foi possível verificar que o público-alvo, as crianças frequentando o hospital e seus responsáveis, consideram essencial a existência de campanhas de vacinação, apontando que a ação realizada pelo grupo agregou em seus conhecimentos em relação à imunização. Além disso, os resultados revelaram o interesse e a satisfação do público com um meio de abordagem lúdico e diferenciado, em vista do entusiasmo observado nas crianças, por causa desses elementos utilizados na ação. **CONCLUSÃO:** Como consequência da resposta positiva do público a esse modelo de apresentação, a equipe motiva sua implementação em ações de conscientização infantil, de modo a levar o conhecimento de forma lúdica, atingindo os objetivos propostos inicialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunizações; Gripe; Febre amarela.

REFERÊNCIAS:

BARATA, R. B. *et al.* Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal 2020: métodos e aspectos operacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, 2023.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZD8jKM59YtTpCnkL6CjYGvg/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

Acesso em: 25 set. 2023.

COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>. Acesso em:
17 ago. 2023.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS - OBESIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Kister Da Silva
ana.kister@aluno.fpp.edu.br
Beatriz De Oliveira Frei
Giovanna Ramos Pereira
Gustavo De Moura Simão
Isabela De Souza Silva
Jose Diego França Bordignon
Julia Gavazzoni
Julia Nascimento Pereira
Larissa Amaral Silva
Janaina Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) são comorbidades caracterizadas por etiologia múltipla e incerta, com muitos fatores de risco, longos períodos de incubação e tratamento prolongado. A obesidade é uma DCNT caracterizada pela hipertrofia de adipócitos, que causa acúmulo excessivo de gordura corporal em vísceras e tecidos e deteriora a qualidade de vida dos afetados por esta. No contexto brasileiro, o Ministério da Saúde identifica a obesidade como problema de saúde pública, como respalda a Pesquisa Nacional de Saúde de 2020, entretanto pouco sobre é disseminado. Tendo em vista a defasagem de proliferação de conteúdos leigos sobre tal patologia, bem como a importância e gravidade da mesma e a proposta de conscientização firmada pela Integração Extensão a comunidade (IEC), este trabalho visou elucidar a obesidade e patologias associadas para a população.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: No dia 16/11/2023 foi realizada a ACEx no bairro Cruzeiro, na cidade de São José dos Pinhais. A ação foi realizada em dois ambientes distintos: no Ginásio de esporte Jardim Santos Dumont e na Unidade Básica de Saúde do Xingu. Em ambas as localidades, o público atingido pela ação foram homens e mulheres na faixa etária de 40 a 75 anos. Durante a ação foram utilizados folhetos e cartilhas criados pelos alunos sobre o tema para abordar o público e divulgar informação sobre o mesmo. Os integrantes do projeto primeiro se dirigiram ao ginásio onde havia um grupo de pessoas realizando exercício, lá abordaram os idosos e explicaram sobre o que é a obesidade, deram ênfase na prevenção por meio da reeducação alimentar, prática de exercício físico e acompanhamento psicológico, posteriormente foram para a Unidade Básica de Saúde para abordar o tema e distribuir o material confeccionado para as pessoas que aguardavam o atendimento. Durante a ação foi percebido a presença da desinformação por parte da população diante dos serviços oferecidos na UBS para o tratamento e precaução da enfermidade, como por exemplo, muitos dos pacientes não sabiam da disponibilidade de acompanhamento com nutricionista na localidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Com os materiais disponíveis no projeto, foram impactadas cerca de 70 pessoas, das quais 50 receberam o folder confeccionado. A totalidade afirmou verbalmente gostar do trabalho e do material apresentado. Além disso, foram atingidas 152 contas, que visualizaram ou interagiram com a postagem do conteúdo na plataforma Instagram®.

RECOMENDAÇÕES: As estratégias de tratamento para a obesidade devem

incluir intervenções psicológicas, terapia familiar, modificação de comportamento no estilo de vida e educação nutricional. Participar de atividades físicas com frequência, a erradicação da imagem negativa pré-existente, o desenvolvimento da autoestima, e mudanças comportamentais em pessoas obesas e extinção do estigma relacionado ao sobrepeso são fatores essenciais para uma gestão e tratamento bem-sucedidos da obesidade em todas as faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Doenças crônicas não transmissíveis; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 39, n. 4/4, p. 469, out./dez. 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis**, Distrito Federal, 2008. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant2022_2030.pdf

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity and overweight**. Geneva, 9 jun. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight> Acesso em 28 ago. 2023

EXAMES LABORATORIAIS QUE INFLUENCIAM NOS RESULTADOS DEPENDENDO DA DIETA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

Delizie Albuquerque Freitas
deli_albuquerque@hotmail.com
Júlia Eduarda Faitão
Myllena Noveli Lima
Priscila Renata Bottan Martins
Graziele Francine Franco Mancarz
Fernanda de A. G. Daros Bastos

INTRODUÇÃO: A utilização da alimentação com propósitos terapêuticos têm ganhado destaque devido aos avanços dos conhecimentos relacionados à nutrição e a dietética. A alimentação, portanto, é capaz de desempenhar um papel fundamental no processo de saúde e doença, agindo na preservação ou recuperação do estado nutricional do paciente. No contexto do câncer infantojuvenil, que engloba diversas doenças caracterizadas pela propagação de células anormais, a leucemia se destaca como uma das mais comuns e afeta principalmente pacientes pediátricos. O tratamento da leucemia envolve a administração de doses elevadas de medicamentos quimioterápicos, que frequentemente provocam efeitos adversos, como náuseas e mucosite, que têm um impacto direto na alimentação do paciente, resultando em desnutrição e possíveis complicações renais e gastrointestinais. Neste contexto, o Transplante de Medula Óssea (TMO), desde a década de 1960 tem demonstrado resultados significativos no tratamento de neoplasias hematológicas - como as leucemias - e neoplasias sólidas. O TMO age destruindo células doentes e, posteriormente, transferindo células normais provindas de um doador compatível, que irão reconstruir os sistemas imunológicos e hematopoéticos. Entretanto, toda a imunossupressão e toxicidade deste procedimento podem gerar complicações, como a doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH). Portanto, é necessário que pacientes submetidos ao TMO realizem terapias nutricionais desde o momento do pré-transplante, para que haja uma melhora do quadro clínico, sendo realizada por meio da avaliação nutricional (AN) que consiste na anamnese, antropometria e exames laboratoriais que analisam proteínas séricas, albumina, pré-albumina, entre outros, levando em conta que a AN serve de parâmetro para determinar o grau de desnutrição do paciente. Essa terapia é dividida em terapia nutricional enteral (TNE), que é preferencialmente empregada e consiste na via oral ou sonda e a terapia nutricional parenteral (TNP) empregada quando o paciente é incapaz de utilizar a TNE por danos gastrointestinais, garantindo assim que o paciente que apresenta desnutrição devido ao tratamento agressivo como quimioterapia e TMO, que causam severos efeitos adversos e afetam diretamente a alimentação do paciente, tenha uma dieta que supra as necessidades do organismo baseada na avaliação nutricional, direcionando as abordagens terapêuticas apropriadas. **OBJETIVO:** Compreender como a dieta hospitalar para pacientes pediátricos oncológicos pode influenciar no resultado de alguns exames laboratoriais. **MÉTODO:** O trabalho foi realizado através de uma revisão narrativa utilizada para a criação de uma abordagem teórica sobre o tema escolhido, com buscas realizadas nas bases de dados como SciELO, PubMed e sites

governamentais, a ação da curricularização da extensão (ACEx) será realizada através de uma palestra para profissionais do Hospital Pequeno Príncipe. **RESULTADOS:** A ACEx irá ocorrer no dia 25 de outubro no auditório do 6º andar do Hospital Pequeno Príncipe (HPP) e estima-se a participação de profissionais residentes e estagiários do HPP. Nessa ação será abordado em forma de palestra o tema "Exames laboratoriais que influenciam nos resultados dependendo da dieta de pacientes pediátricos oncológicos". O tempo estimado é de 20 minutos, sendo que ao final, os ouvintes responderão um questionário composto por 5 perguntas. Após a aplicação do questionário, espera-se que as respostas sejam positivas. Esse trabalho poderá influenciar na prática dos profissionais de saúde que estiveram na palestra pois apresentaremos como o resultado de exames são influenciados dependendo da dieta oferecida ao paciente. **CONCLUSÃO:** O uso da alimentação como função terapêutica desempenha um papel fundamental no processo saúde e doença, auxiliando na recuperação e melhora do estado de saúde dos pacientes, principalmente nas fases de tratamento do câncer e pós transplante. Através da avaliação nutricional, obtemos informações sobre o estado nutricional, garantindo uma evolução clínica mais eficaz e melhores resultados no combate das doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta; Desnutrição; Exames laboratoriais.

REFERÊNCIAS:

ABREU S. E. et al. Recomendações nutricionais para crianças que realizaram transplante de medula óssea. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 11. n.1. p. 54 - 59, 2012

DEMÁRIO, R. L. et al. Comida de hospital: percepções de pacientes em um hospital público com proposta de atendimento humanizado. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1275-1282, 2010.

ELHASID, R. et al. Nutritional Status of Children with Solid Tumors. **American Cancer Society**, v. 86, n.1, p. 119-125, 1999.

GARÓFOLO, A. Diretrizes para terapia nutricional em crianças com câncer em situação crítica. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 18, n. 4, p. 513 - 527, 2005.

MELLO, M. P. B.; BOTTARO, S. M. Assistência Nutricional na Terapia da Criança com Câncer. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 10, n.19, p. 9-16, jul./dez, 2010.

NABARRETE, J. M. et al. Consenso Brasileiro de Nutrição em Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas: crianças e adolescentes. **Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein**, São Paulo, v. 19, p. 1 - 45, 2021.

RIBEIRO D. **A importância da terapia nutricional no tratamento da desnutrição no câncer infanto-juvenil**. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Nutrição) - Grau de Bacharel em Nutrição, Centro Universitário FACVEST, UNIFACVEST, Lages - SC, 2019.

CUIDADOS HOSPITALARES DURANTE O AUMENTO DOS CASOS DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS VIRAIS

Emillie Bueno de Christo
emilliebueno@gmail.com

Andryele Obsuth

Jurgen Welke Lacerda

Tiago Eduardo Ilheo Faria

Graziele F. F. Mancarz

Fernanda de A. G. Daros Bastos

INTRODUÇÃO: As infecções respiratórias foram a terceira maior causa de mortes no Brasil em 2019. Essas doenças afetam tanto as vias aéreas superiores (nariz, cavidades nasais, faringe e laringe), sendo elas as mais frequentes, quanto as inferiores (porção intratorácica - traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos), as mais graves. Além do mais, as infecções respiratórias, em sua maioria, têm sua origem viral, incluindo agentes patogênicos como o vírus influenza A, rinovírus, coronavírus e vírus sinciciais. Esses vírus que afetam, principalmente, o sistema respiratório e são transmitidos quando o indivíduo expõe gotículas, principalmente pela tosse, ou pelo contato com objetos contaminados, propiciando uma autoinoculação. É justamente por essa razão que esse gênero de doenças apresenta um elevado potencial de transmissão. Assim, é importante reforçar a prevenção no ambiente hospitalar durante o aumento dos casos, por meio da higienização correta das mãos, a limpeza e desinfecção dos materiais e superfícies, além do uso de equipamentos de proteção individual (EPI's). A higienização de mãos (HM) abrange práticas que incluem a higienização simples e a antisséptica, a fricção antisséptica e a antisepsia cirúrgica, e é fundamental para todos profissionais da saúde. Apesar de ser um importante método de prevenção e transmissão das doenças respiratórias virais, a adesão dessa prática corretamente ainda é baixa entre os profissionais da saúde. Além da HM, outra ação essencial é a limpeza, descontaminação, desinfecção e esterilização, tanto de objetos quanto de superfícies. Esses processos garantem a eliminação de sujeiras e microrganismos sejam pisos, paredes, tetos, mobiliário ou equipamentos. Além disso, é indispensável o uso de EPI's, como máscaras e luvas, que funcionam como barreiras físicas. Devido à alta taxa de propagação desses vírus e a sua capacidade de causar doenças graves fez-se necessário o desenvolvimento deste trabalho, a fim de mostrar a relevância dos cuidados hospitalares. **OBJETIVO:** Acentuar a importância dos processos de biossegurança na prevenção de infecções virais no ambiente hospitalar durante o período de inverno. **MÉTODOS:** Esse trabalho é uma revisão narrativa realizada na matéria de Integração Extensão a Comunidade (IEC) do curso de biomedicina, 3º período. Em conjunto com essa revisão, é elaborada uma prática relacionada à Ação de Curricularização da Extensão (ACEX), na qual é realizada uma atividade de campo, combinando uma abordagem prática com uma base teórica, colaborando para a formulação dessa revisão. Para a elaboração desse trabalho, foram utilizados artigos, dissertações e teses de bases de dados voltadas à área da saúde, como PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde, ScienceDirect e Scielo, português e inglês. As buscas foram realizadas a partir dos descritores: "Doenças virais respiratórias", "Esterilização de materiais", "Uso de luvas no hospital", "Higienização das mãos", "Biossegurança"; "Infecção viral na pediatria". **RESULTADO:** A ação irá ocorrer no auditório do 6º andar do Hospital Pequeno Príncipe no dia 25/10/2023. Estima-se a participação de profissionais, residentes e

estagiários do Hospital. Nesta apresentação será abordado em forma de palestra o tema "Cuidados hospitalares durante o aumento dos casos de infecções respiratórias virais". O tempo estimado para a apresentação é de 20 minutos, sendo que ao final os ouvintes responderão um questionário composto por 5 perguntas. Depois de aplicado o formulário espera-se que as respostas sejam positivas. Esse trabalho poderá influenciar na prática dos profissionais da saúde uma vez que destaca a importância dos cuidados hospitalares e como eles devem ser realizados, a fim de evitar e reduzir o número de casos de infecções respiratórias virais.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções respiratórias; Cuidados hospitalares; Vírus.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília: Anvisa, 2009, 105p.

SCHONS, A. M.; TOBIN, K. F.; ANDRADE, V. R. M. Resfriado comum: estudo utilizando como instrumento a interdisciplinaridade. **Revista interdisciplinar em ciências da saúde e biológicas–ricsb**, v. 3, n. 1, p. 55-66, 2019.

SILVA FILHO, E. B. da. Infecções Respiratórias de Importância Clínica: uma Revisão Sistemática. **Revista Fimca**, v. 4, n. 1, p. 7-16, 2017.

A MONITORIA ACADÊMICA E O ESTÍMULO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Franco Fagundes
gabriele.fagundes@aluno.fpp.edu.br

Elaine Doff Sotta
Janaína Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A monitoria acadêmica é um modelo de ensino-aprendizagem que utiliza novos métodos pedagógicos, baseada nas facilidades e dificuldades enfrentadas pelo estudante monitor durante a graduação, de modo a contribuir para a formação integrada dos alunos e para ascensão do ensino na faculdade. Tal modelo baseia-se na interdisciplinaridade e na integração entre pesquisa e extensão, objetivando o desenvolvimento de metodologias inovadoras e abordagens crítico-reflexivas para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino. Paralelamente ao ensino, a monitoria favorece habilidades inerentes à docência, proporcionando novas perspectivas a respeito da profissão e a descoberta da vocação. Adicionalmente, permite o fortalecimento das relações interpessoais, expandindo a rede de contatos (*networking*) e desempenhando um papel crucial para melhorias do ensino, uma vez que contribui para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do intelecto. No que concerne à melhoria do ensino, o papel do monitor é estimular os estudantes em seu desenvolvimento acadêmico e ser mediador do conhecimento. Dessa maneira, visa o fortalecimento entre teoria e prática que, mediante a novas práticas e experiências metodológicas, compreende diferentes saberes, promovendo a cooperação mútua entre alunos e professores e, assim, almejando o êxito no processo de ensino-aprendizagem. Em suma, o êxito na monitoria contempla, além do domínio do conteúdo, a empatia, paciência e capacidade de se adaptar às necessidades. Tais aspectos tornam-se fundamentais para o aprimoramento do aprendizado e, também, na construção de um ambiente acadêmico mais colaborativo. Com isso, a garantia do sucesso está na colaboração do monitor em disseminar as informações partilhadas pelo professor, de modo a potencializar o ensino colaborativo e estimular a autorregulação por parte dos alunos, gerenciando e controlando suas estratégias e métodos de estudo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Entre agosto e dezembro de 2022, realizou-se a monitoria acadêmica voluntária na disciplina de Integração, Extensão e Comunidade II (IEC II), no 2º período dos cursos de Biomedicina e Farmácia das Faculdades Pequeno Príncipe. A disciplina de IEC II objetiva o desenvolvimento do vínculo entre ensino, extensão, serviço e comunidade para compreensão do processo saúde-doença e do reconhecimento do ser humano como parte da comunidade, proporcionando a integralidade das ações de atenção e cuidado em saúde. À vista disso, atribuiu-se à monitoria: participação ativa durante as aulas; apoio aos docentes e discentes; desenvolvimento de materiais de apoio para os discentes; auxílio na procura de referências bibliográficas e domínio de metodologias; ajuda na confecção, design e divulgação de cartilhas informativas sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A monitoria acadêmica proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e melhorou o

desempenho em trabalhos científicos. Ainda, possibilitou ter autonomia diante dos desafios acadêmicos, uma vez que o exercício desta prática instiga o interesse pela docência como futura profissão. Permitiu aprimorar o desenvolvimento interpessoal, viabilizando a intervenção em situações adversas e, conseqüentemente, possibilitou saber lidar com pessoas diferentes. A realização da monitoria apresenta diversos benefícios pessoais, acadêmicos e profissionais, porém, também expõe certas dificuldades dentro da sala de aula, como a não valorização por parte de alguns estudantes. Contudo, a maioria dos alunos demonstrou importância à monitoria e entendia que seu papel é complementar ao do professor. O papel do monitor diante da sala de aula consiste em impulsionar o ensino-aprendizagem e alavancar a capacidade de cada aluno em realizar as metas da disciplina. Isto propiciou que os alunos se sentissem à vontade para solicitar ajuda e sanar as dúvidas, o que possibilitou que o papel do monitor tenha sido alcançado com êxito, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e duradouro. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se realizar testes no início do semestre letivo para compreender as necessidades dos estudantes, bem como *feedbacks* no final para avaliar a efetividade da monitoria e os pontos a serem melhorados. Torna-se imprescindível maior incentivo à iniciação à docência e buscas por estratégias de ensino-aprendizagem mais efetivas e duradouras.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Ensino; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, F. de. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

FARIA, J. P de. **A Monitoria na Escola Pública:** sentidos e significados de professores e monitores. 2010. 197 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14148/1/Joelma%20Pereira%20de%20OFaria.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2023.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde**, Rio Grande do Norte, ano 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

SANTOS, G. M; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **Abcs Health Science: Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Santo André, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/6041/a5347.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

SANTOS, M. M dos; LINS, N. M (org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN: Editora da UFRN, 2007. 102 p. (Coleção Pedagógica; n.9).

TOMAZ, A. M; TAVARES, F. B. **História da Educação: uma abordagem contextualizada com a vida do discente**. 5 f. XI Encontro de Iniciação à Docência. Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/MONITORIA, Universidade Federal da Paraíba, Pro Reitoria de Graduação, Paraíba, 2009.

VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciências em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

O PAPEL DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO COMBATE AO *BULLYING*

Gustavo de Moura Simão

gustavo.simao@aluno.fpp.edu.br

Abner Emerenciano da Silva

Ana Kister da Silva

Evelin do Carmo

Karem Kristina Vieira

Nickolas Piller Wegbecher

Priscila Renata Bottan Martins

Sharon Kozlowski Bekin

Fernanda Andrade Galliano Daros

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: *Bullying* é caracterizado pela repetição de um ato ofensivo ordenado, em uma relação de poder, englobando atos de agressão física, verbal, psicológica e social. Conforme a Organização Mundial da Saúde, é um dos problemas da saúde pública em relação aos indivíduos durante a fase infanto-juvenil. Além disso, ambos vítima, indivíduo que recebe a ação, quanto agressor, indivíduo que pratica o ato, sofrem de consequências sendo tanto no quesito social, como no educacional e na saúde física e/ou psicológica. **OBJETIVOS:** Analisar o papel das ações educativas sobre o *bullying* e seu impacto nas comunidades escolares. Objetivos Específicos: Estudar as características do *bullying* no contexto escolar; Avaliar o impacto do *bullying* no contexto escolar; Avaliar se ações educativas geram melhora no panorama do *bullying* no contexto escolar. **MÉTODO:** O presente trabalho buscou reunir informações acerca deste processo de agressões e de suas consequências. O método de pesquisa utilizado foi a revisão narrativa que, segundo Rother (2007), é a técnica de pesquisa que faz uso de uma ampla variedade de fontes de literatura, incluindo artigos científicos, livros e documentos governamentais, relacionados ao tema sem critério fixo de busca ou sem protocolo rígido de pesquisa. O material utilizado é sujeito à subjetividade dos autores. Foram usadas diferentes bases de dados, como SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed. **TEORIZAÇÃO:** *Bullying* é uma forma de violência formada por uma série de características delimitantes, tendo como exemplos as faixas etárias e os espaços pertinentes à sua prática. Existe um consenso de que o *bullying* é majoritariamente um problema comum dentro das escolas, porém é possível que ocorra em outros ambientes, pois é frequente as diferenças sociais, econômicas, culturais, religiosas, entre outras. Além disso, essa desigualdade resulta na recorrência do ato contra a vítima, praticada pelo agressor, sendo que muitas vezes é incentivada pelos espectadores, fortalecendo a continuidade da ação. Dentre as consequências geradas pelo *bullying*, entende-se que elas impactam de forma significativa a todos os envolvidos neste fenômeno, gerando problemas a longo prazo aos indivíduos, independente de seus papéis de participação. As consequências podem ser divididas em três aspectos: psicológicas, fisiológicas e sociais. Para a vítima, as consequências podem ser, a baixa autoestima, causada por comentários por comentários maldosos, como piadas com a estatura, cabelo e com outras características; as fisiológicas, como os pesadelos, que são memórias de um *bullying* sofrido e as sociais, como o isolamento - que é o desejo de permanecer em locais sozinho ou onde há adultos,

como a biblioteca. E para o agressor as consequências psicológicas, podem ser, a falta de empatia que é a insensibilidade em relação a dor do outro, como ignorando os pedidos explícitos de ajuda; as fisiológicas, que pode ser o estresse excessivo, não só com os colegas, mas demais adultos; e as sociais, que pode ser a imposição de liderança sobre os colegas nos jogos e trabalhos em grupo devido a necessidade de dominância sobre o outro. **CONCLUSÃO:** O *bullying* é um dos problemas encontrados entre os estudantes. A prevalência do bullying nas escolas pode ser devido a diferentes abordagens e à presença de muitos fatores de risco. Com o desenvolvimento de ações educacionais é possível identificar e compreender métodos de abordagem aos estudantes sobre a temática, com o objetivo de minimizar os impactos diretos do bullying no âmbito escolar e garantir que o convívio seja mais harmônico, assim é possível aumentar o rendimento escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Vitimização; Educação.

REFERÊNCIAS:

ARMITAGE, R. Bullying in children: impact on child health. **BMJ Paediatrics Open**, v. 5, n. 1, 2021. DOI: doi: 10.1136/bmjpo-2020-000939.

MEIER, M.; ROLIM, J. **Bullying sem blá-blá-blá**. ed. 1. Curitiba: InterSaberes, 2013. 176 p.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 17 out. 2023.

TRÍPLICE VIRAL: SARAMPO, CAXUMBA E RUBÉOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Inayara de Sousa

inayara.sousa@aluno.fpp.edu.br

Aline Martinato

Ana Paula Abatti

Isabelle Fogaça

Isabela Brustolin Biscaia

Gabriele Franco Fagundes

Mariana Mascarenhas Camargo

Luiz Fernando Correia do Nascimento Neto

Fernanda de Andrade Galliano Daros

RESUMO: A tríplice viral é uma vacina desenvolvida para a prevenção de três doenças infecciosas o sarampo, comum em crianças, causada pelo vírus RNA da família *Paramyxoviridae*, gênero *Morbillivirus*, a caxumba, causada pelo vírus da família *Paramyxoviridae*, gênero *paramyxovirus* e o vírus da rubéola, também conhecido como Rubivírus, desenvolvida com a ajuda de Hilleman, considerado “o pai das vacinas modernas”. A vacinação é a ferramenta fundamental de prevenção primária contra muitas doenças. Ela é também considerada uma das propostas mais bem-sucedidas, visto que seu custo-benefício é mais vantajoso para a saúde pública além de diminuir de forma significativa o número de mortes. O aumento da cobertura vacinal é a união de um aglomerado de ações estratégicas das unidades de saúde, servindo como ferramenta para a criação e aperfeiçoamento do Programa Nacional de Imunização (PNI). Pensando nisso, o projeto de Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) foi desenvolvido pelas estudantes do 4º período de Biomedicina e Farmácia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), tendo início em agosto, onde foi desenvolvido um banner para ser apresentado a comunidade externa, elucidando o conhecimento sobre o calendário vacinal pediátrico. Este projeto teve como objetivo, sensibilizar a comunidade externa a respeito do calendário vacinal pediátrico, com ênfase na vacina tríplice viral, através da elaboração de um banner informativo sobre a vacina tríplice viral à comunidade externa, explicando a importância do calendário vacinal pediátrico no Plano Nacional de Imunização (PNI), e associando a importância da vacina com o seu perfil epidemiológico para a comunidade, sendo apresentado na praça Afonso Botelho. O público-alvo da ação incluiu uma variedade de pessoas com idades divergentes, devido a sua distribuição em um local público e de fácil acesso a todos, porém houve um foco maior em obter alcance em pessoas com algum tipo de convívio com a faixa etária infantil, principalmente durante a fase de foco vacinal, embora não ter sido o público esperado, devido ao local escolhido para a ação. Assim, infere-se que o objetivo da apresentação do banner foi alcançado com êxito, atingindo um público total de 17 pessoas obtendo um *feedback* positivo através das informações, apresentadas e esclarecimento de dúvidas. A partir disso, recomenda-se a escolha do local mais direcionada ao público-alvo da ação, para que a mesma seja mais específica e assim alcance os objetivos diretamente ao público de interesse, com o intuito de esclarecer a população a respeito do Programa Nacional de Imunização, o calendário infantil, a acessibilidade e distribuição, quais doenças elas abrangem e o público-alvo, foi possível conscientizar famílias a respeito dos riscos da

negligência da vacinação e dos benefícios e fatores positivos em manter o calendário vacinal atualizado, visando a imunidade coletiva e a proteção individual, informando a respeito da efetividade da vacinação e do acesso a essas vacinas.

PALAVRAS-CHAVE: Tríplice viral, calendário de vacinação, prevenção e vacina.

REFERÊNCIAS

COSTA, P., et al. **Estratégias para aumentar a cobertura vacinal: overview de revisões sistêmicas**. Secretaria da Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECT-SUS., Goiás, 2022. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391037/estrategias-para-aumentar-a-cobertura-vacinal-overview-de-revisoes-sistemicas-2022.pdf> acesso em 13 de novembro de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de saúde. **Calendário de vacinação**. Disponível em: [pub.do\(documentador.pr.gov.br\)](http://pub.do(documentador.pr.gov.br)). Acesso em 20 de outubro de 2022.

HOMMA A., et al. Atualização em vacinas, imunização e inovação tecnológica. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Bio-Manguinhos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n.2, p. 445-458. Rio de Janeiro – RJ, 2011. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/csc/2011.v16n2/445-448/pt/> Acesso dia 13 de novembro de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Curitiba faz campanha de multivacinação na semana da criança**. Curitiba, 2022. disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-faz-campanha-de-multivacinacao-na-semana-da-crianca/65659>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

Loxosceles: ARANHA MARROM

Isabela Brustolin Biscaia
isabela.biscaia@aluno.fpp.edu.br
Gabriele Franco Fagundes
Inayara de Sousa
Isabelle Fogaça
Manuela Koschinski Belem
Maria Eduarda Bernardes de Moura
Janaina Lopes Câmara
Lia Mello de Almeida

RESUMO: As aranhas-marrons, pertencentes ao gênero *Loxosceles*, apresentam um desafio significativo para a saúde pública, com um aumento notável de casos de picadas em Curitiba-PR. O veneno dessas aranhas, especialmente a esfingomielinase-D, pode causar desde necrose tecidual até complicações graves, como insuficiência renal aguda. O loxoscelismo, nome dado ao envenenamento por essas aranhas, tem formas cutâneas e cutâneo-hemolíticas ou cutâneo-viscerais, sendo esta última mais grave, podendo levar a complicações como coagulação intravascular disseminada (AGUIAR et al, 2021; BRASIL, 2022). Em 2020, Curitiba registrou 472 casos de picadas, uma redução significativa em comparação aos anos 2000 (CURITIBA, 2006; CURITIBA, 2021). O clima quente do verão favorece a presença dessas aranhas, aumentando os riscos de picadas. Apesar da ausência de um tratamento definitivo, medidas como administração de dapsona e corticosteroides, excisão cirúrgica e soroterapia são utilizadas, juntamente com cuidados caseiros, como compressas de gelo (BRASIL, 2021; SONSINI, 2012). Para abordar esse problema, uma ação educativa foi realizada na Escola Ensino Fundamental Dom Manuel Da Silveira D'Elboux para alunos do 1º e 2º ano. A atividade buscou expandir o conhecimento sobre a aranha marrom, reconhecer os sinais de loxoscelismo e promover a conscientização sobre prevenção e tratamento. A equipe investiu aproximadamente 50 horas, envolvendo discussões, teatro, paródias e atividades lúdicas. Durante a ação, um teatro e uma paródia foram apresentados para 85 crianças, resultando em interação acima do esperado. Com a conclusão da ação, foi possível observar a importância de enfatizar os perigos das aranhas-marrons para prevenir o loxoscelismo e suas complicações. Dessa forma, a ação educativa atingiu seu objetivo ao instruir de maneira cautelosa sobre a aranha marrom e seus riscos à saúde. Além disso, a redução de casos em 2020 em Curitiba sugere que medidas de conscientização e prevenção são eficazes, destacando a importância contínua dessas iniciativas para lidar com esse problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Aranha marrom. *Loxosceles*. Prevenção.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, V. G. *et al.* Caracterização de acidentes provocados por Aranha Marrom (*Loxosceles sp.*). **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e22513, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/22513>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Secretaria da Saúde. **Acidentes por aranhas**. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Acidentes-por-Aranhas>. Acesso em: 30 mar. 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Acidentes com aranha-marrom caem na pandemia**. Curitiba, 2021. Disponível em: [https://servidor.curitiba.pr.gov.br/noticias/acidentes-com-aranha-marrom-caem-na-pandemia/57573#:~:text=Machado%20\(arquivo%20SMCS\)-,Curitiba%20registrou%20472%20acidentes%20com%20aranha%2Dmarrom%20em%202020%2C%20o,a%20pandemia%20da%20covid%2D19](https://servidor.curitiba.pr.gov.br/noticias/acidentes-com-aranha-marrom-caem-na-pandemia/57573#:~:text=Machado%20(arquivo%20SMCS)-,Curitiba%20registrou%20472%20acidentes%20com%20aranha%2Dmarrom%20em%202020%2C%20o,a%20pandemia%20da%20covid%2D19). Acesso em: 15 mar. 2023.

CURITIBA. Secretária Municipal da Saúde. Acidentes Loxoscélicos: Protocolo Técnico e Fluxo de Atenção em Curitiba. **Secretária Municipal da Saúde**, Curitiba, PR. 2006. Disponível em: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/Protocolo%20de%20Acidentes%20Loxolelicos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SONSINI, J. et al. Tratamento de lesão extensa fasciocutânea em membros inferiores causada por picada de aranha Loxosceles: relato de caso. **Revista**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO EDUCAR
PARA PREVENIR: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SOBRE A
CRIAÇÃO DE UMA DINÂMICA COM O TEMA *BULLYING*.**

Isabela de Souza silva
isabela.silva@aluno.fpp.edu.br
Bianca Gbur Martins
Brenda Olsen
Bruna Heinzen Schneider
Fernanda Aparecida Ribeiro
Laura Raissa Pacoff da Silva
Priscila Renata Bottan Martins
Victoria Helena Rabery
Vitória Dias Gussuli
Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O *bullying* é uma modalidade de violência que se manifesta com a persistência da afirmação de poder e intimidação de um indivíduo sobre o outro, seja verbal ou fisicamente. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, um percentual superior a 40% dos estudantes adolescentes relatou já ter sofrido com a prática de *bullying*. Com o objetivo de amenizar o impasse supracitado, o Projeto Educar Para Prevenir: Saúde da Criança e do Adolescente, elaborou uma dinâmica interativa com alunos do sexto e sétimos anos de uma Escola Estadual localizada na região do Xaxim na cidade de Curitiba/PR. A estratégia de informar esses estudantes sobre o *bullying* foi através da dinâmica, pois é notório que a educação lúdica e a realização de dinâmicas contribuem para o processo de aprendizagem, possibilitando a transformação à prática em algo interativo e facilitador. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Devido às consequências negativas provenientes do *bullying*, os extensionistas do projeto criaram uma dinâmica como ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem. A atividade desenvolvida constituiu em distribuir folhas de papel “post-it” para a elaboração das ações interativas com os estudantes do colégio. Foi solicitado que os estudantes descrevessem suas experiências com o *bullying* de forma anônima. Após, recebemos relatos como “já presenciei o *bullying*”, “já sofri o *bullying*” e “já pratiquei *bullying*”. Os extensionistas foram divididos em dois grupos, o primeiro selecionava alguns relatos, para posterior discussão no grande grupo. Enquanto isso, o segundo grupo realizava a segunda dinâmica. Para essa segunda dinâmica a equipe preparou previamente histórias sobre os tipos de *bullying*, que foram inseridas dentro de cinco balões, onde os protagonistas das histórias passavam por alguma situação envolvendo *bullying*. No dia da ação, convidamos cinco estudantes de forma voluntária para participarem da dinâmica. O objetivo era que cada estudante estourasse um balão e entregasse a história para leitura pelo extensionista. Cada história representava um tipo de *bullying* e a dinâmica visava fazer com que os estudantes relacionassem os tipos de *bullying* com as histórias apresentadas. Ao término da segunda dinâmica, foram selecionados alguns “post-its” que continham relatos sobre as situações envolvendo *bullying*. Os extensionistas leram e interagiram com os estudantes sobre os desafios e impactos negativos que o *bullying* causou nessas situações. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Nos dias 26 e 27 de setembro de 2023, foi realizada uma apresentação para alunos do 6º e 7º ano, atingindo um total

de 189 crianças. Dessas, 140 compartilharam ter sofrido, presenciado ou praticado *bullying*, enquanto 40 afirmaram não ter tido qualquer envolvimento com o tema. Além disso, 9 pessoas optaram por não responder à pergunta da dinâmica. Os tópicos mais relevantes discutidos durante a atividade com “post-its” envolveram questões como gordofobia, discriminação racial e capilar, discriminação por deficiência, com destaque para o autismo, e discriminação por orientação sexual. Uma tendência notável nas respostas dos alunos foi o foco na aparência em detrimento da personalidade. A apresentação evidenciou a prática do *bullying* entre as crianças, ressaltando a frequência e a preocupação ligadas a esse tema. Isso tornou a ação impactante para os espectadores, que saíram da apresentação com uma perspectiva reflexiva. Alguns compartilham suas próprias experiências de *bullying*, tornando a discussão mais pessoal. É importante mencionar que a ação enfrentou algumas limitações, como a atenção dos estudantes. Apesar de sua participação ativa, houve momentos em que a agitação levou à necessidade de interrupções ocasionais para redirecionar o foco e chamar a atenção dos estudantes. **RECOMENDAÇÃO:** Como relatado anteriormente, a metodologia utilizada causa grande impacto no processo de aprendizagem, em se tratando de metodologias ativas - como dinâmicas - o benefício propiciado, pois ocorre a criação de um ambiente em que o estudante se torna protagonista na resolução de desafios. Sobre o tema *bullying* observa-se que essa preparação dos estudantes é essencial no combate dessa violência no seu cotidiano, uma vez que as situações serão presenciadas e vivenciadas por eles, logo esse protagonismo propicia maior independência resolutiva, indicando a escolha das metodologias ativas em futuras ações. Para escolha da estratégia pedagógica deve-se primeiro estabelecer os objetivos da ação e conhecer o público-alvo, além do assunto a ser abordado. Existem quatro linhas filosóficas - educativa, preventiva, radical e de desenvolvimento pessoal e a escolha entre elas varia com a proposta estabelecida. Para ações similares à descrita acima recomenda-se a estratégia educativa e de desenvolvimento pessoal, pois visam acesso igualitário às informações para compreender a situação e orientar e potencializar o indivíduo, respectivamente. O *bullying* é uma problemática complexa e multifatorial que demanda ações contínuas para sua abordagem completa e definitiva. Para tal, incentiva-se a inclusão dos responsáveis pelas crianças - não só das vítimas, mas também dos agressores - na identificação de comportamentos indicativos de violência. O envolvimento dos professores e comunidade escolar também é importante nessa identificação e para perpetuar ações de combate ao *bullying*.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*, Dinâmicas, Impactos.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, A. O uso de dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Fundamental, **Universidade Federal da Fronteira Sul – RS**, 2018, p. 15-16. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/>>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Pais e escolas devem dar atenção a comportamento de estudantes, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=47731:pais-e-escolas-devem-dar-atencao-a-comportamento-de-estudantes&catid=211&Itemid=86>. Acesso em: 11 out. 2023.

Estado de Minas. *BULLYING*: 40% dos estudantes adolescentes admitem ter sofrido a prática. 8 abr. 2023. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/04/08/interna_bem_viver,1478999/bullying-40-dos-estudantes-adolescentes-admitem-ter-sofrido-a-pratica.shtml>. Acesso em: 11 out. 2023.

LUNARDELLI, A.; MACHADO, D. G. Dinâmica ativa em sala de aula no ensino-aprendizado da transcrição gênica em ciências da saúde. **Metodologias e Aprendizado**, v. 2, p. 122-131, 2020.

MARCOLINO, E. et al. *BULLYING*: Prevalência e fatores associados à vitimização e a agressão no cotidiano escolar. **Texto Contexto Enferm**, 2017, v. 27, n. 1. Campina Grande – PB, 2017.

OLIVEIRA, J. M. A. M. D. **Educação em saúde: uma realidade nas unidades de saúde da família?** Dissertação de mestrado - UFPR. Curitiba, p.24-25.

MENINGITE PEDIÁTRICA: POR QUE A NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA É CRUCIAL PARA SAÚDE PÚBLICA?

Isabella Rita Pramio Ribeiro
isabella.ribeiro@aluno.fpp.edu.br
Andrea Nascimento dos Santos
Aline Caroline Boing de Carvalho
Gustavo Silva Frighetto
Livia Rocha Cardoso
Graziele Francine Franco Mancarz
Fernanda de Andrade Galliano Daros

INTRODUÇÃO: Neste trabalho, discutiremos a importância da ficha de agravo na vigilância epidemiológica, enfatizando seu papel na identificação das meningites. Além disso, analisaremos a notificação compulsória em relação ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e seu papel fundamental no controle das meningites bacterianas e virais. A ficha de agravo desempenha um papel essencial na vigilância epidemiológica, registrando e notificando casos de doenças e agravos relevantes para a saúde pública. Essa ferramenta desempenha um papel crucial na monitorização da saúde da população, na detecção de surtos e epidemias, e na avaliação da eficácia das ações de saúde. O preenchimento da ficha é realizado pela unidade de saúde local, coletando dados do prontuário do paciente e categorizando-os com base no Classificação Internacional de Doenças (CID). A ficha é finalizada com base em critérios de sinais, sintomas e exames laboratoriais, permitindo a identificação do tipo de doença e sua notificação às autoridades de saúde, sempre mantendo o sigilo do paciente. A coleta e categorização de dados na ficha de agravo são a primeira etapa do processo que culmina no uso do SINAN que veremos a seguir como ferramenta-chave para a vigilância epidemiológica e o controle de doenças em todo o Brasil. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é uma ferramenta crucial que padroniza a coleta e processamento de dados sobre doenças de notificação compulsória em todo o país, contribuindo para a consolidação de dados e monitoramento das ações de controle de doenças. No contexto das meningites, a notificação compulsória desempenha um papel fundamental, especialmente para a meningite bacteriana, devido à sua gravidade e potencial para surtos e epidemias. Esta forma de meningite é particularmente preocupante em crianças e adolescentes, devido à sua rápida progressão e complicações graves se o tratamento não for iniciado prontamente. Por outro lado, a meningite viral, embora geralmente menos grave, também requer atenção médica e pode causar desconforto temporário. A notificação compulsória é crucial para a saúde pública, pois permite a detecção precoce de doenças graves, como a meningite bacteriana e viral, por meio do SINAN e da ficha de agravo. Essa prática possibilita a identificação de surtos e epidemias, o rastreamento de casos, a avaliação da eficácia das ações de controle e a implementação de medidas preventivas, contribuindo para a proteção da população e o controle de doenças de impacto significativo. **OBJETIVO:** Abordar a importância da notificação compulsória da meningite na população pediátrica. **MÉTODO:** Esse trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que busca descrever sobre o imperativo da notificação compulsória da meningite pediátrica para preservar a saúde

pública, baseando-se em análises e interpretações da produção científica existente. Além desse trabalho ser uma atividade da Curricularização da Extensão (ACEx) desenvolvida na disciplina de Integração Extensão Comunidade (IEC) e conta com uma parte prática da ação, visando o interprofissionalismo na saúde. **RESULTADO:** A ação irá ocorrer no auditório do 6 andar do Hospital Pequeno Príncipe (HPP). Estima-se a participação de profissionais, residentes e estagiários do HPP. Nesta apresentação será abordado em forma de palestra o tema “Meningite Pediátrica: Por que a notificação compulsória é crucial para saúde pública?”. O tempo estimado para a apresentação é de 20 minutos, sendo que ao final os ouvintes responderão um questionário composto por 5 perguntas. Após aplicado o formulário, espera-se que as respostas sejam positivas. Esse trabalho poderá influenciar na prática dos profissionais da saúde através da retomada sobre a importância do preenchimento correto da ficha de agravo pois é um setor que pode estar na rotina dos profissionais ali presentes, dando ênfase no preenchimento correto da ficha e na importância da notificação compulsória em relação a saúde pública para destacar a relevância do assunto abordado e melhor funcionamento e padronização do sistema empregado nos hospitais. Espera-se que o grupo atinja as expectativas de melhor propagação do tema e que ao final desta apresentação, haja um aumento significativo na conscientização sobre a importância da notificação compulsória de casos de meningite pediátrica. Acredita-se que essa conscientização possa levar a uma melhoria na qualidade dos dados coletados, o que é fundamental para a tomada de decisões informadas em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite pediátrica; Notificação compulsória; Saúde pública.

REFERÊNCIAS: Incluir 3 referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do trabalho, apresentados em ordem alfabética e padrão normativo ABNT

BRASIL. Ministério da saúde. **Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SA/SE.** (Normalização, revisão e editoração). Brasília: Editora MS, maio de 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Notificação Individual.** Brasília - DF. 2020.

ROCHA, et al. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): principais características da notificação e da análise de dados relacionada à tuberculose. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília. 2020.

PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GENÉTICA PARA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Isabelle Fogaça
isabelle.fogaca@aluno.fpp.edu.br

Aline Martinato
Gabriele Franco Fagundes
Isabela Brustolin Biscaia
Giovana Souza Stamato
Debora Mariana da Silva Marioto
Elaine Doff Sotta

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A estratégia PICO (Problema, Intervenção, Controle e *Outcome* – em português, desfecho) serviu para a elaboração da questão norteadora ao ser correlacionada com a problemática da desinformação da população sobre o aconselhamento genético, bem como da atuação da equipe multiprofissional, além da falta de profissionais capacitados para melhor atendimento. O Aconselhamento Genético (AG) é uma área que se encontra em expansão no Brasil. A comunicação e o ensino para famílias e/ou indivíduos entenderem suas informações genéticas com base no histórico familiar e fatores de risco é o que fundamenta essa prática. Consequentemente, é possível proporcionar orientações personalizadas sobre modos de prevenir, diagnosticar e tratar doenças hereditárias. É essencial que os profissionais que atuam nessa área tenham um bom método de ensino-aprendizagem em genética básica na graduação, a fim de possibilitar o preparo adequado para o aperfeiçoamento em especializações ou treinamentos dos procedimentos de sua responsabilidade na equipe multidisciplinar. As metodologias ativas utilizam meios para instigar a participação e a reflexão crítica do estudante ao integrar o ensino teórico e prático através de problemas, utilizando métodos como *Case-Based Collaborative Learning* (CBCL), *Problem-Based Learning* (PBL), *Project-Based Learning* (PBL), *Simulations* (Simulações) e *Team-Based Learning* (TBL). No Brasil, o AG está disponível em redes privadas e foi implementado no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2009 por meio da Política de Atenção Integral em Genética Clínica, oferecendo 18 procedimentos com enfoque em anomalias genéticas, erros inatos do metabolismo e deficiências mentais. Através de estudos na população brasileira, identificou-se a anemia falciforme como a doença hereditária de maior prevalência no país, cuja característica principal é o gene de hemoglobina modificada (HbS) como resultado de uma mutação pontual pela substituição do 6º aminoácido da cadeia beta da globina de um ácido glutâmico por valina. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Objetivou-se relatar a experiência do desenvolvimento de uma revisão integrativa de literatura com a finalidade de compreender como as metodologias ativas de ensino na genética auxiliam na formação da equipe multidisciplinar para aconselhamento genético. O trabalho visou embasar uma ação de curricularização da extensão a ser desenvolvida na comunidade para divulgar este tema. Como modelo para a construção da revisão integrativa foi empregado o de Botelho, Cunha e Macedo (2011), o qual é composto por 6 etapas, sendo elas: 1º. identificação do tema e seleção da questão de pesquisa (“Qual a importância das metodologias ativas no ensino da genética para formação da equipe multidisciplinar no aconselhamento genético?”); 2º. estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3º. identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4º. categorização dos estudos selecionados; 5º. análise e interpretação dos resultados; e

6º. apresentação da revisão/ síntese do conhecimento. Para o levantamento de evidências científicas, executou-se uma busca aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram definidos como “aconselhamento genético”, “ensino”, “universidade”, “equipe de assistência ao paciente” e seus termos alternativos. Como critérios de inclusão foram determinados artigos publicados em português relacionados com a temática de metodologias ativas de ensino da genética na graduação para o aconselhamento genético, sendo que a busca foi realizada em agosto de 2023. Já os critérios de exclusão foram resumos, artigos duplicados, indisponíveis integralmente e com enfoque em temáticas distintas. Para a coleta de dados, foi realizada a busca de artigos na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando filtros de busca, sendo eles texto completo, bases de dados (*Lilacs*, *Medline* e *IBECs*), idioma (português) e intervalo de ano de publicação (últimos 5 anos). Em decorrência disso, foram realizadas 5 buscas distintas com descritores diferentes, porém com os mesmos filtros, visando sumarizar e especificar a busca ao máximo. Na primeira busca com os descritores “ensino AND aconselhamento genético”, obteve-se 495 resultados, porém com o uso dos filtros diminuiu para 4 resultados. Na segunda busca, foi possível totalizar 620 resultados com os descritores “assistência AND paciente AND aconselhamento genético”, e, após aplicar os filtros, resultou em 2 incluídos. Na terceira busca, foi possível encontrar 523 artigos com os descritores “universidade AND equipe multidisciplinar” e, ao aplicar os filtros, resultou 51 incluídos. Na quarta busca, foi possível sintetizar os artigos com os descritores “universidade AND equipe multidisciplinar AND metodologia”, totalizando 76 resultados e, aplicando os filtros, constatou-se 13 incluídos. Por fim, na última busca, foi possível sumarizar os artigos com os descritores “aconselhamento genético AND equipe multidisciplinar”, totalizando 171 resultados e, posteriormente aos filtros, computou em 1 incluído. Além disso, para refinar os resultados realizou-se uma leitura minuciosa do título, resumo, palavras-chave, idioma, data de publicação e resultados. Deste modo, foi possível selecionar 9 estudos, a partir da pré-seleção de 71 artigos obtidos nas buscas realizadas na plataforma BVS, junto ao uso dos filtros determinados. A fim de mimetizar a consulta e recuperação das informações, os estudos selecionados foram categorizados permitindo análise crítica dos estudos ao examinar os principais aspectos contemplados. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES:** Foi possível realizar a seleção de 9 artigos relacionados ao tema e espera-se que a partir da extração de suas informações seja possível a realização da análise que permitirá o entendimento de que a capacitação profissional é essencial para a integralidade do cuidado com a população, como também a pertinência da inserção de metodologias ativas durante a graduação para a formação de futuras equipes interdisciplinares e sua apresentação para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aconselhamento genético. Equipe multidisciplinar. Ensino.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. R. A. **Hematologia Básica:** Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial. 6 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Brasil, 2019.
- BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. A., MACEDO, M. O método da revisão sistemática integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. v. 5, n. 11, pp. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BRUNONI, D. Aconselhamento Genético. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 7, n. 1, pp. 101-107, 2002. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000100009>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BVS. Agência de Saúde. **SUS terá aconselhamento genético**. 22 jan. 2009.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/janeiro/sus_aconselhamento_genetico_2201.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

OS PERIGOS E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS NO TRATAMENTO DE DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Cristina Teodoro de Lima
Ju19.cristina@yahoo.com.br
Delizie Alburquerque Freitas
Evelyn Cardoso Antunes
Fernanda Aparecida Ribeiro
Isabela Ferreira Fonseca
Isabelle Chistine Rodrigues Marinho
Isabelly Druszcz Martins
Kelly Cristina Pereira Bortolini
Letícia Pereira De Andrade
Janaina Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O diabetes é um grupo de doenças metabólicas de origem múltipla que pode ser caracterizada por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção e ação da insulina no organismo. É também um problema de saúde global já que cerca de 9,3% dos adultos, entre 20 e 79 anos (463 milhões de pessoas) apresentam essa doença. A insulina desempenha um papel crucial na regulação do metabolismo, permitindo a obtenção de energia para manter o organismo funcionando adequadamente. A hiperglicemia crônica associada à diabetes está intimamente ligada a várias alterações e disfunções em diferentes sistemas do corpo humano. Existem vários tipos de diabetes, com o tipo 1, que é caracterizado por uma deficiência na produção de insulina devido a uma resposta autoimune que ataca as células produtoras de insulina nas ilhotas pancreáticas e normalmente as pessoas nascem com essa doença ou a desenvolvem cedo na infância. Este tipo de diabetes é fortemente hereditário e está associado a marcadores genéticos específicos. O diabetes tipo 2, por outro lado, é frequentemente assintomático e seu desenvolvimento é lento, manifestando-se aproximadamente perto os 40 anos de idade. Os sintomas e complicações ocorrem tardiamente, incluindo problemas renais, oftalmológicos e neuropáticos. Esse tipo é resultado principalmente de fatores como a secreção defeituosa de insulina pelas células beta pancreáticas e a resistência dos tecidos à insulina. O equilíbrio delicado entre a liberação e a ação da insulina deve ser mantido para um metabolismo saudável, e os distúrbios metabólicos são comuns em indivíduos que sofrem desse tipo de diabetes. Fatores como o excesso de peso, o sedentarismo e hábitos alimentares inadequados contribuem para o desenvolvimento da diabetes tipo 2, e a predisposição genética também desempenha um papel significativo. Por ser uma doença que evolui com o passar dos anos é necessário que os pacientes façam um tratamento farmacológico, muitas vezes com o uso de insulina. Além disso, diversas outras práticas podem ser adotadas para prevenir ou retardar as complicações que a doença causa, como mudança de hábitos alimentares, prática de atividade física e acupuntura, em alguns casos. O SUS oferece um programa chamado HIPERDIA, que tem o objetivo de cadastrar e fazer o acompanhamento adequado da população que apresenta diabetes. Ao observamos que a incidência de casos de diabetes tem aumentado nos últimos anos percebemos também que suas complicações aumentam ainda mais e dificultam o dia a dia do paciente que não segue um tratamento adequado, o presente trabalho buscou levar informações sobre a importância do cuidado e mudanças de hábitos para os pacientes de uma UBS de São José dos Pinhais. **DESCRIÇÃO DA**

EXPERIÊNCIA: Após a abordagem com os pacientes da UBS houve uma conversa sobre o tema de forma humanizada e simplificada, as dúvidas foram sanadas e ao final das cartilhas que foram entregues havia um jogo de caça-palavras desenvolvido pelos estudantes, para compreender o conhecimento que os pacientes possuíam previamente, abordando informações sobre diabetes tipo 1, 2 e gestacional. Os conhecimentos e materiais levados fizeram com que a população soubesse a importância desses temas que foram discutidos. O diálogo e a orientação com os pacientes é uma etapa fundamental nos cuidados para com a doença, já que visa garantir que estes saibam sobre o que a diabetes se trata, seus perigos e como devem ser feito os cuidados. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Por meio das informações e vivências de muitos dos pacientes ficou evidenciado o entendimento geral da população sobre a doença crônica não transmissível apresentada. Através da intervenção educacional foi evidenciado a importância do aprendizado popular sobre a diabetes e o aumento do conhecimento sobre informações necessárias acerca dos cuidados com a doença. Durante a ação foram abordadas 98 pessoas e dessas, 27 responderam nossa pesquisa de campo e realizaram perguntas, relatando durante o feedback sobre a importância do trabalho que estava sendo realizado na UBS e que gostariam de saber mais sobre o assunto que muitas vezes não é tratado com clareza, além de terem sanado diversas dúvidas que tinham a respeito do tema. **RECOMENDAÇÕES:** Diante do cenário preocupante que a diabetes se tornou é fundamental que as políticas de saúde pública e as instituições médicas adotem estratégias para combater essa doença e promover hábitos de vida saudáveis. Isso pode incluir campanhas de conscientização sobre os seus riscos, promoção da atividade física, incentivo a dietas balanceadas e consultas médicas regulares para monitorar o estado de saúde. Além disso, é importante investir em pesquisas para entender melhor as causas genéticas da diabetes e desenvolver tratamentos mais eficazes. A educação e a prevenção são essenciais para lidar com esse problema crescente e melhorar a qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNTs); HIPERDIA.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus. **Diabetes care**. EUA. v.37, n.1, p.81-90, 2014. Disponível em: https://diabetesjournals.org/care/article/36/Supplement_1/S67/27252/Diagnosis-and-Classification-of-Diabetes-Mellitus. Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. PORTAL DA SAÚDE. **HIPERDIA** - Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060304>. Acesso em: 4 set. 2023.

GALICIA-GARCIA, U. *et al.* Pathophysiology of type 2 diabetes mellitus. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 17, p. 1-34, 30 ago. 2020

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Rodrigues de Moraes
julia.moraes@aluno.fpp.edu.br
Ana Luisa Mancebo
Ani Caroline Clemente de Andrade
Isadora Filipak Ruva
Laura Chrystine da Silva Gonçalves
Maíra Arantes Pereira Lima
Maria Eduarda Pachulski Reder
Maria Luísa da Rosa Cornassini
Sabrina de Arruda Paes
Janaína Lopes Câmara

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são doenças caracterizadas por ter uma etiologia incerta, abundantes fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado e por estarem associadas a deficiências e incapacidades funcionais (Ministério da Saúde, 2005). **REFERENCIAL TEÓRICO:** Utilizou-se da revisão de literatura narrativa onde foram obtidos artigos no período de 2010 a 2013 extraídos das bases de dados PubMed e Scielo utilizando as palavras-chaves “*hypertension*” e “*arterial hypertension*”. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** A hipertensão arterial consiste na pressão exercida pelo sangue nas paredes das artérias considerada mais forte ou acima dos limites apontados como normais (normalmente acima de 140 por 90 mmHg). Globalmente, mais de um quarto da população é considerada hipertensa, resultando num total de mais de um milhão de pessoas, não só devido à elevada prevalência, mas também devido às suas múltiplas complicações cardiovasculares, renais, oculares e cognitivas. Sabe-se, também, que a hipertensão arterial é uma das principais contribuintes para a carga global de doenças e responsável por até 10 milhões de mortes em todo o mundo (Hengel, *et al.*, 2022). Dentre os principais fatores de risco associados a essa doença estão condições genéticas, idade avançada, sexo, etnia, excesso de peso, consumo de sódio, tabagismo e consumo de álcool, sedentarismo e fatores socioeconômicos. Já os sintomas mais comuns apresentados são: angina pectoris, vertigem, cefaleia, astenia, hemeralopia, tinnitus, epistaxe, idade (mais comum entre homens com até 50 anos e mulheres a partir de 50 anos). No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a hipertensão arterial foi causa de 110,5 mil óbitos a cada 100 mil habitantes no ano de 2019, enquanto no ano de 2021 foram realizados cerca de 6,1 milhões de atendimentos para hipertensão a mais do que no ano de 2020 (Brasil, 2004; Brasil, 2022). Foram constatadas nas regiões Sudeste e Sul do Brasil uma maior prevalência nas áreas urbanas da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Pode-se observar também, que as mulheres (68%) possuem as maiores taxas de procura e tratamento da doença do que os homens (61%) pelo SUS, em 2019. Logo, é considerada de extrema importância a discussão sobre mudanças de hábito desde cedo, pois pelo caráter hereditário da doença, a prevenção desde jovem é necessária para diminuir os dados alarmantes que prevalecem no país, além de não sobrecarregar os sistemas de saúde (Julião, 2021). O projeto foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Xingu, localizada na cidade de São José dos Pinhais, Paraná, em que atualmente estão cadastradas 12.482 pessoas, segundo dados estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a base de dados colhida no local, foram constatados 2.340 pacientes diagnosticados com hipertensão, sendo 54,49% (1.275) os que realizam acompanhamento e tratamento adequados frequentemente. **DESCRIÇÃO**

DA EXPERIÊNCIA: Em 16 de outubro de 2023, o grupo foi à UBS Xingu na cidade de São José dos Pinhais, Paraná, para realizar a ação proposta, todas as integrantes do grupo participaram da abordagem, de forma respeitosa abordando e apresentando o tema para as pessoas ali presentes. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÃO:** Para as integrantes, o tempo da ação dentro da UBS poderia ter sido maior para obter-se o maior alcance de pessoas. Já na quadra ao lado onde estava sendo realizadas atividades físicas para idosos, o grupo percebeu uma abertura maior por parte de quem estava ali presente, assim como se obteve maior interesse pelo tema, além de dúvidas. Foram realizadas, também, pesquisas de satisfação ao final da abordagem, contendo três perguntas: “as informações foram úteis para você?”, “como você avalia a abordagem do grupo?” e “você gostou da apresentação do tema?”. Diante do exposto, dentre as condições apresentadas, o grupo acredita que a ação foi feita da melhor forma, aproveitando todo o tempo disponível e entrega de todos os materiais feitos em sala. Foram realizadas 57 pesquisas de satisfação com resultados positivos e comentários interessantes sobre como a abordagem do grupo foi diferente e esclarecedora para as pessoas atingidas. Logo, foi observado que algumas pessoas possuíam breve conhecimento sobre a doença, mas ainda assim haviam dúvidas referentes à Hipertensão. Portanto, é de extrema importância que sejam realizadas ações de educação e promoção à saúde referentes à Hipertensão, visto que mais de um milhão de pessoas são atingidas anualmente pela doença. Esta experiência possibilitou as integrantes do grupo de aproximarem-se das evidências científicas sobre o tema, consolidando o conhecimento teórico e tornando a ação eficaz.

Palavras-chave: Hipertensão; Pressão arterial; Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS:

BRASIL, **Ministério da Saúde**. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do sistema único de saúde brasileiro. Brasil, 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Hipertensão arterial. Biblioteca Virtual em Saúde. Abril de 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/hipertensao-18/>. Acesso em: 9 out. 2023.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Saúde e Vigilância Sanitária. Hipertensão Arterial Sistêmica: Saúde explica o que é, quais os riscos e como prevenir a doença e os agravos. Brasil, 26 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/hipertensao-arterial-sistemica-saude-explica-o-que-e-quais-os-riscos-e-como-prevenir-a-doenca-e-os-agravos>. Acesso em: 09 out. 2023

HENGEL, F. E., *et al.* Arterielle Hypertonie – Eine Übersicht für den ärztlichen Alltag. **Deutsche Medizinische Wochenschrift**, Germany. v. 147, n. 07, p. 414-428, 28. mar. 2022. DOI 10.1055/a-1577-8663. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/a-1577-8663#info>. Acesso em: 09 out. 2023.

JULIÃO, N.A.; SOUZA, A.; GUIMARÃES, R.R.M. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 9, p. 4007-4019, set. 2021.

DOI: 10.1590/1413-81232021269.08092021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/L4sGZw5MYny3vjWDn CvLbxs/>. Acesso em: 09 out. 2023.

AÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Raissa Pacoff da Silva
laura.raissa@aluno.fpp.edu.br
Diogo Goncalves da Veiga
Gabriella Xavier Moreira
Geris Panczniaki
Maisa Cecilia Castilho Correa
Mylene Rodrigues Neto
Vivian Lima Queiroz
Alana Araújo Braga

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) se caracterizam por um conjunto de patologias de múltiplas causas e fatores de risco, possuem início gradual e prognóstico usualmente incerto, de longa duração. O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que inicia com o mau processamento de proteínas no sistema nervoso central, resultando em pequenas porções de proteínas tóxicas e mal cortadas nos espaços dentro e entre os neurônios. O acúmulo dessas proteínas entre os neurotransmissores, que ocorre inicialmente no hipocampo, prejudica a memória recente, o aprendizado e o controle das emoções. Com o avanço da neuro degeneração os sintomas se tornam mais graves, podendo levar a estágios de demência. Seu tratamento pode ser realizado de forma medicamentosa e paliativa, com o objetivo de retardar seu avanço e aumentar a qualidade e perspectiva de vida do paciente. Tendo em vista que a Doença de Alzheimer não possui cura, o projeto de integração extensão e comunidade possui enfoque no tratamento e prevenção dessa enfermidade, os quais são ofertados pelo Sistema Único de Saúde. No Brasil o tratamento medicamentoso da Doença de Alzheimer está previsto no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas desta condição clínica. Além deste, nas Unidades Básicas de Saúde, encontram-se psicoterapia, fisioterapia, musicoterapia etc. Com o objetivo de esclarecer a população acerca dessa doença e o apoio que a comunidade pode achar no SUS, elaborou-se uma cartilha informativa, contendo fisiopatologia, tratamento, prevenção, suporte do SUS, suporte aos cuidadores e um jogo interativo abordando a doença. Essa cartilha será disponibilizada digitalmente através de um QRcode contido em um folder distribuído em um Unidade Básica de Saúde para a comunidade local. A ação foi realizada na UPA (Unidade de Pronto Atendimento São Marcos), na qual distribuimos folders informativos sobre a doença de Alzheimer. Essa iniciativa alcançou um público significativo (em torno de 60 pacientes), e possibilitou a realização de orientações essenciais sobre essa condição. Durante a ação, a equipe entregou 50 folders e 3 cartilhas impressas, contendo informações detalhadas sobre o Alzheimer, seus sintomas, tratamentos disponíveis e dicas de cuidados. Além de realizar a conscientização fisicamente, também produzimos posts para o aplicativo Instagram, onde foi possível, alcançar o total de 71 curtidas e 85 visualizações em stories. A receptividade por parte dos visitantes da UPA foi extremamente positiva, demonstrando um interesse genuíno em compreender melhor essa condição que afeta diversas famílias. Além disso, o proatividade dos participantes do grupo foi essencial para que a disseminação de conhecimento ocorresse de forma eficiente e as orientações oferecidas foram valiosas para

muitos que buscavam esclarecimentos e suporte na luta contra o Alzheimer. Muitos demonstraram interesse em aprender mais sobre como identificar os sinais precoces da doença e como cuidar de entes queridos que possam estar enfrentando esse desafio. Os resultados desta ação não apenas contribuíram para a disseminação de informações cruciais sobre o Alzheimer, mas também destacaram a importância de campanhas de conscientização na comunidade. Outrossim, os estudantes envolvidos no projeto não só tiveram a oportunidade de entrar em contato com diferentes realidades e pessoas, mas também adquirir conhecimentos cruciais sobre a doença, sobre o próprio sistema de saúde do Brasil, e desenvolver tato e compaixão perante a comunidade. Conclui-se que, para a amenização do problema supracitado, o SUS deve focar na divulgação de métodos preventivos bem como tratamentos não convencionais tanto para pacientes quanto para cuidadores, através de anúncios e propagandas governamentais e ações nas UBSs, almejando conscientizar a comunidade a respeito da Doença de Alzheimer. Além disso, mostrou-se de suma importância que o Estado forneça apoio e ações educacionais com foco em DCNTs nas escolas e comunidades do Brasil, visto que, como pode-se presenciar na ação, apesar de elas afetarem grande número das famílias do país, ainda existe muita desinformação associada a elas, bem como estigmas e falta de suporte para os afetados. Vale ressaltar que esses projetos devem conter linguagem acessível e explicações esclarecidas, para que o público que necessita da informação possa de fato absorvê-la.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer, prevenção, tratamento.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, M. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília – DF, 2013.

QUEIROZ, R. B. et al. Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, N. 22, v.5, p. 686 -92, 2014.

SERENIKI, A.; VITAL M. A. B. F., A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e Farmacológicos, **Rev. Psiquiátrica RS** vol 30 (1 supl), 2008.

PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL E A REALIZAÇÃO DO AUTOEXAME DAS MAMAS

Luara Dayane Stavitzki Zgoda
luara.zgoda@aluno.fpp.edu.br
Ana Luiza Kormann Svidnicki
Bianca Zanotto Portela
Letícia Camargo
Stella de Brito Ferreira
Adriana Cristina Franco
Luiza Tatiana Forte
Susiane Artuzi Mota e Silva

INTRODUÇÃO AO TEMA: Como parte integrante da formação superior, os Projetos de Extensão colocam os estudantes frente a frente com a atuação profissional futura, integrando o ensino teórico com a prática em diferentes contextos de saúde e comunidade. O Projeto de Extensão Mulher Saudável, criado em 2006, atende mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar em duas frentes: a individual por meio das consultas multiprofissionais, com coleta de material para citologia de Papanicolaou, exame clínico das mamas e orientações para o autoexame das mamas, e a coletiva, por meio da educação em serviço, com uso de metodologias ativas de ensino. Os Projetos de Extensão contribuem fortemente para a formação profissional dos estudantes, permitindo contato direto com cenários de prática que se voltam para o bem-estar da população e para a prevenção de doenças e promoção da saúde (RODRIGUES et al., 2009). As Faculdades Pequeno Príncipe, no ano de 2022, foi contemplada no Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX, cujo objetivo entre outros é promover a aproximação dos alunos de graduação com as atividades científicas e com pesquisas. As consultas ginecológicas realizadas no Projeto de Extensão Mulher Saudável representam importante aprendizado para os futuros profissionais da saúde que buscam exercer ações de estratégias de saúde e trabalham no rastreamento do câncer de colo de útero e câncer de mama. Dentro do projeto, além de realizar a coleta do exame preventivo, as extensionistas, juntamente com a professora orientadora, fazem a educação em saúde para as colaboradoras envolvidas. Uma das etapas da consulta baseia-se na explicação da técnica correta do autoexame das mamas. A prática correta do autoexame pode ser determinante no auxílio do diagnóstico do câncer de mama, visto que 70% dos casos podem ser detectados pela palpação (MÜLLER, *et al.*, 2005). Assim, quando alguma alteração é percebida pela colaboradora, ela deve procurar o serviço de saúde para dar continuidade à investigação encontrada. **PERCURSO TEÓRICO UTILIZADO:** Tratou-se de um estudo de revisão narrativa de literatura cujo objetivo foi avaliar a relevância do autoexame no rastreamento de câncer de mama, e sua eficácia no auxílio do diagnóstico. A busca de estudos foi realizada nas bases de dados BVS - Brasil e Scielo e PubMed totalizando 6 artigos analisados. Foram utilizados os descritores “autoexame”, “mamas”, “câncer de mama”, “self-exam”, “breasts”, “breast cancer”. No ano de 2022 foram registrados 66 mil novos casos de câncer de mama em mulheres, sendo maior parte nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, sendo esse, o segundo tipo de câncer mais comum na população feminina. A mama é formada por inervações, gordura, tecido muscular, gordura, tecido conjuntivo e tecido glandular, que ficam localizados os lobos e ductos. O

câncer de mama pode afetar além da região da mama, ao redor dela, como: abaixo das axilas, ao redor do osso da clavícula e na região entre os seios no osso esterno. Dito isso, a prática do autoexame é importante para a mulher conhecer suas características normais, para quando notar algo de anormal, procurar um profissional para investigação e para exames específicos como a mamografia e a ecografia mamária.(ROSS; LEAL; VIEGAS, 2017) A prática começa com a inspeção, de preferência em frente ao espelho, com os braços ao lado do corpo, procurando por alguma alteração visual nas mamas: assimetrias, endurecimento, vermelhidão, buracos, pele enrugada (“casca de laranja”), inversão do mamilo, veias evidentes e protuberância. Em seguida, deve-se levantar os braços acima da cabeça e também procurar alguma anormalidade, como: nódulos endurecidos e indolores. Finalizando a inspeção, coloca-se as mãos na cintura, apertando-a, e realizando a mesma observação das etapas anteriores, verificando a movimentação e simetria das mamas, se estiverem assimétricas além do normal, o caso deve ser investigado. Finalizando, deve-se espremer os mamilos de maneira delicada e visualizar se há alguma secreção saindo da região, pois não deve sair nenhum líquido da mama, quando há presença de secreção, pus ou sangue, deve ser analisado de maneira cautelosa por um médico. Por fim, deitada, deve-se colocar a mão direita atrás da cabeça e deslizar os dedos indicador, médio e anelar da mão esquerda suavemente em movimentos circulares por toda mama direita; e repetir com a mão esquerda sobre a cabeça (FEBRASGO, 2017). O Exame clínico das mamas (ECM) deve incluir anamnese, inspeção estática, inspeção dinâmica, palpação das mamas e das cadeias ganglionares axilares e supraclaviculares, visando notar algum nódulo ou alteração nas regiões de maior prevalência de ocorrer o câncer mamário. **CONCLUSÃO:** No decorrer do estudo, notou-se que dados estatísticos atuais apontam para elevados índices de prevalência e mortalidade em mulheres acometidas pelo câncer de mama (INCA, 2022). Por esse motivo, o autoexame das mamas é incentivado pelos serviços de saúde como prática a ser adotada por mulheres ao redor do mundo, com a intenção de chamar a atenção para o autoconhecimento do seu corpo, podendo notar alterações. É um exame inicial que faz a diferença na busca de profissionais especializados para investigar as alterações com cautela e exames específicos, sendo o principal exame para o diagnóstico de câncer de mama a mamografia, que reconhece tumores em estádios iniciais ainda não palpáveis seguido de biópsias para diagnóstico comprovatório. O autoexame das mamas é maneira primária de detecção de alterações em que as mulheres observam seu próprio corpo ajuda e deve estar contemplado nas ações de educação para a saúde. (RODRIGUES, *et. al.*, 2019) Já o exame clínico das mamas deve ser realizado por um profissional capacitado e treinado. O Ministério da Saúde, o Instituto Nacional do Câncer e a Sociedade Brasileira de Mastologia destacam a importância de a mulher reconhecer a forma, cor, consistência, a presença de odor e secreções anormais e orienta a busca de atendimento em serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: autoexame, mamas, câncer

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Dados e números sobre o câncer de mama. Relatório Anual 2022. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <

dados_e_numeros_site_cancer_mama_setembro2022.pdf (inca.gov.br)> Acesso em 20 set. 2023

FEBRASGO. Autoexame das mamas, o autocuidado que é bem-vindo. 2017. Disponível em: <Autoexame das mamas, o autocuidado que é bem-vindo - FEBRASGO> Acesso em 30 set. 2023

MÜLLER, M. C., *et al.* A prática do auto-exame das mamas em mulheres de uma comunidade universitária. **Psico-USF**, v. 10, p. 185-190, 2005. Disponível em: <SciELO - Brasil - A prática do auto-exame das mamas em mulheres de uma comunidade universitária A prática do auto-exame das mamas em mulheres de uma comunidade universitária> Acesso em: 6 set. 2023

RODRIGUES A.M., OLIVEIRA L. M., MARTINS K. F, DEL ROY C.A., SARTORI M. G., GIRAO M. J.. Fatores de risco para prolapso urogenital na população brasileira. **Rev. Bras Ginecol. Obstet.** 2009; 31(1): 17-21.

RODRIGUES, D. S. S., *et al.* Conhecimento e prática do autoexame das mamas por mulheres atendidas na atenção secundária/Knowledge and practice of breast self-examination by women in secondary care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5191-5207, 2019. Disponível em: <View of Conhecimento e prática do autoexame das mamas por mulheres atendidas na atenção secundária / Knowledge and practice of breast self-examination by women in secondary care (brazilianjournals.com.br)>

ROSS, J. R.; LEAL, S. M. C.; VIEGAS, K. Rastreamento do câncer de colo de útero e mama. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 5312-5320, 2017. Disponível em: <Rastreamento do câncer de colo de útero e mama | Rev. enferm. UFPE on line;11(supl.12): 5312-5320, dez.2017. ilus, tab | BDENF (bvsaud.org)> Acesso em: 4 set. 2023

MÉTODOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE DE CITOTOXICIDADE NO EXTRATO DE *Illicium verum*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manuela Koschinski Belem
manuelakbelem@gmail.com

Dr. Lauro Mera de Souza
Beatriz de Toledo Nogueira

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama é o mais incidente nas mulheres em todo o mundo e o segundo mais incidente nas mulheres brasileiras, sendo a principal causa de óbito por câncer nestes grupos. As suas formas de tratamento, apesar de essenciais, são bastante prejudiciais e apresentam inúmeras consequências, como a imunossupressão, afetando em diversos aspectos a qualidade de vida dessas pacientes. Nesse sentido, a fitoquímica surge com o objetivo de desenvolver novos tratamentos, a partir de componentes com atividade terapêutica provenientes de produtos naturais, que tenham alta eficácia e poucos efeitos colaterais. Na pesquisa em questão, a planta de estudo é o *Illicium verum*, conhecida popularmente como anis-estrelado, o qual pode apresentar ação citotóxica contra linhagens tumorais, em virtude de possuir em sua constituição compostos derivados de ácidos benzóicos. Para verificar tal propriedade contra células de câncer de mama, foram realizados diversos métodos e testes de suma importância. Para a extração do *I. verum*, ele é submetido a um sistema de banho-maria com álcool etílico durante 3 horas e, em seguida, é realizado o fracionamento com água, clorofórmio, acetato de etila e n-butanol, resultando em 4 frações diferentes para cada solvente. Após serem liofilizadas e armazenadas a -20°C , as frações são analisadas tanto pela cromatografia em fase líquida, quanto em fase gasosa, a fim de separar e identificar os diferentes os componentes presentes nas amostras. Como o objetivo é analisar a atividade antitumoral, é necessário realizar o cultivo das linhagens celulares de interesse, o que é feito nas garrafas contendo meio de cultura DMEM/F12 (LGC Bio®), 10% de soro fetal bovino (Gibco Invitrogen®) e 1% antibiótico P/S (penicilina e estreptomicina). As células são mantidas na estufa a 37°C com atmosfera de CO_2 5% e 95% de O_2 para garantir um ambiente adequado para o seu crescimento. Quando elas atingem certa quantidade ideal, as células são distribuídas em uma placa de 96 poços para a realização do teste de MTT (nome do reagente utilizado no ensaio). Na área da farmacologia, este teste pode ser utilizado para investigar a citotoxicidade dos compostos por meio da avaliação da viabilidade e do metabolismo celular. Como resultados obtidos através dos ensaios cromatográficos, foi evidenciada a presença de derivados de ácidos benzóicos, Anetol e Estragol na fração solúvel em clorofórmio (FSCL), enquanto que as outras frações não demonstraram a existência de elementos relevantes para a pesquisa. Posteriormente, os testes de MTT foram feitos em triplicata com todas as partições, em concentrações de tratamento variando de 10 à 1000 μg , por 24, 48 e 72 horas de incubação. Tal experimento revelou que a FSCL obteve um melhor desempenho em IC_{50} , ou seja, uma melhor capacidade de inibir o crescimento de 50% da população de células. Visto que o projeto ainda não foi concluído, torna-se necessária a realização de testes finais para verificar qual via de morte celular está sendo ativada, ou seja, se as células tumorais estão morrendo por necrose ou por apoptose. Por fim, fica elucidada a importância que as inúmeras técnicas executadas no laboratório têm para um projeto de pesquisa, bem como a

relevância do entendimento de suas etapas para que o trabalho alcance os melhores resultados possíveis. Com isso, tornam-se possíveis novos avanços no mundo da ciência com vistas ao desenvolvimento de processos que tragam melhoras à saúde humana e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: fitoquímica; citotoxicidade; cromatografia; cultivo celular.

REFERÊNCIAS

GHASEMI, M.; TURNBULL, T.; SEBASTIAN, S.; KEMPSON, I. The MTT Assay: Utility, Limitations, Pitfalls, and Interpretation in Bulk and Single-Cell Analysis. *International Journal of Molecular Sciences*, 2021, v. 22, n. 23. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijms222312827>>. Acesso em 13 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023:** incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 13 out. 2023.

NOGUEIRA, B. T. **Análise fitoquímica e avaliação da citotoxicidade em células tumorais de extratos de *Pimpinella anisum* e *Illicium verum*.** Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente - Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe (Faculdades Pequeno Príncipe). Curitiba, 2022. No prelo.

SILVA, D. L.; SILVA, J. M.; PAIVA, M. J. M. Uso de plantas medicinais no tratamento do câncer de mama. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, nov. 2021. v.7, n.11, p.109718-109725. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40367/pdf>>. Acesso em: 13 out. 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES - DTP E HEPATITE A

Maria Eduarda Machado
maria.machado@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Tineli Barros
Ana Luiza Adam
Giovanna Cristina Franze Do Carmo
Lorena Louise Hordi Galvão
Thais Pinheiro De Almeida
Lia Mello de Almeida
Fernanda Daros

INTRODUÇÃO: A séculos a sociedade enfrenta problemas com pandemias e epidemias geradas por doenças que se tornaram marcos associados a catástrofes na história, a expectativa de vida no passado era muito menor, por conta do estilo de vida das pessoas e a escassez de estudos relacionados à área médica na época. Em 1796 teve-se um marco histórico para a saúde, pois Edward Jenner, médico britânico, foi o pioneiro no desenvolvimento da primeira vacina, sendo ela contra a varíola, uma das doenças mais letais da história, da qual exterminou cerca de 300 milhões de pessoas no século 20. A Organização Mundial de Saúde (OMS), estima que cerca de 5 milhões de pessoas são salvas anualmente contra a varíola por conta da vacinação. Desde então foram desenvolvidas diversas vacinas que combateram doenças e diminuem a taxa de mortalidade mundial, sendo ela uma importante forma de imunização ativa, tornando-se uma das principais formas de prevenção de doenças, entre elas a Hepatite A, difteria, tétano, coqueluche, doenças atualmente provocadas pelas vacinas da Hepatite A e Tríplice Bacteriana(DTP). O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, tem como principal função distribuir e facilitar o acesso às imunizações, do qual, atualmente, segue o Calendário Nacional de Vacinação, é por meio dele que se realiza a cobertura vacinal (CV), uma estimativa da população-alvo vacinada. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do programa nacional de imunização (PNI) para pediatria. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a da problematização com o Arco de Maguerez que consiste em cinco etapas: Observação da realidade; Pontos chaves; Teorização; Hipóteses de Solução; e Aplicação à realidade. Na primeira etapa, realizamos a observação da realidade no Hospital Pequeno Príncipe, no dia 17 de agosto de 2023, a visita foi realizada nos espaços Família Participante e Bibinha, e teve como objetivo observar como as pessoas presentes nestes locais reagiram à presença de profissionais da saúde do curso de biomedicina e sobre a pesquisa relacionada à vacinação aplicada no ambiente. Os pontos chaves abordados foram: Explicar o impacto das vacinas na pediatria; correlacionar as doenças com a vacinação; explicar sobre as vacinas da hepatite A e DTP e Informar sobre a participação do SUS nas campanhas de vacinação. A terceira etapa, que é a teorização, foi desenvolvida através de buscas em base de dados, livros e artigos para compor e embasar sobre o tema. As hipóteses de solução da expectativa do dia da ação são: Confeccionar e colorir desenhos relacionados à vacinação para crianças no espaço bibinha; entregar material informativo para os responsáveis das crianças; interagir com as crianças através de materiais escolares (massinha de modelar, lápis de cor e giz de cera) e personalizar a vestimenta de forma lúdica para chamar a atenção das crianças. A última etapa, aplicação à realidade, foi realizada no dia 19 de outubro de 2023, no hospital pequeno

príncipe, em forma de um teatro recreativo no intuito de exemplificar que a vacina protege contra doenças, e após o término foi distribuído desenhos para colorir, e com um informativo sobre campanhas de vacinação na parte de trás para os responsáveis verem, juntamente com giz de cera e massinha de modelar. A equipe foi com vestimenta divertida para interagir com as crianças assim tendo as expectativas alcançadas. **RESULTADOS:** No âmbito de uma pesquisa quantitativa, foi investigado, por meio de entrevista durante a ação realizada no hospital pequeno príncipe, aplicada a 14 responsáveis legais de pacientes do local. O questionário obteve como resposta unânime das três perguntas, sendo a primeira: de 0 a 10 qual a importância das campanhas de vacinações? Sendo 10 a resposta, a segunda se a ação agregou no conhecimento sobre campanha de vacinação? e a última pergunta se a abordagem realizada foi interessante para levar conhecimento às crianças, tendo sim como resposta nas duas últimas perguntas. **CONCLUSÃO:** A realização deste projeto proporcionou novos conhecimentos, experiências e algumas dificuldades. Disseminar sobre campanha de vacinação de forma lúdica e de fácil entendimento para o público infantil, incentivar crianças e adolescentes a se vacinarem, e frisar sobre as vacinas disponibilizadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na DTP e hepatite, nos fez perceber que é importante levar informações para locais que elas são, às vezes, desconhecidas por serem inúmeras e que o impacto das campanhas de vacinação na vida das pessoas é muito significativo, e que salva vidas. Existem alguns empecilhos como a que o espaço planejado para a ação não estava disponível, ou não havia tantas crianças que esperávamos, porém, contornando a situação o projeto foi realizado com sucesso, e objetivo foi concluído a fim de ver o sorriso das crianças com o trabalho de forma recreativa.

PALAVRAS CHAVES: VACINA; IMUNIZAÇÃO; PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO; PEDIATRIA.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas de Vacinação**. 3a ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde; 2001.p. 29-30.

BRASIL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES(SBIm). **Vacina da Hepatite A**. São Paulo: SBIm, 2023. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacina-hepatite-a>. Acesso em: 12 de set. 2023.

BRITO, W. I. DE .; SOUTO, F. J. D.. Vacinação universal contra hepatite A no Brasil: análise da cobertura vacinal e da incidência cinco anos após a implantação do programa. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200073, 2020.

CONSCIENTIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Julia Athayde Petry
maria.petry@aluno.fpp.edu.br
Brendha Bianca da Rocha
Eduarda Maria Mesquita Correa
Érica Camila Gonçalves
Gabriel José Darino
Gustavo Silva Frighetto
Leticia Azevedo Bordinhão
Leticia Coturi Scardanzan
Raúl Shoji Wistuba Miyake
Alana Araújo Braga

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são um grupo de doenças que se caracterizam por afetarem a vida do paciente e não têm capacidade de transmissão por meio de infecções. Dentro deste amplo grupo existem os carcinomas, caracterizados por sua acelerada e descontrolada multiplicação de células anormais que invadem regiões nas quais não pertencem. Um exemplo é o câncer de mama, caracterizado por um crescimento desordenado de células malignas na região mamária, tratando-se de um dos cânceres que mais afeta a população, afetando em sua maioria mulheres e em raros casos, homens. O objetivo desta pesquisa foi sensibilizar a população a respeito da importância do diagnóstico e tratamento do câncer de mama, assim como destacar a importância da realização do autoexame para conhecimento do próprio corpo, se atentando a quaisquer alterações nas mamas, seja em tamanho, presença de caroços ou secreções. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Na ação de extensão na comunidade, abordamos pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na cidade de São José dos Pinhais, no bairro São Marcos. O grupo foi designado para a área da UBS que continha um espaço destinado ao câncer de mama, já que estamos no mês de outubro, onde é comemorado o outubro rosa, mês da prevenção à neoplasia. Comentamos a respeito da importância da realização de exames rotineiros (mamografia) para a prevenção ao câncer, tendo o histórico ou não da doença, seguindo as indicações dos profissionais de saúde, destacando a importância de um diagnóstico precoce, que fornece ao paciente uma chance maior de cura e sobrevivência. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Foram entregues ao todo, os 50 folders elaborados pelo grupo e disponibilizados pela faculdade. O grupo conseguiu atingir, principalmente, mulheres entre as idades de 40 a 69 anos, esclarecendo algumas dúvidas das pacientes como: quais os exames preventivos eram recomendados, como realizar o autoexame, qual a idade indicada para começar a realizar os exames e com que frequência realizá-los. **RECOMENDAÇÕES:** Fica claro a importância de experiências semelhantes à supracitada para disseminação de conhecimentos sobre o câncer de mama, tendo em vista que quando diagnosticado precocemente o tratamento se torna mais eficaz, já que a intervenção acontece nas fases iniciais do câncer, aumentando assim, as chances de cura e sobrevivência. O autoexame, a mamografia e o acompanhamento médico regular desempenham papéis cruciais nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama, tratamento precoce e autoexame.

REFERÊNCIAS:

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAUDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA) (Rio de Janeiro).. **Alterações nas mamas podem ser descobertas pelo autoexame**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAUDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ

ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA) (Rio de Janeiro). **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. 2015.

MONTEIRO, Fernanda Heming Souza. **REPERCUSSÕES NA SEXUALIDADE DA PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA E O USO DE ESCALAS DE AUTO IMAGEM: UMA PROPOSTA DE REVISÃO INTEGRATIVA**. 2020. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Grupo Hospitalar Conceição Hospital Nossa Senhora da Conceição Gerência de Ensino e Pesquisa, Porto Alegre, 2020.

WEINBERG, Robert A. **A Biologia do Câncer**. 1ª Ed, Artmed. 2008.

LEPTOSPIROSE: O MELHOR COMBATE É A PREVENÇÃO

Maysa Acadrolli

maysa.acadrolli@aluno.fpp.edu.br

Ana Flávia Muniz Da Luz

Erica Camila Gonçalves

Érica Vanclice Devolatka

Maira Nasser Zahra

Vitória Padilha Da Silva

Lia Mello de Almeida

Janaina Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda transmitida pelo contato com a urina de animais, principalmente roedores, infectados por bactérias do gênero *Leptospira*. Ao ser infectado, a pessoa apresenta sintomas como: febre alta, dor de cabeça e dores na panturrilha. Ao manifestar esses sintomas, é de extrema importância que o indivíduo procure um médico para confirmar o diagnóstico de leptospirose que solicitará exames laboratoriais e de imagem e prescreverá o manejo terapêutico adequado. Essa patologia por muito tempo foi considerada como uma doença rural ou ocupacional, contudo, hoje em dia, ela está mais presente em regiões urbanas, de precária infraestrutura sanitária e constantemente afetadas por inundações/enchentes. Assim, o saneamento básico faz parte da sua profilaxia, além dos cuidados com o meio ambiente e moradia. Com este trabalho, pretende-se sensibilizar a população sobre a leptospirose, especialmente quanto à prevenção e profilaxia por intermédio de elaboração de banner e circuito. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Inicialmente, elaborou-se um embasamento teórico utilizando de bases de dados científicas (SciELO), periódicos de revistas e livros universitários através das palavras-chave: leptospirose, doença, transmissão, profilaxia, além de filtros como ano (2000 em diante) e operadores booleanos (AND e AND NOT). Para as referências bibliográficas, procurou-se a descrição dos tópicos: transmissão, sintomatologia, diagnóstico, histórico da doença, epidemiologia, fatores de risco, profilaxia, tratamento e campanhas. Com a fundamentação teórica pronta, houve a elaboração de um circuito com obstáculos de garrafas pet e papelão, e de um banner, por meio da ferramenta Canva, para a ação proposta. Por intermédio do banner, houve a explicitação do tema através de uma linguagem clara e direta, sendo direcionado às pessoas que estudavam do 6º ao 9º ano da Escola Estadual Doracy Cezarino, localizada no bairro Parolin em Curitiba. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os alunos do 6º ao 9º ano da Escola Estadual Doracy Cezarino participaram e demonstraram entusiasmo, havendo um feedback positivo. O grupo ressaltou a pauta a respeito da prevenção da contaminação por leptospirosas, conscientizando sobre quais os principais meios de contágio e quem procurar, caso haja uma exposição a áreas de foco. Ao final da exibição, chegou-se à conclusão que, ao total, 130 pessoas atingidas, dentre elas entre 10 a 17 anos. Ademais, foi possível aprimorar a formação pessoal e profissional de cada participante a partir do trabalho em equipe e do agregado de informações pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose. Transmissão. Diagnóstico. Profilaxia.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/leptospirosediagnostico-manejo-clinico2.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2023.

CORNELY, A. F. Quando suspeitar de leptospirose? Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Porto Alegre: **TelessaúdeRS-UFRGS**; 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/leptospirose/>. Acesso em: 08 mar. 2023.

MARTINS, M. H. M.; SPINK, M. J. P. A leptospirose humana como doença duplamente negligenciada no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 919-928, 2020.

Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v25n3/1413-8123-csc-25-03-0919.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

RAMOS, T. et al. Leptospirose: Características da enfermidade em humanos e principais técnicas de diagnóstico laboratorial. **Rev. bras. anal. clin**, p. 211-218, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366577>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI) - VACINA PNEUMOCÓCICA

Nathalia Nunes Slompo

natislompo@gmail.com

Julia Vitória Bize Cordeiro

Lara Bonatto Zawadniak

Rafaela Nolasco Moreno Fernandes

Fernanda de Andrade Galliano Daros

Lia Mello de Almeida

INTRODUÇÃO: A vacina pneumocócica tem como objetivo imunizar contra pneumonia, otites e doenças pneumocócicas invasivas providas da bactéria *Streptococcus pneumoniae*, sendo de extrema importância para diminuição dos números de morbimortalidade infantil. Para a promoção da saúde pública é necessário campanhas de vacinação para imunizar mais a população, seguindo o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, que ofertam as vacinas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** ressaltar a importância das campanhas de vacinação do PNI para a pediatria, com ênfase na vacina pneumocócica. **METODOLOGIA:** o presente trabalho foi construído utilizando a metodologia da problematização com uso da ferramenta do arco de Maguerez, que consiste nas etapas de observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Na observação da realidade foi realizada uma visita ao Hospital Pequeno Príncipe para conhecer alguns locais e observar a dinâmica e o espaço, em seguida, foram selecionados os pontos chaves com base em problemas levantados no hospital. Os pontos chaves subsidiaram a teorização, que foi composta por estes e por assuntos propostos pelas orientadoras baseados no tema. Ainda referente aos problemas observados no espaço, realizamos discussões para chegar a hipóteses de solução para os problemas. O grupo chegou a duas hipóteses que se baseiam na utilização de uma dramatização sobre a importância da vacinação e na utilização do personagem Zé Gotinha. Por fim, para a aplicação à realidade ficou decidido a realização da dramatização como uma forma lúdica de explicar a importância da vacinação, utilizando a sala de espera do ambulatório do hospital e a Praça do Bibinha, espaço cultural do Hospital Pequeno Príncipe. **RESULTADOS:** foram obtidas 14 respostas ao questionário do Google Forms®, o qual demonstrou que o objetivo foi atingido com êxito, ao passo que, todas as respostas foram positivas. Os acompanhantes que responderam o questionário relataram achar importante a campanha de vacinação, além de terem gostado da abordagem utilizada e adquirido novas informações sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** Ao reconhecer o que seria necessário para a realização do projeto seguindo o arco de Maguerez foi possível notar o quão o desenvolvimento do trabalho encaixou com a metodologia do arco que nos mostrou as facilidades relacionadas à experiência em conjunto de suas limitações, após isso obteve-se a promoção de uma preparação ideal para a realização da ação conforme o planejado, no qual novos desafios foram encontrados e o grupo por sua vez teve de administrá-los, para que assim o trabalho pudesse ser concluído como o esperado. Por fim, conclui-se que foram obtidos resultados positivos principalmente por obter com êxito o objetivo principal.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunizações (PNI); Vacinas Pneumocócicas; Campanha de Vacinação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Programa Nacional de Imunizações 30 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf.

Acesso em: 30 ago. 2023.

KUPEK, E.; VIEIRA, I. L. V. O impacto da vacina pneumocócica PCV10 na redução da mortalidade por pneumonia em crianças menores de um ano em Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sv9dLxmhd9FmQntcgxhNQ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 28 set. 2023.

MUSHER, D. M.; ANDERSON, R.; FELDMAN, C. The remarkable history of pneumococcal vaccination: an ongoing challenge. **Pneumonia**, v. 14, n. 1, 25 set. 2022.

RAMOS, L. M. **Fatores que contribuem para a adesão e não adesão à vacinação infantil no Brasil: revisão integrativa**: revisão integrativa Trabalho de conclusão de curso - Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Riter dos Reis, Canoas, 2023.

AS CONSEQUÊNCIAS DA NEGLIGÊNCIA DO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Masson Vivaldi

pedromazzonv23@gmail.com

Ana Clara Cunha Valadão Heloise Stalchmidt Marach

Isabella Monteiro Gonçalves

Marcela Moreira De Lima

Maria Eduarda Naves Da Silva

Mariana Pugsley Bueno

Sabryna Moreira

Andreassa Valentina Bertoni Gurkewicz

Alana Araújo Braga

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A depressão é uma doença crônica não transmissível, classificada como um transtorno mental que tem como características: incapacidade; pessimismo; isolamento social; perda de prazer; déficit cognitivo na memória e raciocínio; baixa autoestima e tristeza profunda. O Brasil atualmente se coloca como o país com a maior prevalência de depressão na América Latina, e o segundo maior considerando todas as Américas. Diante desse quadro alarmante, faz-se necessária campanhas de prevenção, com o intuito de reverter cenário, dado que, a depressão também atinge populações de risco, com ênfase para a população idosa, que por muitas vezes é negligenciada no quesito de diagnóstico e tratamento dessa doença, tendo como ponto crítico a forte relação entre depressão e as demais doenças crônicas não transmissíveis. O Sistema Único de Saúde (SUS), se coloca como uma importante instituição governamental no auxílio ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pessoas acometidas por tal doença. O atendimento ao redor dessa doença e outros transtornos psicológicos geralmente é feito por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que disponibilizam uma vasta gama de profissionais da área da saúde mental, sendo eles psicólogos; psicanalistas e psiquiatras. Porém, tendo em vista o alarmante cenário da depressão no Brasil, e o Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030, que tem dentre os objetivos reforçar a atenção à saúde mental, viu-se a importância de uma ação de conscientização acerca do tema. Este relato, portanto, tem por objetivo explicar a vivência relacionada a uma atividade realizada pelos alunos do segundo período do curso de biomedicina na Faculdade Pequeno Príncipe, tendo como objetivo a conscientização acerca da doença em questão, e buscando evitar a negligência desta e as demais doenças crônicas não transmissíveis. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Nossa equipe visitou a Unidade Básica de Saúde São Marcos. Ao chegarmos lá, dividimo-nos em pequenos grupos para facilitar a circulação e abordar as pessoas. No total, abordamos 12 pessoas que pararam para escutar sobre o assunto trabalhado. Além disso, entregamos 50 folders. Durante as conversas, os participantes compartilharam suas experiências e um deles mencionou que o omeprazol pode aumentar o pH estomacal, interferindo no processo de absorção e causando deficiência de vitamina B12. A falta dessa vitamina pode levar à depressão, trazendo mais conhecimento para nosso grupo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Os resultados conquistados foram significativamente divergentes, alcançando principalmente pessoas idosas. Na rede social Instagram®, criamos uma

conta onde nosso grupo fez um post informativo sobre a depressão. O post alcançou 77 curtidas, 15 comentários e 201 contatos.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Saúde, Psicológico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, 2022. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>.

SILVA, A. R., SGNAOLIN, V., NOGUEIRA, E. L., LOUREIRO, F., ENGROFF, P., & GOMES, I. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n.1, p. 45–51. 2017

TENG, C. T et al. “**Depressão e comorbidades clínicas Depression and medical comorbidity**”. Revista de Psiquiatria Clínica. v.2 n.3. 2005.

DEGENERAÇÃO HEPATOLENTICULAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Anna Carolina Melo dos Santos
Huly Gonçalves Ezequiel
Lanna Nicole Schoenau
Milena Marszalek Alves
Rogério Rodrigues Vilas Boas

RESUMO: A Degeneração Hepatolenticular, mais conhecida como Doença de Wilson é um *erro inato do metabolismo* de herança genética autossômica recessiva. **OBJETIVO:** teorizar a fisiopatologia da doença de Wilson, reforçando a importância do papel do enfermeiro do diagnóstico ao manejo do paciente portador da doença. **MÉTODO:** para efetivação deste estudo foi utilizada a revisão narrativa da literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A doença é caracterizada por mutações no gene ATP7B, que levam à distúrbios no metabolismo do cobre, gerando o acúmulo excessivo e tóxico do mesmo no organismo, em especial nas células hepáticas, o que leva ao desenvolvimento de manifestações hepáticas, neurológicas, hematológicas, psiquiátricas e oftalmológicas. Sua prevalência estimada é de 1 em cada 30.000 pessoas com incidência maior em judeus, italianos e japoneses, nas duas primeiras décadas de vida. Para confirmação diagnóstica, são realizados exames para dosagem de cobre no organismo após a presença de sintomas específicos. O tratamento varia de acordo com a mutação do gene e visa diminuir as consequências do acúmulo de cobre nas células, sendo diferenciado e individualizado, considerando as particularidades do quadro clínico de cada paciente. A Enfermagem age no controle da sintomatologia neuropsicomotora que afeta o cotidiano deste paciente e por meio do processo de enfermagem bem planejado e implementado, é possível promover e restaurar o conforto, bem estar e qualidade de vida do indivíduo. **CONCLUSÃO:** conclui-se, com o presente estudo, a importância do conhecimento de doenças genéticas por parte dos profissionais de saúde, para realização de um atendimento individualizado, integral e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Degeneração Hepatolenticular; Doença de Wilson; Doenças Genéticas Inatas; Genética Humana; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Thiago Ferreira de. **Importância de detecção de mutações do gene ATP7B para o diagnóstico da doença de Wilson**. 2014. 130 f. Tese de doutorado - Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5168/tde-14082014-091501/publico/ThiagoFerreiradeAraujo.pdf>>. Acesso: 01 jun. 2023.
- FARIA, Aldaiza Dias de *et al.* Assistência de enfermagem em pacientes portadores de "Moléstia de Wilson". **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 298–304, jul. 1974. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/qY6d87yZj9M3VQtm6mJPXrb/?lang=pt#>>. Acesso: 02 jun. 2023.

FERREIRA, Thalys Maynard Costa *et al* . Cuidando da criança hospitalizada com Doença de Wilson: relato de experiência. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 15, n. 3, p. 575-581, set. 2016. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000300575&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 23 mai. 2023.

HUSNY, Antonette Souto El; FERNANDES-CALDATO, Milena Coelho. Erros inatos do metabolismo: revisão de literatura. **Rev. Para. Med.**, Belém , v. 20, n. 2, p. 41-45, jun. 2006 . Disponível em

<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 10 jun. 2023.

MARTINS, Mariah Malheiros Costa; CARTAXO, Constantino Giovanni Braga. **Doença de Wilson: diagnóstico precoce e evolução neurológica**. 2014.

Disponível em:

<<http://plone.ufpb.br/ccm/contents/documentos/biblioteca-1/tccs/tccs-2014/tcc-mariah-malheiros-costa-martins.pdf>>. Acesso: 02 jun. 2023.

MIGLIAVACCA, Michele Patrícia. **Doença de Wilson: causas, sintomas, diagnóstico e tratamento**.

Disponível em: <https://www.dasagenomica.com/blog/doenca-de-wilson/>. Acesso: 03 jun. 2023.

JOGOS RECREATIVOS COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Bárbara Emanuelle da Silva e Silva
barbara.emanuelle@aluno.fpp.edu.br

Amanda Lima da Silva

Emanuele Beatriz Menezes Sioni

Giovanna Nogueira Pedron

Lucas Eduardo Quevedo

Andréia Lara Lopatko Kantoviscki

Ingrid Margareth Voth Lowen

INTRODUÇÃO: Muitos fatores que interferem no processo do envelhecimento estão associados, não somente ao desenvolvimento teórico e científico, mas no modo como os idosos são percebidos nos contextos sociais e culturais. Os homens, principalmente, ao se aposentarem sofrem com a perda de grande parte de seu convívio social ao ficar em casa a maior parte do tempo, o que muitas vezes não é bem aceito por sua família. Além disso, dificuldades conjugais e a viuvez são fatores que agravam e contribuem para o aparecimento da depressão. A produção e consumo são supervalorizados na sociedade capitalista. O idoso aposentado não produz, ou não tanto quanto produzia antes e, por esta razão, a sociedade não os valoriza, uma vez que, com a perda da atividade profissional, o idoso perde sua “fonte de status social”. O idoso tende a ter uma visão negativa de si mesmo, por não conseguir e não ter forças para fazer o que fazia antes, sua memória já não é como antes e seu corpo não possui a mesma agilidade. Muitos idosos, além das questões emocionais, sofrem limitações em sua independência e autocuidado. Existem idosos que por razão de seu mau relacionamento com seus familiares e amigos, são colocados em ambientes confinados, que, por mais saudáveis que sejam, não se igualam ao ambiente familiar. O sentimento de abandono por parte da família se sobrepõe ao acolhimento que a instituição pode oferecer, gerando grande tensão nos idosos. Quando somadas, as tensões podem gerar diversas sintomatologias físicas e psíquicas como a irritabilidade, a tristeza profunda e a hipoatividade, podendo desenvolver para um caso mais severo: a depressão. O envelhecimento, portanto, é um processo multifatorial natural relacionado a fatores endógenos e exógenos, não estando necessariamente atrelado a patologias. Nesse sentido, o organismo tem uma diminuição da renovação celular, determinada por fatores genéticos e por hábitos de vida (exercícios físicos, alimentação, tabagismo, etilismo, entre outros). Portanto, conforme o organismo envelhece, são observadas alterações em diversos aspectos cerebrais, causando dificuldades de memorização, concentração e raciocínio. O envelhecimento é um processo marcado por várias mudanças, principalmente quando se trata de declínios cognitivos e funcionais, que afetam a interação social e as atividades do idoso, uma vez que, com esse ciclo natural essas aptidões cognitivas podem manifestar determinados déficits, que não são necessariamente patológicos, mas que causam limitações, como ocorre com a memória e o processamento lógico. À vista disso, o desenvolvimento de atividades, como o jogo da memória, por exemplo, faz-se de extrema importância,

uma vez que trabalha não só com a área cognitiva, mas também, com a área emocional e afetiva, melhorando significativamente, o desempenho dos idosos. Por meio de jogos, um indivíduo é capaz de exercitar habilidades como a observação, o raciocínio, a comunicação, a sociabilidade, a memória e a coordenação, estimulando o desenvolvimento psicomotor, o diálogo, a interação e também possibilitando a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos, fazendo com que o idoso se sinta valorizado e integrado ao grupo, um indivíduo importante, independente e cercado de amigos, o que melhora, significativamente, a qualidade de vida. Em tempos em que o idoso se sente "um peão" no tabuleiro da vida, fazê-lo enxergar que é na verdade como a rainha, com seu valor inestimável, de poder, força, conhecimento de vida, garra e superação, o torna a peça mais importante, fazendo-os compreender o seu valor e o seu lugar na sociedade. Ou seja, os jogos constituem-se em recursos úteis e relevantes para o estímulo cognitivo de idosos, capazes de desenvolver a agilidade mental e a percepção espacial; explorar processos criativos, otimizar os processos de atenção, concentração e memória e desenvolver e/ou recuperar funções cognitivas. **OBJETIVOS:** Este trabalho apresenta como objetivo discutir a importância do desenvolvimento de jogos recreativos ao idoso, com a finalidade de promover a atenção, a prevenção e a promoção da saúde, por meio do exercício lógico e cognitivo com o auxílio de atividades que exercitem a memória, a cognição e a coordenação, além de ter como base, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, instituída pela Portaria nº 2.528/06, que busca recuperar, manter e promover a autonomia e a independência da pessoa idosa. Grande parte da população idosa relata ter dificuldades em reter informações, e, com isso, atividades simples do cotidiano são prejudicadas – podendo inclusive oferecer riscos à integridade do idoso. Desta forma, os jogos constituem-se em recursos úteis e relevantes para o estímulo cognitivo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, usando a metodologia da problematização, construída por meio do arco de Maguerez. **RESULTADOS:** Como resultado do trabalho é possível destacar a efetividade das atividades realizadas com a população idosa em uma Praça conhecida no centro da cidade de Curitiba, que tinha como objetivo, não só a conscientização acerca do exercício cerebral por meio de jogos lógicos, como também, a inclusão, uma vez que os jogos disponibilizados permitiram trocas e interações entre os indivíduos da comunidade. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que o envelhecimento é um processo multifatorial natural. No entanto, nessa fase da vida podemos observar alterações em diversos aspectos cerebrais, causando dificuldades de memorização, concentração, raciocínio, declínios cognitivos e funcionais, gerando limitações em sua independência, autocuidado e perda de convívio social. Desta forma, os jogos se mostram como uma importante ferramenta no estímulo cognitivo e emocional dos idosos, auxiliando no desenvolvimento de habilidades como a observação, o raciocínio, a comunicação, a memória e a coordenação, contribuindo para a melhora da qualidade de vida, para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a promoção do bem-estar mental.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Atenção à Saúde do Idoso; Qualidade de vida relacionada à Saúde; Ludoterapia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2022.

EVANGELISTA Renata Alessandra, et al. **Percepções e Vivências dos Idosos Residentes de uma Instituição Asilar.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 42, n. 2, Dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xXzPmhB9kzDJGZNxhSbhNVg/?lang=pt>. Acesso 02 mai. 2023.

FIRMINO, Rafael Gomes. **Estimulação cognitiva em Idosos: Uma proposta de intervenção online em tempos de pandemia.** 2021. 68f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde - PPGPS) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

SANTOS, B.Z. et al. **Uso de jogo da memória para estímulo cognitivo em idosos institucionalizados: relato de experiência.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 3, 4 dez. 2020.

SILVA, Isaac Gonçalves; MARANHÃO, Thatiana Araujo; SOUZA, George Jó Bezerra; SILVA, Taynara Lais; ARAUJO, Geovana Almeida dos Santos; SOUSA, Daniele de Brito; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. **Dinâmica temporal e espacial e fatores relacionados à mortalidade por suicídio entre os idosos.** Scielo, Rio de Janeiro, vol.71, n.2, Apr.-Jun. 2022.

AMAMENTAÇÃO UNILATERAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A AMAMENTAÇÃO BILATERAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Davi Paula da Silva
davi.silva@aluno.fpp.edu.br
Ariadne Rafaela dos Santos Andrade
Bárbara Emanuelle da Silva e Silva
Giovana Emanuelle Fernandes Nogueira
Giovana Zanella Pacheco
Issabelle Françosi
Letícia Batista dos Santos
Malory Andrielle Bertolin
Mariana Coraleski dos Santos Faria
Marcia Bucco

INTRODUÇÃO: Um corpo substancial de evidências destaca a relevância da amamentação para promover a saúde e o bem-estar a longo prazo de mulheres e crianças em todo o mundo. A amamentação está associada a uma redução no risco de doenças agudas e crônicas, além de melhorias nos resultados cognitivos das crianças (VICTORIA et al., 2015; HORTA et al., 2015). A amamentação exclusiva é recomendada por organizações internacionais, como a Organização Mundial de Saúde e a UNICEF, como a única fonte de nutrição infantil nos primeiros 06 meses de vida, incluindo a iniciação dentro da primeira hora de vida, e que elas continuem a ser amamentadas por até dois anos ou além (UNICEF, 2019). Apesar dos benefícios da amamentação, a taxa atual de amamentação exclusiva em crianças com menos de 06 meses é de apenas 40%, o que está consideravelmente aquém da meta estabelecida de 70% para 2030 (UNICEF; WHO, s.d.). Entre as lactantes que realizam a amamentação, existem diversos desafios, como inflamações, fissuras e dores. Um desafio em particular é a prática da amamentação unilateral, na qual as mães alimentam o bebê com apenas um dos seios durante as sessões de alimentação, em contraste com a amamentação bilateral, em que ambos os seios são utilizados na mesma mamada (SAMEER et al., 2015). **OBJETIVO:** identificar os riscos associados à amamentação unilateral e propor um recurso que possa ser utilizado pelas lactantes para lembrar da importância da amamentação bilateral. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência em que se adotou a revisão integrativa. Realizou-se, portanto, o levantamento bibliográfico entre julho e agosto de 2023 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados indexadas: Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), PubMed®, CINAHL e Google Scholar, as bases, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem) não tiveram resultados. A partir das bases selecionadas, utilizou-se os seguintes descritores “Unilateral Breastfeeding or “Unilateral breast-feeding” and “nurse” e seus correspondentes em português: “Amamentação Unilateral” e “Enfermagem”. Como critérios de inclusão adotou-se: artigos disponíveis, idioma (inglês, português e espanhol), período de 1980 a setembro de 2023 e estudos relevantes ao tema. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos não disponíveis, teses e dissertações, período anterior a 1980 e posterior a setembro de 2023, artigos redundantes e não relevantes ao tema, artigos de revisão, artigos

em outros idiomas, que não “português, inglês e espanhol”. **RESULTADOS:** foi possível identificar 56 publicações, das quais 05 foram duplicadas e, portanto, excluídas. Das 51 restantes, 28 foram eliminadas por não se enquadrarem no tema, resultando em 23 artigos relevantes, dos quais 15 não eram artigos científicos. Após a leitura dos resumos, 03 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, enquanto 05 foram excluídos devido à falta de alinhamento com o objetivo da pesquisa. A amostra final do estudo incluiu 03 artigos, com destaque para os estudos da Arábia Saudita, que apresentou os dois estudos, sendo: 01 de 2011 e outro de 2015, os mais recentes analisados. O terceiro trabalho em análise, datado em 1995, foi publicado na Inglaterra. Os resultados do estudo de Al-Abdi et al. (2012), indicaram que a causa mais comum da amamentação unilateral é a preferência inexplicável do bebê por um dos seios, com uma taxa de 13,6%. Isso contrasta com o estudo de Baslaim et al. (2012), que concluiu que a principal causa da amamentação unilateral são doenças mamárias. No entanto, é importante considerar a base de estudo, uma vez que Al-Abdi et al., baseou-se na população geral, enquanto Baslaim se concentrou em pacientes hospitalizados. O estudo de Stables e Hewitt (1995) observou que a preferência inexplicável do bebê por um seio em particular é mais comum entre as mães de primeira viagem do que entre as mães que já tiveram experiência prévia com a amamentação. No entanto, o estudo de Al-Abdi et al., indicou uma propensão, porém, não significativa de mães de primeira viagem em relação às mães com experiência prévia. Isso pode ser atribuído ao comportamento talvez mais ansioso das mães primíparas e, com isso, mais propensas a relatar o evento ou às mães multíparas serem talvez mais experientes em lidar com a experiência. De acordo com Baslaim et al., observou que a mama direita é mais frequentemente preferida (20% da amostra populacional), e estudos anteriores sugeriram que a mama esquerda está mais suscetível a doenças do que a mama direita. Isso corrobora o fato de que a mama não preferida em mães que praticam a amamentação unilateral apresenta um maior risco de desenvolver diversas doenças mamárias, incluindo câncer de mama. Além disso, a amamentação unilateral pode levar a uma redução na produção de leite, pois o seio não preferido não é esgotado de maneira adequada. Essa prática também resulta em uma maior concentração do inibidor do hormônio da lactação, prejudicando a produção de leite na mama não preferida. Mães que praticam a amamentação unilateral frequentemente apresentam queixas relacionadas à mama não utilizada ou menos utilizada, incluindo dor, desconforto e inflamações agudas e crônicas, como abscessos e mastite granulomatosa. Notavelmente, três pacientes que amamentavam exclusivamente com uma mama desenvolveram carcinoma ductal invasivo na mama não lactante, sem outros fatores de risco conhecidos para o câncer de mama. A amamentação unilateral resultou em um padrão de doença mamária caracterizado por queixas predominantes na mama não amamentada ou menos amamentada, destacando a falta de mecanismos naturais de proteção contra doenças mamárias proporcionada pela amamentação bilateral regular (BASLAIM et al., 2012). **CONCLUSÃO:** como contribuição para a enfermagem este estudo, resultou na elaboração de uma pulseira elástica, entregue para as lactantes. A pulseira serve como um lembrete visual para alternar o seio utilizado durante a amamentação, auxiliando na prática da amamentação bilateral e, assim, minimizando as possíveis consequências negativas da amamentação unilateral. As pulseiras foram distribuídas durante consultas de pré-natal e puerpério, nas

Unidade de Saúde e em Centros Obstétricos, de forma que foi possível realizar uma Educação em Saúde alertando os riscos da amamentação unilateral.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação Unilateral. Enfermagem. Revisão Integrativa.

REFERÊNCIAS:

AL-ABDI, Sameer Yaseen, et al. "Prevalence and Characteristics of Infant's Unexplained Breast Preference for Nursing One Breast: A Self-Administered Survey." **Breastfeeding Medicine**. Dez. 2015, pp. 474-480. DOI: 10.1089/bfm.2015.0116.

BASLAIM, Muna M., AL-AMOUDI, Shefaa A., ASHOOR, Arwa A. "Unilateral Breastfeeding: An Unusual Practice That Might Be the Reason for Future Development of Contralateral Breast Disease." **Breastfeeding Medicine**, junho de 2011, pp. 131-135. DOI: 10.1089/bfm.2010.0083.

HORTA, Bernardo L., et al. "Amamentação e Inteligência: Uma revisão sistemática e meta-análise." **Acta Pediátrica**, vol. 104, no. 467. Dez. 2015, pp. 14-19.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. "**Metas de Nutrição Global para 2025: Resumo da Política de Amamentação.**" 2014. Disponível em www.who.int/nutrition/publications/globaltargets2025_policybrief_breastfeeding/en/ (acessado em 17 de maio de 2015).

STABLES, D., HEWITT, G. "**The effect of lateral asymmetries on breast feeding skills: can midwives' holding interventions overcome unilateral breast feeding problems.**" *Midwifery*, março de 1995, vol. 11, no. 1, pp. 28-36. DOI: 10.1016/0266-6138(95)90054-3. PMID: 7731373.

UNICEF, & WHO. "**A Extensão das Metas de Nutrição Materna, Infantil e de crianças menores de 2025 até 2030.**" <https://www.who.int/nutrition/global-target-2025/discussion-paper-extension-targets-2030.pdf>. Acesso em 07/10/2023.

UNICEF. "**De políticas favoráveis à família e a amamentação. Um sumário de evidências.**" 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/95131/file/Breastfeeding-Family-Friendly-Policies-PT.pdf>. Acesso em 07/10/2023.

VICTORA, C.; et al. "Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil." **The Lancet Global Health**, vol. 3, no. 4, 2015, pp. e199-e205.

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM NO BRASIL

Eduarda Di Gianvito Oliveira
eduarda.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Eduarda Victoria Luiz Hilgemberg Gomes
Eduardo de Oliveira Moraes
Geysel Carolyne Rocha
Heloísa Pilotto dos Santos
Maria Eduarda Michells
Millena dos Santos
Thaina Caroline de Oliveira Moraes
Alessandra Tetzlaff

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este trabalho aborda o tema da violência de gênero no contexto da enfermagem no Brasil, focando nas consequências para as enfermeiras, que compõem a maioria esmagadora da profissão. Pesquisas apontam um aumento significativo de situações essas provenientes de pacientes, acompanhantes, chefes, supervisores e até mesmo colegas de profissão. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência no local de trabalho é identificada como uma epidemia global, com números alarmantes em São Paulo, por exemplo, onde 77% dos enfermeiros relataram ter sofrido agressões de diferentes naturezas, segundo dados de uma pesquisa feita pelo Coren-SP em 2017. A violência pode ser verbal, psicológica, sexual, moral, física e até abuso de poder, e dentre suas causas podem incluir a alta demanda de serviços de saúde, longas jornadas de trabalho, estresse e falta de recursos, afetando a saúde dos profissionais e a qualidade do atendimento. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** o presente tema foi acordado entre os integrantes deste trabalho juntamente com a orientadora, após alguns dias de estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ferraria, Campo Largo/PR, que tiveram a oportunidade de vivenciar um pouco do cotidiano dos profissionais e a falta de segurança que o local possui, deixando os profissionais expostos a todo e qualquer tipo de violência. Associadamente ao Setembro Amarelo, mês da Prevenção ao Suicídio, o grupo entendeu a necessidade da conscientização dos profissionais a respeito do tema. Após a tomada de decisão, o grupo criou um folder informativo sobre o tema proposto a fim de debatermos com os profissionais presentes na unidade sobre suas opiniões e vivências, além de incentivar a denúncia nesses casos. A aplicação do trabalho ocorreu na mesma unidade no dia 06/09/2023 e, após o término da troca de informações, o folder foi entregue para a responsável da unidade para que pudesse expor no quadro dos funcionários, para que os profissionais de outros turnos pudessem ser conscientizados da mesma forma. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** a fim de expor o folder e explicar acerca da problematização da violência no ambiente de trabalho, foram abordados 10 profissionais de diferentes áreas (enfermagem, medicina e limpeza) e 20 alunos de enfermagem ali presentes, também das Faculdades Pequeno Príncipe, do primeiro período, do turno da noite, juntamente com a professora que os acompanhava, onde foram bastante participativos, expondo situações que vivenciaram dentro de suas profissões complementando o objetivo da ação de conscientizar os profissionais vítimas direta ou indiretamente de violências a denunciar tais agressões para que ações possam ser tomadas a fim de criar um ambiente de trabalho seguro e respeitoso. **RECOMENDAÇÃO:** Para combater esse

problema, medidas de prevenção são necessárias, como treinamentos, protocolos de segurança e canais de denúncia. Além disso, políticas de proteção, promoção de uma cultura de respeito e conscientização da sociedade são fundamentais para promover um ambiente mais harmonioso.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA, ENFERMAGEM, CONSCIENTIZAÇÃO.

REFERÊNCIAS:

BORDIGNON, Maiara; MONTEIRO, Maria Inês. Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às consequências. **Revista Brasileira de Enfermagem: REBEn**, Campinas-SP, p. 996-999, jul./2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VpGTh7yjX4bppdTkxScRc8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.

COREN-SP. **Mais de 30% das mulheres da enfermagem relatam ter sofrido violência de gênero, como a sexual.** Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/mais-de-30-das-mulheres-da-enfermagem-relatam-ter-sofrido-violencia-de-genero-como-a-sexual/#:~:text=04%20nov%202021-,Mais%20de%2030%25%20das%20mulheres%20da%20enfermagem%20relatam%20ter%20sofrido,de%20g%C3%AAnero%2C%20como%20a%20sexual&text=A%20viol%C3%AAncia%20relacionada%20ao%20g%C3%AAnero,mais%20de%2080%25%20de%20mulheres>. Acesso em: 19 out. 2023.

COREN-SP; **Violência no trabalho: GUIA DE PREVENÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.** São Paulo, 2017. p. 1-43.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM AMBIENTE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM ÊNFASE NA QUALIDADE DE VIDA

Eduardo Ferreira dos Santos
santos.eduardo8142@gmail.com

Amy Kim Yamaguchi

Angélica Ahmad Mahmoud

Letícia de Silva Ferreira

Maria Fernanda dos Santos Mereth

Myllena Nakashima Odakura

Rosely Aparecida Azevedo

Rosilda Padilha

Sophie Ayumi Gomi de Mira

Taiana Santos Sousa

Leandro Rozin

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Os elevados níveis de pressão arterial estão associados a problemas cardiológicos e a modificação da estrutura e função de alguns órgãos vitais, como coração, rins, vasos sanguíneos e encéfalo. Diante disso, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada como fonte de muitas doenças crônicas não contagiosas, trazendo como consequência a diminuição da perspectiva e qualidade de vida das pessoas. Apesar da HAS trazer grandes consequências para os indivíduos, as taxas de controles ao redor do mundo são muito baixas, devido a condição apresentar sintomas leves. A prevenção primária continua sendo a melhor estratégia para prevenir o surgimento das doenças decorrentes da HAS. O objetivo da ação realizada é conscientizar sobre a importância da prevenção da HAS através da mudança de hábitos, de modo a garantir uma melhor qualidade de vida aos usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudantes do primeiro período do curso de enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe têm a oportunidade de participar da ação de curricularização de extensão dentro da disciplina processo de cuidar. A parte prática da ação de curricularização será realizada em uma UBS localizada na cidade de Curitiba. Durante a ação, o grupo será subdividido em duplas, de modo a realizar uma abordagem direta aos usuários da UBS que estarão presentes no dia da ação. Distribuiremos 50 folders e um cartaz será colocado em um mural de fácil visualização que permanecerá na UBS, de modo a permitir que outros usuários além dos que estejam no dia da ação sejam atingidos. Durante a conversa com os usuários da UBS, iremos utilizar os folders como recurso didático para conscientizar os usuários sobre a importância de aferir a pressão arterial regularmente, divulgar os sintomas, fatores de risco e como a adoção de uma vida com hábitos saudáveis, como prática regular de exercícios físicos, reduzir a ingestão de sal e bebidas alcólicas, abandonar o tabagismo e reduzir o estresse ajudam a prevenir, minimizar e controlar os sinais, sintomas e complicações decorrentes da HAS, além de trazer uma melhor qualidade de vida para o indivíduo. Na produção dos folders e do cartaz foram utilizadas cores chamativas, com uma linguagem verbal simples, objetiva e uma linguagem não verbal com imagens ilustrativas, para facilitar a compreensão dos usuários da UBS sobre o tema abordado. **RESULTADOS ESPERADOS:** A ação de extensão nos permitirá ter um contato direto com a comunidade, possibilitando a disseminação

do conhecimento sobre a prevenção da HAS. Também possibilitará termos uma dimensão de como realizar uma abordagem voltada à atenção primária da saúde. Esperamos que essa ação possa alcançar o máximo de pessoas possíveis, de modo a conscientizar e a motivar os usuários da UBS a adotarem práticas de vida saudável, com o objetivo de prevenir o surgimento da hipertensão arterial sistêmica e consequentemente proporcionar uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Hipertensão; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Andréa A.; AMODEO, Celso; NOBRE, Fernando. **Hipertensão**. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2022. *E-book*.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FREIRE, R. S. et al. Análise das inter-relações entre os fatores que influenciam a pressão arterial em adultos. **Revista de Saúde Pública**, v.54, p.147, 12 dez. 2020.

MONITORIA DE ANATOMOFISIOLOGIA NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Every Loise Holtman
everyholtman@outlook.com
Cristiana Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: a formação acadêmica serve de porta de entrada para inúmeras oportunidades que surgem ao decorrer da carreira de um profissional, mas para que isso ocorra de forma íntegra, é necessário que haja dedicação e comprometimento do estudante ao longo dos anos dedicados ao ensino superior. O projeto de monitoria é de extrema relevância para a inserção do aluno no mercado de trabalho, especialmente na área de ensino, pesquisa e docência, de forma que o contato monitor-discente e docente aproxima o acadêmico à profissão, facilitando o entendimento e compreensão sobre a ocupação. Além de que, concomitantemente, o docente orientador pode gozar dos benefícios de um auxiliar para questões avaliativas e teóricas, como também utilizar a afeição entre o monitor e discentes-cursistas para desenvolver vínculo entre todas as partes. Diante disso, a monitoria é uma inspiração para o aluno monitor, uma vez que irá reconhecer os encantos e desafios de um professor, fato que também leva à valorização desses profissionais, além de impulsionar a tomada de decisão da futura carreira do acadêmico. Assim, é possível concluir que a monitoria tem como objetivo principal a formação pessoal e humanizada, uma formação de ser. Questões que vão além de profissionais e estudantes, e que preconizam vinculação e relações interpessoais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: a monitoria foi realizada na Faculdade Pequeno Príncipe - FPP, localizada em Curitiba - PR, durante o primeiro semestre de 2023 para os estudantes do primeiro período do curso de Enfermagem na matéria de Anatomofisiologia. A turma em questão possuía elevado número de estudantes, portanto foram necessárias duas monitoras para auxiliar a docente ao longo da administração dos conteúdos. Consequentemente, foram vivenciados inúmeros desafios e obstáculos, os quais os docentes em atuação costumam experienciar em seu dia a dia. Dessa forma, a aproximação com a rotina de ser um professor, e como é ter a visão contrária em comparação com um aluno foi de extrema importância para o aprendizado de valorização da profissão de forma integral. Diante a convivência com várias pessoas, o maior desafio encontrado pelas monitoras-discentes e pela professora orientadora foram as relações interpessoais, assim como a adequação da didática à turma e adequação da linguagem e formato de avaliações. A monitoria explorou meu desejo de seguir carreira para área de ensino e pesquisa, uma vez que acompanhar de perto a construção da profissão foi bem desafiador, além de que, ensinou que frente aos conflitos é necessário profissionalismo, virtude que foi muito bem desenvolvida durante esse período. A experiência como um todo foi rica em aprendizados, e o ambiente de confiança que a professora ofertou para as monitoras foi extremamente necessário para levar ao desenvolvimento de resolução de divergências ao longo do semestre, além de ter gerado cumplicidade entre as partes. Ademais do desenvolvimento pessoal, houveram também elaborações de materiais didáticos pensados exclusivamente no aprendizado dos estudantes de Enfermagem. Os materiais foram escritos pelas monitoras semanalmente, e encaminhados à turma após aprovação da orientadora. Dentre as produções, foram criados resumos e listas de exercícios específicos a cada Sistema do Corpo Humano, e as confecções acompanhavam os conteúdos ministrados em sala de aula. Além do material teórico,

para auxiliar nas revisões pré-provas bimestrais foram desenvolvidos quizzes pela plataforma digital Kahoot, permitindo aplicar a prática durante o período de desenvolvimento da monitoria, assim como as discentes-monitoras se mostraram disponíveis aos alunos para sanar quaisquer dúvidas provenientes dos estudos realizados pelos mesmos. Dessa forma, foi necessário muito estudo e diligência para atingir os objetivos de compor materiais de fácil interpretação e que se conectavam com o proposto em sala de aula pela docente. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** o período de dedicação e desenvolvimento de materiais e relacionamentos durou cerca de 4 meses, e ao final teve êxito, de forma que as monitoras puderam extrair diversos aprendizados (pessoais e de conhecimento sobre a disciplina), a professora orientadora concluiu que recebeu suporte necessário e que foram atendidas as expectativas, e os alunos cursistas do primeiro período do curso de Enfermagem se demonstraram satisfeitos com o apoio, auxílio e materiais disponibilizados aos mesmos ao longo do semestre. A experiência foi encantadora, de forma que a sede de adquirir prática e aprendizado se sobressaiu a todos os obstáculos encontrados durante a trajetória, assim como viabilizou a vinculação de grandes amizades. Por fim, a monitoria proporciona rede de conhecimento e incentivo à prática da docência, buscando a formação de profissionais de ensino desde sua formação acadêmica, possibilitando aos estudantes uma visão ampla e empática em relação aos professores, assim como explora uma das várias áreas de atuação do enfermeiro no contexto mundial, permitindo e facilitando o acesso dos universitários ao ingresso na carreira de ensino, pesquisa e docência. **RECOMENDAÇÕES:** diante do vivenciado ao longo do período da monitoria, reforça-se a recomendação da necessidade de estudo contínuo dos estudantes, para assim alcançar a excelência em sua área de atuação. Além da necessidade de dedicação e paciência ao se disponibilizar para atuar como monitor durante o período de graduação, uma vez que o professor orientador depende e necessita de ajuda. Também é importante frisar a importância e indispensabilidade da abertura de vagas de monitoria nas disciplinas ofertadas pela faculdade, uma vez que possibilita aos estudantes uma oportunidade única de vivência, e aos docentes o auxílio e companheirismo durante sua rotina de trabalho, evitando fadiga no processo e a rotina de trabalho.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Daniele Cristina Alves et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 27, p. 316-329, jun. 2020. ISSN 2175-6600.

Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/9134>. Acesso em: 18 out. 2023.

GOMES, Lucas Fernando Antunes; MOLINA, Nayara Paula Fernandes Martins; GOULART, Bethania Ferreira. Monitoria de pesquisa em saúde: ferramenta para formação do acadêmico em enfermagem. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 1, p. 171-177, 2022. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5355/5866>.

Acesso em: 10 maio 2023.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v.

3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em: 10 maio 2023.

MÚSICA E SAÚDE: A MÚSICA COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NO CUIDADO DA ENFERMAGEM

Giovana das Neves dos Santos
giovana.santos@aluno.fpp.com.br
Ana Paula Carvalho Souza
Bruna de Oliveira Silva
Gisele Basso Zanlorenzi
Kauane Christine Moreira Knupp
Samira Iara Gonçalves dos Santos
Thalita Alves de Oliveira

Os profissionais de saúde têm a responsabilidade de colaborar na educação em saúde, principalmente em públicos vulneráveis, como crianças e adolescentes. O ensino de atitudes que previnem acidentes com crianças instrui para brincadeiras mais seguras e tomada de consciência em relação à prevenção, inclusive aos que estão em seu convívio. Sendo a música um importante e conhecido recurso de aprendizado, o presente trabalho se propôs a promover uma ação de educação em saúde sobre prevenção de acidentes em crianças voltada a colaboradores do Hospital e acompanhantes de crianças e adolescentes internadas em um Hospital de referência em pediatria. A ação ocorreu em uma área de circulação localizada dentro do ambiente hospitalar, sendo desenvolvida por graduandos do curso de Enfermagem do primeiro período noturno. Por motivos de restrição de circulação dos pacientes, a oficina não pôde ser realizada diretamente com as crianças, deste modo, houve a participação de três mães. Por meio de instrumentos lúdicos musicais como, tambor feito com material reciclável, chocalhos, metalofone pequeno, e paródias das músicas populares infantis “Ciranda Cirandinha” e “Escravos de Jó”, foi apresentado as mães formas lúdicas e práticas para evitar riscos de afogamento, queimaduras, quedas e engasgo das crianças. Os resultados foram satisfatórios, pois três mães participaram da atividade durante o período das 20 às 21 horas, interagindo e refletindo sobre a ação proposta. Notou-se que além da interação, houve feedbacks positivos, incluindo o relato de uma mãe indicando a importância da música no desenvolvimento do seu filho, pois a música teve extrema importância principalmente no desenvolvimento da fala. As mães absorveram o conteúdo educativo de forma lúdica, trazendo um aprendizado mais significativo, pois ouviram ativamente, gravaram as paródias e se propuseram a mostrar a seus filhos que não puderam estar presentes no momento da oficina. Recomenda-se a utilização da aprendizagem lúdica com música sobre temas de saúde para a prevenção de acidentes, pois além de promover conhecimento, torna o aprendizado mais atrativo, motivador e significativo, especialmente em crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Música; Prevenção de Acidentes.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: Presidência da República. [2018]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm>. Acesso em 03 out. 2023.

PILGER, C.; FERNANDES, C. N. da S.; SANTEE, K. M.; LIMA, M. R. G.; OLIVEIRA, T. S.; SANTOS, T. R. O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Journal of Nursing and Health*, v. 9, n. 2, p. 1-15, abril 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/14432>>. Acesso 10 set. 2023.

ZANETTINI, A.; SOUZA, J. B. de; FRANCESCHI, V. E.; FINGER, D.; GOMES, A.; SANTOS, M. S. dos. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 19, n. 4, p. 1060-1069, 2015.

PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS EM CRIANÇAS- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Sartorelli
sartorelli.giovanna@outlook.com
Profa. Me Gisele Basso Zanlorenzi
Aline dos Santos Faria
Fabricia do Rocio Lima de Souza
Fernanda Buhrer Fagundes
Mariely Eloisa de Oliveira Santos
Mayara Viturino Soares
Vanessa Leoni Czerniaski
Waldirene Aparecida de Gois
Zelia dos Santos Maier

RESUMO A autonomia da população na promoção da qualidade de vida e conhecimento referente ao processo saúde doença, requer um processo educativo que envolve um conjunto de práticas que devem ser aplicadas por profissionais da área da saúde. Os primeiros socorros têm como intuito manter o paciente com as funções vitais regulares e evitar uma piora até a chegada em um posto de atendimento especializado, a prevenção de acidentes domésticos em crianças são extremamente importantes pois de forma simples, muitas vezes é possível evitar acidentes graves dentro de casa. Este estudo, consiste em um relato de experiência do segundo período noturno do curso de graduação das discentes de Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe. Primeiramente, iniciou-se em sala os estudo sobre o tema “Primeiros socorros e Prevenção de Acidentes Domésticos em Crianças”, ato seguinte, foi desenvolvido em ação de curricularização de Extensão (ACEEx), que visou buscar formas de proporcionar momentos de aprendizado e alerta para os pais e demais interessados sobre possíveis incidentes que as crianças podem sofrer dentro de casa. A ação foi desenvolvida em uma Unidade de Estratégia de Saúde, visando atingir o público que se encontra na sala de espera e a equipe de saúde do local. Durante as tres visitas do grupo a este local, no horário das 20 às 22 horas, foi observado que a sala de espera apresentava uma demanda pequena de pacientes aguardando atendimento, dificultando a implementação da ação. Contudo, a unidade possui uma brinquedoteca, na qual as crianças que vão até o serviço ficam colorindo desenhos enquanto aguardam atendimento. Diante disso, desenvolvemos e disponibilizamos para a Unidade de Saúde, atividades para colorir de cunho educativo sobre a temática, voltada para crianças não alfabetizadas e alfabetizadas. As atividades e desenhos para colorir, estimulam o aprendizado, aproximando o conteúdo abordado, nos estudos da realidade das crianças, possibilitando mais conhecimento sobre segurança doméstica e prevenção de possíveis acidentes. Para os pais e equipe de saúde, criamos um folder no qual consta dicas de prevenção de acidentes com crianças dentro do domicílio e cuidados nos demais ambientes para prevenir acidentes. Neste mesmo folder, disponibilizamos um QR CODE ao final das orientações sobre prevenção para acessar um vídeo ilustrativo de como realizar a técnica de desengasgo em bebês e crianças, com a manobra de Heimlich. Para a realização do vídeo, contamos com a contribuição de três integrantes da ação para realizar a gravação, portanto, destacamos a

importância do estudo da implementação destes métodos estudados, acidentes são imprevisíveis e nunca sabemos quando podem ocorrer, mas podemos adquirir métodos no dia a dia para evitarmos. O grupo se sentiu imensamente grato por poder realizar esta ação e contribuir para a vida dessas famílias alcançadas pelo projeto, desejamos que este tema continue sendo uma pauta para o estudo e que a população possa sempre adquirir mais conhecimento por meio de ações como esta.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; acidentes; crianças

REFERÊNCIAS: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Histórico de cobertura de municípios com equipes de saúde da família, credenciadas pelo Ministério da Saúde.** Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.php>. Acesso em: 18, set. 2023.

CARDOSO, T. D. O. **Manual de Primeiros Socorros.** Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <<https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>>. Acesso em: 20, set. 2023.

SANTINI, G. I. MELLO, J. M. **PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES APLICADOS AO AMBIENTE ESCOLAR.** Campo Mourão, Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/21046.pdf>>. Acesso em: 25, set. 2023.

PINTURA GESTACIONAL

Giovanna Caroline de Jesus Oziecki
giovanna.oziecki@aluno.fpp.edu.br
Alessandra Nunes Cilizinski da Cruz
Angelo Antonio Pagnussat de Souza
Ayeska Bueno Schanuel
Bruna Barros Bresolin
Camila Vitoria Lins Zececki
Celina das Neves Prudêncio
Giovana Fugivara Maso
Juliane da Silva Rodrigues
Lucas Eduardo Quevedo
Fabiane Frigotto de Barros

RESUMO: Anualmente, na primeira semana de agosto, celebra-se a Semana Mundial do Aleitamento Materno, focando na conscientização sobre a importância do leite materno (Ministério da Saúde, 2023). Com isso, iniciamos a aplicação em campo sobre educação em saúde que cobre desde o pré-natal até o puerpério. Visando a parte do pré-natal, contemplamos a Pintura Gestacional de uma paciente da Unidade Municipal de Saúde do município de Curitiba, que é uma técnica de pintura no abdômen de gestantes, usada como educação em saúde durante o pré-natal para promover o conhecimento sobre o feto desde o primeiro trimestre. Ela fortalece vínculos ao permitir a expressão artística das características do bebê e é valiosa tanto para os profissionais de saúde, promovendo a ligação da gestante ao pré-natal, quanto no âmbito acadêmico, onde é usada para ensinar a palpação obstétrica e estimular o interesse dos alunos no desenvolvimento fetal (OLIVEIRA e RIBEIRO, 2021). Durante a realização da pintura gestacional, além da formação do vínculo entre o profissional que a realizou e a paciente, foram sanadas dúvidas em relação ao plano de parto e pós-parto. Com relação a amamentação foram elaborados pelos discentes um folder com informações sobre o assunto abordando temas como os mitos e verdades, o posicionamento correto da pega e os benefícios para o binômio. Ao final da experiência, a paciente P se mostrou muito emotiva e realizada ao poder ter o registro em forma de arte gestacional do posicionamento de seu bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-Natal; Arte Gestacional; Aleitamento Materno.

REFERÊNCIAS:

MATA, Júnia Aparecida Laia da; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. A representação social da arte da pintura do ventre materno para gestantes. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 250–268, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/113>. Acesso em: 19 out. 2023.

MATA, J. A. L. D; SHIMO, A. K. K. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 3, n. 72, p. 37-45,

jan./2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yjntxVQLKHFLJVYp5VzKzkQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2023.

OLIVEIRA, B. B. D; RIBEIRO, Juliane Portella. A experiência da pintura no ventre materno. **Recien** , São Paulo, p. 602-611, dez./2021. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/download/544/563>. Acesso em: 18 out. 2023.

PRIMEIROS SOCORROS: PRINCIPAIS EMERGÊNCIAS DOMÉSTICAS COM CRIANÇAS

Guilherme Carvalho Marreiro
guilherme.marreiro@aluno.fpp.edu.br
Gisele Basso Zanlorenzi
Karoline Oliveira de Almeida Portugal
Lucas Munhoz Mazzaferro
Thais Emanuelle Silva Godinho
Victoria Louise Gusso Hajaki
Vitória Pinto Kuviatkowski

INTRODUÇÃO: A segurança e o bem-estar das crianças são prioridades absolutas em qualquer ambiente. No entanto, mesmo nas residências mais seguras, acidentes e emergências que envolvam crianças podem ocorrer de forma inesperada. Diante dessas situações, a habilidade de agir rapidamente e com conhecimento de primeiros socorros podem ser a diferença entre um incidente que resulta em recuperação e outro que pode ter consequências mais graves. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Em nosso trabalho, foi utilizado a metodologia da problematização de Charles Maguerez como base para abordar nossa pesquisa. Conhecida como “Arco de Charles Maguerez”. A metodologia da problematização de Maguerez foi essencial para orientar nosso projeto, permitindo abordar o problema de maneira sistemática e participativa. Ela nos incentivou a sermos protagonistas de nossa pesquisa, integrando a teoria e prática de forma significativa. Essa metodologia foi fundamental para alcançarmos resultados robustos e uma compreensão aprofundada do problema que escolhemos. Essa metodologia é um modelo pedagógico estruturado em cinco etapas que nos guiaram ao longo de todo o processo de pesquisa e análise. 1. Observação da realidade, 2. Ponto de partida, 3. Teorização, 4. Hipótese de solução, 5. Aplicação a Realidade. **CONCLUSÃO:** Analisando os números de ocorrências notificadas por acidentes domésticos consequentemente em crianças e adolescentes e a desinformação dos procedimentos corretos, a presente pesquisa levanta a transcendência do saber, exercendo que a omissão do entendimento prático não seja próspera diante de situações críticas. Observando também, a escassez de decisões acometidas pelo nervosismo, o projeto conclui de extrema e vitalícia importância a propagação de informação sobre como prosseguir em emergência, tomando medidas cruciais, tendo a ciência das técnicas e manobras convenientes de acordo com o acontecido e o conhecimento na solicitação de auxílio para avançar no socorro à vítima.

PALAVRAS CHAVES: emergências, criança, primeiros socorros.

REFERÊNCIAS:

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ (Paraná). Secretaria da Saúde do Paraná. **Envenenamento Infantil**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Envenenamento-Infantil>. Acesso em: 8 set. 2023.
Queimaduras em Crianças – O que fazer? - Hospital Sabará. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/sintomas-doencas-tratamentos/queimaduras-em-criancas-o-que-fazer/>. Acesso em: 17 set. 2023.

VILMA, Medina. Guia Infantil. **Afogamentos**. Primeiros socorros para crianças. 11 de jan. de 2017. Disponível em <https://br.guiainfantil.com/materias/saude/primeiros-socorrosafogamento-primeiros-socorros-para-as-criancas/>. Acesso em 14 de set. de 2023.

CONSCIENTIZAÇÃO DAS VACINAS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CURITIBA

Hygor Lodovico de Faria
hygor.faria@alunofpp.edu.br
Emanuele Sizanowski Camara
João Victor Pinheiro Ribas
Maria Eduarda Tavares Csiguel
Maria Eduarda Valente da Silva
Mariana Raquel Ribeiro
Leandro Rozin

INTRODUÇÃO: A vacina baseia-se em estimular o sistema imunológico das pessoas, por meio da imunização ativa. Essa revolução da medicina foi realizada no século XVII, com o médico Edward Jenner, que desenvolveu a primeira vacina no mundo – na época contra a varíola – com injeção de pus de vaca infectada em crianças saudáveis. A imunização ativa estimula a memória imunológica do corpo quando é exposto novamente aos patógenos, uma vez que ele já tem os anticorpos específicos para combater os agentes infecciosos. Entretanto, mesmo com a divulgação, por meio das campanhas de vacinação, sobre a importância da vacinação na saúde individual e coletiva, atualmente ainda há inúmeros casos de negacionismo à vacina devido à disseminação de notícias falsas e da desinformação sobre relevância vacinal. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo transmitir todas as informações sobre as vacinas diretamente onde a vacinação ocorre, que é em uma Unidade Básica de Saúde, para que incentive a vacinação e compartilhe as informações sobre ela, além de direcionar as pessoas a se atualizarem sobre o calendário vacinal de 2023 e sobre as suas respectivas pendências vacinais. **OBJETIVO:** O principal objetivo da ação é que os indivíduos que utilizam a Unidade Básica de Saúde Vila Feliz se conscientizem sobre os benefícios e importância da imunização utilizando as vacinas. **MÉTODOS:** O método utilizado será o sócio interativista que é o incentivo a participação e colaboração ativa na pesquisa. A aplicação vai ocorrer por meio de entrega de panfletos, colocação de cartazes e a explicação das informações contidas no material aos usuários SUS que estarão presentes na Unidade Básica de Saúde Vila Feliz no dia da aplicação do projeto de extensão. **RESULTADOS:** Esperamos que com essa ação consigamos aumentar a atenção e a conscientização da comunidade, abrangida pela UBS Vila feliz, sobre a importância da vacinação e por quê devemos nos vacinar. Portanto, almejamos ampliar o conhecimento e conscientizar a população para frisar a importância da vacinação na saúde individual no convívio em sociedade. **CONCLUSÃO:** A pesquisa pretende conscientizar a população da Unidade Básica Vila Feliz sobre a grande eficácia das vacinas e aumentar a cobertura vacinal. Por fim, é válido ressaltar que quando a população se vacina a proteção é coletiva, não somente a si mesmas, mas também contribuem para a prevenção e controle de doenças infecciosas em todo público, visto que, a maioria da população imunizada, menor o risco de contaminação de doenças infecciosas.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação, Imunização, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

AYRES, A.R.G. Programa Nacional de Imunizações – Vacinação. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>> Acesso em: 9 out. 2023.

SAAD, Maria. Projeto indica como reverter queda na cobertura vacinal. Portal Fiocruz, 2023. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/projeto-indica-como-reverter-queda-na-cobertura-vacinal>> Acesso em: 16 set. 2023.

SCHATZMAYR, Hermann. A varíola uma antiga inimiga. Cadernos de Saúde Pública, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PwxKsdtc78RHZVqDYkV9XZd/> Acesso em: 9 out. 2023.

ENVELHECIMENTO ATIVO: INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DE IDOSOS

Julia Helena Barbosa
Julia.barbosa@aluno.fpp.edu.br
Caroline do Vale Ribeiro
Diogo Marcondes Dela Pena
Esteffanny da Silvera Hornung
Giovanna Rauen
Isabella Ally de Mattos
Maria Eduarda Rocha Vertolin
Raquel de Carvalho Souza
Marcia Bucco

INTRODUÇÃO: O presente trabalho direcionado a disciplina de Processo de Cuidar de Enfermagem IESC Saúde Coletiva, foi desenvolvido com o intuito de realizar uma ação para idosos no Lar Tia Neca, localizado no Hauer. O termo “envelhecimento ativo” foi adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no final dos anos 90. Com o intuito de disseminar uma mensagem abrangente sobre a importância do “envelhecimento saudável” e sensibilizar as pessoas para a compreensão de que além dos cuidados habituais com a saúde, existem outros elementos que desempenham um papel significativo na aceleração do processo de envelhecimento e na promoção de um envelhecimento menos saudável (KALASHE e KICKBUSCH, 1997.) **OBJETIVO:** proporcionar atividades de descontração para os idosos, e sensibilizá-los sobre a importância de envelhecer de forma ativa, buscando manter a saúde física e mental, informando sobre práticas saudáveis; e incentivar a participação ativa e social dos idosos oferecendo oportunidades para interação e desenvolvimento das habilidades cognitivas. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O envelhecimento populacional é uma realidade em todo o mundo, e o Brasil não é exceção. Com o aumento da expectativa de vida, surgem novos desafios para a saúde e o bem-estar dos idosos (ALMEIDA et al., 2020). Nesse contexto, as intervenções educativas emergem como uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde do idoso. A ação tem como intuito levar aos idosos temas como: envelhecimento ativo e a importância de realizar atividades neurocognitivas no dia a dia, e como isso pode proporcionar a eles um envelhecimento saudável e ativo. Idosos que praticam atividades físicas e mentais, e possuem uma vida social ativa, dá a eles maior independência nas suas atividades rotineiras. Os estudos apontam que pessoas mais velhas que praticam exercícios físicos regularmente e obtêm uma vida social e atividade mental ativa, tem garantia de poder ter uma vida independente, excelente qualidade de vida e saúde (MALLMANN et al., 2015). Quando se realiza atividades lúdicas é estimulada funções como motoras, percepções, memória, criatividade do corpo e mente, além de aliviar estresse e proporcionar autoestima. A falta desses estímulos pode agravar quadros de depressão, Doença de Parkinson, pode causar também um déficit cognitivo e com isso resulta na falta de estímulos e autonomia dos idosos se tornando incapaz de realizar o próprio autocuidado, conseqüentemente afetando seu bem-estar psicológico elevando quadros de demência, por isso se faz importante conscientizar e incentivar para uma vida mais ativa e saudável. **Planejamento:** A Ação faz parte da disciplina Processo de Cuidar IESC Saúde Coletiva, com base nas aulas ministradas pode-se perceber que intervenções educativas são uma ferramenta importante para a promoção da saúde do idoso, e a

enfermagem tem um papel fundamental nesse processo, com isso foi decidido o tema onde o foco principal foi atingir idosos na faixa etária de 60 a 90 anos de idade, para um envelhecimento mais saudável e ativo. Para tal, foram escolhidas três atividades: Jogo com Balão, Dominó e Jogo da Memória, que foi criado pelos próprios alunos que desenvolveram a ação. **DESENVOLVIMENTO:** A ação foi realizada com a primeira atividade "Jogo com Balão", com todos os idosos do lar em uma roda, é um jogo bem semelhante a brincadeira de batata-quente, onde foi colocada uma música escolhida por eles e o balão insuflado com uma pergunta dentro foi passando, quando a música parava a pessoa que estava com o balão na mão estourava o mesmo e respondia a pergunta, as perguntas são variadas, fazendo com que eles se descontraíam e ao mesmo tempo exercitem a parte neurológica, por exemplo coisas que eles gostam/gostavam de fazer, lembrar algo da infância, um sonho realizado, entre outras. Em um segundo momento eles foram divididos em grupo e distribuídos jogos como memória e domínios, e feito um revezamento para que todos pudessem ter a experiência completa. Todas elas tinham o intuito de desenvolver a concentração, aumentar a atenção e memória ativa. **RESULTADOS:** Na ação, os participantes demonstraram um claro interesse e receptividade em relação ao conteúdo proposto, bem como às práticas oferecidas ao grupo. Eles compreenderam efetivamente a mensagem e os objetivos que estavam sendo transmitidos. Além disso, reconheceram a importância das atividades propostas, que requeriam apenas 15 minutos diários, para criar um impacto significativo ao longo do tempo. Dentro de duas horas e meia de ação foram 22 idosos alcançados, sendo 7 homens e 15 mulheres. **CONCLUSÃO:** A atividade atingiu os objetivos propostos, portanto, conclui-se que os fatores apresentados ao público do lar Tia Neca, são de extrema importância para manter o desenvolvimento cognitivo saudável no envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Atividades neurocognitivas; Intervenções Educativas.

Referências:

MALLMANN, DG; GALINDO NETO, NM; SOUSA, J. C.; VASCONCELOS, EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 20, n. 6, p. 1763-1772, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014> . Acesso em: 10 out. 2023.

OMS/OPAS/Organização Mundial da Saúde/ Organização Pan-Americana de Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization**; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Envelhecimento Ativo**. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoas/provida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/envelhecimento-ativo> Acesso em: 10 out. 2023.

PROMOÇÃO DA SAÚDE INDÍGENA COM ENFOQUE EM PEDIATRIA

Laura Callegari da Silva
lauracallega21@gmail.com
Anna Carolina Melo dos Santos
Evelin do Carmo
Huly Gonçalves Ezequiel
Karina Cardoso Rodrigues
Lanna Nicole Schoenau
Lívia Gabriele Pedro de Oliveira
Milena Marszalek Alves

Em 20 de janeiro de 2023 o Ministério da Saúde (MS) decretou estado de emergência para combater a falta de assistência sanitária que vem atingindo os *yanomamis*, em Roraima. Pouco antes, a revelação da tragédia chocou o Brasil e o mundo causando indignação total pela negligência e o descaso com que esse povo originário – não somente os yanomamis – foram tratados nos últimos anos, por parte das autoridades que deveriam protegê-los. Vítimas da extração de madeira e do garimpo ilegais em seu território, os yanomamis sofrem com os efeitos do solo e da água contaminados, da floresta devastada e da disseminação desenfreada de doenças levadas pelos forasteiros, que causam graves surtos epidêmicos. Após a realização das pesquisas bibliográficas nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) foram feitas análises rigorosas dos artigos encontrados junto com a repercussão midiática das iniquidades e violências sofridas por esses povos indígenas, podendo assim desenvolver uma ação que pudesse explorar e adquirir o conhecimento do público-alvo (crianças, acompanhantes/familiares e profissionais da área da saúde). A ação foi meticulosamente concebida e estruturada com o propósito fundamental de fomentar um maior entendimento sobre os povos indígenas, desmistificando os estereótipos e maus costumes do linguajar brasileiro. Foram desenvolvidos e confeccionados materiais didáticos como jogo de imagem e palavras, questionário sobre a cultura indígena e material para pintura e com o auxílio das professoras orientadoras em seus respectivos campos de ensino clínico, as ações foram desenvolvidas e aplicadas para crianças de diferentes faixas etárias. A ação aplicada nos postos 23, 40 e 11 no Hospital Pequeno Príncipe, obteve maior êxito entre os campos, visto que o resultado foi de 23 crianças alcançadas. No entanto acredita-se que o resultado pode ser aumentado (sem numeração exata), pois muitos acompanhantes participaram até mesmo mais do que as crianças alvo. O mesmo ocorreu na Unidade de Saúde Menonitas, muitos pais e/ou acompanhantes interagiram ativamente durante a aplicação da ação, neste campo foram atingidos 9 pessoas. Na UTI geral, UTI cirúrgica e Emergência (SUS) do Hospital Pequeno Príncipe, a aplicação teve enfoque nos profissionais. Por causa da grande demanda de pacientes, foi encontrado grande dificuldade de tempo para a aplicação da ação, no entanto 9 profissionais se disponibilizaram para realização do questionário online. Os resultados obtidos em todos os campos foram positivos, atingindo ao todo 41 pessoas, muitos participantes obtiveram questionamentos e curiosidades relacionados ao tema e até mesmo histórias para compartilhar com o grupo. A compreensão da diversidade cultural que

abrange a população indígena está diretamente relacionada com os fatores que determinam o processo saúde-doença. Esta etnia possui um histórico desde o colonialismo de vulnerabilidade e negligência, muitas comunidades ainda enfrentam condições precárias e crises por conta da falta de saneamento básico, água potável, informações e acesso limitado aos serviços de saúde nas regiões em que estão situados. O racismo sistêmico e déficits de infraestrutura nos sistemas de saúde são tópicos pertinentes quando se aborda habitantes originários de uma determinada região com herança intrínseca às suas crenças e costumes. Portanto, a implementação de políticas que almejam a inclusão, participação e representação destas comunidades são um marco de iniciativas que contemplam desde ações sociais e governamentais até adaptações no sistema de saúde. Desse modo, é possível assimilar a importância de trazer esses tópicos à educação em saúde, através do reconhecimento pelas crianças, familiares e profissionais, em diferentes serviços de saúde, acerca da conexão que a sociedade atual possui com a cultura imaterial indígena, em particular no Brasil, em que a influência ainda é preservada sob a forma de tradições, palavras derivadas, contos, danças, e outros. Estabelecendo, portanto, um elo com a celebração do dia dos povos indígenas, a ação foi almejada e alcançado um número significativo de pessoas, especialmente na faixa etária infantil, utilizando de estratégias que proporcionam à população não indígena um aumento na compreensão das diversidades étnicas indígena, lembrando a comunidade sobre os resquícios da cultura, medicina tradicional, variação linguística e condições de vida e saúde pertencente aos indivíduos originários deste país.

PALAVRAS-CHAVE: indígena; saúde; pediatria.

REFERÊNCIAS:

HERNANDEZ, Nathalya Casallas. **Compaixão e competência cultural de enfermeiros no cuidado de populações vulneráveis**. 120 f. Tese (Doutorado em Saúde e Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/44307>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

VALLESI, Shannen *et al.* "In Their Own Voice"-Incorporating Underlying Social Determinants into Aboriginal Health Promotion Programs. **International Journal of Environmental Research and Public Health** [online], v. 15, n. 7, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph15071514>. Acesso em: 2 de junho de 2023.

VALVERDE, Ricardo. **Saúde Indígena**. Agência Fiocruz de Notícias, fev. 2023. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/saude-indigena>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS PELA VIA INTRAMUSCULAR COM ENFOQUE NA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Batista dos Santos

batistaleticia513@gmail.com

Andréia Lara Lopakto Kantoviski

Ayeska Bueno Schanuel

Giovana Emanuelle Fernandes Nogueira

Giovana Fugivara Maso

Malory Andrielle Bertolin

Natália Soligo Pizetta

Sharon Kozlowski Bekin

INTRODUÇÃO: No primeiro semestre de 2023 uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no município de Curitiba considerou necessário atualizar os conhecimentos técnicos científicos sobre a administração de medicamentos pela via intramuscular (IM), visto que durante a prática profissional dos funcionários havia divergência na realização da técnica. O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) propõe e valida protocolos, manuais e guias voltados à segurança do paciente em diferentes áreas, tais como a administração de medicamentos, considerando a relevância e magnitude que os eventos adversos (EA) têm em nosso país. Em consonância a essa portaria, as técnicas para a execução de administração de medicamentos via intramuscular devem ser conhecidas pela equipe de enfermagem (PAULA et al., 2016). Nesse sentido, a segurança do paciente envolve uma identificação e minimização de riscos e ameaças que podem surgir durante os cuidados de saúde, sendo uma preocupação fundamental em qualquer ambiente de cuidados de saúde. Pode-se afirmar que a educação continuada é um conceito fundamental no contexto da aprendizagem de qualquer profissional, é necessário atualizar-se e estar disposto a aprender novos métodos e conceitos. Ademais, a educação continuada afirma que o aprendizado não deve ser limitado a uma fase específica da vida, mas sim incentivado e promovido ao longo de toda a trajetória profissional e pessoal (MANCIA et al., 2004). Logo, a educação e o treinamento dos profissionais de saúde são cruciais para garantir uma cultura de segurança e minimizar ao máximo possível os riscos durante o processo de assistência.

OBJETIVO GERAL: Realizar treinamento em serviço sobre administração de medicamentos pela via intramuscular. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Descrever a técnica de administração de medicamentos pela via intramuscular, com base na literatura; identificar os principais sítios de administração, o volume de medicação indicada para cada sítio de aplicação nas realidades e suas vantagens na via intramuscular. **MÉTODO:** Para a realização da atividade foi utilizado a metodologia da problematização, baseada no Arco de Maguerez, que é dividida em cinco etapas sendo elas: observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, na qual nossos pontos chaves foram: administração de medicamentos pela via intramuscular, segurança no uso de medicamentos e principais medicações utilizadas no local da ação e também material didático sobre administração de medicamentos pela via intramuscular. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** para alcançar o objetivo da ação foi elaborado o planejamento com base em um treinamento com 30 profissionais de Enfermagem sendo dividido em dois grupos de 15 pessoas, levando em média 40 minutos em uma sala reservada com

projeção dos slides acrescido de uma gincana pelo site kahoot com premiação no final, além de um folder para orientação contendo as informações necessárias, com a finalidade de ser um meio prático e ágil para o cotidiano na busca de informações. Neste informativo foram elencados os sítios de administração intramuscular tendo como foco a segurança do paciente, indicações posológicas e contra indicações medicamentosas, e as principais medicações utilizadas no local da ação realizada (UPA). **CONCLUSÃO:** Salienta-se a importância da educação continuada no dia a dia do cuidado de enfermagem com o intuito de atualizar os conhecimentos e incluir sempre a segurança do paciente, pois algumas técnicas alteram conforme o tempo. Além disso, o trabalho desenvolvido atingiu o objetivo proposto pois, o treinamento na unidade foi realizado com sucesso com vários pontos positivos, o grupo teve uma ótima interação com os profissionais, ouvir sobre a prática do dia a dia contribuiu muito para o crescimento da equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Injeções intramusculares, segurança do paciente, cuidados de enfermagem e administração do tratamento medicamentoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)**. Práticas seguras para prevenção de erros na administração de medicamentos. Disponível em: [file:///C:/Users/ulfppldi0035/Downloads/Cartaz_12-GGTES_WEB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ulfppldi0035/Downloads/Cartaz_12-GGTES_WEB%20(1).pdf).

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Parecer COREN-SP N° 010/2010. Administração de Medicamentos por Via Intramuscular**. Disponível em: [https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/administracao de medicamentos por via intramuscular.pdf](https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/administracao%20de%20medicamentos%20por%20via%20intramuscular.pdf)

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação Permanente no Contexto da Enfermagem e na Saúde . **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, p. 605–610, [set-out 2004]. Acesso em: 07 abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5BkkzXw96fwWK6QNVWRytJK/?format=pdf&lang=pt>

PAULA, Maria de Fatima Correa, et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2017.

DESINFORMAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA: IMPACTO NAS RESPOSTAS DE EMERGÊNCIA DURANTE SURTOS, EPIDEMIAS E PANDEMIAS

Lucas Gabriel Souza da Silva
lucas.silva@aluno.fpp.edu.br
Gisele Basso Zanlorenzi

INTRODUÇÃO: Emergências de Saúde Pública são situações que demandam medidas de prevenção, controle e contenção de riscos em eventos que podem ser de origem epidemiológica, como surtos e epidemias, catastrófica ou de desamparo à população, como desastres naturais, guerras e conflitos armados. As respostas às emergências de saúde pública, compreendem as ações a serem desenvolvidas para manejar o evento, reduzindo os riscos e minimizando seus impactos sobre a saúde. Um surto, refere-se ao aumento súbito de casos de uma doença em uma determinada área geográfica. Quando essa propagação se expande e afeta várias regiões, entra-se em um estado de epidemia. Por fim, uma pandemia representa uma epidemia em escala global, com disseminação transcontinental. Contudo, em meio a esses eventos epidemiológicos, instala-se um desafio adicional: a propagação de notícias falsas, que figura como um importante entrave no funcionamento adequado de planos de emergência. O objetivo é realizar uma análise histórica do impacto da desinformação nas respostas de emergência de saúde pública durante surtos, epidemias e pandemias e articular propostas que alterem este cenário. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a construção desse trabalho foi realizada a busca de artigos em bancos de dados voltados para a publicação de artigos científicos, como BVS, Scielo e PudMed, utilizando-se das palavras-chave desinformação, surtos de doenças, epidemias e pandemias. Dessa forma, ao realizar-se um recorte temporal e traçar uma linha sobre importantes eventos epidemiológicos que se prologam há mais de um século até os dias atuais, é possível observar fortes semelhanças no aspecto da desinformação, a qual impede que o público geral consiga discernir entre informações verídicas e não verídicas, dessa forma causando danos à saúde individual e coletiva. A gripe espanhola, chegada no Brasil no ano de 1918, evidencia que a desinformação é um problema que tende a se agravar com o tempo. No contexto da gripe espanhola, os influenciadores da desinformação eram aqueles os quais tinham mais legitimidade perante a sociedade, como os médicos e farmacêuticos. Registros da época, apontam para o uso das mídias, como televisão e rádio, para a divulgação de produtos milagrosos para a prevenção da gripe espanhola, como águas purgativas e desinfetantes, através da legitimação do discurso médico. Portanto, a desinformação advinda de diversas esferas sociais tornou a pandemia de gripe espanhola no Brasil um cenário fértil para disputas farmacêuticas pelo tratamento da doença, gerando assim ganhos financeiros e danos permanentes. A epidemia da AIDS se constitui também como um importante evento epidemiológico que sofreu consequências resultantes da desinformação. O movimento negacionista alegava que a AIDS não era causada pelo HIV e sim por abuso de drogas, miséria e outros medicamentos antirretrovirais. Os efeitos do negacionismo da AIDS tiveram forte impacto na África do Sul, onde o presidente em cargo forneceu credibilidade aos negacionistas da AIDS, atrasando as testagens para o HIV e retardando os esforços para a distribuição dos medicamentos antirretrovirais. Como resultado, 330 mil sul africanos morreram

sem acesso aos medicamentos e 35 mil recém-nascidos foram infectados. A República Democrática do Congo declarou em 2018 seu décimo surto de Ebola. A zona na qual o surto se instalou se tratava de uma zona ativa de conflito, na qual se identificava baixas taxas de confiança em instituições governamentais e grande níveis de desinformação. A região afetada sofria com frequente ataques a civis, conflitos políticos e ataques a profissionais da saúde, retardando assim a resposta ao surto. Ademais, em relação a vacinação, havia queda à adesão por medo de contaminação através do imunizante. Dessa forma, as equipes de resposta de emergência promoveram discussões sobre o Ebola em igrejas e outros espaços da comunidade, como forma de construir confiança, combater a desinformação e promover de maneira efetiva medidas de prevenção. Em março de 2020, a OMS decretou a pandemia de COVID-19. Em relação ao Brasil, foi identificado que os agentes que mais influenciaram a desinformação foram as mídias sociais, impulsionadas pela internet, políticos, religiosos e trabalhadores da área da saúde. Ademais, a politização do Ministério da Saúde predisps a população à confusão, por conta da divergência de orientações entre órgãos públicos de saúde. Dessa forma, observa-se o quanto emergências epidemiológicas figuram como um terreno propício para disseminação de notícias falsas, as quais causam confusão, violência, danos graves à saúde e mortes, os quais são agravados quando há o desalinhamento das esferas centrais da sociedade, como a esfera política e a social. **CONCLUSÃO:** Através de uma análise histórica da desinformação e seus danos em emergências epidemiológicas, o presente estudo demonstrou a prevalência dessa questão e as lacunas que fazem com que atualmente as barreiras não sejam totalmente efetivas e evitem a propagação da desinformação. Observa-se também, o despreparo sistêmico para lidar com a desinformação em tais eventos, considerando que se trata de um problema que tem forte tendência à repetição e geração de agravos a saúde. Como forma de promover a discussão sobre o assunto e o desenvolvimento de um protocolo que vise o controle da desinformação, foi proposta a construção do “Protocolo Global de Combate à Desinformação”, o qual baseia-se na “Cruz da Desinformação”, que levanta 4 esferas principais que impactam na disseminação de informações não verídicas. Tal protocolo propõe traçar medidas práticas para a redução de danos relacionados ao impacto da desinformação nas respostas de emergência de saúde pública durante surtos, epidemias e pandemias. Dessa forma, ressalta-se a importância do engajamento da população e de equipes interprofissionais na identificação da desinformação e na adoção de condutas para que intervenções precisas possam ser desenvolvidas para combatê-la.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação, surtos de doenças, epidemias e pandemias.

REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, E. B. L. DE . et al. Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 2, p. e078, 2022.

GIORDANI, R. C. F. et al. A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 7, p. 2863–2872, jul. 2021

VINCK, P. et al. Institutional trust and misinformation in the response to the 2018–19 Ebola outbreak in North Kivu, DR Congo: a population-based survey. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 19, n. 5, p. 529–536, maio 2019.

ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO PARANÁ

Luiz Henrique Castilho da Silva
luizhcsilva.enf@gmail.com
Leandro Rozin

Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico são um risco recorrente ao se retratar as práticas de cuidado da equipe de enfermagem, uma vez que estas estão intimamente atreladas ao contato direto com o paciente e a práticas que já foram comprovadas como as principais atividades que expõe o trabalhador a um maior risco para estes acidentes, tais como: estão a administração medicamentosa; punção venosa e arterial; manipulação da caixa de perfurocortante; dentre outros. Neste contexto os acidentes de trabalho com exposição a material biológico são todos aqueles ocorridos em ambiente de trabalho, expondo o trabalhador a agentes biológicos e conseqüentemente havendo risco de infecção, considerando o contato com fluidos orgânicos, tais como sangue, líquido ou suor. Caracterizado como um agravo de notificação compulsória, utilizando da Ficha de Notificação preconizada pelo Ministério da Saúde, publicizada no SINAN-NET como instrumento para sua notificação pela portaria nº 777, de 28 de abril de 2004, sendo recomendado notificar o acidente em até 2 horas após sua ocorrência, janela de tempo esta que pode vir a se estender até um prazo de 72 horas, tempo este estipulado por conta da indicação de início da profilaxia antirretroviral para o vírus da imunodeficiência Humana. No que versa a literatura já foram elencadas por volta de 60 patógenos que podem ser transmitidos por meio de exposição a fluidos corpóreos, dando ênfase a epidemiologia ao vírus da imunodeficiência Humana (HIV), ao vírus da hepatite B (HBV) e ao vírus da hepatite C (HCV), os quais já se configuram como sério problema de saúde pública e provem inúmeros prejuízos à integridade física, mental e social dos profissionais acometidos por estes. Os profissionais da enfermagem então formam o maior contingente de trabalhadores na área da saúde e por prestarem assistência direta e ininterrupta aos pacientes, diariamente estão expostos a riscos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, isto somado a agravantes como rotina de trabalho exaustiva, um mal dimensionamento de profissionais, excesso de confiança, utilização incorreta ou a não utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos de proteção coletiva (EPCs), falta de capacitação, dentre outros, acabam por elevar a incidência destes acidentes. O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo do tipo levantamento, fundamentado na epidemiologia descritiva, pautado no método exploratório de base documental e abordagem quantitativa, buscando evidenciar a repercussão de um agravo à saúde ou uma doença específica em uma população determinada, analisando características da pessoa, tempo e lugar, com a coleta de dados realizada utilizando dados já publicizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e a análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva com uso da regressão logística, tendo como objetivo identificar estimativas por meio de variáveis quantificáveis apresentadas em distribuição proporcional de variáveis numéricas e categóricas. Durante o desenvolvimento do presente estudo obteve-se como resultados os dados de 48.405 casos notificados entre os anos de 2013 e 2022 entre 502.565 profissionais da enfermagem registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), apresentando assim uma

prevalência de 98,54 a cada mil profissionais da equipe de enfermagem, a qual engloba: enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, dividindo os dados respectivamente conforme: os anos, as regionais de saúde, a classificação dos profissionais que integram a equipe, o perfil dos profissionais de saúde e conforme a evolução dos casos, onde se destacou: o ano de 2019 como o ano com maior número de casos; a regional Metropolitana a qual engloba a regional de saúde localizada em Curitiba e apresentou maior percentagem e um número de casos mais elevado do que as outras 21 regionais de saúde; maior incidência de casos dentre os técnicos de enfermagem; entre técnicos e auxiliares de enfermagem houve maior número de notificações na faixa etária entre 31 e 40 anos e entre os enfermeiros, prevaleceu a faixa etária entre 18 e 30 anos de idade, quanto ao sexo dos profissionais houve maior prevalência entre o sexo feminino independente da ocupação; quanto a evolução e acompanhamento dos casos o maior índice foi o de alta de paciente sem conversão sorológica e de pacientes fontes negativados, seguidos de tratamentos abandonados e marcados como “ignorado”, com apenas 3 casos de óbito por conta do acidente estudado. Onde foi observado uma alta taxa de subnotificação dos casos, fator este ratificado por meio da literatura utilizada como embasamento, a qual trouxe diversos fatores para justificar este fenômeno, dentre eles estão: o excesso de burocracia, a falta de embasamento para avaliar o risco do acidente somado a sensação de improbabilidade de infecção, o medo de críticas dentro da instituição em que trabalha ou de uma demissão, a configuração atual da ficha de notificação a qual apresenta itens ambíguos e de difícil compreensão, entre outras razões, ressaltando que profissionais que exercem durante o período noturno apresentam índices maiores de subnotificação. Com base nos dados levantados e no que versa a literatura atualmente conclui-se que a equipe de enfermagem caracteriza a principal população sob risco de ser acometida pelos acidentes de trabalho com exposição a material biológico se fazendo necessária a adoção de estratégias para o enfrentamento das vulnerabilidades e carências identificadas, como a elaboração de uma nova ficha de notificação, a simplificação do fluxo de notificação da CAT, estimular as instituições a investirem em EPIs e EPCs de qualidade e a capacitação da equipe quanto a avaliação dos riscos do acidente e conhecimento dos fluxos a dar sequência após a ocorrência do evento, quanto ao manuseio e descarte corretos do perfurocortante.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente, Enfermagem, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e hepatites virais. Brasília. 2021.

BRASIL. Portaria MTb n.º 485. NR 32 - Segurança E Saúde No Trabalho Em Serviços De Saúde. 11 nov. 2005.

SEBEN, Yolanda Petterson; MORETTO, Cleide Fátima. Estratégias de Enfrentamento em Acidentes de Trabalho com Exposição ao Material Biológico. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, n. Psicol. cienc. prof., 2022

EDUCAÇÃO SEXUAL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Beatriz Ferreira
Cauanne Rodriguez Poncini
Marcia Maria Pinho Rocha
Mauro Nascimento Costa Filho
Nataly Rebecca Queiroz Souza
Nicole Sodré Hübler
Tomás Ignacio Larenas
Leandro Rozin

A adolescência é um período de intensas transformações, onde jovens se deparam com mudanças físicas e emocionais que os impulsionam a explorar sua sexualidade. No entanto, muitos adolescentes iniciam sua vida sexual de forma prematura, frequentemente sem a maturidade necessária para compreender os cuidados e responsabilidades que estão envolvidos. Nesse contexto, é fundamental enfatizar a importância do uso de preservativos, pois desempenham um papel crucial na prevenção de gravidezes indesejadas, além de ser um dos principais métodos para evitar Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), problemas cada vez mais comuns na sociedade atual e no mundo dos jovens. Portanto, este trabalho tem como objetivo principal conscientizar os jovens sobre a importância de adotar medidas responsáveis em sua vida sexual. Eles devem compreender que a sexualidade é uma parte natural da vida, mas que requer responsabilidade. A informação e a consequência são essenciais para tomar decisões informadas e garantir uma experiência segura. Além disso, é vital promover o respeito mútuo e o consentimento nas relações sexuais, enfatizando a importância do diálogo e da comunicação. Em resumo, é crucial que os adolescentes sejam instruídos sobre os cuidados necessários na vida sexual, visando uma transição segura para a fase adulta. A educação e a orientação adequadas desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais consciente e saudável. Durante o desenvolvimento do projeto, foi monitorado pelo professor regente Leandro Rozin, que nos orientou em todo o andamento, tanto da ação quanto do trabalho escrito. Prosseguindo com a ação, foram estudadas as necessidades dos estudantes do Colégio Estadual Emílio de Menezes, concluindo que era preciso falar sobre IST's, métodos contraceptivos e imagem corporal. Após esse processo, foram iniciados os preparativos para realizar a ação em si. O grupo foi dividido dentre algumas turmas, de diferentes faixas etárias, para entendermos a necessidade particular de cada idade, tendo o cuidado de não trabalharmos com crianças muito pequenas, onde o assunto não precisa ser desenvolvido ainda. Com a menor faixa etária, construímos planos de ensino mais lúdicos e de fácil entendimento, para atrair a atenção dos estudantes mesmo sendo um assunto delicado. Com os mais velhos e mais desenvolvidos, foi organizado algo mais sério, que abra a mente dos alunos e, de fato, conscientize-os sobre os cuidados necessários e as possíveis consequências de praticar o ato sexual. Os resultados esperados por meio dessa iniciativa abrangem uma série de aspectos cruciais para a vida dos adolescentes. É de completa importância que os jovens estejam plenamente cientes das implicações de uma vida sexualmente ativa, compreendendo e raciocinando sobre a profundidade das consequências que ela pode acarretar. Primeiramente. É de suma importância que os adolescentes reconheçam a seriedade e a relevância das decisões relacionadas à

atividade sexual. Isto envolve estar ciente dos riscos associados como Infecções Sexualmente Transmissíveis e a gravidez indesejada. Portanto, o foco principal é compreender a magnitude dessas consequências para a tomada de decisões de forma responsável. Outro ponto crucial é a resolução de dúvidas em relação ao corpo e suas necessidades. Os adolescentes frequentemente têm perguntas sobre o seu próprio desenvolvimento, saúde sexual e reprodutiva, e é fundamental que eles tenham acesso a informações precisas e confiáveis. Esse conhecimento não os ajuda apenas a tomar decisões informadas, mas também contribui para a promoção de uma atitude saudável e positiva em relação ao próprio corpo. Portanto, os resultados esperados dessa ação envolvem adolescentes que estejam plenamente conscientes das consequências da vida sexual ativa, capacitados com informações detalhadas sobre métodos contraceptivos, e com todas as suas dúvidas em relação ao corpo e às necessidades atendidas. Dessa forma, estarão capacitados e com conhecimento ativo sobre a vida sexual, além de contribuir para uma transição segura para a futura vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Saúde do Adolescente. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

Gubert D, Madureira VSF. Iniciação sexual de homens adolescentes. *Ciênc Saúde Colet*. 2008; 13(2): 2247-56.

Soares SM, Amaral MA, Silva LB, Silva PAB, *et al*. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. *Esc Anna Nery RevEnferm*. 2008; 12(3): 485-91.

Tomita TY, Ferrari RAP. Adolescência e sexualidade no cotidiano da equipe de enfermagem do serviço de atenção básica de saúde. *SeminaCiênc Biol Saúde*. 2007; 28(1): 39-52.

CÂNCER DE MAMA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO PARA MULHERES EM UBS VILA FELIZ

Ana Beatriz Fortini dos Santos
Beatriz Queiroz de Souza
Ellen Cristini Pereira de Paula
Gabriele Moreira Fagundes
Jamille Mendes Mantovani Segantini
Leticia Coser de Oliveira
Mariana Cristina Moura
Maryanna Regina Ferreira
Leandro Rozin

A Acex, realizada pela turma do segundo período de enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe, concentra-se no tema do câncer de mama, abordando a prevenção, diagnóstico e tratamento. O objetivo central do trabalho é disseminar informações cruciais relacionadas à educação e saúde, por meio de uma ação realizada na Unidade Básica de Saúde Vila Feliz, envolvendo mulheres e funcionárias. A abordagem incluiu uma apresentação didática que enfatizou a importância do diagnóstico precoce, com a utilização de um simulador que possibilitou a identificação de nódulos nos seios e a exploração das opções de tratamento correspondentes. Para aprofundar a compreensão da dinâmica, a "Escala de Gail" foi empregada, permitindo a coleta de informações das entrevistadas e a criação de uma estimativa de risco individual para o desenvolvimento do câncer de mama em cinco anos e ao longo da vida. Como objetivo final, a intenção é que as informações sejam compartilhadas com familiares das participantes, destacando a importância do autoexame. Além disso, foram distribuídos folhetos informativos baseados na apresentação, visando ampliar o alcance e a conscientização sobre o câncer de mama e suas medidas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Câncer de mama.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). O que é câncer. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 30 set. 2023.

MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. I – Métodos de elaboração. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. e00116317, 2018a. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000600501&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2020). Prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/244_prevencao_cancer_mama.html>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

ORIENTAÇÕES PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM CAMPO LARGO SOBRE OS CUIDADOS RELACIONADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS TIPO I E II

Matheus F. Nascimento

matheus.nascimento@aluno.fpp.edu.br

Ana Carolina Senkiu

Gesika Ricciuti Esteves

Maria Eduarda Dalke

Maria Eduarda P. Nogueira

Milena da Costa

Tatiane Aparecida Kulka

Thaís Regina K. Purkott

Victória da Silva Ribeiro

INTRODUÇÃO: A Diabetes é uma doença onde sua principal e maior característica de detecção é o aumento da glicose na corrente sanguínea. A baixa insulina ou o defeito na sua ação ocasiona no aumento de glicose no sangue, mais conhecida como hiperglicemia. A diabetes tipo 1 ocorre pela escassez de insulina no pâncreas, já a diabetes tipo 2 ocorre objeção da secreção do hormônio produzido. A pressão arterial nada mais é do que a pressão que o sangue exerce nas paredes internas das artérias durante o processo em que é bombeado do coração para todo o corpo. Esse funcionamento é dividido em pressão sistólica, pressão arterial máxima exercida na contração e pressão arterial mínima registrada no relaxamento. A hipertensão é um aumento da pressão arterial, tendo como valores de referência da PA sistólica maior ou igual 140 mmHg e/ou PA diastólica maior ou igual a 90 mmHg, já a hipotensão é o contrário, com valores inferiores a 90/60 mmHg. **OBJETIVO:** Realizar educação em saúde para a comunidade em geral, usuários da Unidade Básica de Saúde localizada em Campo Largo, os cuidados necessários sobre diabetes mellitus (tipo I e II), hipertensão e hipotensão arterial, aos portadores destas patologias, em sua rotina diária, para uma melhor qualidade de vida. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O diabetes ocorre no momento em que o organismo não produz insulina suficiente para manter a quantidade sérica de insulina normal ou quando as células não respondem apropriadamente à insulina. A diabetes tipo 1, é caracterizada pela falta de insulina no pâncreas, onde os casos são mais detectados na infância e adolescentes. Já o tipo 2, pela dificuldade da secreção do hormônio produzido, atinge mais a população de adultos. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e o Ministério da Saúde, a hipertensão arterial é uma doença crônica não transmissível, e em 90% dos casos sabe-se que é herdada geneticamente, mas há vários fatores que podem influenciar os níveis de pressão arterial, como por exemplo os hábitos de vida de um indivíduo. A Hipertensão Arterial tem como valores de referência da pressão arterial sistólica (PAS) maior ou igual 140 mmHg e pressão arterial diastólica (PAS) maior ou igual a 90 mmHg. Já a hipotensão se caracteriza como o contrário, quando a pressão arterial se encontra em níveis abaixo do que seria considerado normal ou basal. A hipotensão é caracterizada como uma instabilidade momentânea da qual o diagnóstico deve ser dado pelos sintomas apresentados pelo pacientes e não valores numéricos, já que os mesmo podem aparecer em outras condições inferiores a 90/60 mmHg. **PLANEJAMENTO:** Após a divisão dos grupos em sala de aula e proposta de atividade recebida pela professora, iniciou-se o debate em grupo sobre qual tema poderíamos apresentar na ACEx. Ao formar um grupo de oito pessoas onde todos

sugeriram ideias a serem elaboradas e apresentadas, dentre os temas discutidos o grupo entrou em um consenso e a escolha foi hipertensão arterial e diabetes tipo 1 e 2 devido aos altos índices de diagnósticos e por ter se tornado um problema de saúde pública. Ao escolher esses temas, o grupo se reorganizou em dois subgrupos e foram separadas as partes de cada um sob supervisão e auxílio da professora responsável, assim tendo aulas isoladas para o desenvolvimento da ação de curricularização de extensão. **DESENVOLVIMENTO:** Durante os debates decidimos que o nosso objetivo em geral seria esclarecer algumas dúvidas e curiosidades sobre os temas apresentados a população, relatando sinais, sintomas e o melhor momento em procurar ajuda e tratamento. Nossa ação da ACEx acontecerá no dia 1 de novembro de 2023 na Unidade de Saúde Ferrara localizada na Rua Izídio Santos Cruzara N° 1750 Jardim Boa Vista, Campo Largo - PR, onde foi realizado uma visita técnica noturna no dia 11 de Outubro de 2023 acompanhado pela professora orientadora, sendo observado que a unidade em questão conta com os seguintes atendimentos: Acolhimento, acompanhamento da gestante e do bebê, consulta odontológica, curativos, dispensação de medicamentos básicos, dispensação de preservativos e contraceptivos, exame preventivo (câncer de colo de útero), grupo de educação em saúde, imunização (vacinas), os atendimentos normalmente ocorrem durante o período diurno e no período noturno são voltados para urgência e emergência, pois a unidade em questão fica localizada em um ponto estratégico para atendimento da população local. Para este projeto foram desenvolvidos e confeccionados *folders* informativos sobre os temas abordados e será entregue a população presente na noite que será realizado a ação e também ficará disponível para a equipe da unidade para posterior distribuição a comunidade que frequenta a unidade e durante as visitas domiciliares. Ao chegar no local da ação o grupo se dividirá em suas funções conforme combinado em sala de aula para abordar os usuários da Unidade Básica de Saúde. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Nossa expectativa com essa ação é levar o máximo de informações e conhecimentos à população sobre as doenças abordadas no projeto e esclarecer sobre causas, complicações e precauções das mesmas, proporcionando melhor qualidade de vida à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão arterial, hipotensão e *diabetes melletius*.

REFERÊNCIAS:

SARTORELLI, Daniela Saes; FRANCO, Laércio Joel. Tendências do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. **SciELO - Brasil**. Ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PpGSSkRrnM3pcKb6ymzqSKP/?lang=pt>. Acesso em: 20.out.2023.

SBEM - Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **O que é Diabetes?**. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/o-que-e-diabetes/#:~:text=Diabetes%20Mellitus%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,%20pelas%20chamadas%20c%C3%A9lulas%20beta%20>. Acesso em: 20.out.2023.

DHA-SBC - Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia; SBH - Sociedade Brasileira de Hipertensão; SBN - Sociedade Brasileira de Nefrologia. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>. Acesso em: 20.out.2023.

OFICINA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Otávio de Matos Leão
otavio.leao@aluno.fpp.edu.br

Amanda Lima da Silva
Ana Paula Florencio
Lorrana Conceição de Moraes
Lucas Gabriel Souza da Silva
Sharon Kozlowski Bekin
Fabiane Frigotto de Barros

INTRODUÇÃO: É indiscutível a importância da promoção da saúde e o cuidado durante a fase perinatal para proporcionar uma experiência segura e saudável para mães e bebês. Em decorrência das mudanças desses estágios – como o desenvolvimento do vínculo entre mãe/ bebê e adaptação à amamentação – podem ser observadas diferenças emocionais e de autoestima, que com o acompanhamento e rede de apoio adequados são mais facilmente assimiladas, até que o ciclo termine e a mulher possa se adaptar aos fenômenos fisiológicos relacionados à gestação e ao puerpério. Dessa forma, as modificações do período gestacional e puerperal estão ligadas não só ao direcionamento de cuidados ao recém-nascido, mas também às consideráveis alterações fisiológicas, psicológicas e metabólicas que acontecem durante e após a gestação. No Brasil, o Ministério da Saúde definiu como prioritárias ações que promovam a redução da mortalidade infantil, que é considerada um grande indicador do desenvolvimento econômico e social de um país. Com isso, pode-se observar a necessidade de educação em saúde associada aos cuidados com o recém-nascido e medidas de segurança através do preparo para situações rotineiras e de emergência. Nesse sentido, a oficina se desenvolveu com a abordagem de temáticas como técnicas de alívio da dor no trabalho de parto, primeiros socorros, cuidados com o recém-nascido, autocuidado da mulher, pós-parto e amamentação.

OBJETIVOS: Compreender a importância dos cuidados com as gestantes, recém-nascidos e puérperas, assim como, promover a saúde e bem-estar a curto e longo prazo do grupo escolhido, através de ações práticas e diretas visando orientar e esclarecer assuntos pertinentes aos períodos gestacional e puerperal para que o conhecimento compartilhado ajude a melhorar as experiências vivenciadas nestas fases.

METODOLOGIA: Trabalho descritivo com base em relato de experiência acerca de uma oficina dividida em três temas voltados para mulheres gestantes, em fase de pós-parto e nos primeiros meses do recém-nascido com um grupo de usuários de uma unidade básica de saúde de Curitiba.

CONCLUSÃO: Conclui-se a relevância da pesquisa para aprofundar o conhecimento sobre esse importante período na vida da mulher, além de construir um pensamento crítico, raciocínio clínico e instruir de forma abrangente os cuidados com a mãe e o recém nascido. Durante o evento as dúvidas foram prontamente esclarecidas, proporcionando um ambiente positivo de aprendizagem. Em um contexto geral, a realização da oficina decorreu de forma eficiente, capacitando as mulheres com foco nos temas abordados.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde da mulher; Saúde da criança; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Raquel Dully et al. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança**. Escola Anna Nery [online]. 2015, v. 19, n. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia para os Profissionais de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. **Pré Natal e Puerpério na Atenção Primária**. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2022.

REPERCUSSÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Alessandro do Nascimento Faria
pedro.faria@aluno.fpp.edu.br
Johannes Abreu de Oliveira
Deisi Cristine Forlin Bernadet
Diva Vieira Manzato
Laila Bruna de Jesus Moraes
Juliane Glodes Cordeiro Engraf Bahl

INTRODUÇÃO: A formação do profissional de enfermagem está atrelada ao desenvolvimento de habilidades que vão além da formação teórico-prática. Nesse sentido, a oferta da monitoria na graduação de enfermagem possibilita um aprendizado ímpar, tanto para o monitor quanto para os acadêmicos que podem utilizar dessa ferramenta para enriquecer seu aprendizado e desenvolver as habilidades necessárias pertinentes para atuar como enfermeiro. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos estudantes no programa de monitoria acadêmica do curso de Enfermagem em uma instituição privada de ensino superior brasileira. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, envolvendo quatro discentes monitores do curso de enfermagem do Centro Universitário Internacional – UNINTER durante o primeiro semestre de 2023 que atuaram no Programa de Monitoria Acadêmica, ofertado na modalidade híbrida (online e presencial). **RESULTADOS:** A monitoria envolveu discussões em grupo, participação em fóruns de dúvidas e atividades práticas de laboratório. Essas abordagens permitiram a troca de conhecimentos, o estímulo ao estudo e o apoio acadêmico aos estudantes de enfermagem. A proximidade com os docentes, a participação em atividades práticas e o cumprimento das horas de monitoria foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas na formação do enfermeiro. Os resultados obtidos nesse relato de experiência demonstram a relevância da monitoria na promoção do aprendizado, desenvolvimento de habilidades e na preparação dos estudantes para uma atuação profissional competente e comprometida com a qualidade da assistência. **CONCLUSÃO:** As experiências vivenciadas durante a monitoria foram fundamentais para a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem. Além do aprimoramento das habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, a monitoria propiciou uma compreensão mais abrangente dos conteúdos teóricos e sua aplicação na prática profissional.

PALAVRAS CHAVE: Simulação, Ressuscitação Cardiopulmonar, Monitoria.

REFERÊNCIAS:

Andrade EGR de, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF de. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71:1596–603. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>

Monteiro PVA, Costa MLP, Menezes RSP, Monte GLA, Lima GC. Tecnologias Educacionais na Monitoria Acadêmica de Fisiologia Humana e Biofísica na Graduação de Enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE online 2021;15(1).

SANTOS, Nívea Cristina M. **Urgência e emergência para enfermagem - do atendimento pré-hospitalar (aph) à sala de emergência**. Editora Saraiva, 2018. *E-book*. ISBN 9788536530048. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530048/>. Acesso em: 09 out. 2023.

INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS DE VIDA NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA ORIGINADA DO PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL

Thaiane Oliveira de Lima
thaiane.lima@aluno.fpp.edu.br
Geovana Santiago de Oliveira
Giovana Emanuelle Fernandes Nogueira
Issabelle Françes
Julia de Souza Frassato
Luiza Tatiana Forte
Sabrina de Arruda Paes
Susiane Artuzi Mota e Silva
Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: As atividades de extensão junto à comunidade possibilitam o compartilhamento do conhecimento obtido durante a formação e a realização de pesquisas no campo da saúde. O Projeto de Extensão Mulher Saudável, criado em 2006, promove ações de prevenção e detecção precoce dos cânceres de colo uterino e mama, além de oferecer atividades educativas às colaboradoras de Instituição hospitalar. Das demandas educativas surge a necessidade de se fundamentar a influência dos hábitos de vida na síndrome do ovário policístico no que tange os seus efeitos sociais, da saúde mental, alimentares, rotina de exercício físico, trabalho e lazer de mulheres trabalhadoras. **PERCURSO TEÓRICO UTILIZADO:** Utilizou-se a revisão narrativa de literatura onde foram obtidos 4 artigos para análise, extraídos das bases de dados Pubmed e Scielo empregando as palavras-chaves “polycystic ovarian syndrome” e “lifestyle”. Os critérios para inclusão na seleção foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês; revisões na íntegra que abordassem o tema da revisão integrativa e artigos que estivessem publicados e indexados nas bases de dados supracitadas. A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é um distúrbio de caráter hormonal que ocasiona um aumento no diâmetro dos ovários, somados a pequenos cistos em seu exterior. Dentre seus sintomas, podemos encontrar a menstruação desregulada, ganho de peso, pele oleosa, queda capilar, entre outros. A SOP possui algumas causas principais, como os distúrbios na síntese hormonal das gonadotrofinas, resistência à insulina (aumento na produção de andrógenos), e influência no excesso de gordura corporal, fato que contribui para a alteração de vias metabólicas do eixo hipotálamo-hipófise-ovários. (SZCZUKO, 2021). Considerando esses fatores, é notável que os hábitos de vida influenciam diretamente no desenvolvimento e progressão da síndrome. Visto isso, a mudança no estilo de vida se tornou um dos pilares no tratamento da doença. Essas mudanças incluem ajustes na dieta, aumento da frequência de realização de atividades físicas e algumas estratégias para a adesão dos tratamentos farmacológicos. (GU, 2022). Além do gerenciamento da depressão, ansiedade, disfunção psicosssexual, problemas de imagem corporal e transtornos alimentares. (COWAN, 2023). A obesidade desempenha um papel muito relevante no desenvolvimento da SOP, levando à altos níveis de andrógenos no corpo, causando prejuízos à função dos ovários e aumentando o risco de diabetes. (GU, 2022). Além disso, contribui para a resistência à insulina, que atua em vias inflamatórias, causando liberação de citocinas e adipocinas, fato que corrobora para a manutenção do ciclo de estimulação de hormônios androgênicos, seguida do agravamento da resistência insulínica e dificuldade de perda de peso. (SZCZUKO, 2021). O emagrecimento pode reduzir as

manifestações dos sintomas em pacientes com a síndrome, porém há uma tendência em recuperar o peso perdido, devido à dificuldade na manutenção do estilo de vida, que deve ser mais rigoroso para as portadoras de SOP. (GU, 2022). Vê-se que dietas de baixo índice glicêmico e dietas cetogênicas ajudam a melhorar a sensibilidade à insulina e regular os níveis de hormônios sexuais em mulheres portadoras de SOP, facilitando a perda de gordura corporal e redução do colesterol total. (SZCZUKO, 2021). Ainda, dietas ricas em proteínas se mostraram eficazes na redução da massa corporal, quando comparada a dietas comuns. (GU, 2022). O exercício físico se mostra de extrema importância na vida das pessoas afetadas, já que apresentam resultados positivos na mudança da composição corporal, parâmetros metabólicos, cardiorrespiratórios, hormonais e função reprodutiva. (AZEVEDO, 2008). A intervenção psicológica se mostra de extrema importância, visto que a saúde mental se relaciona diretamente à adesão de intervenções não medicamentosas. A terapia cognitivo comportamental e meditação mindfulness são consideradas formas eficazes de garantir uma melhor qualidade de vida, auxiliando na diminuição do peso corporal e sintomas de depressão. (COWAN, 2023). A depressão e ansiedade são comumente encontradas em pacientes acometidas pela síndrome, associadas a uma privação de sono, fato que influencia na saúde ovariana, uma vez que a redução do sono é relacionada com a menor produção de melatonina, hormônio que desempenha um papel de grande destaque na proteção dos folículos durante a maturação folicular. (SZCZUKO, 2021). Acrescentar coenzima Q10 na dieta pode ser considerado, já que possui efeitos positivos nos marcadores de inflamação e função endotelial em mulheres com SOP que se enquadram em sobrepeso ou obesidade. A suplementação de Vitamina D também mostrou resultados positivos no ajuste dos níveis de glicose, triglicerídeos, estradiol e frequência menstrual. Combinar magnésio, zinco, cálcio e vitamina D pode prejudicar o nível de testosterona total. (SZCZUKO, 2021). A metformina, medicamento usado frequentemente no tratamento de SOP, apresentou uma maior redução na resistência insulínica e maior aumento de níveis de globulinas de ligação de hormônios sexuais quando associados a mudanças no estilo de vida, quando comparado a seu uso isolado. (GU, 2022). **CONCLUSÃO:** Diante do assunto proposto concluímos que a prática de exercícios físicos possui uma grande relevância terapêutica em mulheres portadoras de SOP. Além disso, o acompanhamento psicológico e nutricional também é de extrema importância para a qualidade de vida destas mulheres, já que a depressão, ansiedade e privação de sono influenciam diretamente no metabolismo. Foi observado como o estilo de vida saudável auxilia no desempenho terapêutico do tratamento da síndrome, no entanto vê-se necessário uma ampla divulgação sobre as inúmeras formas de tratamento, visto que atualmente as mulheres mantêm uma rotina diária acelerada, afetando a inclusão de bons hábitos. Então é de extrema importância que a população feminina entenda que além da prática de atividades externas, que demandam certo tempo, podem ser feitos exercícios em casa em um período curto do seu dia a dia, bem como meditação guiada através de aplicativos de música, a fim de estruturar uma melhoria nas funções hormonais, metabólicas e reprodutivas.

PALAVRAS-CHAVE: síndrome do ovário policístico (SOP); estilo de vida; extensão comunitária.

REFERÊNCIAS

SZCZUKO, M. Nutrition strategy and life style in polycystic ovary syndrome—Narrative review. *Nutrients*, v. 13, n. 7, p. 2452, 2021.

GU, Y. Life modifications and PCOS: Old story but new tales. *Frontiers in endocrinology*, v. 13, p. 808898, 2022.

COWAN, S. Lifestyle management in polycystic ovary syndrome—beyond diet and physical activity. *BMC Endocrine Disorders*, v. 23, n. 1, p. 14, 2023.

AZEVEDO, G., D. Modificações do estilo de vida na síndrome dos ovários policísticos: papel do exercício físico e importância da abordagem multidisciplinar. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 30, p. 261-267, 2008.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO: HEPATITE B E BCG.

Arthur Korzeniewski
Alanys de Oliveira Berger
Elizangela Sousa Batista Leal
Keila Laís Silveira Maria
Eduarda Sebastião da Silva
Fernanda de Andrade Galliano Daros
Lia Mello de Almeida

INTRODUÇÃO: Programa Nacional de Imunização (PNI) é um programa que gratuitamente disponibiliza 18 vacinas para a população em geral. Neste trabalho, foi dado um foco na vacina BCG e na vacina da hepatite B. A imunização com BCG (Bacille Calmette-Guérin) e hepatite B são componentes de um programa de saúde pública PNI, sendo explorado a importância de ambas as vacinas no contexto do Marco Nacional de Imunização em Saúde Pública (PNI). As campanhas BCG podem ter como alvo os recém-nascidos, enquanto as campanhas contra a hepatite B podem centrar-se em bebês, adolescentes ou grupos de alto risco. Em alguns casos, são organizadas campanhas de vacinação em massa para imunizar rapidamente uma grande parte da população contra doenças como a tuberculose ou a hepatite B. Os fabricantes de vacinas dispõem de instalações dedicadas ao cultivo, produção e formulação, implementando medidas rigorosas de controle de qualidade ao longo de todo o processo de produção para garantir a segurança e eficácia do produto. Em conclusão, as vacinas BCG e Hepatite B são componentes integrantes dos programas nacionais de imunização, desempenhando um papel vital na prevenção da tuberculose e da infecção pela hepatite B. Campanhas eficazes, fabricação de qualidade, cumprimento dos calendários de vacinação e esforços educativos são elementos-chave para garantir que a imunização tenha um impacto positivo significativo na saúde pública e no controle de doenças. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do PNI para pediatria. **MÉTODO:** O objetivo deste trabalho foi realizar a curricularização através da metodologia da problematização (ABP), utilizando o Arco de Maguerez como ferramenta. O Arco de Maguerez foi dividido em cinco etapas distintas, cada uma desempenhando um papel fundamental no processo. A primeira etapa envolveu a observação da realidade com o deslocamento da equipe até o local de ação (Hospital Pequeno Príncipe) para identificar as principais problemáticas que seriam abordadas no trabalho. Na segunda etapa, a equipe focou no desenvolvimento dos pontos-chave, representando as questões básicas e os fatores cruciais relacionados às problemáticas identificadas na etapa anterior. A terceira etapa diz respeito à teorização, tendo uma delimitação de quais pontos seriam abordados e desenvolvidos ao longo do trabalho, fornecendo uma base teórica sólida para as soluções propostas. A quarta etapa envolveu o desenvolvimento das hipóteses de solução, desse modo, a equipe trabalhou na elaboração de estratégias para resolver os problemas identificados nas etapas iniciais do processo. Por fim, a quinta e última etapa do Arco de Maguerez consistiu na aplicação da realidade, com o desenvolvimento de um flyer e uma preparação para esclarecer dúvidas que poderiam surgir sobre o tema. A aplicação da realidade foi realizada novamente no Hospital Pequeno Príncipe, em que o grupo se dividiu em 3, todos espalhados pelo hospital entregando os flyers e respondendo quaisquer dúvidas que aparecessem, com um integrante no setor de Família Participante e 4

integrantes (divididos em 2 grupos) circulando pelo hospital. A equipe realizou 4 perguntas aos entrevistados, sendo a primeira referente à idade do responsável (alternativas “15-25”, “25-40”, “40-50” e “+50”), a segunda referente ao conhecimento do responsável das vacinas contra hepatite B e tuberculose (alternativas “Sim”, “Não” e “Já ouvi falar”), a terceira pergunta referente sobre a apresentação ter acrescentado algo (ou não) na vida dos entrevistados (alternativas “Sim”, “Não” e “+ / -”) com a quarta pergunta referente a uma nota de 0 a 10 da apresentação (alternativas “0-3”, “4-6” e “7-10”). **RESULTADOS:**

Como resultado, o grupo abordou um total de 20 pessoas, todas com contexto, idade e histórico variado. Em porcentagem, as respostas do questionário na pergunta 1 foram 25% “15-25”, 60% “25-40”, 15% “40-50” e 0% “+50”, as respostas da pergunta 2 foram

70% “Sim”, 15% “Não” e 15% “Já ouvi falar”, as respostas da pergunta 3 foram 92.9% “Sim”, 0% “Não” e 7.1% “+ / -” e por fim as respostas da pergunta 4 foram 0% “0-3”, 0% “4-6” e 100% “7-10”. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, o trabalho realizado na matéria de Integração Extensão Comunidade IV apresentou êxito em seu objetivo principal de ressaltar a importância das campanhas de vacinação do PNI para pediatria, com a distribuição de material informativo e resolução de dúvidas de 20 pessoas de diversas idades e contextos, como descrito nos gráficos acima. No geral, a apresentação feita pela equipe teve boas avaliações dos pais e/ou responsáveis das crianças internadas nas diversas áreas do HPP, considerando a alta porcentagem de respostas referentes à mudança na vida dos entrevistados (92.9% “Sim”) e nota da apresentação (100% “7-10”).

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunização; vacina da Hepatite B e BCG; vacinação na pediatria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.L. *et al.* O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Scire Salutis., v.7, n.1, p.53-62, 2017.

Disponível em: < <https://sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/SPC2236-9600.2017.001.0005/1008> >. Acesso em: 05.set. 2023.

COLOMBO, A. A. *et al.* **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007. Disponível em: < <http://qnesc.sbq.org.br/online/prelo/AF-46-21.pdf> >. Acesso em: 05. set. 2023.

GADELHA, C. A. G. A produção e o desenvolvimento de vacinas no Brasil.

MANGUINHOS, Rio de Janeiro, volume III, março/junho, 1996. Disponível:

<<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/nFsQzphwSGG6jvJtN4sjnpJ/?lang=pt&format=pdf>> . Acesso em: 24.ago.2023.

ESTUDO DA ESTRUTURA E ATIVIDADE DOS ANTIFÚNGICOS

Brendha Ribas

brendha.ribas@aluno.fpp.edu.br

Giovana Souza Stamato

Gabriel Kazushi Yajima Yamasaki

Luis Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO: Os fungos são um problema de saúde pública extremamente negligenciado e não possuem muitas opções de tratamento. Apesar de inalarmos diariamente vários esporos de fungos potencialmente patogênicos, nosso sistema imunológico normalmente consegue eliminá-los, exceto no caso em que o indivíduo possua comprometimento imunológico, neste caso, causando infecções decorrentes dos patógenos. Para tratar dessas infecções os antifúngicos exercem diferentes mecanismos como inibir a síntese de ergosterol, alterar a membrana da célula, atuar na síntese de DNA fúngico, entre outros. Este trabalho teve como objetivos estudar a estrutura química dos antifúngicos pertencentes às classes dos poliênicos e dos azóis e entender os grupamentos farmacofóricos pertencentes a essas mesmas classes antifúngicas. **PERCURSO TEÓRICO:** O estudo da estrutura e atividade de fármacos antifúngicos tem instigado estudiosos no desenvolvimento de novos fármacos e na relação da efetividade e adesão à terapia medicamentosa. A vista disso, expõe-se um trabalho de abordagem qualitativa, descritiva, com base em uma revisão de literatura de ordem narrativa; em conformidade com livros didáticos e artigos publicados em base de dados acadêmicos, utilizando os seguintes descritores: fluconazol, anfotericina, antifúngicos e estrutura-atividade; disponíveis nas línguas portuguesa e inglesa. Evidencia-se que o trabalho apresenta cunho científico, a fim de integrar o conteúdo de química farmacêutica, das Faculdades Pequeno Príncipe. Em primeiro plano, aborda-se a anfotericina B, um fármaco pertencente da classe dos poliênico, com atividade fungistática e fungicida e ação ampliada contra diferentes espécies de fungos, sendo útil no tratamento de aspergilose, blastomicose, candidíase, coccidioidomicose, criptococose, histoplasmose, entre outros. A estrutura da anfotericina compreende um grupo complexo de compostos que apresentam ligações duplas conjugadas e um éster cíclico interno. Esta molécula é pouco hidrossolúvel, além de atribuir toxicidade considerável após administração parenteral pela forma convencional e baixa toxicidade nas novas formulações de Anfotericina B em bicamada lipossomal. A estrutura atividade da anfotericina é observada pela presença de quatro grupos funcionais: lactona macrocíclica, região poliênica, região hidroxilada e aminoaçúcar. A lactona macrocíclica é a porção instável cuja hidrólise resulta em perda completa de atividade. A região hidroxilada, porção hidrofílica e mais flexível da molécula e a região poliênica (ligações duplas), porção lipofílica e rígida da molécula que estabelece o complexo de transferência entre as duplas ligações do fármaco e as do ergosterol são essenciais para a atividade. A porção polar da anfotericina B, contendo a porção aminoaçúcar e o grupo carboxílico, é importante. Sendo assim, o mecanismo de ação mais aceito dos antifúngicos poliênicos envolve a formação de poros na membrana celular fúngica, alterando a sua permeabilidade, com consequente perda de constituintes celulares essenciais, como íons e pequenas moléculas orgânicas, o que eventualmente causa a morte celular. A região hidrofóbica da anfotericina interage favoravelmente com o centro hidrofóbico das membranas celulares, enquanto os grupos hidroxila, polares, são localizados no lado oposto às

duplas ligações, formando um canal hidrofílico. Deste modo, o canal polar resultante dessa junção é alinhado com grupos hidroxila, permitindo que componentes polares da célula escapem. Em segundo plano, aborda-se a classe dos antifúngicos os azóis, que agem na inibição da 14- α -esterol desmetilase, uma enzima microssomal. Esta classe compromete a biossíntese do ergosterol na membrana citoplasmática e leva ao acúmulo da enzima, que por sua vez fazem a desconjugação do arranjo das cadeias acil dos fosfolípídeos presentes na parede fúngica, inibindo, assim, o crescimento dos fungos. Desta classe, evidencia-se o fluconazol, molécula mais importante da primeira geração de triazóis com amplo espectro de ação, aplicado no tratamento e profilaxia de infecções causadas pelo fungo *Candida albicans*. Este fármaco apresenta boa biodisponibilidade oral, eficácia, seletividade e hidrossolubilidade devido à presença de dois triazóis em sua estrutura, além de apresentar especificidade a enzima do citocromo P450, abordando efeitos colaterais reduzidos. Em detrimento da estrutura e atividade, aborda-se que este fármaco apresenta 4 grupos funcionais, caracterizado pela presença de uma hidroxila que realiza ligações de hidrogênio e causa impedimento estérico, evitando a conjugação com novas moléculas; presença de um haleto orgânico, responsável por aumentar a atividade biológica e polaridade e; pela inclusão do anel 1,2,4-triazol, conferindo a molécula dois anéis triazóis. A conformação estrutural deste fármaco confere uma força de base fraca e LogP de 0,5, ou seja, apresenta baixo grau de ionização e menor lipofilicidade, sendo bem excretada por depuração renal. Outrora, a adição do segundo anel atribui a inibição da formação de estereoisômeros e a redução da oxidação metabólica, conseqüentemente, um aumento da meia vida plasmática, podendo chegar até 30 horas. **CONCLUSÃO:** Fundamenta-se que os eixos abordados no referido estudo apontam a importância do estudo da estrutura e atividade dos antifúngicos poliênicos e azóis como imprescindíveis para o entendimento do desenvolvimento do mecanismo de ação aplicado sob a célula fúngica. O estudo destas classes farmacológicas em detrimento dos fungos apresenta boa notoriedade, uma vez que casos de infecções fúngicas têm aumentado nos últimos anos. Em síntese, esses fármacos são negligenciados, porém a pesquisa da estrutura e atividade dos antifúngicos pode proporcionar um impulso e ascensão para o desenvolvimento de classes farmacoterapêuticas com boa adesão ao tratamento de doenças causadas por fungos.

PALAVRAS-CHAVE: Antifúngicos; Fluconazol; Anfotericina.

REFERÊNCIAS:

BRUNTON, L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F. F. de A. C. **Química Farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

SILVA, E. F.; SILVA, C.; BRUM, L. F. S. **Fundamentos de química medicinal.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA SUSPENSÃO CONTENDO ÓXIDO DE MAGNÉSIO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS TRANSPLANTADOS

Camilly Camargo Mendes
camilly.mendes@aluno.fpp.edu.br

RESUMO: O óxido de magnésio (MgO) é utilizado amplamente na área da saúde para pacientes transplantados que precisam fazer a reposição deste suplemento. Desenvolvendo um papel chave em diversas funções orgânicas do organismo, o MgO atua na regulação da secreção de paratormônio, diminui a pressão sanguínea e altera a resistência vascular periférica. Na cardiologia, após procedimentos cirúrgicos a reposição deste fármaco previne arritmias cardíacas causadas por antagonistas. Atualmente, encontra-se uma grande dificuldade na administração de suspensão com óxido de magnésio para estes pacientes. Como sua forma farmacêutica é sólida e sua administração é via oral, a suspensão é a melhor opção, levando em consideração que pacientes pediátricos têm dificuldade em reposição oral utilizando cápsulas. Porém tem-se alguns relatos que a mesma forma precipitação compacta no fundo do frasco, fazendo com que na hora da administração o paciente não tome a dosagem correta pois o ativo fica retido no frasco e não ressuspende. Realizar o desenvolvimento e avaliação de estabilidade de uma formulação homogênea contendo óxido de magnésio para ser esses pacientes é essencial. Desta forma, foi desenvolvido uma suspensão de acordo com todos os critérios propostos, sem formar caking e de fácil administração, avaliando seus aspectos físicos, químicos e microbiológicos durante sessenta dias. Os resultados obtidos foram positivos, eliminando assim esta dificuldade encontrada durante a reposição deste fármaco para pacientes pediátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento, óxido de magnésio, reposição.

REFERÊNCIAS

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada - **RDC Nº 49**, de 23 de novembro de 2010. Disponível em: <https://antigo.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5%C2%AA+edi%C3%A7%C3%A3o+-+Volume+1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc>. Acesso em: 02 out. 2023.

FERREIRA, A.O. **Guia prático da farmácia magistral**. 2. ed. Juiz de Fora, 2002.

SÍRIO-LIBANÊS, Hospital. **Guia farmacêutico: óxido de magnésio**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://guiafarmaceutico.hsl.org.br/oxido-de-magnesio>. Acesso em: 19 mar 2023.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DO PARASITISMO POR *Ascaris lumbricoides* E PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE HIGIENE EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO BÁSICO

Gabriel Kazushi Yajima Yamasaki
gabriel.yamasaki@aluno.fpp.edu.br

Brendha Ribas
Giovana Souza Stamato
Mariana Bonato Ramos
Rafaela Santos Silva
Walter Martins Gonçalves de Lima
Lia Mello de Almeida
Janaína Lopes Câmara

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A ascaridíase é uma parasitose intestinal, conhecida popularmente como lombriga, causada pelo helminto *Ascaris lumbricoides* que vem sendo considerada como um importante agravante de saúde pública no Brasil e no mundo, atingindo principalmente crianças em idade escolar. A forma de transmissão deste parasita ocorre pela ingestão de ovos através dos alimentos e água contaminados, apresentando, em alguns casos, sintomas como dores abdominais e, nos casos mais graves, obstrução intestinal e má absorção dos nutrientes, o que resulta em quadros de desnutrição. Tem como causas a falta de higiene e saneamento básico, apresentando maior prevalência em regiões onde o saneamento básico e as condições de vida são precárias, ou seja, em regiões do Brasil que são habitadas pela população de nível socioeconômico baixo. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo apresentar uma Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) sobre a importância da higiene pessoal contra a ascaridíase, desenvolvida para estudantes do centro básico de uma Escola Municipal, localizada em Curitiba - Paraná. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O desenvolvimento da ACEx contou com diversas etapas, desde a construção de um cronograma, até a elaboração de atividades. Foi desenvolvido, a partir da revisão de literatura, um banner autoexplicativo em conjunto a uma exposição didática de um vídeo. Ainda, uma série de atividades educativas e interativas envolvendo os estudantes, com o objetivo de transmitir informações claras sobre a doença e enfatizar a importância da higiene pessoal e do saneamento básico na prevenção. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A ACEx sobre o controle e prevenção da ascaridíase ocorreu em uma escola de baixo nível socioeconômico de Curitiba - Paraná, com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Contou com a presença de 35 estudantes e duas professoras. A ação teve início com a aplicação de um questionário onde foi avaliado o nível de entendimento dos estudantes sobre o conteúdo que seria exposto. Após isso, foi fundamentado por meio de uma introdução do que seria a doença com a apresentação de slides, de um vídeo interativo curto e de um banner. Sendo assim, os estudantes puderam fazer perguntas e tirar suas dúvidas. Depois, foi realizada uma dinâmica de lavagem correta das mãos utilizando luvas e tinta guache com o intuito de verificar se todos os estudantes sabiam como realizar a higiene adequada das mãos. Concomitantemente, também foi aplicado um jogo educativo desenvolvido pelos autores da ação. No final da ação, foi entregue novamente um

questionário para entender o nível de conhecimento adquirido após a realização da ação. Por fim, foi concedido aos alunos um kit contendo um caça-palavras acerca do tema, um frasco (pequeno) de álcool gel desenvolvido e fornecido pela Faculdades Pequeno Príncipe e um folder para ser entregue aos responsáveis, contendo informações acerca da doença. A partir da análise de dados dos questionários, pode-se concluir que os alunos adquiriram novos conhecimentos sobre a ascaridíase e que a ACEx realizada foi uma forma efetiva de conscientizar a população afetada acerca do tema. **RECOMENDAÇÕES:** Como a ascaridíase representa um grave problema de saúde pública, especialmente em comunidades carentes, a conscientização sobre a importância da higiene pessoal e a implantação de ações educativas são essenciais para reduzir os casos de ascaris. Logo, o trabalho e a ação desenvolvidas servem de exemplo local no combate à ascaridíase. No entanto, enfatiza-se ainda a importância e necessidade de ações preventivas contínuas que devem ser feitas frente toda a comunidade por parte das autoridades de saúde e governantes locais na busca pela melhoria ininterrupta.

PALAVRAS-CHAVE: Ascaridíase; Higiene; Ascaris lumbricoides.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, D. L.; FERRAZ, F. N.; MELO, E. M. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE PARASITOS INTESTINAIS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR. **Rev. Saúde e Biol.**, v. 5, n. 1, p. 43-47, jan./jul. 2010 ISSN 1980-0002. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/546/303>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses**. Brasília; Ministério da Saúde; 2005.

FERREIRA, H., et al. Enteroparasitoses e déficit nutricional em crianças hospitalizadas, Guarapuava, estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum Health Sciences**, Maringá, v. 28, n. 2, p. 113-117, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-485589>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Avanços para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas**: primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas. Genebra: OMS, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/primeiro_relatorio_oms_doencas_tropicais.pdf.

IDENTIFICAÇÃO DOS AGRAVOS À SAÚDE DECORRENTES DO USO INDISCRIMINADO DE AGROTÓXICOS

Giovana Souza Stamato
giovana.stamato@aluno.fpp.edu.br
Walter Martins Gonçalves De Lima
Bruna Trentino Naiverth
Fernanda Pinheiro Vilseque
Maria Cecília Negreiros Ciffoni
Matheus Lintz Costa Silva
Rômulo Barreiro Pargas
Debora Mariana da Silva Marioto
Elaine Doff Sotta

INTRODUÇÃO: Os Agrotóxicos, componentes que participam de processos físicos, químicos ou biológicos com ação na esfera de produção agrícola, são amplamente utilizados em lavouras para a produção de cultivos agrícolas, resultando em uma contínua exposição multifatorial ao organismo, ocasionando riscos e danos à saúde humana. Estes agentes químicos representam uma problemática ambiental e toxicológica, afetando o cenário dinâmico e mundial. A exposição contínua a diferentes categorias de agrotóxicos indica grave risco à saúde dos seres humanos, seja por intoxicações agudas ou crônicas. A exposição a esses produtos ultrapassa o limite rural, podendo afetar toda a população por meio da contaminação de alimentos e transmissão pelo ar e água. Desta perspectiva, relaciona-se à importância da atuação da equipe multiprofissional na abordagem dos riscos de contaminação por agrotóxicos. Através da ação de curricularização da extensão, objetivou-se conscientizar e informar a comunidade externa sobre os agravos à saúde decorrentes do uso indiscriminado de agrotóxicos, pela produção de um material de cunho científico e informativo com a finalidade de instigar a reflexão de ações, estratégias e intervenções que possam promover um melhor conhecimento sobre os riscos inerentes à exposição a esses agentes químicos. **PERCURSO TEÓRICO:** O presente estudo, abordou desenvolver um material expositivo com a finalidade de promover um melhor conhecimento sobre a liberação excessiva de agrotóxicos, através da inserção de metodologias ativas e pelo princípio da participação à base de incentivos materiais, no Colégio Estadual Newton Ferreira da Costa. Em suma, torna-se essencial o estudo acerca do tema, a fim de enfatizar a importância do discernimento sobre os produtos que são utilizados na produção de alimentos em solo brasileiro. A vista disso, expõe-se um trabalho que buscou explorar uma revisão integrativa de literatura que permite consolidar a apropriação de elementos conceituais para a compreensão dos temas: agrotóxico, toxicologia e meio ambiente, fornecendo assim o suporte teórico necessário para a realização deste trabalho. A revisão consistiu em busca de publicações científicas, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e suas bases de dados indexadas. Como critérios de inclusão utilizaram-se: artigos disponíveis em idioma português e inglês com ano de publicação de 2008 a 2022. Como critério de exclusão optou-se por não utilizar textos incompletos, artigos em duplicata ou que não estivessem disponíveis na íntegra on-line, publicações fora do tema ou que não estivessem de acordo com o objetivo desta revisão e publicações sem abordagem de pesquisas, como exemplo: relato de experiência, estudo de caso ou revisões de literatura. Observa-se que os agrotóxicos representam uma problemática ambiental e

toxicológica, afetando o cenário dinâmico e mundial. A utilização destas substâncias na agricultura brasileira tem sido preocupante com o passar dos anos. No ano de 2008, o Brasil foi considerado um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo. Os efeitos socioambientais desse modelo agrícola atingem parâmetros entre saúde coletiva e meio ambiente. Neste cenário, destaca-se o processo de vistoria que ocorre por parte dos órgãos fiscalizadores federais MAPA, ANVISA e IBAMA. Dado que, mesmo existindo legislação e decretos que determinam os parâmetros e os Limites Máximos de Resíduos (LMR), é possível observar níveis que excedem esses limites no Brasil. Sabendo-se que, devido à alta especificidade e composição química presente nestas substâncias, as pessoas expostas a esses produtos necessitam de cuidados particulares à saúde, pois os sinais e sintomas de intoxicação são muito semelhantes a várias outras doenças habituais, como: náuseas, vômitos, dor abdominal, dor de cabeça, distúrbios visuais, tonturas, etc. Para isso, atenta-se a importância das unidades básicas de saúde (UBS) e equipes de saúde da família simultâneo ao uso de agrotóxicos, a fim de orientar a população em conjunto aos órgãos federais. **CONCLUSÃO:** Fundamenta-se que os eixos abordados no referido estudo apontam a prevalência dos agrotóxicos utilizados no Brasil intrínseco à exposição ao meio ambiente e seres humanos. Assim, a ação extensionista do projeto permitiu rastrear fatores agravantes à saúde sobre os agroquímicos, além de contribuir para a formação de agentes multiplicadores de conhecimento. A conscientização sobre os impactos do uso indiscriminado dessas substâncias e a implementação de ações educativas desempenham um papel fundamental na redução dos agravos à saúde. Portanto, o esforço e a iniciativa dedicados a esse problema servem como um modelo local para combater os impactos à saúde causados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos. É importante destacar que a importância de ações preventivas contínuas não pode ser subestimada, uma vez que a proteção da saúde pública é um esforço constante e em evolução. A ação de extensão promoveu a interação entre a faculdade e a sociedade a fim de espalhar conhecimento científico e acadêmico envolvendo a passagem de experiência. À vista disso, foi possível proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades, a fim de desenvolver materiais de educação em saúde que proporcionam a conscientização sobre a utilização da agroecologia, sem a utilização de componentes químicos que possam agredir a saúde pública, meio ambiente e o ecossistema, de forma a prevenir danos ou prejuízos.

PALAVRAS-CHAVE: Agrotóxicos. Intoxicação. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, F.F. *et al.* **Dossiê abrasco:** um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

DIAS, A. P. *et al.* **Agrotóxicos e saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. 120 p. Série Fiocruz Documentos Institucionais. Coleção saúde, ambiente e sustentabilidade, v. 2.

FRIEDRICH, K. *et al.* **Situação regulatória internacional de agrotóxicos com uso autorizado no Brasil: potencial de danos sobre a saúde e impactos ambientais.** Cadernos de Saúde Pública. 2021, v. 37, n. 4

CONTRIBUIÇÃO DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Julia dos Santos Hruschka
julia.hruschka@aluno.fpp.edu.br
Érica Vanlice Devolatka
Estela Santos Oxley
Geovanna Oparacz Proença
Mariana Pivatto Muhlmann
Débora Mariana da Silva Marioto
Elaine Doff Sotta

INTRODUÇÃO: o tratamento da ansiedade geralmente é realizado por meio de medicamentos que causam efeitos adversos ao paciente, como ansiolíticos e antidepressivos. Nesse sentido, busca-se outros métodos terapêuticos não danosos, principalmente no Brasil - país com maior incidência de pessoas ansiosas - como a auriculoterapia, uma prática integrativa e complementar baseada na acupuntura no pavilhão auricular, por meio de pontos específicos para cada situação. Esse método deve reduzir os níveis de ansiedade e problemas associados através da estimulação dos pontos corretos, muitas vezes tendo efeito logo após a aplicação. **PERCURSO TEÓRICO:** Os artigos utilizados para a elaboração da revisão integrativa abordam a ansiedade e seu tratamento através da auriculoterapia conjunta ou não a depressão. A maioria dos resultados obtidos apresentam um tratamento seguro e de baixo custo com uma fácil e rápida aplicação sem obter reações adversas preocupantes. O estímulo dos pontos através da auriculoterapia trazem resultados positivos, diminuindo seus sintomas, promovendo relaxamento e leveza do paciente, sendo que para cada patologia os pontos mudam. **CONCLUSÃO:** então, conclui-se que foi possível compreender os efeitos positivos da auriculoterapia quando aplicada como tratamento complementar da ansiedade. É uma terapia com resultados significativos e eficaz desde a 1ª sessão, de baixo custo e usado também como uma medida preventiva, evitando o agravamento da patologia tratada. Apesar das adversidades encontradas em relação ao número e quantidade de publicações pertinentes ao tema, foi possível reunir materiais relevantes, resultando em uma análise proveitosa.

PALAVRAS-CHAVE: auriculoterapia; tratamento; ansiedade.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, B. C. et al. Acupuntura e auriculoterapia no tratamento de ansiedade ou depressão em adultos e idosos: Qual é a eficácia/ efetividade e a segurança da acupuntura e da auriculoterapia para o tratamento da ansiedade ou depressão em adultos e/ou idosos? **Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo – ISPROD**, São Paulo, p. 72, jul./2020.

ARAÚJO, T. M. et. al. Aspectos Psicossociais do Trabalho e Transtornos Mentais Comuns entre Trabalhadores da Saúde: contribuições de modelos combinados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 3, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>

BUCHANAN, T. M. et. al. Reduzindo a Ansiedade e Melhorando o Envolvimento dos Prestadores de Cuidados de Saúde Através de uma Intervenção de Acupuntura Auricular. **Dimens Crit Care Enfermeiras**, v. 37, n. 2, 2018.

CRESPO, C. et al. Auriculoterapia en el síndrome ansioso depresivo a nivel neurótico/ Auricular therapy applied in the treatment of anxious depressive syndrome to neurotics level. **Rev. Inf. Cient.**, Cuba, v. 97, n. 2, abr./2018.

JALES, R. D. et al. Auriculoterapia no cuidado da ansiedade e depressão/ Auriculotherapy in the care of anxiety and depression. **Revista de Enfermagem UFPE On-Line**, Pernambuco, v. 13, n. 1, 2019.

JALES, R. D. et al. La auriculoterapia em el control de la ansiedad y el estrés/ Auriculotherapy in the control of anxiety and stress/ A auriculoterapia no controle da ansiedade e do estresse. **Enfermería Global**, Paraíba, v. 20, n. 62, abr./ 2021.

MIRABAL, M. et al. Auriculopuntura como tratamiento de la ansiedad para la interrupción voluntaria del embarazo/ Auriculotherapy and acupuntura to alleviate the symptoms of anxiety in abortion. **Revista de Ciências Médicas de Pinar del Río**, Cuba, v. 18, n. 4, ago./2014.

MOURA, C. C. et al. Auriculoterapia efeito sobre a ansiedade/ Efecto de la auriculoterapia sobre la ansiedad/ Effect of auriculotherapy on anxiety. **Revista Cubana de Enfermería**, São Paulo, v. 30, n. 2, jun./2014.

MUNHOZ, O. L. et al. Effectiveness of auriculotherapy for anxiety, stress or burnout in health professionals: a network meta-analysis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Brasil, v. 30, n. 1, 2022.

PRADO, J. M. et al. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, n. 5, jan./2013.

SANTOS, R. F. et al. Auriculoterapia nos transtornos da ansiedade em acadêmicos do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná: relato de casos. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, Rondônia, v. 4, n. 7, 2015.

WHO. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Genebra: WHO; 2017.

PRESERVAÇÃO SOCIAL NO CENÁRIO DA EMBRIOLOGIA E REPRODUÇÃO HUMANA

Katherina Buba Calife
kate.kalyna@gmail.com

O congelamento de óvulos é uma técnica revolucionária que tem permitido às mulheres preservar sua fertilidade e ter maior controle sobre seu plano reprodutivo. Com o avanço da biotecnologia, é possível congelar óvulos em uma idade mais jovem, quando a qualidade e quantidade são melhores, e utilizá-los posteriormente quando a paciente estiver pronta para engravidar. O procedimento de congelamento de óvulos envolve múltiplos fatores, sejam eles sociais, biológicos ou fisiológicos, como a estimulação dos ovários para que produzam múltiplos óvulos, que são então coletados por meio de punção folicular. Os óvulos são então submetidos ao processo de criopreservação, onde são vitrificados e armazenados, geralmente em nitrogênio líquido, para manter sua viabilidade. A preservação da fertilidade possui diversos pilares em ascensão, podendo ser definida como um fator levado em consideração no desenvolvimento da mulher. Ao congelar seus óvulos em uma idade mais jovem, quando eles ainda têm uma qualidade e quantidade adequadas, as mulheres têm a oportunidade de aumentar suas chances de gravidez futura quando estiverem prontas, evitando intercorrências. Além disso, essa técnica também oferece uma opção para casais que desejam utilizar óvulos doados ou que estejam enfrentando problemas de infertilidade. É importante ressaltar que o congelamento de óvulos não é garantia de sucesso na gravidez, mas é uma ferramenta valiosa para preservar a opção de ter filhos no futuro. É fundamental que a educação em reprodução humana seja avaliada e disseminada nas próximas gerações a fim de fornecer orientações adequadas e esclarecer todas as dúvidas e preocupações relacionadas ao procedimento, uma vez que com o congelamento de óvulos, as mulheres podem tomar decisões informadas e empoderadoras sobre sua saúde reprodutiva. O desgaste emocional é um dos principais gatilhos para a interrupção do tratamento por vários casais, a desistência após a descoberta de doenças, após divórcio (muitas vezes advindo dos problemas recorrentes à fertilização), gestação espontânea, e também fatores econômicos, por se tratar de uma técnica que exige tecnologias de elevado custo. Logo, é de suma importância a base de apoio fornecida pelos médicos e embriologistas responsáveis, de maneira a manter um vínculo com os pacientes, somando para a educação em saúde referente ao melhor momento de se realizar a criopreservação de oócitos, portanto influência positiva da comunidade feminina jovem, que a partir dos 20 anos podem considerar aderir ao congelamento de oócitos, e futuramente, dar continuidade ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Congelamento; Oócitos; Fertilidade.

REFERÊNCIAS:

ARMSTRONG, D. T.; **Effect of maternal age on oocyte developmental competence.** Theriogenology, v.55, p.1303-1322, 2001. Disponível em <

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0093691X01004848> >
Acessado em 06 de julho de 2023.

Beaurepaire, J., Jones, M., Thiering, P., Saunders, D., & Tennant, C. (1994). Psychosocial adjustment to infertility and its treatment: male and female responses at different stages of IVF/treatment. **Journal of Psychosomatic Research**, 38 (3), 229-40. Disponível em <
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8027962/> > Acesso em 12 de julho de 2023.

Gartner, L.P. & Hiatt, J.L. **Tratado de Histologia**: Guanabara-Koogan – 2ª ed. Rio de Janeiro 2003.

DIABETES MELLITUS

Leticia Kappel Ferreira
leticia.kappel@aluno.fpp.edu.br
Camilly Victória da Silva Bacila Agottani
Fernanda Barbosa Neves
Natália Corrêa Machado
Thales Eduardo Vaz Teixeira Camillo
Priscila Gritten Sieben

Diabetes mellitus é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), uma síndrome metabólica que está associada à incapacidade do organismo em produzir insulina. A insulina é formada pelo pâncreas e possui um papel importante na manutenção do metabolismo da glicose, assim a deficiência desse hormônio causa um déficit na metabolização da glicose, o que leva ao diabetes, que é um nível persistente de açúcar no sangue (hiperglicemia). O diabetes tipo 1 (DM1) é uma doença que destrói as células produtoras de insulina no pâncreas. No entanto, o DM1 ocorre quando o corpo não está produzindo insulina suficiente. Neste caso, será preciso o uso de insulina injetável ou medicamentos via oral, além de se manter saudável para regular o metabolismo da glicose, pois sem isso a glicose não consegue atingir as células que dependem dela para funcionar. No diabetes tipo 2 (DM2), o pâncreas consegue produzir insulina, mas pode ser que não seja em quantidade suficiente no organismo ou que as células não conseguem reconhecer os efeitos da insulina, impedindo assim a captação da glicose. Essa dificuldade cognitiva é conhecida como “resistência à insulina”. Para o DM2 o tratamento é feito por inibidores de alfa glicosidase, sulfonilureias ou glitazinas. Já a diabetes gestacional é diagnosticada durante a gravidez e geralmente desaparece após o parto. Isso está relacionado a mudanças hormonais durante a gravidez que afetam a ação da insulina. O tratamento envolve controle da dieta, exercícios, e em alguns casos insulina para manter os níveis de glicose sob controle. Estudos demonstram que 60% das pessoas com estas condições são obesas e que mudanças no estilo de vida reduziram em 58% o aparecimento de diabetes em 3 anos. (Secretaria da Saúde, 2018). Como a maioria dos problemas de saúde, a diabetes também tem relação com a má alimentação e a falta de atividade física. É um problema crônico, uma doença silenciosa, devendo ser controlada, pois pode levar à cegueira e até mesmo à amputação de membros se não for tratada. (SALES-PERES, 2016). Os sintomas imperceptíveis, levam pessoas a confundirem a condição, com outras doenças, resultando em diagnóstico tardio. A diabetes mellitus afeta vários sistemas do corpo, incluindo o circulatório, nervoso, excretor, digestório, reprodutor e imunológico. No sistema circulatório, o excesso de açúcar no sangue causa danos aos vasos sanguíneos, resultando em aterosclerose, uma condição que leva ao acúmulo de gordura nas artérias e aumenta o risco de infartos. Nos olhos, a diabetes pode causar retinopatia, glaucoma e cataratas. Nos rins, indica insuficiência renal diabética, que pode evoluir para diálise ou transplante renal. No sistema nervoso, a neuropatia diabética resulta em insensibilidade e formigamento, afetando principalmente as extremidades (neuropatia periférica) e as funções autônomas (neuropatia autonômica). No sistema digestório, ocorre a gastroparesia diabética, que retarda o esvaziamento gástrico, causando náuseas e problemas gastrointestinais. A cicatrização é prejudicada, especialmente nos pés, que podem desenvolver feridas graves, aumentando o risco de amputações. No sistema reprodutivo, a diabetes pode causar complicações na gravidez, desequilíbrios hormonais, disfunção erétil em

homens e infecções fúngicas. O sistema imunológico é enfraquecido devido aos altos níveis de glicose no sangue, tornando o corpo mais suscetível a infecções. O diagnóstico da diabetes e a avaliação do controle glicêmico envolve a medição dos níveis de glicemia. Se estes níveis estiverem elevados, o médico pode determinar se a pessoa tem diabetes tipo 1 ou tipo 2 com base na história da doença, sintomas, idade e peso do paciente. A medida da glicose é feita em jejum, os níveis normais são de 70 mg/dl até 100mg/dl e pós-prandial até 140mg/dl. Uma pessoa é pré-diabética ao medir a glicemia em jejum e atingir entre 100 e 125mg/dl, acima disso é considerado diabético. (GROSS,2002). Contudo, foi possível perceber que se não tomarmos os devidos cuidados, a diabetes pode desencadear diversos problemas nos múltiplos sistemas do corpo, por isso é importante sempre realizar exames de check-up, testes de glicemia e hemoglobina são fundamentais para o diagnóstico, além de manter uma alimentação saudável e balanceada, praticar atividades físicas regularmente para a prevenção da diabetes mellitus e conseqüentemente de outras possíveis doenças. A detecção precoce é crucial, uma vez que a condição pode ser assintomática no início e levar a complicações graves a longo prazo. Compreender completamente como essa doença age, suas variações e suas necessidades individuais é essencial para um manejo eficaz. Sendo assim, buscar conhecimento através de profissionais de saúde e grupos de apoio proporcionam uma rede de suporte crucial, onde são oferecidas orientações mais concretas sobre a diabetes e apoio emocional para lidar com os desafios e complicações diárias que essa doença desencadeia.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico, monitoramento da glicemia e prevenção.

REFERÊNCIAS

GROSS, J. L. Et al. Diabetes Melito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. Arquivos brasileiros de endocrinologia e Metabologia, v. 46, n. 1, p. 16-26, 2002.

Paraná. Secretaria da Saúde. Diabetes (diabetes Mellitus). Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Diabetes-diabetes-mellitus>. Acesso em: set. 2023.

SALES-PERES, S.H.DE C. Et al. Estilo de vida em Pacientes portadores de diabetes Mellitus tipo 1: Uma revisão sistemática. Ciencia & saude coletiva v. 21, n. 4,p. 1197-1206, 2016.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DO ACETATO DE DESMOPRESSINA NASAL PARA PACIENTES COM DIABETES INSIPIDUS – UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Maria Eduarda Colman
maria.colman@aluno.fpp.edu.br

INTRODUÇÃO: A palavra diabetes vem do grego antigo e significa sifão, um sistema mecânico que permite a passagem de água de um lado para outro. O primeiro relato de diabetes ocorreu no ano 70 D.C e descrevia doentes que apresentavam grandes volumes de urina associados a muita sede. Porém, somente no século XVII que se descobriu que existiam dois tipos diferentes de diabetes. O diabetes insipidus (DI) é uma patologia categorizada como crônica que pode atingir qualquer faixa etária, tendo cerca de 7,6% de indivíduos adultos com idade predominante entre 30 e 69 anos. Tem como principal característica clínica urina diluída com aspecto límpido em grande quantidade, pois afeta diretamente os rins, impedindo a retenção de água filtrada. Por sua vez, se dá basicamente pela alteração no sistema nervoso central, ou seja, no eixo hipotálamo/hipófise que impede a produção e a liberação do ADH, mesmo em estados de desidratação e conseqüente um problema nos rins, que deixam de responder à presença do ADH. A desmopressina ou DDAVP® é uma medicação anti diurética, análoga da vasopressina e com ação antidiurética mais longa e mais específica. Aumentando a permeabilidade à água nas células tubulares renais, o que, por sua vez, diminui o volume de urina e aumenta a osmolalidade urinária. Portanto, se tratando de um medicação de alto custo, é a única fornecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) seguindo os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Diabetes insipidus conforme Portaria SAS/MS nº 1.299, de 21 de novembro de 2013, sendo apresentada em spray/solução nasal ou comprimido. Ou seja, a promoção da atenção farmacêutica envolvendo estes pacientes para que haja uma administração correta é de grande importância. **PERCURSO TEÓRICO:** Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados bancos de dados como SCIELO, PUBMED, SCIENCE DIRECT e GOOGLE ACADÊMICO. Além das bases de dados foram utilizados, também, sites oficiais da área da saúde, diretrizes das associações relacionadas à diabetes. Foram adotados os seguintes critérios para o desdobramento do trabalho: artigos preferencialmente escritos em português, com resumo completo, em suporte eletrônico, disponibilizados emperiódicos atualizados e publicados no período entre 2002 a 2023. Todos os outros que não se encaixavam nesses critérios foram descartados. O diabetes insipidus é dividido em duas classes, Diabetes Insipidus Central: que é resultado devido à síntese ou a secreção deficiente do peptídeo arginina-vasopressina (AVP), conhecido como ADH. Decorrentes de doenças hipotalâmica-hipofisária, desenvolvendo poliúria e polidipsia. Pode ser de forma primária, ocorrendo de forma genética ou forma secundária que é adquirido. Já o Diabetes Insipidus Nefrogênico decorre pelos rins produzem um grande volume de urina diluída pois há resistência à sua ação nos túbulos renais, os quais não respondem à vasopressina e são incapazes de absorver a água filtrada para o organismo. Podendo ser de forma hereditária ou adquirida. Seu diagnóstico se baseia em exames laboratoriais de sangue e urina que revelam altos níveis de sódio. O tratamento é feito a base de acetato de desmopressina com administração diária da preparação intranasal, o qual pode

prevenir a noctúria e garantir um bom controle da ingesta hídrica. A desmopressina ou DDAVP® é um análogo sintético da vasopressina (ADH), que tem início imediato com maior tempo de ação, maior potência antidiurética e menor efeito pressórico quando comparado ao ADH. Sendo a única medicação disponível no Sistema Único de Saúde em componente especializado. Para uma adesão farmacológica e uso racional é essencial que o farmacêutico esteja disponível desde a dispensação, atendimento, orientação e acompanhamento do paciente, respeitando os valores éticos de forma integrada. **CONCLUSÃO:** É evidente o impacto do farmacêutico juntamente com a equipe multiprofissional, levando a promoção de saúde para que os pacientes se sintam seguros e façam uma correta adesão ao tratamento. Diante disso, é essencial que a posologia, administração e armazenamento da medicação sejam esclarecidas conforme a necessidade de cada paciente, evitando possíveis problemas relacionados ao medicamento e assim, contribuindo para um bom prognóstico no tratamento de pacientes com diabetes insipidus.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes insipidus; Desmopressina; Atenção farmacêutica.

REFERÊNCIAS:

ANTONIAZZI, G. *et al.* **DESMOPRESSINA NASAL PARA PACIENTE PORTADOR DE DIABETES INSIPIDUS CENTRAL.** NAT-JUS, 2019. Disponível em:

<<https://www.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2019/01/desmopressina-nasal-para-pacient-e-portador-de-diabetes-insipidus-central.pdf>> Acesso em: 04 abr. 2023.

ANTUNES, J. **DIABETES INSÍPIDA: REVISÃO DA FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.** 63 f. Artigo de revisão. Universidade de Coimbra, Portugal, 2016. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/103116/36900/1/Tese%20de%20Mestrado.pdf>

Acesso em: 12 mai. 2023.

BRASIL. **Consenso Brasileiro de Atenção farmacêutica.** 24 p. Organização PanAmericana da Saúde. Brasília, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf> Acesso em: 10 set. 2023.

ESTUDO DA ESTRUTURA E ATIVIDADE DOS FÁRMACOS ANTINEOPLÁSICOS PERTENCENTES ÀS CLASSES DOS ANTIMETABÓLITOS E ALQUILANTES

Mariana Bonato Ramos

mariana.ramos@aluno.fpp.edu.br

Rafaela Santos Silva

Ana Julia Peres de Oliveira

Luiz Fernando Correa do Nascimento Neto

INTRODUÇÃO AO TEMA: O uso de antineoplásicos é uma das formas de tratamento de neoplasias malignas, uma vez que eles atuam na inibição do crescimento descontrolado de células tumorais, impedindo sua proliferação. Contudo, devido sua ação temporária, os antineoplásicos são utilizados geralmente associados a procedimentos cirúrgicos, radioterapia e imunoterapia. O mecanismo de ação geral desses fármacos é a lesão citotóxica que impede a progressão do tumor. Sendo assim, eles agem contra os metabólitos essenciais para replicação celular (purina e pirimidina), impossibilitando a síntese de DNA. Ainda, os antineoplásicos são divididos em diferentes classes, como os antimetabólitos e os agentes alquilantes. Os antineoplásicos são fármacos com características tóxicas, gerando muitos efeitos adversos, o que se dá devido a pouca seletividade entre células de proliferação rápida saudáveis (células da medula óssea) e células tumorais, desencadeando efeitos adversos dos mais leves aos mais graves. Visto isso, o presente trabalho teve como objetivo compreender as neoplasias e estudar a atividade das classes pertencentes ao grupo dos fármacos antineoplásicos. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** As neoplasias podem ser classificadas como um conjunto de formações de massas anormais nos tecidos do organismo, denominados como tumores, os quais podem ser catalogados como benignos ou malignos. Quanto às neoplasias malignas, os mecanismos de controle da proliferação das células do organismo são afetados, gerando descontrole da replicação celular e desencadeando a formação de uma massa com bordas irregulares e de difícil remoção. Alguns fatores, como mutações genéticas, infecções virais e exposição à radiação e a substâncias químicas estão associados à formação dessas neoplasias malignas (tumores). (SILVA, 2018). Os fármacos antineoplásicos são compostos químicos de origem natural ou sintética que agem nos metabólitos essenciais à replicação celular (purina e pirimidina), causando uma lesão citotóxica letal que impede a progressão celular. Eles atuam em diversas fases da divisão celular, sendo elas: estacionária (G₀), pré-mitótica (G₂), pós-mitótica (G₁), sintética (S) e mitótica (M). Sua atuação se dá por meio de ligações de pontes de hidrogênio, Van der Waals e ligações iônicas, em casos de ligações reversíveis, e ligações covalentes, em casos de ligações irreversíveis. (KOROLKOVAS, 2015). Assim como todo fármaco, o uso de antineoplásicos pode desencadear efeitos adversos, como náuseas, vômitos, danos tóxicos à medula óssea, depressão do crescimento em crianças, comprometimento da cicatrização, teratogenicidade, mucosite oral e perda de cabelo e/ou pelos. Isso ocorre devido a algumas classes dos antineoplásicos serem pouco seletivas, isto é, não conseguem diferenciar células saudáveis de células tumorais, desencadeando sua ação em todas as células e gerando efeitos tóxicos. (BRUNTON, 2012). Esses medicamentos antineoplásicos podem ser divididos em algumas classes, como é o caso dos antimetabólitos e dos agentes alquilantes. Os medicamentos

pertencentes a classe de antimetabólitos consistem em falsos substratos que se comportam como antagonistas, inibindo a formação de nucleotídeos essenciais e interrompendo a síntese de novas fitas do DNA. Seus principais alvos de ataque são as enzimas taxa-limitantes da biossíntese de nucleotídeos, desenvolvendo uma atuação mais ativa na fase S do ciclo celular. Um exemplo de fármaco pertencente a esta classe é o Metotrexato, o qual atua como um antagonista de folato por possuir uma estrutura similar aos folatos endógenos, como o 7,8 di-idrofolato, e age inibindo a via da síntese de desoxitimidina monofosfato (dTMP), nucleotídeo essencial para a síntese de DNA. (FERREIRA, et al., 2022). Já os antineoplásicos pertencentes a classe de agentes alquilantes, são compostos químicos altamente eletrofílicos capazes de formar ligações covalentes com substâncias nucleofílicas de vários constituintes celulares, principalmente o DNA, ligando-se ao Nitrogênio das bases. Atuando como um interruptor de replicação ou transcrição gênica, os agentes alquilantes causam reações citotóxicas letais tanto a células tumorais quanto a células saudáveis, sendo assim pouco seletivo e bastante tóxico. Um exemplo de fármaco pertencente a esta classe é a Ciclofosfamida, pró-fármaco do grupo das Haloalquilaminas que, após passar por uma metabolização hepática e resultar em sua forma ativa, possui a capacidade de realizar ligações covalentes com as bases nitrogenadas do DNA, impedindo sua posterior replicação. (FERREIRA, et al., 2022). **CONCLUSÃO:** A partir do entendimento do processo de multiplicação celular em células neoplásicas e do estudo das estruturas e atividades dos fármacos antineoplásicos pertencentes às classes dos agentes alquilantes e antimetabólitos, foi possível compreender com maior facilidade e de forma mais visual quais os mecanismos de ação desses fármacos e como eles agem para a supressão das células neoplásicas. Seja pela inibição da replicação ou transcrição gênica ou pela interrupção da síntese de novas fitas de DNA devido a falta de substratos essenciais, uma vez que se realiza a análise da estrutura do fármaco e se relaciona essas informações com a atividade específica que ele possui, torna-se mais didático o aprendizado da importância da atuação desses medicamentos para o tratamento das patologias alvo, o motivo da ocorrência de possíveis efeitos adversos e a especificidade entre o fármaco e seu consequente receptor, o que justifica a dificuldade para o desenvolvimento de novos medicamentos pertencentes a essa classe.

PALAVRAS-CHAVE: Antineoplásicos; Neoplasias; Efeitos Adversos; Alquilantes; Antimetabólitos.

REFERÊNCIAS

BRUNTON, L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FERREIRA, E. I.; BARREIRO, E. J.; GIAROLLA, J., et al. **Fundamentos de química farmacêutica medicinal**. Santana de Parnaíba (SP): Editora Manole, 2022. E-book.

KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F. F. de A. C. **Química Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO: MENINGO C E ROTAVÍRUS HUMANO G1P1

Nicolas Rafael Lourenço
nicolas.lourenco@aluno.fpp.edu.br
Mariana de Cristo dos Santos
Karen Fernanda Torres da Silva
Eduarda Nomura Salles Silva
Lia Mello de Almeida
Fernanda de Andrade Galliano Daros Bastos

INTRODUÇÃO: A letalidade da meningite meningocócica varia de 10% a 20%, podendo chegar a 70% em caso de sepse, com alta taxa de incidência em menores de 5 anos de idade e os sintomas mais recorrentes são fraqueza, febre, dor de cabeça, vômitos e rigidez na nuca. A Meningocócica C pertence à segunda geração de vacinas e não possui o patógeno em si em sua composição, mas sim polissacarídeos capsulares da bactéria *Neisseria meningitidis* causadora da meningite meningocócica. A vacina, dependendo da farmacêutica fabricante, pode conter proteínas carreadoras CRM197 e excipientes como hidróxido de alumínio, histidina, cloreto de sódio e água. Sua administração é por via intramuscular profunda. Já a vacina do rotavírus, que protege contra infecções causadoras de diarreia aguda grave e desidratação, são administradas nos primeiros anos de vida e atuam na profilaxia e tratamento de suas respectivas doenças. Essa vacina é administrada exclusivamente pela via oral e o “composto ativo” consiste na adição do sorotipo da cepa RIX 4414 do rotavírus humano atenuado e dependendo da farmacêutica fabricante, podem estar inclusos na formulação excipientes como sacarose e adipato dissódico. **OBJETIVOS:** Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunização (PNI) para a pediatria, com foco nas vacinas meningocócica C e rotavírus humano. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a problematização, com o auxílio da ferramenta do Arco de Menguerez, com as seguintes etapas: Observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A observação da realidade ocorreu com a ida ao Hospital Pequeno Príncipe para coleta de informações de tutores; pontos-chaves definidos: Conscientização sobre o Programa Nacional de Vacinação, a vacinação e o coletivo, aplicação de vacinas em indivíduos imunossuprimidos e vacinas: Meningo C e Rotavírus; a teorização foi uma busca na literatura para formar uma base teórica para a Ação de Curricularização da Extensão; as hipóteses de solução foram propostas com a explicação verbal sobre a importância das vacinas, entrega do calendário vacinal impresso e distribuição de brindes infantis com informações didáticas. A aplicação à realidade foi com a ação realizada na Casa de Apoio do Hospital Pequeno Príncipe. **RESULTADOS:** A ação ocorreu no dia 19/10/2023 entre 10:30 e 12:30 e foi efetiva em sua tentativa de conscientizar o público sobre a importância do calendário vacinal e alcançou 5 tutoras e 5 pacientes do Hospital Pequeno Príncipe hospedados na Casa de Apoio. Foram distribuídos 5 copos infantis, 15 cartelas de adesivos, 5 panfletos informativos, 5 calendários de vacinação infantil e 5 calendários para vacinação de adolescentes. **CONCLUSÃO:** A atividade atingiu os objetivos propostos junto às crianças e responsáveis presentes no local. A comunicação entre os membros foi fluida e houve colaboração de todos os integrantes durante todas as etapas da produção do trabalho, não havendo dificuldades significativas na produção do texto científico ou durante a ação.

PALAVRAS-CHAVE: meningocócica C; rotavírus humano; programa nacional de imunização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Vacina meningocócica C (conjugada): bula do profissional de saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2019b. Disponível em: <http://bibliotecadigital.anvisa.ibict.br/jspui/handle/anvisa/680>. Acesso em: 24 set. 2023.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Vacina rotavírus humano (atenuada): bula do profissional de saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2019a. Disponível em: <http://bibliotecadigital.anvisa.ibict.br/jspui/handle/anvisa/684>. Acesso em: 24 set. 2023.

HOCHMAN, G. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, ed. 2, p. 375-386, 2011. DOI 10.1590/S1413-81232011000200002. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n2/v16n2a02.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI): VACINA POLIOMIELITE E MENINGOCÓCICA ACWY

Rafael Vinicius de Moraes Galvão
rafael.galvao@aluno.fpp.edu.br
Brenda Palini Venâncio
Flávia Caroline Haluch Berton
Gabriele Trindade dos Santos
Mateus Henrique dos Santos Maia
Lia Melo de Almeida
Fernanda de Andrade Galliano Daros

INTRODUÇÃO: A poliomielite, ou paralisia infantil, é uma doença viral que pode levar à paralisia e até complicações mais sérias agravadas pela doença. Já a meningite pelos sorotipos A, C, W, e Y é uma infecção bacteriana grave que afeta as membranas do cérebro e da medula espinhal. Essas doenças são muito perigosas, mas podem ser evitadas com a vacinação. No entanto, mesmo com as vacinas disponíveis, ainda há casos dessas doenças em diversos lugares do mundo. Isso se deve, em grande parte, à falta de conscientização sobre a importância da vacinação. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância das campanhas de vacinação do PNI para pediatria. **MÉTODO:** Para este trabalho utilizamos a metodologia da problematização com o uso da ferramenta “Arco de Maguerez”, que consiste em cinco etapas, dentre elas: Observação da Realidade, Pontos Chaves, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade. Esse trabalho faz parte das ações de curricularização da extensão da FPP (ACEx) e foi desenvolvido durante da disciplina de Integração Extensão Comunidade – Tema vacinação. Na etapa da Observação da Realidade foi realizada uma visita técnica ao Hospital Pequeno Príncipe (HPP) no setor da “Família Participante”, que é onde os responsáveis das crianças internadas permanecem por um período de tempo para descansar enquanto são realizados exames e tratamentos. Durante a observação foram destacados os seguintes pontos-chaves: alta rotatividade do local, incompreensão das campanhas vacinais e mínima informação sobre pacientes em tratamento de TMO e imunocomprometidos. Com esses pontos foi teorizado que a origem do problema era a falta de informações sobre as campanhas, ou acesso às referências incorretas acerca das vacinas e o papel do SUS em sua disponibilização. A partir destes dados foi elaborado as seguintes hipóteses de solução: produção de *flyers* com bases informativas resumidas e com uma linguagem facilitada para todos os níveis de escolaridade, sejam eles, adultos, jovens ou crianças, além das informações contidas no flyer também foi desenvolvido um jogo interativo conhecido como “Caça palavras” contendo seis palavras sobre o assunto (SUS, Vacinação, Proteção, Meningite, Poliomielite e Zé Gotinha), para que os pacientes e responsáveis façam juntos. Na aplicação à realidade foi feita outra visita ao local, com o intuito de disponibilizar os *flyers* para informar os responsáveis que cederam seu tempo à equipe, além de coletar informações sobre a temática por meio de um questionário elaborado no “Google Forms” **RESULTADO:** A ação demonstrou resultados positivos na disseminação de informações, sendo distribuído 35 *flyers* com conversas produtivas a respeito da vacinação e das doenças apresentadas pelo grupo. Além disso, as respostas computadas no “Google Forms” demonstraram uma grande importância da ação, apresentando diversos questionamentos dos familiares que comprovam as teorias levantadas pela equipe, como a falta de informação sobre

as vacinas e seu benefício para a saúde e desenvolvimento da criança. Quando questionado se o responsável conhecia a vacina ACWY, da Poliomielite ou ambas, 91,3% dos participantes responderam que sim. Outra pergunta foi relacionada a situação vacinal das crianças a qual acompanhavam foi observado que 87% dos entrevistados responderam sabiam informar se as vacinas das crianças estavam em dia. Por último com relação a ação do grupo, 95,2% dos entrevistados responderam que ajudou a esclarecer suas dúvidas acerca dessas vacinas. Esses resultados se deram pelas respostas de 23 participantes **CONCLUSÃO:** Sendo por fim, concluído que devido à falta de acesso a informações, muitos responsáveis deixam de vacinar suas crianças, levando a sérios problemas na saúde pública, como o aumento de casos de doenças que no passado se demonstraram controladas, gerando um aumento da mortalidade infantil no país e nos gastos governamentais para o tratamento destas enfermidades. É imprescindível que profissionais da saúde sempre tragam mais conhecimentos para os pacientes sobre a vacinação, não somente em hospitais, mas também ao público em geral, visando assim, a erradicação de “mitos” e falsas notícias que coloquem riscos a população.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunização (PNI), Poliomielite, Meningocócica ACWY, Meningite, Paralisia Infantil.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Poliomielite (Paralisia Infantil)**. Biblioteca Virtual em Saúde. 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/poliomielite-paralisia-infantil/>. Acesso em: 31 ago. 2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PNI: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/pni-entenda-como-funciona-um-dos-maiores-programas-de-vacinacao-do-mundo>. Acesso em: 31 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Imunizações - Vacinação. In: Programa Nacional de Imunizações - Vacinação**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. Acesso em: 31 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Situação Epidemiológica**. [S. l.], 12 mar. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite/situacao-epidemiologica#:~:text=No%20Brasil%2C%20entre%20os%20anos,etiologia%20bacteriana%20\(87.993%20casos\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite/situacao-epidemiologica#:~:text=No%20Brasil%2C%20entre%20os%20anos,etiologia%20bacteriana%20(87.993%20casos)). Acesso em: 13 set. 2023.

AÇÃO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM SAÚDE: O RESSECAMENTO DA PELE DE PROFESSORES QUE USAM GIZ ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Rafaela Santos Silva

rafaela.santos@aluno.fpp.edu.br

Brendha Ribas

Giovana Souza Stamato

Mariana Bonato Ramos

Neiva Cristina Lubi

INTRODUÇÃO: O giz pode ressecar a pele das mãos devido à sua composição e ao contato constante. Isso pode levar a irritações, descamações e até mesmo rachaduras na pele, o que pode ser desconfortável e doloroso. A hidratação regular ajuda a prevenir esses problemas de pele. O giz possui propriedades químicas a base de cálcio, oxigênio, carbono e enxofre. O acúmulo desses elementos na mão pode ser responsável por causar ressecamento levando ao surgimento de fissuras, aspecto áspero e securo da pele (xerose). A xerose é responsável por causar redução da camada lipídica (estrato córneo), que por sua vez impede perdas significativas de água através da pele. O ressecamento desta camada ocorre por dois processos diferentes: intrínseco e extrínseco. Em detrimento do exposto, aborda-se os fatores extrínsecos que possuem influência de determinantes externos do corpo, não relacionados à idade, como por exemplo o fotoenvelhecimento, tabaco e poluição. A hidratação da camada externa da pele pode ser obtida através de cosméticos de uso tópico que tenham a capacidade de causar oclusão, hidratação e emoliência. Deste modo, faz-se necessário realizar a educação em saúde, através da ação de extensão, sobre a importância da nutrição e da hidratação da camada superficial da epiderme, colocando em evidência as propriedades funcionais da pele em detrimento da barreira epidérmica, permeabilidade cutânea e transpiração. A vista disso, para reduzir os sinais de ressecamento da pele e suas consequências, os professores surgiram como um público favorável no mercado da estética e cosméticos. **PERCURSO TEÓRICO:** Este trabalho teve como objetivo promover uma ação de educação em saúde para os professores de uma Escola Estadual sobre a importância do entendimento do cuidado com a pele das mãos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura na área de estética e cosmética, a fim de expor os tratamentos e benefícios eficazes de cremes hidratantes na prevenção do ressecamento cutâneo da mão. A pele é o principal órgão do nosso corpo e tem como principal função a proteção através da formação de uma barreira física contra o meio externo para promover a homeostasia do corpo. Ainda, faz a regulação da temperatura, recepção de sensações (toque, dor, calor e frio) através de suas terminações nervosas. Também é responsável por fazer excreção e absorção, proteção dos raios UV (melanina), síntese de hormônios e vitaminas (vitamina D3), assim como metabolizar xenobióticos. É uma estrutura complexa que envolve diversas camadas, sendo as principais a epiderme (que forma a pele fina e a pele espessa), a derme (dividida em superficial e profunda) e a hipoderme (que faz a união entre órgãos profundos e a derme) e também alguns anexos, sendo eles, as glândulas sudoríparas (proteção secretora e condutora), glândulas sebáceas (lubrificação), folículo piloso e unhas. Tendo em vista disso, a pele pode ser alvo de algumas patologias, em especial a pele das mãos devido a grande exposição e contato com fatores externos, sendo um exemplo de patologia a xerose, A xerose é o termo

utilizado para designar pele seca, condição que ocorre devido a perda excessiva de água das camadas mais superficiais da pele. Essa redução na concentração de água resulta em secura excessiva e aspereza, resultante do aumento de células mortas presentes na parte superior da pele, o que faz com que se forme uma camada grossa e seca nessa região. Ainda, pode desencadear coceiras e descamação dependendo da evolução do quadro. Portanto, o cuidado da pele é essencial para evitar perda de água e nutriente e uma das formas de cuidado é a hidratação tanto interna (alimentação) quanto externa (utilização de hidratantes). Todavia, os hidratantes são categorizados conforme mecanismos de ação dos princípios ativos incorporados nele, ou seja, podem ser classificados como umectantes e oclusivos, determinando assim de que forma eles vão agir na pele e conseqüentemente qual a função do hidratante para cada tipo de pele. Por fim, após a fundamentação teórica foi realizada uma ação com professores e o desenvolvimento de um creme hidratante a fim de evidenciar a importância de hidratar as mãos regularmente. **CONCLUSÃO:** A partir dos estudos e pesquisas a respeito das patologias associadas a desidratação da pele e a importância da utilização de cremes para a redução do ressecamento, foi possível desenvolver a ação para os professores de uma escola estadual que possuem contato excessivo com o giz, o que causa esses processos de ressecamento e rachaduras. Para essa ação, foi elaborado um folder contendo um resumo das informações mais importantes acerca da pele, como ocorre a desidratação desta e a importância da hidratação para evitar o seu ressecamento devido ao uso de giz escolar. Ademais, foi realizada uma breve palestra para esse público alvo explicando mais detalhadamente os conteúdos que se encontravam no folder que foi entregue para eles, além da entrega de um creme hidratante desenvolvido pelas acadêmicas com o apoio e auxílio da professora orientadora. Por fim, após a ação desenvolvida com o intuito de conscientizar os professores a respeito da importância dos cuidados com a pele das mãos, foi compartilhado o link de um questionário para que eles pudessem responder algumas perguntas sobre a apresentação realizada e a eficácia do creme que receberam como brinde, sendo uma ferramenta útil para a obtenção de um feedback do público alvo a respeito da ação. Com base nas respostas obtidas, pode-se perceber, portanto, que eles foram impactados positivamente pela ação e se mostraram satisfeitos tanto com as informações apresentadas quanto com o efeito hidratante do creme.

PALAVRAS-CHAVE: Pele; Hidratação; Giz escolar.

REFERÊNCIAS

- HERNANDEZ, M.; MERCIER-FRESNEL, M. M. **Manual de Cosmetologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 1999.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- LEONARDI, G. R. **Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Santa Isabel, 2º ed., 2008.
- LIBERALLI, R.; VIEIRA, S. A. P. **Cosmetologia III**. UNIASSSELVI, 2017. Disponível em:
<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=29640>.

VANZIN, S.B.; CAMARGO, C.P. **Entendendo cosmecêuticos: diagnóstico e tratamentos**. 2. Ed. São Paulo: Santos, 2011.

XEROSE - Sintomas, causas e soluções. **Eucerin**®, 2023. Disponível em: <https://www.eucerin.com.br/sobre-pele/indicacoes/xerose>.

PRINCIPAIS CAUSAS E TRATAMENTO DO CHOQUE HIPOVOLÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Afonso Polati Marques
afonso.marques@aluno.fpp.edu.br
Maria Vitória Mesquita Kojo
Miguel Simões Lopes
Michelle Simão

INTRODUÇÃO: O choque circulatório ocorre quando o corpo não recebe oxigênio e fluxo sanguíneo em quantidades suficientes para manter a homeostase corpórea. A hipóxia pode ocorrer na presença ou não de hipotensão, e se prolongada pode ocasionar morte celular -necrose- e uma série de complicações em múltiplos sistemas orgânicos, podendo levar a altos índices de letalidade. O choque hipovolêmico é o tipo mais frequente no departamento de emergência, entretanto quando se trata de unidades de terapia intensiva, encontra-se empatado com o choque cardiogênico na segunda posição, sendo o choque séptico o mais frequente. Por se tratar de uma perda significativa de volume intravascular, o choque hipovolêmico ocasiona uma hipovolemia, com a redução da pré carga (tensão da parede do ventrículo esquerdo no momento imediato antecedente a contração que é dependente do volume sanguíneo circulante e da complacência ventricular) e redução do débito cardíaco (obtido pela multiplicação da frequência cardíaca pelo volume sistólico, medido em litros), ele apresenta-se duas categorias: hemorrágica e não-hemorrágica. As perdas hemorrágicas consistem em perdas sanguíneas para o meio externo (trauma, sangramentos visíveis e complicações em procedimentos cirúrgicos) ou para o meio interno (hemotórax, hemorragia digestiva, hemorragia retroperitoneal), já as perdas não hemorrágicas ocorrem quando há perda de fluido acelular intravascular para o meio externo: vômitos, diarreia, diurese osmótica (os quais podem ocasionar uma desidratação severa, resultando em depleção significativa de eletrólitos - sódio e potássio- e água) ou por transferência de fluidos para o meio extravascular (perdas para o terceiro espaço como edemas, derrames cavitários ou extensa área de queimadura). Os sintomas do choque hipovolêmico decorrem da hipoperfusão sistêmica, ocasionando alterações do nível de consciência, astenia, oligúria, pele fria e pálida e livedo reticular; sendo os sintomas proporcionalmente intensos ao nível de perfusão periférica que se encontra. Os sinais achados no exame físico são: taquicardia, taquipneia e diminuição da pressão de pulso. Já nos achados laboratoriais tem-se a presença de acidose metabólica, hiperlactatemia, piora da função renal, aumento da densidade e da osmolalidade urinárias. A intervenção imediata e tratamento adequado é extremamente necessária para evitar maiores complicações e preservar a vida do indivíduo. O tratamento do Choque Hipovolêmico consiste primariamente na reposição volêmica, tendo como objetivos restaurar a perfusão tecidual e normalizar o metabolismo oxidativo, corrigir a hipovolemia absoluta e/ ou relativa e melhorar o débito cardíaco por meio do aumento da pré-carga. A reposição volêmica é feita pela administração de fluidos, sendo que os mais utilizados são as soluções cristaloides, como a Solução Salina Hipertônica (levemente hiperosmótica em relação ao plasma e Ringer Lactato (levemente hiposmótico), resultando em uma permanência intravascular transitória, o que exige uma quantidade relevante de volume (três vezes o volume de cristalóide em relação à perda estimada), gerando um edema periférico não lesivo à perfusão periférica. Outra opção para reposição volêmica seria a albumina, com uso limitado devido ao custo elevado e

indisponibilidade em muitos serviços. Um litro de albumina 5% expande o espaço intravascular em cerca de 500mL a 1L. A expansão da solução hipertônica de albumina depende da mobilização de líquido do espaço intersticial, chegando a cerca de 4 a 5 vezes o volume infundido. As outras medidas variam de acordo com o fator desencadeador, como, controle da hemorragia (principal causa de choque hipovolêmico) através de cirurgias para reparo de lesões ou outras intervenções para estagnar o sangramento interno ou externo e medidas de suporte como monitoramento de sinais vitais, tratamento de dor, administração de oxigênio e em casos mais graves a utilização de ventilação mecânica. O prognóstico varia de acordo com a origem e a sua duração, entretanto, felizmente, mais de 90% dos choques hipovolêmicos em pacientes jovens, sobrevivem com o tratamento adequado; em comparação, o choque cardiogênico ou séptico está associado a resultados substancialmente piores, mesmo com cuidados modernos e avançados. **PERCURSO TEÓRICO:** Este trabalho se trata de uma revisão de literatura; a busca pelos artigos se deu através das bases de dados Pubmed, ScienceDirect e Lilacs através das palavras-chave: hypovolemic shock, pathophysiological, treatment, utilizando o booleano AND. Obtiveram-se 43 resultados. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos que não tratassem da fisiopatologia e tratamento do choque hipovolêmico, que não abordassem o conteúdo de forma clara e artigos que não tiveram metodologia explícita. Foram filtrados os resultados e 3 estudos foram selecionados para leitura dos resumos e 6 estudos para serem lidos integralmente. Após a leitura na íntegra e a aplicação final dos critérios de elegibilidade, 4 artigos foram selecionados para compor a amostra final. **CONCLUSÃO:** O choque hipovolêmico ocupa uma grande porcentagem dos choques circulatórios em departamentos de emergência e unidades de terapia intensiva, caso não se tenha domínio dos seus achados clínicos podem ser confundidos com outras enfermidades, uma vez que a sintomatologia pode não ser evidente. Essa patologia necessita de um diagnóstico assertivo e precoce para que o tratamento seja eficaz, uma vez que as abordagens terapêuticas variam de acordo com as causas pelas quais originaram o choque. Portanto, o entendimento sobre a fisiopatologia do choque, manejo e intervenção adequada são essenciais para um melhor prognóstico do quadro clínico, reduzindo o índice de mortalidade, efeitos adversos ocasionados e sequelas, resultado de uma hipóxia do tecido, ocasionando necrose local e possível perda funcional.

PALAVRAS CHAVE: choque hipovolêmico, tratamento, fisiopatologia.

REFERÊNCIAS

Gitz Holler J, Jensen HK, Henriksen DP, Rasmussen LM, Mikkelsen S, Pedersen C, et al. Etiology of shock in the emergency department: a 12-year population-based cohort study. **Shock**. 2019

Khorsand, Sarah et al. "Not all Shock States Are Created Equal: A Review of the Diagnosis and Management of Septic, Hypovolemic, Cardiogenic, Obstructive, and Distributive Shock." **Anesthesiology clinics** vol. 41,1 (2023)

Pessoa, Stela Mares Brasileiro et al. Predição de choque séptico e hipovolêmico em pacientes de unidade de terapia intensiva com o uso de machine learning. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]**. 2022.

Robbins & Coltran – **Patologia: bases patológicas das doenças**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Taghavi, Sharven, et al. “Hypovolemic Shock.” **Treasure Island (FL): StatPearls Publishing**. June 5, 2023.

VELASCO, Irineu Tadeu et al. **Medicina de emergência: abordagem prática**. Barueri, SP: Manole.

EPSTEIN-BARR: O VÍRUS DESENCADEADOR-CHAVE NA PATOGÊNESE DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Alice Carachenski Lalico
alice.lalico@aluno.fpp.edu.br
Leticia Lazzarini Bulla
Adriana Lacerda Twerdochlib

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica desmielinizante e neurodegenerativa que predomina no sistema nervoso central. A incidência de EM está a aumentar nos países em desenvolvimento e em crianças, os sinais neurológicos incluem função motora prejudicada, sintomas visuais, fadiga, sintomas sensoriais e disfunção sexual. Acredita-se que sua causa esteja relacionada com infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV). **PERCURSO TEÓRICO:** O EBV é um vírus herpes linfotrópico e agente causador da mononucleose infecciosa (MI). Sua estrutura é semelhante aos outros vírus, possui um envelope lipídico externo derivado da célula hospedeira, onde se encontram várias proteínas virais. O ciclo de vida do EBV consiste em: fase de infecção primária, latência e reativação lítica. O Epstein-Barr é um vírus comum, que infecta mais de 95% da população adulta, a maioria da população já adquire esse vírus enquanto criança. O aumento do contato social na puberdade determina um segundo pico de seroconversão e pode resultar em MI, a popular “doença do beijo”. A transmissão desse vírus se dá através da saliva e, mais raramente, pelo sêmen e sangue. As células epiteliais são as primeiras células a serem infectadas, seguido das células B, que ocorre após o EBV ganhar acesso ao tecido subjacente. As células B correspondem aos principais reservatórios do vírus, mas outros tipos de células também podem ser infectadas, como as células T, células musculares lisas e células NK. Durante a infecção latente, o EBV persiste nas células B de memória e produz partículas virais infecciosas na diferenciação das células plasmáticas das células B. A partir do estado de latência, o EBV pode ser reativado, o que provoca aumento da resposta imunológica ao EBV, neutralizando as células infectadas e obrigando o vírus a entrar em latência novamente. Assim que o vírus tem acesso ao *pool* de células B, pode persistir sem expressar qualquer proteína viral e expressando menos peptídeos virais ao sistema imunológico (a latência 0). As células latentemente infectadas se acumulam nos tecidos linfoides do cérebro, resultando em exposição prolongada a antígenos locais como a mielina. Como maneira de evitar o reconhecimento pelas células NK, o Epstein-Barr regula positivamente o MHC durante a fase de síntese da proteína viral, evitando a apoptose celular. Essa transformação do EBV evita que as células B autorreativas, células T agindo contra células ou tecidos hospedeiros, sejam eliminadas e, assim, as células B infectadas com EBV podem migrar para o cérebro. Além disso, a exaustão das células T (uma condição em que as células T apresentam função efetora deficiente, impedindo assim o controle eficiente da infecção) resulta no acúmulo de células B autorreativas infectadas por EBV no cérebro da EM que impulsionam a inflamação. Fatores ambientais, juntamente com os genéticos, influenciam no status de EBV de uma pessoa, como a quantidade de luz solar, tabagismo e índice de massa corporal. A “vitória” final do sistema imune se baseia em uma combinação de células T, células NK e células NKT. A EM não se desenvolve na ausência de exposição ao EBV, mas o EBV é um contribuinte obrigatório, insuficiente por si só, para a fisiopatologia da doença. O risco de EM aumenta aproximadamente 32 vezes com a infecção por EBV e mais com

mononucleose infecciosa sintomática a grave. A teoria que o EBV estaria associado ao desenvolvimento na esclerose múltipla surgiu de um estudo realizado com dados dos adultos em serviço nas forças armadas dos EUA, o risco aumentou em 32 vezes após a infecção pelo vírus Epstein-Barr, mas não aumentou após a infecção com outros vírus. O tempo mediano desde da primeira amostra positiva para EBV até o início da EM foi de 5 anos. Apenas um indivíduo, dentre 801 casos de EM, era negativo para EBV. Para elucidar ainda mais os estudos, as concentrações séricas de cadeia leve do neurofilamento (sNfL), um biomarcador sensível da degeneração neuroaxonal em curso, foram analisados. O resultado foi de que os níveis de sNfL aumentam já 6 anos antes do início clínico da EM e pode ser um marcador mais preciso do momento de início do processo da doença. O EBV parece estar envolvido em todo o espectro clínico da EM, incluindo EM de início pediátrico precoce, EM remitente-recorrente estabelecida (EMRR) e formas progressivas (SPM), bem como em pacientes com evolução da doença leve e grave. Assim, fatores ambientais ou variantes de susceptibilidade genética por si só são insuficientes para causar EM, o início da doença compreende um conjunto de fatores. É provável que a esclerose múltipla dependa da resposta imune inicial à infecção pelo EBV, dado que a falha no controle desta infecção primária pode levar à colonização de folículos de células B e T de memória residentes em locais acessíveis do SNC, como estruturas linfoides terciárias, que são exclusivamente propensas a induzir patologia imunológica no SNC. Atualmente, vários medicamentos imunossupressores e quimioterápicos diminuem os níveis de células imunes circulantes, como a mitoxantrona, metotrexato e teriflunomida. Ainda não existe vacina disponível para proteger contra a infecção pelo EBV, mas estudos encontram-se em andamento. **CONCLUSÃO:** A esclerose múltipla é uma doença neurodegenerativa que se apresenta após a infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV). O EBV tem como reservatório natural as células B e utiliza de mecanismos para não ser detectado pelo sistema imune, permanecendo em estado de latência. Dessa forma, as células B infectadas por EBV podem migrar para o SNC e seu acúmulo impulsionará a inflamação, resultando em uma longa exposição a antígenos locais necessário para o desenvolvimento da doença.

PALAVRAS-CHAVES: Esclerose Múltipla, Vírus Epstein-Barr, Infecção.

REFERÊNCIAS:

BJORNEVIK, K. et al. Longitudinal analysis reveals high prevalence of Epstein-Barr virus associated with multiple sclerosis. **Science**, v. 375, n.6578, p. 296-301, jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35025605/>. Acesso em: 30 set. 2023.

HOUEN, G; TRIER, N.H. Epstein-Barr Virus and Systemic Autoimmune Diseases. **Frontiers. Immunology**, Dinamarca, v.11, jul./jan. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9454695/>. Acesso em: 01 out. 2023.

LADERACH, F; MUNZ, C. Altered Immune Response to the Epstein-Barr Virus as a Prerequisite for Multiple Sclerosis. **Cell**, Suíça, v.11, n.17, p.1-11, ago./set. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9454695/>. Acesso em: 29 set. 2023.

OR-BAR, A. et al. Epstein–Barr Virus in Multiple Sclerosis: Theory and Emerging Immunotherapies. **Trends in Molecular Medicine**, v. 26, n. 3, p.296- 310, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7106557/>. Acesso em: 01 out. 2023.

SOLDAN, S.S; LIEBERMAN, P.M. Epstein–Barr virus and multiple sclerosis. **Nature Reviews Microbiology**, Philadelphia, v. 21, n.1, p. 51-54, ago./jan. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9362539/>. Acesso em: 02 out. 2023.

REVISÃO DE LITERATURA: “FORAME OVAL PATENTE COMO MECANISMO DE ORIGEM PARA DIVERSAS CONDIÇÕES PATOLÓGICAS: RELAÇÃO COM O AVC CRIPTOGÊNICO”

Aline Estéfane Machado Figueiredo

alineemfigueiredo@gmail.com

Juliana Waszak Lima

Mariana Schenato Araujo Pereira

INTRODUÇÃO: Ao final da quarta semana de gestação é iniciada a fase de septação atrial, com conseqüente formação de dois septos, o septum primum e o septum secundum, que posteriormente passam por processos de modificações e fusões. A partir disso, durante a quinta e a sexta semanas há formação do forame oval, estrutura que permite a passagem de sangue oxigenado do átrio direito para o esquerdo, levando sangue oxigenado para órgãos vitais, como coração e cérebro. Normalmente, logo após o nascimento, devido a elevação do fluxo sanguíneo para os pulmões e conseqüente aumento da pressão do átrio esquerdo, há o fechamento espontâneo do forame oval em até 12 meses. Contudo, isso ocorre somente em cerca de 75% da população, já que, em aproximadamente 25%, a permanência dessa estrutura, permitindo a passagem de sangue e trombos da circulação direita para a esquerda. Assim, o forame oval patente (FOP) é uma anormalidade cardíaca congênita formada pela superposição das porções livres dos septos primum e secundum, permitindo a existência de um orifício virtual que possibilita a passagem de sangue do lado direito para o esquerdo do coração. Ademais, observa-se que a maioria dos pacientes com FOP é assintomática, dessa forma, o diagnóstico geralmente é feito após a observação de alguma condição patológica, como acidente vascular cerebral (AVC) criptogênico, doença de descompressão (mergulho em profundidade), enxaqueca, tromboembolismo, entre outras. Nessa perspectiva, vale ressaltar as diversas opções terapêuticas deste, como a utilização de anticoagulantes orais e agentes antiplaquetários, assim como o fechamento do FOP via procedimento percutâneo e cirúrgico, as quais serão escolhidas de acordo com o quadro clínico do paciente. Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho é reconhecer as síndromes associadas ao FOP, com enfoque no AVC criptogênico, suas repercussões na saúde do ser humano e as condutas para o melhor tratamento possível. **PERCURSO TEÓRICO:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura utilizando a plataforma de busca PubMed, com os descritores Foramen Ovale Patent e Ischemic Stroke, associando os descritores por meio do operador booleano AND. Além disso, foi utilizado o filtro adicional da espécie humana. O FOP ocorre quando o forame oval, estrutura importante para a circulação fetal no período embrionário, não se fecha de maneira adequada após o nascimento. Esta patologia está associada ao AVC devido à passagem de coágulos ou partículas embólicas que se originam na circulação venosa para a circulação arterial (êmbolos paradoxais) através da comunicação interatrial. Uma vez que o diâmetro médio do FOP é suficientemente grande, ele permite a passagem de êmbolos capazes de ocluir a artéria cerebral média e os principais ramos corticais. Sob esse viés, observa-se que um terço dos AVCs isquêmicos é considerado criptogênico, desses, acredita-se que cerca de 50% esteja relacionado ao FOP. O diagnóstico desta patologia tem como padrão ouro o estudo de microbolhas com imagem por ecocardiografia transesofágica (ETE) que permite a quantificação do tamanho do shunt, documentação das características anatômicas e

diferenciação entre FOP, comunicação interatrial e shunt pulmonar. No entanto, estudos recentes têm demonstrado que a ecocardiografia intracardíaca (EIC) tem maior resolução de imagem e pode avaliar com precisão o tamanho, a localização e a borda do FOP de diferentes ângulos, o que facilita a captura de informações anatômicas e defeitos septais adicionais. Felizmente, há diversas opções de tratamento para estes pacientes, os quais se destacam: anticoagulantes orais, agentes antiplaquetários, fechamento do FOP via procedimento percutâneo e fechamento cirúrgico. Destes, um dos que apresenta maiores taxas de sucesso é o fechamento por via percutânea, no qual o fechamento completo é observado em até 93% dos pacientes acompanhados por 1 ano. O fechamento e a terapia antiplaquetária são recomendados em pacientes com idade entre 18 e 60 anos com acidente vascular cerebral prévio ou ataque isquêmico transitório. O método do fechamento percutâneo transcatheter baseia-se numa incisão inguinal com introdução do dispositivo de oclusão pela veia femoral que avança através de um cateter semi-rígido até o forame oval e o corrige, guiado por ecocardiografia transesofágica intraoperatória. Contudo, apesar da eficácia dos dispositivos oclusores, seu uso tem um raro risco potencial de complicações precoces e tardias, como a necessidade de terapia antiplaquetária dupla prolongada após o procedimento, a qual pode não ser tolerada por todos os pacientes. Em casos extremos, pode ocorrer deslocamento do dispositivo, erosão da parede atrial, perfuração, fratura, migração ou embolização, infecção, trombose, indução de arritmias e até morte. Recentemente, foi introduzido na prática intervencionista um novo sistema percutâneo sem dispositivo para o fechamento do FOP, sendo mediado por sutura cirúrgica e realizados sob orientação fluoroscópica proporcionando visualização direta, geralmente sem monitorização ecocardiográfica transesofágica ou intracardíaca. A técnica foi implementada com o sistema NobleStitch EL®, o qual é composto por três elementos inseridos sequencialmente através de um acesso venoso femoral, que consiste em dois cateteres de entrega de sutura e um terceiro elemento, o cateter de KwiKnot®. Os resultados obtidos foram promissores, ao final de todos os procedimentos, o critério de sucesso agudo (ausência de passagem de contraste para o átrio esquerdo) foi alcançado, todos os pacientes receberam alta hospitalar em até 24 horas após a realização do ecocardiograma transtorácico (ETT), o que excluiu complicações e não foram registradas arritmias peri ou pós-procedimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o FOP é uma patologia que pode ser inofensiva, porém, em boa parte da população está associada a doenças graves como o AVC criptogênico, sendo que, nesses casos, o diagnóstico via ecocardiografia intracardíaca tem apresentado melhores resultados. Além disso, constata-se que o fechamento percutâneo tem maior taxa de sucesso e, atualmente, é preferível sem o dispositivo de oclusão, visto que evita complicações precoces e tardias relacionadas à ausência de dispositivo cardíaco implantado permanente, além das taxas de fechamento completo e efetivo serem semelhantes às de outros estudos com dispositivos.

PALAVRAS-CHAVE: Forame Oval Patente; AVC criptogênico; Fechamento.

REFERÊNCIAS:

Abrahamyan L, Barker M, Dharma C, Lee DS, Austin PC, Asghar A, Muthuppalaniappan A, Benson L, Osten M, Horlick EM. Real world long-term outcomes among adults undergoing transcatheter patent foramen closure with amplatzer PFO occluder. *Int J Cardiol.* 2023 Jan 15;371:109-115. doi: 10.1016/j.ijcard.2022.09.033. Epub 2022 Sep 19. PMID: 36165815.

- Alkhouli M, Van Houten HK, Yao X, Holmes DR. Effectiveness of Transcatheter Closure of Patent Foramen Ovale in Clinical Practice. **J Am Heart Assoc**. 2023 Aug;12(15):e030321. doi: 10.1161/JAHA.123.030321. Epub 2023 Jul 25. PMID: 37489748; PMCID: PMC10492997.
- Arcadi FA, Morabito R, Marino S, Formica C, Calabrò RS. Cervical Artery Dissection and Patent Foramen Ovale in Juvenile Stroke: Causality or Casualty? A Familiar Case Report. **Med Sci (Basel)**. 2023 May 14;11(2):34. doi: 10.3390/medsci11020034. PMID: 37218986; PMCID: PMC10204567.
- Belopasova AV, Kulesh AA, Mekhryakov SA, Chazov SA, Syromyatnikova LI, Chechetkin AO, Karshieva AR, Kadykov AS. Ishemicheskii insult, assotsirovannyi s otkrytym oval'nym oknom: analiz dannykh gospital'nykh registrov [Ischemic stroke associated with patent foramen ovale: hospital database analysis]. **Zh Nevrol Psikiatr Im S S Korsakova**. 2023;123(3. Vyp. 2):13-19. Russian. doi: 10.17116/jnevro202312303213. PMID: 36950816.
- Dell'Angela L, Nicolosi GL. Patent foramen ovale closure after cryptogenic stroke: sometimes uncertain benefit maybe, or even potential harm in the long run? **J Cardiovasc Med (Hagerstown)**. 2023 Jul 1;24(7):381-391. doi: 10.2459/JCM.0000000000001498. Epub 2023 May 9. PMID: 37161975.
- Farjat-Pasos JI, Guedeney P, Houde C, Alperi A, Robichaud M, Côté M, Montalescot G, Rodés-Cabau J. Transcatheter Patent Foramen Ovale Closure in Patients With Transient Ischemic Attack. **Am J Cardiol**. 2023 Jan 15;187:148-153. doi: 10.1016/j.amjcard.2022.10.044. Epub 2022 Nov 29. PMID: 36459738.
- Karagianni A, Mandalenakis Z, Papadopoulos S, Dellborg M, Eriksson P. Percutaneous atrial shunt closure and the risk of recurrent ischemic stroke: A register-based, nationwide cohort study. **J Stroke Cerebrovasc Dis**. 2023 Jun;32(6):107084. doi: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2023.107084. Epub 2023 Mar 23. PMID: 36965352.
- Khan F, Derbas LA, Messé SR, Kavinsky C, Kasner SE, Favilla CG. Management of Patients With Patent Foramen Ovale and Stroke: A National Survey of Interventional Cardiologists and Vascular Neurologists. **J Am Heart Assoc**. 2023 Jul 4;12(13):e029451. doi: 10.1161/JAHA.123.029451. Epub 2023 Jun 22. PMID: 37345798; PMCID: PMC10356058.
- Kolokathis K, Thomopoulos C, Tsioufis K. Net clinical benefit of PFO closure versus medical treatment in patients with cryptogenic stroke: A systematic review and meta-analysis. **Hellenic J Cardiol**. 2023 Mar-Apr;70:46-52. doi: 10.1016/j.hjc.2022.12.010. Epub 2022 Dec 28. PMID: 36584788.
- Krittanawong C, Yue B, Khawaja M, Kumar A, Virk HUH, Wang Z, Hanif S, Khalid U, Denktas AE, Kavinsky CJ, Volpi JJ, Jneid H. Readmission in patients undergoing percutaneous patent foramen ovale closure in the United States. **Int J Cardiol**. 2023 Jan 1;370:143-148. doi: 10.1016/j.ijcard.2022.10.135. Epub 2022 Nov 7. PMID: 36356694.
- Lanzone AM, Albiero R, Boldi E, Safari D, Serafin P, Lussardi G, Rigamonti ER, Anselmi A. Clinical and echocardiographic outcomes after percutaneous closure of patent foramen ovale: a single center experience. **Minerva Cardiol Angiol**. 2023 Apr;71(2):157-164. doi: 10.23736/S2724-5683.21.05609-X. Epub 2021 Mar 11. PMID: 33703865.
- Ibart SA, Yusof Khan AHK, Wan Zaidi WA, Muthuppalaniappan AM, Kandavello G, Koh GT, Leong MC, Liew HB, Ong BH, Viswanathan S, Hoo FK, Looi I, Yap YG, Law WC. Management of patent foramen ovale in embolic stroke of undetermined source

patients: Malaysian experts' consensus. **Med J Malaysia**. 2023 May;78(3):389-403. PMID: 37271850.

Neto A, Resende CX, Tavares Silva M, Silva JC, Macedo F. A new era in patent foramen ovale closure - a percutaneous suture-based 'deviceless' technique (NobleStitch®): Experience of a Portuguese center. **Rev Port Cardiol**. 2023 Jan;42(1):53-59. English, Portuguese. doi: 10.1016/j.repc.2021.08.015. Epub 2022 Sep 16. PMID: 36116990.

Park S, Kwon B, Oh JK, Song JK, Lee JS, Kwon SU. Risk of recurrent ischemic stroke in patients with patent foramen ovale: The role of D-dimer. **J Stroke Cerebrovasc Dis**. 2023 Sep;32(9):107246. doi: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2023.107246. Epub 2023 Aug 1. PMID: 37536016.

Pires CM, Silva R, Garcia BL, Antunes N, Vieira C, Marques J, Queirós S, Pereira VH. Atrial cardiopathy in young adults with embolic stroke of undetermined source: a myocardial deformation imaging analysis. **Int J Cardiovasc Imaging**. 2023 Apr;39(4):737-746. doi: 10.1007/s10554-022-02779-6. Epub 2022 Dec 21. PMID: 36542217; PMCID: PMC10104947.

Rigatelli G, Zuin M, Roncon L. Increased Blood Residence Time as Markers of High-Risk Patent Foramen Ovale. **Transl Stroke Res**. 2023 Jun;14(3):304-310. doi: 10.1007/s12975-022-01045-0. Epub 2022 Jun 11. PMID: 35690709.

Rinkel LA, Bouma BJ, Boekholdt SM, Beemsterboer CFP, Lobé NHJ, Beenen LFM, Marquering HA, Majoie CBLM, Roos YBWEM, van Randen A, Planken RN, Coutinho JM. Detection of patent foramen ovale in patients with ischemic stroke on prospective ECG-gated cardiac CT compared to transthoracic echocardiography. **J Neurol**. 2023 Jul;270(7):3537-3542. doi: 10.1007/s00415-023-11688-0. Epub 2023 Apr 7. PMID: 37027020; PMCID: PMC10266986.

Sakharuk I, Drevets P, Coffey P, Nijim W, Patel V. Paradoxical Emboli as a Cause of Stroke. **Am Surg**. 2023 Jul;89(7):3286-3288. doi: 10.1177/00031348231161704. Epub 2023 Feb 28. PMID: 36854125.

Sørensen H, Hedegaard JN, Andersen A, Nielsen-Kudsk JE, Johnsen SP, Simonsen CZ. Ischemic Stroke Related to a Patent Foramen Ovale Occurs in the Morning Hours. **Stroke**. 2023 Sep;54(9):e413-e414. doi: 10.1161/STROKEAHA.123.044009. Epub 2023 Jul 31. PMID: 37522591.

Toh KZX, Koh MY, Ho JSY, Ong KHX, Lee YQ, Chen X, Fang JT, Chong EY, Lim ICZY, Teo YH, Teo YN, Chua CYK, Lim Y, Chan BPL, Sharma VK, Yeo LLL, Sia CH, Tan BYQ. Potential Embolic Sources in Embolic Stroke of Undetermined Source Patients with Patent Foramen Ovale. **Cerebrovasc Dis**. 2023;52(5):503-510. doi: 10.1159/000527791. Epub 2022 Dec 1. PMID: 36455524.

Trabattoni D, Gili S, Calligaris G, Teruzzi G, Troiano S, Ravagnani P, Santagostino Baldi G, Montorsi P. Patent foramen ovale closure with the Occlutech Figulla flex II device: A long-term (up to 10-years) follow-up. **Int J Cardiol**. 2023 Sep 15;387:131116. doi: 10.1016/j.ijcard.2023.06.007. Epub 2023 Jun 8. PMID: 37301447.

Tulkki L, Martinez-Majander N, Haapalahti P, Tolppanen H, Sinisalo J, Repo O, Sarkanen T, Numminen H, Ryödi E, Ylikotila P, Roine RO, Lautamäki R, Saraste A, Miettinen T, Autere J, Jäkälä P, Hedman M, Huhtakangas J, Junttola U, Putaala J, Pirinen J; SECRETO Study Group. 24-hour ambulatory blood pressure and cryptogenic ischemic stroke in young adults. **Ann Med**. 2023 Dec;55(1):2203513. doi: 10.1080/07853890.2023.2203513. PMID: 37086083; PMCID: PMC10124975.

ARCO DE MAGUERZ COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Allan Henrique Panisson
allanpanisson@gmail.com
Douglas Henrique de Almeida José
Giulia Campanha Dal Apria
Hillary Harumi Hashitani
Isabella Tessarini Fracalossi
Larissa da Costa Oliveira
Liria Matsuzawa Figueiredo
Mariana Avancini Machado da Luz
Rebeca Santos Pereira
Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais de saúde continua, em grande parte, ancorada em um modelo de ensino arcaico, que não leva em consideração as necessidades práticas da medicina. Esse modelo mantém o foco no conhecimento do professor, e na memorização automatizada por parte dos alunos, em detrimento do desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para a atuação profissional. Dessa maneira, a busca por abordagens pedagógicas mais eficientes na educação em saúde tem se intensificado, tanto pela motivação legal quanto pelos resultados dos estudos propostos por Paulo Freire, que destaca a importância da participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e a construção significativa do conhecimento, de maneira que a atuação dos estudantes nos serviços de saúde oferece oportunidades valiosas para aplicação do conhecimento teórico, do desenvolvimento de habilidades sociais e da resolução de problemas reais. Por conta disso, existem metodologias auxiliaadoras como o arco de Maguerz que possibilita a ação em conjunto com a reflexão. **PERCURSO TEÓRICO:** Tendo em vista a remodelação desse padrão de ensino tecnicista, reducionista e fragmentado e o objetivo de fazer com que o processo de aprendizagem proporcione uma visão crítica ao aluno, surgem as técnicas de aprendizagem ativas, críticas e reflexivas. Dessa forma foram realizadas buscas na literatura com o foco de obter maior conhecimento sobre uma dessas técnicas, o arco de Maguerz. Esse método caracteriza-se por ser uma abordagem pedagógica cuja estratégia de ensino consiste na resolução de problemas reais por meio da construção ativa do conhecimento, por meio da interação entre alunos, professores e sociedade. O arco composto por cinco etapas interligadas: Observação da Realidade, Identificação de Pontos-Chaves, Teorização, formulação de Hipóteses de Solução e, por fim, a Aplicação à Realidade. Cada uma dessas etapas desempenha um papel crucial na implementação eficaz da metodologia de problematização, resultando na identificação tanto dos problemas quanto das potenciais soluções correspondentes. A primeira etapa “observação da realidade” corresponde ao tema. Nessa etapa, os alunos são orientados a analisar o contexto em que estão inseridos. A partir disso, estes devem identificar uma situação real, dentro do contexto estudado, que desejam entender ou solucionar, definindo, assim, o tema a ser trabalhado. A segunda etapa, denominada de “pontos-chaves”, é o momento em que os alunos identificam os principais pontos da situação escolhida, e tentam entender suas causas e consequências. O desenvolvimento dos pontos-chaves é promovido

através da “teorização”, na terceira etapa. Nela, os estudantes devem adquirir conhecimentos teóricos e técnicos, a fim de ampliar o entendimento dos pontos-chaves e definir as causas do problema. Na penúltima etapa, “hipótese de solução”, deve-se utilizar os conhecimentos adquiridos, nas fases anteriores, para planejar resoluções possíveis para a situação-problema, neste momento os estudantes devem formular soluções críticas - baseando-se na teorização adquirida na etapa anterior - para apresentar alternativas passíveis de serem implementadas. Já a quinta etapa, por fim, é intitulada “aplicação à realidade” e corresponde à execução da hipótese de solução escolhida para o problema. Em resumo, essas cinco etapas transformam o ambiente de ensino-aprendizagem através da inserção do aluno no seu processo de conhecimento. **CONCLUSÃO:** Essa metodologia de aprendizagem, portanto, contribui para reformular o modelo tradicional de ensino em diversas áreas, inclusive na área da saúde. Tendo em vista que o conteúdo é extenso e requer memorização de muitos conceitos, é preciso abordagens pedagógicas mais inovadoras e eficazes, sendo assim, o arco de Maguerz contribui para a participação ativa dos alunos na construção significativa do conhecimento, revolucionando o processo de aprendizagem. Além disso, é possível ver a melhoria em relações interpessoais, enfrentamento de desafios do mundo real, resoluções de problemas e habilidades em observar e refletir. A metodologia pode então incentivar novas formas de transformar conteúdos teóricos em prática, utilizando suas etapas, contribuindo então para resoluções de obstáculos encontrados durante o curso, trabalho e até mesmo na comunidade em que o estudante se encontra.

PALAVRAS-CHAVE: Arco de Maguerz. Educação médica. Metodologia ativa. Resolução de problemas.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012.

DA SILVA, L. A. R. et al. O Arco de Maguerz como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 41-54, 2020.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357, 2017.

IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NO NEURODESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Takahara
ana.takahara@aluno.fpp.edu.br
Jaqueline de Sousa Fortes
Giovanna Grapeggia Rodrigues
Vitória Miranda Vilela
Leandro Rozin

INTRODUÇÃO: Ao se tratar dos períodos do desenvolvimento neurológico, há primazia nos primeiros anos de vida – denominado como primeiríssima infância (0-3 anos) – por haver intensa expansão das redes neurais e principalmente o aumento do volume cerebral. Sobre isso, a plasticidade cerebral (capacidade do cérebro ser moldado pelas experiências) está em seu maior potencial, além do volume cerebral total duplicar no primeiro ano de vida e aumentar mais 15% no segundo ano. Dessa forma, pode-se associar o impacto da nutrição pelo leite materno – principal via nutricional deste período, exclusivo até os 6 meses e complementado posteriormente – e seus componentes para um neurodesenvolvimento eficaz. **OBJETIVO:** Descrever o impacto do aleitamento materno e de seus componentes nutricionais no neurodesenvolvimento durante a Primeiríssima Infância. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados Scielo e BVS. Os descritores utilizados foram “desenvolvimento infantil”, “aleitamento” e “neurodesenvolvimento” e os correspondentes em inglês “child development”, “breastfeeding” e “neurodevelopment” correlacionados pelos operadores booleanos “AND”. Foram identificados 19 artigos, dos quais 5 compuseram essa amostra. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponibilizados na íntegra gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos nos idiomas inglês e português, que incluíssem apenas bebês a termo e que tivessem relação com o objetivo desse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos analisados, podemos separar dois grupos de componentes do leite materno: macronutrientes e micronutrientes. Em relação aos macronutrientes, foram analisados os PUFAs (Poli Unsaturated Fatty Acid – Ácidos Graxos Polinsaturados), os MFGM (Milk Fat Globule Membrane – Membrana do Glóbulo de Gordura do Leite) e simbióticos. A respeito dos PUFAs há potencialmente um benefício na estrutura e função do cérebro relacionado ao composto, devido à sua alta concentração no córtex pré-frontal, além do envolvimento na transdução de sinal, neurotransmissão e neuroproteção, associado ao processo de mielinização do córtex. Já a MFGM foi associada para além do desenvolvimento neurológico do bebê, a absorção de proteínas lipossolúves e ao sistema imunitário. Da mesma forma, a presença de simbióticos, para além da imunidade, podem contribuir para formação de uma microbiota intestinal estrutural e funcional saudável, que poderia estar, por sua vez, envolvida na modulação do desenvolvimento cerebral e da função neurocognitiva. Na verdade, diferentes estudos de suplementação de probióticos relataram efeitos positivos em distúrbios psicocomportamentais em idades posteriores. Como por exemplo, bebês suplementados com *Lactobacillus rhamnosus* GG durante os primeiros seis meses de vida, foi observada uma redução significativa no risco de desenvolver TDAH e síndrome de Asperger. Os resultados apontaram que os efeitos observados nos presentes estudos não estão relacionados a um único nutriente, mas os efeitos benéficos podem ser devido a um efeito sinérgico dos

diversos componentes que estão amplamente presentes no leite materno, e cada vez mais são estudados para a incorporação nas fórmulas. Sobre os micronutrientes (vitaminas e minerais que sustentam os processos corporais normais), há atuação direta para a maturação do SNC (Sistema Nervoso Central), primordialmente no processo de diferenciação de células neurais, que é apoiado pelo iodo e zinco. Para mais, a mielinização é afetada por ferro, cobre, iodo e vitamina B12, além dos macronutrientes já citados. Há também, a via energética necessária para o neurodesenvolvimento, que é mantida por glicose, ferro, cobre, zinco e selênio. O leite materno fornece todos os micronutrientes citados, principalmente o ferro e zinco, necessários para um desenvolvimento neural eficaz, embora há menores concentrações dos compostos quando comparados às fórmulas para lactentes, isso justifica-se pela maior biodisponibilidade dos compostos advindos do leite materno, sendo suficiente para atender às demandas infantis até aproximadamente 4 a 6 meses de idade. Após esse período, é requerida a dieta complementar. Ademais, as concentrações médias de dois tipos de carotenóides, β -caroteno e licopeno, na massa óssea, a partir de medições feitas em um e três meses de lactação, foram associadas a medidas de desenvolvimento psicomotor infantil aos seis meses, identificando maiores pontuações infantis no desenvolvimento motor, descrevendo-se maiores habilidades motoras finas e grossas. **CONCLUSÃO:** A análise dos componentes do leite materno e seu impacto no neurodesenvolvimento infantil revela a importância crucial desse alimento para o crescimento saudável do cérebro dos bebês. A plasticidade cerebral durante a primeira infância, combinada com a presença de macronutrientes e micronutrientes essenciais no leite materno, cria um ambiente propício para o desenvolvimento do sistema nervoso central. A interação desses componentes demonstra que não se trata apenas de um nutriente isolado, mas sim de uma combinação de fatores que são fornecidos para o desenvolvimento neurocognitivo das crianças. Além disso, a evidência de que a suplementação de probióticos pode influenciar positivamente a saúde mental futura das crianças destaca a complexidade da relação entre nutrição e desenvolvimento neurológico. Portanto, promover a amamentação e fornecer apoio nutricional adequado nos primeiros meses de vida é fundamental para garantir o potencial máximo de desenvolvimento cerebral e cognitivo em crianças saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Primeiríssima infância e Neurodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

DE PAULA, S.; ROHR, E. B.; PEIXOTO, M. C. de O.; SICA, C. D.; KUNZLER, I. M. Análise do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças participantes de um programa mãe-bebê. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. 2019.

Khandelwal S, et Al. Effect of Maternal Docosahexaenoic Acid (DHA) Supplementation on Offspring Neurodevelopment at 12 Months in India: A Randomized Controlled Trial. **Nutrients**. 2020.

Lockyer F, McCann S, Moore SE. Breast Milk Micronutrients and Infant Neurodevelopmental Outcomes: A Systematic Review. **Nutrients**. 2021.

Meldrum SJ, Heaton AE, Foster JK, Prescott SL, Simmer K. Do infants of breast-feeding mothers benefit from additional long-chain PUFA from fish oil? A 6-year follow-up. **Br J Nutr.** 2020.

Nieto-Ruiz A, et al. The Effects of an Infant Formula Enriched with Milk Fat Globule Membrane, Long-Chain Polyunsaturated Fatty Acids and Synbiotics on Child Behavior up to 2.5 Years Old: The COGNIS Study. **Nutrients.** 2020.

O ENFRENTAMENTO DA POBREZA MENSTRUAL ATRAVÉS DE UM PROJETO SOCIAL COORDENADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM CURITIBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Duma de Arruda
ana.arruda@aluno.fpp.edu.br

Rafaela Clímaco Julião
Juliano Mota Volinger

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A pobreza menstrual é uma condição que se refere a falta de acesso a produtos de higiene menstrual, além de informações sobre saúde e instalações apropriadas. Dessa forma, o Manejo da Higiene Menstrual é definido como a capacidade de mulheres e meninas de usarem materiais limpos, água e sabão. No entanto, embora a Organização das Nações Unidas (ONU) tenha reconhecido o direito à higiene menstrual como uma questão de saúde pública e direitos humanos, ainda há muitos obstáculos para que isso seja atingido. Nesse quesito, dentre os problemas enfrentados estão a falta de acesso a produtos adequados como absorventes e itens de higiene pessoal, fazendo com que haja o uso de materiais inadequados, o que pode levar a quadros infecciosos e prejudicar a saúde da mulher. As causas relacionadas a isso variam entre infraestrutura adequada, desigualdade social e de gênero, além do alto custo de absorventes descartáveis. Por isso que, por vezes, são utilizados outros materiais a fim de suprir essa carência, tais como sacolas, jornais, meias, miolo de pão ou também reutilizando dos absorventes descartáveis. Não apenas por problemas de acesso, mas também o estigma que envolve o assunto prejudica a disseminação de informações sobre os cuidados e promove a perpetuação de mitos. No Brasil, além da negligência com a pobreza e insalubridade durante o ciclo menstrual, os absorventes também entram no mercado com uma taxa alta, atingindo até 25% do seu valor. Dentre os impactos que a pobreza menstrual pode gerar, a falta de acesso prejudica o desempenho profissional e educacional da mulher, uma vez que leva a faltas regulares, perpetuando um ciclo de dificuldades. No quesito de saúde pública, há o risco de desenvolver infecções como vulvovaginites e infecções do trato urinário, além de complicações ginecológicas, o que leva essa população a ter um maior risco a longo prazo. O problema da pobreza menstrual extrapola apenas a falta de acesso aos produtos, mas também engloba desafios sociais, culturais e econômicos. Dessa forma, a Lei nº 14.214, de 6 de outubro de 2021, decreta o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual, para assegurar a oferta gratuita de absorventes higiênicos e outros cuidados básicos de saúde menstrual, com vistas à promoção da dignidade menstrual.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Dado o contexto da pobreza menstrual, o Projeto Dignidade Feminina distribuiu kits de higiene compostos por sabonete, absorventes, desodorante, lenço umedecido, creme e escova dental para mulheres em situação de rua ou em vulnerabilidade social. Existem duas ações de distribuições por mês, uma ocorrendo no Mercado Municipal de Curitiba e outra na Praça Rui Barbosa localizada no centro de Curitiba. De maneira esporádica, mulheres da Casa de Passagem da Mulher, no bairro Rebouças, e mulheres da Casa de Passagem Indígena também são assistidas. Além dos kits de higiene, também são distribuídas roupas de uma maneira que haja a escolha de acordo com o gosto pessoal, sendo delimitada uma quantidade de peças de acordo com a demanda. As ações também podem ser temáticas e atender um público ou um lugar diferente, como por exemplo, ações de Dia das Crianças e Dia da Mulher, em que há doação de outros itens como maquiagem,

acessórios ou chocolates. A experiência do projeto não se limita à distribuição de kits, mas também é possível obter contato direto com as assistidas pelo projeto, com isso, há a oportunidade de conhecer realidades distantes e presenciar situações de pobreza menstrual e falta de dignidade durante esse período. Por isso que, esse contato se torna fundamental para a formação na área da saúde, uma vez que atrelado a isso, há também situações de ausência da educação em saúde no que tange autoconhecimento, prevenção de gravidez, educação sexual e desconhecimento sobre possíveis doenças e infecções associadas ao cenário. Dessa maneira, o acadêmico da área da saúde, em especial o de medicina, possui o papel fundamental de auxiliar e prestar informações sobre a educação em saúde, permitindo que uma população vulnerável e suscetível a essa situação seja alcançada a fim de agir com a prevenção e auxílio. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com o projeto, em média, são distribuídos 80 (oitenta) kits por mês nas duas ações mensais, podendo variar esse número conforme a ação e o público atendido. No Mercado Municipal são cerca de 20 (vinte) kits distribuídos, enquanto na Praça Rui Barbosa no centro de Curitiba o número chega a 60 (sessenta) kits. No ano de 2023 entre janeiro e setembro foram distribuídos 752 kits de higiene. Além dos kits, também foi possível contribuir com informações em educação em saúde em vários quesitos. Assim, o acadêmico de medicina desenvolve um papel fundamental no combate a pobreza menstrual e auxilia no autoconhecimento da mulher. **RECOMENDAÇÕES:** A partir disso, é importante que algumas medidas sejam realizadas para o combate à pobreza menstrual. Em perspectiva acadêmica e médica, faz-se necessário a abordagem da temática de pobreza menstrual nas faculdades de medicina, para que no campo de atuação consiga realizar uma abordagem completa, desmistificando tabus em relação ao tema, além de orientar higiene adequada e conscientização sobre a temática. Já na perspectiva de Estado, cabe planejamento de medidas em que ocorra distribuição gratuita de absorventes descartáveis nos postos de saúde, com um controle e contagem adequada por indivíduo para evitar sobrecarga econômica, além de outras medidas nesse mesmo âmbito como a redução de impostos e taxas sobre produtos de higiene. Com isso, ainda se faz necessário a ampliação e aplicação das leis instituídas para que haja a plena eficácia das distribuições de absorventes a fim de alcançar ainda mais mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Menstruação; Pobreza; Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS

DA ROCHA, I. C. et al. Pobreza menstrual no mundo: uma revisão de literatura / Overview of menstrual poverty in the world: a literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 10704–10714, 11 fev. 2022.

ASSAD, B. F. POLÍTICAS PÚBLICAS ACERCA DA POBREZA MENSTRUAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O COMBATE À DESIGUALDADE DE GÊNERO. **Revista Antinomias**, v. 2, n. 1, p. 140–160, 6 jun. 2021.

LIMA, W. W. F. DE; SILVA, A. K. B. POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL ACERCA DA VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICO DE MENINAS E MULHERES, UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 5, n. 3, p. 381–387, 28 set. 2023.

DIFICULDADES E APRENDIZADOS NA GESTÃO DE GRUPO DE ESTUDOS EM ENSINO DE FISIOPATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline de Moraes Oliveira
ana.caroline@aluno.fpp.edu.br

Camila Osana Eufrazio Zanoni
Daniele Evangelista Borsoi
Izabel Amabille Silva Klein
Kethlin Camargo Germann
Beatriz Essenfelder Borges
Camila Aparecida Moraes Marques

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e visando uma formação crítica e humanizada, é necessário que o discente tenha autonomia e participe de seu processo de aprendizagem. Consoante à isso, os grupos de estudos (GE) são uma excelente oportunidade, pois estimulam o protagonismo estudantil e promovem um ambiente para debate e troca de conhecimento, permitindo a amplificação do processo de aprendizagem teórico-prático e o desenvolvimento de habilidades relevantes através da utilização de metodologias ativas, premissa básica do GE. Ademais permite que acadêmicos desenvolvam, ainda ao longo da graduação, papéis de liderança ao assumir a gestão de um grupo como este. Dessa forma, a participação como diretoria em um GE propicia além do aprofundamento dos saberes, a capacitação acerca de aptidões tais quais comunicação, organização e trabalho em equipe, consideradas relevantes ao egresso da graduação de Medicina. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O grupo de estudos em fisiopatologia tem por objetivo a promoção de encontros mensais entre discentes e docentes para o aprofundamento de conteúdos complementares à graduação. A cada semestre, é definido um tema geral para ser abordado, dentro do qual a equipe responsável por cada encontro possui liberdade de delimitar um tópico que seja do seu interesse para apresentação e discussão. Em 2023, os grandes assuntos foram a fisiopatologia do sistema cardiovascular no primeiro semestre, e medicina do esporte no segundo semestre. Os grupos responsáveis por cada mês foram formados por aproximadamente 4 membros do GE voluntários, divididos através de sorteio. Depois desta etapa, a lista de nomes sorteados e as datas dos encontros foram mandadas em um grupo do Whatsapp onde estavam todos os participantes. Ao longo de cada mês, os responsáveis deveriam pesquisar sobre seu tema e compartilhar no grupo do Whatsapp ao menos um artigo científico utilizado como base em seus estudos para que todos os membros pudessem ter um entendimento inicial do que seria abordado. No dia da apresentação, além da explicação teórica, deveria ser abordado formas de metodologias ativas de ensino, visando o ensino em fisiopatologia e por fim, realizada uma roda de conversa com todos os participantes sobre o assunto em questão. Ao longo de 2023, foram realizados 7 encontros neste modelo, sendo que o primeiro ocorreu de forma presencial e os demais de forma remota por meio da plataforma Google Meet. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A experiência de participação do grupo de estudos foi muito proveitosa uma vez que proporcionou aos membros aprofundar seus conhecimentos acerca dos diversos temas que foram abordados e permitiu a interação entre alunos de diversos períodos, contribuindo assim, para a troca de experiências e conhecimentos. Além disso, aqueles que optaram por apresentar puderam desenvolver a capacidade de oratória e trabalho em grupo. Especificamente

quanto ao papel de gestão na função de diretoria do GE, houve um grande aprendizado na área da gestão de pessoas e comunicação interpessoal. Entretanto, além dos pontos positivos, alguns pontos negativos também fazem-se relevantes como o fato de a maioria das apresentações ter ocorrido de forma virtual devido às necessidades organizacionais da instituição, o que gerou um distanciamento entre as pessoas do grupo e dificultou uma maior participação nos momentos de discussão apesar das tentativas de comunicação. Ademais, houve uma dificuldade em produzir trabalhos científicos sobre os temas trabalhados por baixa adesão e conflitos de agendas dos membros. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nas experiências adquiridas por todos os integrantes do grupo de estudos em ensino de fisiopatologia, foi possível constatar que, embora tenham ocorrido trocas positivas entre os membros do grupo nos temas abordados em cada mês, ainda há fatores que precisam ser trabalhados para melhor performance do projeto. Desse modo, para melhor avaliar o aproveitamento do GE, é passível de ser realizado um questionário de satisfação que contemple algumas perguntas práticas sobre o tema abordado ao final de cada encontro, após a apresentação do grupo responsável, para analisar a qualidade da abordagem teórica e o quanto de conhecimento foi retido. Além disso, também seria interessante se fosse estabelecido uma nova dinâmica estrutural, intercalando os encontros com um mês de apresentação presencial seguido de um mês com discussões online, o que promoveria maior engajamento dos participantes e melhor andamento do grupo.

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas; grupo de estudo; gestão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

LEITE, K. N. S.; SOUSA, M. N. A. de; NASCIMENTO, A. K. F.; SOUZA, T. A. de. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: Revisão Integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2021.

LUIZ F. S.; LEITEL. C. G.; MENDONÇA E. T. de; DUTRA H. S.; COELHO A. da C. O.; SOUZA A. M. das G. de; Sant'Ana T. L.; SILVA M. P. S. e; TONY A. C. C.; CARBOGIN F. da C. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 6, 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL E AS ALTERAÇÕES CITOLÓGICAS ENCONTRADAS EM RESULTADOS DE EXAMES DE PAPANICOLAOU

Ana Luiza Kormann Svidnicki
ana.svidnicki@aluno.fpp.edu.br

Bianca Zanotto Portela

Leticia Camargo

Luara Dayane Stavitzki Zgoda

Stella de Brito Ferreira

Adriana Cristina Franco

Luiza Tatiana Forte

Susiane Artuzi Mota e Silva

INTRODUÇÃO AO TEMA: As atividades de extensão na formação universitária, possibilitam que o estudante se aproxime da comunidade fazendo interface entre a teoria e a prática. Contribuem fortemente para a formação profissional dos estudantes, permitindo contato direto com cenários de prática que se voltam para o bem-estar da população, para a prevenção de doenças e promoção da saúde. O Projeto de Extensão Mulher Saudável, criado em 2006, atende mulheres trabalhadoras de Instituição Hospitalar individualmente, por meio de consultas multiprofissionais com coleta de material citopatológico e coletivamente, por meio da educação em serviço com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A Faculdade Pequeno Príncipe, no ano de 2022, foi contemplada no Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX que objetiva a realização de pesquisas entre outras atividades. Justifica-se este estudo pela importância e aprendizado sobre as principais alterações citológicas detectadas no exame Papanicolaou. **PERCURSO TEÓRICO UTILIZADO:** Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura com busca nas bases de dados BVS - Brasil, Scielo e PubMed totalizando 13 artigos analisados. O câncer de colo uterino mantém elevadas taxas de morbimortalidade, sendo o segundo tipo de câncer que mais atinge a população feminina e a quarta causa de morte. Além de permitir a detecção precoce por meio do exame citopatológico do material colhido, também é útil na sugestão da presença de microrganismos patogênicos como *Candida sp*, *Trichomona vaginalis*, *Gardnerella vaginalis*, e outros agentes que podem indicar uma inflamação (LAGANÁ et al, 2013). O exame de Papanicolaou permite que mulheres identifiquem alterações celulares pré-malignas, possibilitando a observação da associação das relações sexuais com o desenvolvimento do câncer de colo uterino (GASPERIN, S. I; BOING, A.; KUPEL, E., 2011). O vírus HPV é considerado o agente infeccioso de transmissão sexual mais comum, possuindo relação direta com o desenvolvimento da doença e com verrugas genitais, ou seja, a causa necessária para o desenvolvimento do carcinoma invasivo é a infecção pelo HPV, porém, não significa que necessariamente a doença será desenvolvida (YAMAMOTO, 1997). Em algumas lesões de baixo grau e, na maioria das lesões de alto grau e do câncer cervical, são encontrados genomas do HPV integrados aos cromossomos, sendo essa ligação o ponto crucial para a transformação celular oncogênica (SIMOES, 2019). Além da neoplasia uterina, o exame de Papanicolaou detecta outras lesões precursoras que podem se desenvolver e tornarem-se mais graves, sendo elas: LSIL, HSIL, AGC, ASC-US e ASC-H. Células glandulares atípicas (AGC) em esfregaços cervicovaginais são achados

citológicos raros, sua incidência varia, na literatura, de 0,1% a 2,1% (SILVA, G. A. et al, 2022). São achados significativos visto que as porcentagens de casos relacionados ao câncer, a doenças cervicais e endometriais de alto grau é maior para AGC do que para ASC-US, sendo que 9% a 38% das mulheres com AGC apresentam lesões significativas (NIC 2, NIC 3 e Adenocarcinoma in situ) e de 3% a 17% têm carcinomas invasivos (MACHADO et al, 2022). A presença de células atípicas de significado indeterminado (AGCs) possui grande importância no diagnóstico de câncer cervical e endometrial (GALVÃO, 2022). Estas células e suas subcategorias, podem indicar a presença significativa de doença intra epitelial, invasão do endocérvice, endométrio e até neoplasias anexiais. Não se deve ignorar o número considerável de resultados histológicos benignos identificados no acompanhamento de mulheres assintomáticas. Existem grupos específicos nos quais as AGCs e suas subcategorias podem ter maior relevância incluindo mulheres idade acima de 35 anos, jovens com sangramento uterino anormal, anovulação crônica, sobrepeso, uso prolongado de estrógenos sem oposição de progestágenos, terapia com tamoxifeno, sangramento pós-menopausa e nulíparas (GALVÃO, 2022). Outra alteração é a LSIL, classificada como NIC I ou displasia leve, representa uma lesão caracterizada por uma preservação razoável da estrutura do epitélio escamoso de origem. É um processo autolimitado, frequentemente causado por vários sorotipos de HPV, tanto de alto como de baixo risco oncogênico (SOLOMON et al, 2002). As atipias celulares são mais comuns nas células maduras, apresentando disqueratose, bi ou multinucleação e hiperplasia da camada basal (SIMOES et al, 2019). Nem todos os resultados são conclusivos para alguma alteração citopatológica específica, como é o caso de resultados para ASC-H ou ASC-US. No primeiro caso, é encontrado no exame alterações atípicas em células escamosas profundas caracterizando um ASC-H e que podem incluir casos sugestivos para HSIL, que seria lesão intraepitelial escamosa de alto grau. (PEREIRA et al. 2019). Quanto se trata de ASC-US, fala-se em alterações celulares que indicam lesão escamosa de baixo grau (MACHADO et al, 2022). Apesar da indicação de LSIL, um estudo realizado entre 2014 e 2020 no município de Ponta Grossa (PR) mostrou que ASC-US também pode ser indicativo de HSIL. Além disso, esse mesmo estudo rastreou a maior prevalência de NIC II/III em pacientes com ASC-US frente a NIC I. Segundo Machado et al (2022), ASC-US é mais comum em mulheres jovens com citologia reflexiva positiva para HPV. Diante disso, é relevante a importância da realização do teste para HPV em pacientes com ASC-US. **CONCLUSÃO:** As alterações patológicas encontradas no exame de Papanicolaou conferem recursos para diagnóstico e tratamento adequado, visando combater a lesão específica. Por isso, é de extrema relevância a classificação dos achados anormais. Assim, este trabalho buscou elencar as principais alterações: HPV, HSIL, LSIL, AGC, ASC-H e ASC-US. Tão importante quanto dominar o conhecimento sobre as alterações citopatológicas é saber utilizar uma linguagem compreensível e menos técnica ao entregar um laudo e explicá-lo. Isto permitirá à mulher compreender seu estado de saúde ginecológica relacionada à prevenção. Para o extensionista, a experiência proporciona maior familiaridade com a técnica do exame Papanicolaou, além de adquirir maior conhecimento em relação às alterações citopatológicas que o exame consegue detectar. Além disso, o projeto é um espaço para que o extensionista acompanhe desde a anamnese até o encaminhamento adequado das servidoras que necessitam de maior acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de colo de útero; citopatologia; Papanicolaou.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, R. O. Neoplasia intraepitelial escamosa cervical: abordagem por estimativas de risco. **Revista Feminina**. Uberlândia, Minas Gerais, v. 50, n.7, p. 428-438, 2022.

GASPERIN, S. I; BOING, A.; KUPEL, E. Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 27, n.7, p. 1312-1322, jul. 2011.

LAGANÁ, M. T. C. *et al.* Alterações citopatológicas, doenças sexualmente transmissíveis e periodicidade dos exames de rastreamento em Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 4, p. 523-530, 2013. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2023/01/RBAC-v54-3-2022_art14.pdf>

MACHADO, et al. Resultados histopatológicos frente à presença de ASC-US pela citologia de Papanicolaou no rastreio do câncer cervical. **Revista RBAC**, 2022. Disponível em: <rbac.org.br/artigos/resultados-histopatologicos-frente-a-presenca-de-asc-us-pela-citologia-de-papanicolaou-no-rastreio-do-cancer-cervical/> Acesso em 20 set 2023.

PEREIRA, F. S.; et al. Incidência de citologias cervicovaginais positivas nos anos de 2008 a 2015 correlacionado com a idade no Hospital das Clínicas Samuel Libânio do Município de Pouso Alegre-MG. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 8, p. e688-e688, 2019. Disponível em: <Incidência de citologias cervicovaginais positivas nos anos de 2008 a 2015 correlacionado com a idade no Hospital das Clínicas Samuel Libânio do Município de Pouso Alegre - MG | Revista Eletrônica Acervo Saúde (acervomais.com.br)> Acesso em: 20 set. 2023

SILVA, G. A. et al. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v.38, n. 7, 2022.

SIMÕES, L. P.; JUNIOR, G. Z. Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero – uma revisão bibliográfica. **Revista uningá**, v. 56, n. 1, p. 98-107, 2019.

SOLOMON, D. et al. The 2001 Bethesda system: terminology for reporting results of cervical cytology. **JAMA**, v. 287, n. 16, p. 2114-2119, 2002.

YAMAMOTO, L. S. U. **Infecções cervicais por Papilomavírus**: comparação do desempenho da citologia esfoliativa mediante análise subjetiva ou dirigida por roteiro de critérios. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

CRIANÇAS AUTISTAS E SEU CONVÍVIO SOCIAL: REVISÃO NARRATIVA EM PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NA INFÂNCIA

Anaís de Oliveira Werneck de Capistrano
anaís.capistrano@aluno.fpp.edu.br

Amanda Oliveira Hoyer

Ariela Fernanda da Silva de Jesus Oliveira

Ivan Araujo Pires

Júlia Cruz Lisbôa

Luiza Tatiana Forte

Rafaela Nolasco Moreno Fernandes

Adriana Cristina Franco

INTRODUÇÃO: A Faculdade Pequeno Príncipe oferece aos estudantes de graduação dos Cursos de Medicina, Biomedicina, Farmácia, Psicologia e Enfermagem a oportunidade de participar de Projetos de Extensão voluntários em diferentes modalidades. Um deles é o Projeto de Extensão Saúde na Infância, cujo objetivo é monitorar o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos e implementar atividades lúdicas e educativas em um Centro de Educação Infantil em Curitiba - Paraná. Deste contexto, surge a necessidade de se evidenciar a relação entre crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA) com o seu convívio coletivo junto a outras crianças. Justifica-se esse estudo pela importância de se compreender o TEA e desenvolver habilidades práticas alicerçadas à teoria para o bom desempenho futuro da profissão de médicos e biomédicos. **PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Tratou-se de um estudo de Revisão Narrativa de Literatura, onde foram analisados 6 artigos científicos obtidos nas bases de dados: PubMed, BVS e Scielo, sendo os descritores utilizados “Autistic Disorder” e “Empathy”, nos idiomas português e inglês. O TEA é uma condição neurodesenvolvimental complexa caracterizada por alterações relacionadas ao convívio social, prejuízos na comunicação e presença de movimentos repetitivos ou estereotipados. Conforme o DSM-5, os critérios diagnósticos para o TEA incluem deficiências na comunicação social e interesses restritos, que se manifestam desde o início do desenvolvimento (Romero *et al.*, 2016). Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que uma em cada 160 crianças em todo o mundo apresenta TEA. O crescente número de crianças diagnosticadas com TEA demanda, cada vez mais, uma abordagem integralizada que envolva esses indivíduos em diversos aspectos, como cognitivo, motor, social e psíquico. A atuação conjunta de equipes interdisciplinares da saúde desempenha um papel essencial no diagnóstico, acompanhamento, cuidado e melhoria da qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias. A associação do conhecimento e observação clínica médica com as pesquisas da biomedicina, por exemplo, favorece um entendimento mais aprofundado sobre o TEA, possibilitando o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e uma melhor compreensão dos comportamentos atípicos relacionados, como a construção das relações sociais e a empatia (Bonfim *et al.*, 2023). Estudos apontam que indivíduos autistas podem apresentar uma empatia afetiva intacta ao mesmo tempo em que experimentam uma redução na empatia cognitiva. A empatia é a habilidade de compreender os estados mentais de outra pessoa e responder a eles com uma emoção adequada. No entanto, essa capacidade inclui aspectos distintos, como a empatia cognitiva e emocional, tornando-a uma construção individual de complexa compreensão (Shalev *et al.*, 2022).

Destarte, torna-se um tanto quanto desafiadora a mensuração da manifestação empática em crianças com TEA. Estudos sobre empatia afetiva em pessoas autistas revelam uma variedade de resultados. Alguns sugerem que esses indivíduos apresentam sentimentos como dor e angústia semelhantes àqueles que não possuem TEA, embora possam não conseguir interpretar e entender esses sentimentos próprios (Ortega, 2018). Outros estudos revelam que alguns indivíduos com TEA apresentam empatia cognitiva típica e alguns até relatam um excesso de empatia emocional. Relata-se, também, um desequilíbrio empático em autistas, dessa forma existe a presença do tipo afetivo e diminuição do cognitivo. A empatia cognitiva é caracterizada pela capacidade de se reconhecer os estados emocionais de outra pessoa, enquanto a empatia afetiva envolve uma capacidade de se responder com uma emoção própria adequada a essas emoções alheias (Shalev *et al.*, 2022). Isso evidencia que os indivíduos com autismo têm percepção e sensibilidade do que ocorre ao seu redor, demonstrando que estão sintonizados aos sinais sociais e que são capazes de se conectar com os outros em situações que expressam emoções de formas mais explícitas. Dessa forma, entende-se que pessoas autistas podem compreender situações e emoções externas e responder adequadamente a essas, uma vez que seus traços de empatia são notoriamente presentes, mesmo que de maneira atípica (Ortega, 2018). **CONCLUSÃO:** Destaca-se que a empatia se caracteriza pela capacidade de se colocar no lugar do outro. Para que ela se manifeste, é necessário o compartilhamento das mesmas emoções básicas, como medo, tristeza, raiva e alegria. Os artigos analisados demonstraram, por meio de diferentes pesquisas e abordagens, que a ausência total de empatia não é uma característica inerente de pessoas dentro do TEA, como comumente se é afirmado e divulgado de forma estigmatizada. A partir da literatura, encontraram-se evidências de um déficit na expressão da empatia cognitiva associada a uma atipia na construção da sensibilidade afetiva. Descompassos na identificação e no reconhecimento dos próprios sentimentos nas crianças com TEA podem ser um fator de dificuldade para o reconhecimento das emoções do outro. Entretanto, por outro lado, existem evidências de respostas semelhantes aos neurotípicos e também, inclusive, de respostas aumentadas no que se refere à empatia emocional, dados bastante compatíveis com o que observamos na prática durante as atividades da Extensão. A construção da empatia é um processo individual e complexo, com inúmeras possibilidades de expressão e de respostas. Quando crianças autistas são capazes de reconhecer e identificar sentimentos e emoções, também são capazes de responder de maneira empática, mostrando que a falta de empatia pode ser considerada um senso comum sem evidências e estereotipado. Entretanto, são ainda necessárias mais pesquisas para um maior conhecimento e desestigmatização do comportamento de crianças com TEA nos ambientes sociais e de suas respostas a diferentes estímulos emocionais. O aprofundamento deste tema proporcionou aos futuros profissionais médico e biomédico uma assistência mais sensível, humanizada e de qualidade no contexto da pediatria.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Autismo Infantil; Empatia; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Extensão Comunitária.

REFERÊNCIAS:

BONFIM, T. A.; GIACON-ARRUDA, B. C. C.; GALERA, S. A. F.; TESTON, E. F.; DO NASCIMENTO, F. G. P.; MARCHETI, M. A. Assistência às famílias de crianças com

Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v. 31, fev. 2023.

GARCÍA-BLANCO, A.; LÓPEZ-SOLER, C.; VENTO, M.; GARCÍA-BLANCO, M. C.; GAGO B.; PEREA, M. Communication deficits and avoidance of angry faces in children with autism spectrum disorder. **Research in Developmental Disabilities**. Valência, v. 62, mar. 2017

ORTEGA, R. V. Empatía en autismo: concepto y medición. **Revista CS**. Cali, n. 25, mai./ago. 2018.

SHALEV, I.; WARRIER, V.; GREENBERG, D. M.; SMITH, P.; ALLISON, C.; BARON-COHEN, S.; ERAN, A.; USEFOVSKY, F. Reexamining empathy in autism: Empathic disequilibrium as a novel predictor of autism diagnosis and autistic traits. **Autism Research**. Kansas City, v. 15, n. 10, ago. 2022.

WANG, X; AUYEUNG, B.; PAN, N.; LIN, L.; CHEN, Q.; CHEN, J.; LIU, S.; DAI, M.; GONG, J.; LI, X.; JING, J. Empathy, Theory of Mind, and Prosocial Behaviors in Autistic Children. **Frontiers in Psychiatry**. Lausanne, v. 13, mar. 2022.

ROMERO, M.; AGUILAR, J.M.; DEL-REY-MEJÍAS, Á.; MAYORAL, F.; RAPADO, M.; PECIÑA, M.; BARBANCHO, M. Á.; RUIZ-VEGUILLA, M.; LARA, J. P. Psychiatric comorbidities in autism spectrum disorder: A comparative study between DSM-IV-TR and DSM-5 diagnosis. **International Journal of Clinical and Health Psychology**. Espanha, v. 16, n. 3, jun. 2016.

CUIDADO AOS QUE CUIDAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SENSIBILIZAÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CURITIBA

Andressa Palmer

andressa.palmer@aluno.fpp.edu.br

Amanda Packer Hübler

Isabela Saori Aguiar Tesluk

Julia Laurentino Silveira

Liège Gaertner Mourão

Letícia Camargo

Pedro Ziebell da Silva

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O trabalho ligado à saúde primária é a pedra angular da manutenção da qualidade de vida da população e o sentimento de efetividade e cuidado é o que move os abnegados trabalhadores da atenção primária. Entretanto, deparar-se diariamente em seu ambiente de trabalho com situações graves e aparentemente irreversíveis de injustiça social, penúria, doenças, comorbidades e falta de recursos públicos, acaba levando inclusive os profissionais mais treinados e resilientes ao desgaste psíquico. É inegável a predisposição que a pandemia de Covid-19 deixou, sobretudo entre os Profissionais da Saúde (PS), para o abalo da saúde mental, além de ter destacado demandas já vivenciadas por eles. De acordo com um estudo transversal de 2020, feito com 1256 trabalhadores da área da Saúde de todo o Brasil, mais de 50% deles apresentou *scores* sugestivos de altos níveis de *burnout* e 50% de depressão clinicamente significativa. Ademais, 23,3% já havia tido ideação suicida na vida, o que evidencia um considerável condicionante prévio na instabilidade emocional dos indivíduos. Tais manifestações certamente prejudicam a qualidade do trabalho prestado, na medida em que podem conduzir a problemas somáticos (elevados níveis de ansiedade, depressão, insônia, exaustão emocional...), culminando em perda de realização profissional e aumento de *turnover* (rotatividade de funcionários) e de absenteísmo. Quando um fator estressor prejudica a rotina do trabalhador de maneira permanente, ele está predisposto a perder a motivação com o serviço que presta, bem como o ânimo para esforços que fujam dos mínimos, além de se sentir fracassado e incapaz, ter déficits de concentração e atenção, reduzir a memória e ficar apático. Fica evidente o potencial de sobrecargas mentais como estas de culminar em procedimentos inadequados e acidentes. Além disso, estudos já demonstraram o descaso que os PS costumam ter com sua própria saúde mental ou com de seus empregados.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A percepção da importância da abordagem sobre saúde mental surgiu na visita dos graduandos do primeiro período de Medicina à UBS São Paulo, em Curitiba. Com o objetivo de levantar as principais demandas locais, foram feitas entrevistas com os funcionários e pacientes, que, mesmo durante o curto período presenciado, denotaram impaciência e estresse com a sobrecarga de atendimentos. Como parte integrante do currículo do curso, a Atividade de Curricularização da Extensão (ACEx) das Faculdades Pequeno Príncipe propõe o estabelecimento de intervenções práticas diante de uma observação crítica da realidade, aproximando ensino e comunidade. Portanto, seguindo tal proposta, as etapas delimitadas após a visita de reconhecimento foram: revisão de literatura, planejamento, ação e pesquisa avaliativa. Durante a revisão literária, que teve como banco de dados a *PubMed* e a Biblioteca Virtual de Saúde, emergiram determinantes sociais, haja vista que os PS mais psicologicamente afetados são: mulheres, jovens e pessoal de maior proximidade com

os pacientes, sobretudo técnicos de enfermagem, um perfil que se enquadra justamente ao da atenção primária. A próxima etapa consistiu no planejamento de uma intervenção que mitigasse os estressores relacionados à sobrecarga mental, sob orientação da professora preceptora. A equipe confeccionou kits de autocuidado contendo um chá de camomila e algumas balas, ambos embrulhados em um tule (com o objetivo de sensibilizar os PS sobre a temática), bem como um livreto, que, também embasado em pesquisas prévias, informava sobre os sintomas associados à sobrecarga mental e formas de lidar com ela, desde hábitos saudáveis de vida, como alimentação saudável, exercícios físicos regulares e sono adequado, até estratégias que requerem a reserva de um momento na rotina, como meditação e Tai Chi Chuan (demonstrados por vídeos incluídos em QR codes). A última página do livreto estampava o título “Para lembrar em meio à correria”, seguido um QR code que direcionava para relatos dos pacientes da própria UBS sobre sua gratidão pela diferença que os profissionais exercem em suas vidas. Em maio de 2023, esses kits foram entregues para 22 pessoas, que avaliaram a efetividade da ação a partir de um questionário do Google Forms. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A maioria dos profissionais atingidos descreveu a ação como relevante e teve a opinião modificada acerca da importância da saúde mental. Quando questionados se destinavam um momento para o cuidado da própria saúde mental, a maioria das respostas se dividiu entre: afirmativa, mas com pouca frequência e negativa, por falta de tempo. Por fim, os PS expressaram-se tranquilizados, reconhecidos, motivados e despertados para o autocuidado diante da intervenção. Ademais, a avaliação abriu espaço para sugestões, que incluíram a necessidade de oportunizar práticas de pausa no próprio ambiente de trabalho (como alongamentos, a meditação ou o Tai Chi Chuan propostos pelo livreto) e de criar um canal para escuta das demandas dos funcionários, de forma que possam falar abertamente sobre os estressores em suas rotinas laborais e chegar a um clima institucional melhor. **RECOMENDAÇÃO:** Evidenciaram-se como necessárias iniciativas que sensibilizem esses indivíduos para o cuidado com a própria saúde mental e para o impacto valioso de seu trabalho na comunidade, as quais podem estimulá-los a recuperar a motivação e persistência que os move mesmo diante da sobrecarga de trabalho. Isso é fundamental para que os trabalhadores da Saúde se mantenham aptos para oferecer a integralidade do cuidado desde a atenção primária, em prol da Saúde Coletiva. Embora a intervenção tenha sido simples e pontual, é representativa de estratégias que devem ser estruturadas de maneira continuada e sob diferentes formas, programadas por pessoas capacitadas.

PALAVRAS- CHAVE: Saúde Mental; Profissionais da Saúde; Atenção Primária à Saúde

REFERÊNCIAS:

MOSER, Carolina Meira *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 107-125, Mai. 2021.

PRADO, Amanda Dornelas *et al.* A saúde mental dos profissionais da saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Uberlândia, v. 26, p. 1-9, Jun. 2020.

SANTOS, Ana Oliveira; CARDOSO, Carmen Lúcia. Profissionais de saúde mental: manifestação de *stress* e *burnout*. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 67-74, Jan-Mar, 2010.

COMO A OSCILAÇÃO DE TEMPERATURA NO OCEANO PACÍFICO AFETA A INCIDÊNCIA DE DENGUE NA MACRORREGIONAL DE SAÚDE NOROESTE DO PARANÁ: UMA ANÁLISE POR MEIO DA TRANSFORMADA DE WAVELET

Ariel Luiz Roecker
ariel.roecker@aluno.fpp.edu.br
Marcos Eduardo Groxko
Leandro Rozin
Nicole Cristine Laureanti
Juliane Cristina Costa Oliveira

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, comum em regiões tropicais e subtropicais e de incidência expressiva no Brasil. Esta enfermidade apresenta padrões sazonais, sendo sensível a fenômenos e condições climáticas. Estudos demonstraram que as variações nas condições climáticas podem impactar diretamente na incidência de doenças, sendo relevante para o planejamento e prevenção em saúde pública (Sousa et al, 2018). O presente estudo investiga a relação entre o *Oceanic Niño Index* (ONI), o clima na região noroeste do Paraná e a incidência de Dengue na mesma região. O ONI é uma métrica que quantifica fenômenos El Niño e La Niña no Oceano Pacífico e suas variações têm sido associadas a elevações ou declinações nos padrões de precipitação em diversas regiões do mundo. Portanto, compreender como o ONI influencia o clima no Paraná é crucial para avaliar seu potencial impacto na transmissão das arboviroses, em especial da dengue. Para analisar essa complexa relação, a Transformada de Wavelet (TW) é utilizada como uma ferramenta quantitativa na análise de séries temporais climáticas e epidemiológicas (Rösch e Schmidbauer, 2018), que permite identificar de maneira objetiva os padrões temporais e sazonais nos dados, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos fatores subjacentes à dinâmica da doença (Ferreira et al, 2022). **OBJETIVO:** Analisar o comportamento epidemiológico e a periodicidade dos casos de Dengue na macrorregional de saúde noroeste do Paraná e sua relação com o ONI. **MÉTODOS:** Adotamos uma abordagem quantitativa enquadrada no contexto de uma investigação exploratória e descritiva com base documental. Para análise, empregamos o ONI fornecido pela *National Oceanic and Atmospheric Administration*. Os dados de precipitação na região noroeste do Paraná foram adquiridos a partir das medições das estações automáticas de Paranapoema, Cidade Gaúcha, Icaraíma, Diamante do Norte e Maringá, disponibilizados pela Agência Nacional de Águas, no período de 2007 a 2022. Os casos de Dengue, foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) considerando a macrorregião de saúde no noroeste do Paraná durante no mesmo período. A análise dos dados foi realizada por meio da TW. Uma vez que se tratam de elementos não lineares e o interesse em estabelecer padrões de repetição ao longo do tempo, justifica-se a análise por meio dessa ferramenta. **RESULTADOS:** Foram coletados dados de dengue, precipitação e ONI da série temporal de 2007 a 2022 por serem fidedignos e compreenderem um intervalo mínimo para a análise proposta. Os dados foram tratados por meio de média móvel trimestral para manter uma uniformidade em relação ao ONI. Através da TW, foram observadas repetições de picos de dengue coincidentes com a incidência do El Niño. A análise de variabilidade do ONI indica que o espectro dominante está localizado entre 32 e 48 meses, principalmente entre os anos de 2008 a 2019. Há presença de um espectro de frequência reduzida, entre 16 a 26 meses, nos anos de 2010 e 2016, anos em que houveram anomalias positivas

no pacífico central. O resultado é condizente com o padrão de escala climática interanual. Os casos de dengue analisados no conjunto apresentam uma relação semelhante, também com variabilidade interanual. A relação do espectro com 32 a 48 meses e com 16 se evidenciaram, assim como as relações encontradas com os fenômenos observados para a análise do ONI. Para a dengue, o espectro com valores mais intensos reflete que a intensidade da variabilidade de 16 meses é mais influente para esse conjunto de dados. O respectivo deslocamento entre os picos do espectro com relação aos fenômenos do ONI indica que há defasagem entre a relação de espectros entre os conjuntos. Essa defasagem se deve pela contribuição do fenômeno para o aumento de chuvas na regional e pelo ciclo de vida do mosquito. Para as frequências mais curtas, a observação do fenômeno Nino no verão de 2010 pode ter contribuído com a incidência de dengue entre a primavera e o inverno de 2010. Essa relação é análoga à de 2016, quando o Nino teve forte contribuição do espectro de 16 meses e a incidência de dengue teve aumento em 2018. No maior pico da amostra, o ano de 2020, espectros de frequência maiores que 28 até 32 meses são observados.

CONCLUSÃO: O estudo demonstrou que a TW é uma ferramenta aliada de grande utilidade para o estudo de fenômenos cíclicos. Sendo a epidemiologia uma área tão complexa, já era de se esperar que ferramentas igualmente complexas tivessem muito a contribuir com esse tipo de investigação. Além disso, o estudo demonstrou que há uma relação sazonal entre a variação de temperatura no oceano Pacífico e a incidência de dengue na região estudada. Assim, nosso estudo lança um novo olhar, multidisciplinar, para as variáveis que podem estar relacionadas com as epidemias de dengue, contribuindo com o debate científico a respeito da influência climática global no perfil epidemiológico de uma região. Entretanto, novos estudos são necessários, a fim de aumentar o banco de dados a respeito do comportamento sazonal de doenças sensíveis ao clima, para que futuramente possamos acrescentar novos insumos tecnológicos para combate e prevenção de epidemias de grande interesse para a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, El niño, Análise Wavelet.

REFERÊNCIAS:

SOUSA, Tatiane Cristina Moraes de; AMANCIO, Flavia; HACON, Sandra de Sousa; BARCELLOS, Christovam. Doenças sensíveis ao clima no Brasil e no mundo: revisão sistemática. **Pan American Journal of Public Health**, p. 42-85, 12 abr. 2018. DOI <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.85>. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49128>. Acesso em: 20 out. 2023.

FERREIRA, Henrique dos Santos *et al.* Impacts of El Niño Southern Oscillation on the dengue transmission dynamics in the Metropolitan Region of Recife, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 55, p. 0671-2021, 13 abr. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0671-2021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/JWtmbMbtWF8QHbHhS6Kth6L/?lang=en>. Acesso em: 20 out. 2023.

ROSCH, Angi; SCHMIDBAUER, Harald. WaveletComp 1.1: A guided tour through the R package. 2018. (Essa versão: Março 18, 2018). Disponível em: http://www.hs-stat.com/projects/WaveletComp/WaveletComp_guided_tour.pdf. Acesso em: 20/10/2023.

FATORES DE RISCO E FATORES PROTETORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Fernanda Rodrigues
laura.rodrigues@aluno.fpp.edu.br
Flavia Regina Galak de Oliveira
Giuliana Gomes Vieira Ribeiro
Maria Eduarda Vicente Penna Gonçalves
Ana Fátima Volkman

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer leve (DA) é uma doença neurodegenerativa irreversível considerada a principal causa de demência (SCHELTENS; 2016), e inclusa no grupo das tauopatias, ou seja, doenças caracterizada pelo acúmulo intraneuronal da proteína tau associada aos microtúbulos em agregados fibrilares (TIRA; et al., 2023). Apesar da etiologia da DA ainda não estar completamente estabelecida, seu desenvolvimento é determinado pela interação entre fatores genéticos e ambientais, sendo o manejo dos fatores de risco essencial para estabelecer uma infraestrutura de prevenção da doença. (BARAK; AIZENBERG, 2010). Nesse viés, sabe-se que fatores como o tabagismo e a obesidade são FR para a DA (SERRANO-POZO; GROWDON; 2019). Enquanto isso, estudos epidemiológicos recentes indicam que hábitos como a adoção de dieta mediterrânea (AGARWAL; et al., 2023) e o consumo de alimentos como o chá verde e o café possui importante potencial protetivo para a DA (ABELL; et al., 2023). Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar os FR e protetivos da DA e qual o seu impacto na vida dos indivíduos. **PERCURSO TEÓRICO:** Este estudo envolve a recompilação de informações obtidas de fontes secundárias, através de uma análise bibliográfica. Com o objetivo de identificar os artigos relevantes na literatura, foi realizada uma busca na base de dados do Pubmed, sendo os descritores e booleanos empregados na pesquisa: *Alzheimer AND coffee; Alzheimer AND tea e Alzheimer AND mediterranean diet*. Os critérios para inclusão na seleção foram: artigos publicados no último ano em português ou inglês. Em sequência, a mostra final desta revisão foram selecionados 4 artigos para a construção desta revisão. Entretanto, houveram limitações devido a escassez de artigos científicos sobre o assunto. Os artigos concordam sobre os benefícios da dieta mediterrânea, do café e chá verde na prevenção do Alzheimer. Diante disso, esta abordagem explora os conceitos fundamentais relacionados ao assunto. Sobre o tema, sabe-se que a demência se desenvolve ao longo de vários anos, porém há FR que interferem diretamente na sua velocidade de evolução. Em vista dessa enfermidade, o início se mostra como um estágio pré-clínico ou com sinais brandos, mas alguns agentes, como HA e sedentarismo representam ameaças ao declínio cognitivo, devido ao processo inflamatório, bem como o aumento da formação de radicais livres (CROUS-BOU; et al., 2017). Acerca disso, o estresse oxidativo causado pelo desequilíbrio entre esses radicais e antioxidantes é considerado um FR importante, podendo gerar danos que exacerbam a patologia da tau. Sendo assim, pesquisas recentes mostram benefícios da adoção da dieta mediterrânea, cujo princípio se baseia em uma alimentação natural, para a prevenção de demências (STEFANIAK; et al., 2022). Incluídos na dieta mediterrânea, em conjunto com peixes, azeite e leite, estão o chá verde e o café. A respeito do chá verde, estudos indicam que seu consumo serve como potencial prevenção da DA, pois seu composto bioativo (EGCG- epigallocatequina-3-galato) possui propriedade antioxidante que regula inflamações neurodegenerativas e induz

vias de sinalização da sobrevivência neuronal. Além disso, o EGCG reduz a hiperfosforilação e agregação da tau, eventos fisiopatológicos da DA (VALVERDE-SALAZAR; GABARRE; ESCUDERO; 2023). Outrossim, estudos recentes indicam a ingestão moderada – ou até alta – de café como proteção para o desenvolvimento do Alzheimer, porque compostos do extrato de café expresso possuem propriedades anti-agregantes em relação à proteína tau e a oligômeros A β , ambas agregações características da fisiopatologia da DA (TIRA; et al., 2023). Desse modo, pesquisadores relatam que a dieta mediterrânea, especialmente com o chá verde e o café nela presentes, possuem fator protetivo para a DA, sendo ainda necessárias maiores pesquisas e investigações acerca de seus benefícios para essa demência. **CONCLUSÃO:** Esta revisão de literatura observa os fatores de risco e proteção associados ao aparecimento e evolução da doença de Alzheimer. Os fatores de risco incluem hipertensão e sedentarismo que aumentam o processo inflamatório e a formação de radicais livres, o que auxilia o aparecimento de patologias neurológicas como o Alzheimer. Portanto, a fim de prevenir o aparecimento da doença, os profissionais da saúde devem levar em consideração tanto os fatores genéticos quanto ambientais na compreensão do aparecimento e evolução da doença de Alzheimer, devendo aconselhar mudança de hábitos de vida como realização de exercício físico diários, alimentação adequada, sugerindo a dieta mediterrânea que tem como base alimentos naturais, essa dieta também abrange o café e o chá verde que possuem benefícios na prevenção de demências.

PALAVRAS-CHAVE: Café; Fatores Protetivos; Chá Verde.

REFERÊNCIAS:

ABELL, D. et al. The Association between Coffee and Tea Consumption at Midlife and Risk of Dementia Later in Life: The HUNT Study. **Nutrients**, v. 15, n. 11, p. 2469, 1 jan. 2023.

AGARWAL, P. et al. Association of Mediterranean-DASH Intervention for Neurodegenerative Delay and Mediterranean Diets With Alzheimer Disease Pathology. **Neurology**, p. 101-212, 2023.

BARAK, Y.; AIZENBERG, D. Is dementia preventable? Focus on Alzheimer's disease. **Expert Review of Neurotherapeutics**, v. 10, n. 11, p. 1689–1698, nov. 2010.

CROUS-BOU, M.; et al. Alzheimer's disease prevention: from risk factors to early intervention. **Alzheimer's Research & Therapy**, v. 9, n. 71, 2017.

SERRANO-POZO, A.; GROWDON, J. Is Alzheimer's Disease Risk Modifiable? **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 67, no. 3, pp. 795-819, 2019.

SHANNON, O. M. et al. Mediterranean diet adherence is associated with lower dementia risk, independent of genetic predisposition: findings from the UK Biobank prospective cohort study. **BMC Medicine**, v. 21, n. 1, 14 mar. 2023.

SCHOLTENS, P. Alzheimer's disease. **The Lancet**, v. 397, n. 10284, p. 1577–1590, 24 abr. 2021.

TIRA, R. et al. Espresso Coffee Mitigates the Aggregation and Condensation of Alzheimer's Associated Tau Protein. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 71, n. 30, p. 11429–11441, 2 ago. 2023.

VALVERDE-SALAZAR, V.; RUIZ-GABARRE, D.; GARCÍA-ESCUADERO, V. **Alzheimer's Disease and Green Tea: Epigallocatechin-3-Gallate as a Modulator of Inflammation and Oxidative Stress**. *Antioxidants*, v. 12, n. 7, p. 1460, 2023.

COMBATE AO CÂNCER CERVICAL POR MEIO DA PREVENÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Bábara Sarolli Dacome

babidacome@gmail.com

Carolina Naús Piazzaroli, Dayana Pires Santos

Maria Vitória Mesquita Kojo

Leonardo de Souza Cardoso

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é o principal agente infeccioso sexualmente transmissível ao redor do mundo. Esse patógeno é um vírus não envelopado e dentre seus subgrupos, 13 são considerados de alto risco para o desenvolvimento do câncer cervical nas mulheres infectadas. O HPV é capaz, ainda, de induzir o aparecimento de outros tipos de neoplasias em homens e mulheres, como cânceres de orofaringe, vaginal, vulvar e peniano. O câncer cervical é a principal enfermidade complexa causada por esse agente, correspondendo ao terceiro câncer mais comum entre as mulheres no mundo. Portanto, a prevenção da infecção pelo HPV mostra-se de extrema importância e necessária, sendo, para isso, a vacinação a maneira mais efetiva. Considerada medida primária de proteção, a vacinação mostra taxas insuficientes, ainda, para a erradicação do vírus, e por consequência, para o desaparecimento de neoplasias. Mostra-se necessária, então, uma forma de prevenção secundária, a qual é realizada por meio da coleta do exame preventivo de colo de útero (Papanicolaou), que visa detectar anormalidades no tecido cervical, além da presença de DNA viral. A utilização de métodos contraceptivos de barreira durante a prática sexual também é elencada como uma forma de prevenção secundária.

OBJETIVO: Identificar as principais formas de prevenção ao HPV relacionado ao desenvolvimento do câncer cervical. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a realização desse trabalho foram utilizadas as bases de dados PubMed, Revista Nature e Revista The Lancet e selecionados artigos publicados entre 2013 e 2023. A busca foi realizada a partir do uso dos booleanos “HPV” AND “cervical câncer” AND “prevention”. Os critérios para exclusão de materiais foram publicações que tratavam principalmente sobre a fisiopatologia do HPV, publicações que não tratavam de prevenção primária e/ou secundária e publicações que não apresentavam metodologia explícita e clara.

DISCUSSÃO: A vacina contra o HPV, forma primária de prevenção, é recomendada em duas doses para meninos de 9 a 14 anos imunocompetentes, antes de iniciarem a vida sexual, e em três doses para meninas da mesma faixa etária. O imunizante é composto de partículas semelhantes a vírus, ou seja, contém os principais antígenos da cápsula viral, mas sem o DNA, que são capazes de induzir uma resposta imunológica no indivíduo. A maior efetividade da vacinação em adolescentes se deve ao fato de que essa população produz maiores quantidades de anticorpos IgG contra o vírus. Esse tipo de proteção possui um potencial de prevenção de aproximadamente 70 a 90% dos cânceres relacionados ao HPV, especialmente o câncer cervical, causado em sua grande maioria pelos tipos 16 e 18 do vírus. Além disso, os efeitos protetivos da vacina e a presença de anticorpos no organismo se mostram presentes por, pelo menos, 10 anos após a vacinação. Uma meta-análise realizada pela revista The Lancet aponta evidências dos resultados dos programas de vacinação combinando dados de mais de 60 milhões de indivíduos, até 8 anos de pós-vacinação. Esse estudo mostrou que a prevalência de HPV 16 e 18 diminuiu 83% entre as meninas de 13 a 19 anos, e 66% entre mulheres de 20 a 24 anos. No entanto, apesar de todos os benefícios da vacina contra o HPV, a adesão e cobertura vacinal ao redor

do mundo não são suficientes para promoção de uma imunidade de rebanho eficaz, já que essa imunidade exige uma taxa global de adesão à vacinação de aproximadamente 80%, o que impossibilita uma prevenção adequada do câncer cervical, causado pela infecção por HPV. Por isso, a prevenção secundária se mostra extremamente necessária, e engloba testes para HPV (testagem do DNA) e a citologia cervical, realizada por meio da técnica ou exame de Papanicolaou. Primeiramente, testa-se a atipicidade das células escamosas, e, se for detectada, realiza-se a busca pelo DNA do HPV. A análise é feita a partir da coleta de células da endocérvice e da ectocérvice do colo uterino de mulheres a partir de 25 anos e com vida sexualmente ativa, enviadas para laboratórios para análise e estudo. É importante frisar que esse é um dos exames cobertos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, sem custo para a população brasileira. Além disso, é importante ressaltar outras formas de prevenção secundária, como o uso de métodos contraceptivos de barreira. Esse método é de certa forma eficaz, mas não totalmente confiável, pois a infecção pelo HPV pode ser transmitida pelo contato com outras partes do corpo não protegidas pelo preservativo. **CONCLUSÃO:** O câncer cervical é um dos mais comuns entre as mulheres e possui como principal causa a infecção pelo HPV. É essencial que as prevenções primária e secundária sejam realizadas para reduzir a disseminação do HPV e a quantidade de novos casos de câncer cervical, configurando-se a prevenção primária como a mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer cervical. HPV. Oncologia. Prevenção primária. Saúde da mulher.

Referências:

DAHLSTROM, K.; DAY, A.; STURGIS, E. Prevention and Screening of HPV Malignancies. **Seminars In Radiation Oncology**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 297-308, out. 2021. Elsevier BV.

HU, Z.; MA, D. The precision prevention and therapy of HPV-related cervical cancer: new concepts and clinical implications. **Cancer Medicine**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 5217-5236, 14 set. 2018. Wiley.

NICOLI, F.; MANTELLI, B.; GALLERANI, E.; TELATIN, V.; SQUARZON, L. *et al.* Effects of the age of vaccination on the humoral responses to a human papillomavirus vaccine. **Npj Vaccines**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-11, 15 mar. 2022. Springer Science and Business Media LLC.

OKUNADE, K. Human papillomavirus and cervical cancer. **Journal Of Obstetrics And Gynaecology**, [S.L.], v. 40, n. 5, p. 602-608, 10 set. 2019. Informa UK Limited.

ROLET, M.; BÉNARD, É.; PÉREZ, N.; BRISSON, M.; ALI, H.; BOILY, M. *et al.* Population-level impact and herd effects following the introduction of human papillomavirus vaccination programmes: updated systematic review and meta-analysis. **The Lancet**, [S.L.], v. 394, n. 10197, p. 497-509, ago. 2019.

ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME TRANSMISSÍVEL (EET) EM HUMANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Beatriz Sofia de Souza Perin
beatriz.perin@aluno.fpp.edu.br
Izabela Andreato
Francisco Beraldi de Magalhães

INTRODUÇÃO: A doença priônica é um processo neurodegenerativo fatal que cursa com perda neuronal maciça, vacuolização e ativação de astrócitos e micróglia. É uma patologia rara, cuja incidência mundial é de 1 a 2 casos por milhão de habitantes anualmente. Tem por base a proteína PrP^C, encontrada normalmente na membrana plasmática de diversos tipos celulares, como coração, rins e, neste caso em especial, no sistema nervoso central. Essa proteína tem originalmente uma forma α -helicoidal. Contudo, na doença priônica, essa proteína toma uma conformação anômala, a de folha β -pregueada, passando então a ser denominada como PrP^{Sc} (partícula infecciosa proteica). Há cinco subtipos de EET conhecidos, sendo eles Kuru, Síndrome de Gerstmann-Sträussler-Scheinker (GSS), Insônia Fatal (FI), Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) em suas formas Esporádica ou Hereditária. A forma mais comumente vista é a DCJ esporádica, que subdivide-se em dois tipos: sua forma variante (a infecção ocorre pelo consumo de carnes de animais que sofriam com Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB) e sua forma iatrogênica (infecção por príons após procedimentos com instrumentos ou enxertos contaminados). Já a DCJ hereditária representa 5-10% dos casos, cuja clínica apresenta demência semelhante à outras doenças psiquiátricas, ataxia e mioclonia. O subtipo Kuru foi descrita inicialmente em 1900 entre tribos canibais de Papua Nova Guiné, mas atualmente é considerada extinta. O subtipo FI tem como característica principal o comprometimento grave do sono com insônia resistente à medicamentos, diplopia transitória, distúrbios motores e comprometimento cognitivo. Por fim, o subtipo GSS é de origem hereditária e, assim como DCJ provoca perda da coordenação e deterioração da função mental. A fisiopatologia da doença priônica tem por base essa alteração conformacional da proteína em folha β -pregueada, alterando suas propriedades físicas moleculares, passando a ser insolúvel e resistente à ação da proteinase K. Uma vez alterada sua conformação, a PrP^{Sc} atua como modelo que, quando em contato com uma PrP^C a transforma em outra PrP^{Sc}, tendo como resultado duas partículas priônicas. Essas duas partículas de PrP^{Sc} entram em contato com outras PrP^C, convertendo-as em outras PrP^{Sc}, levando a uma transformação exponencial e acúmulo de proteínas priônicas. Histologicamente, essa alteração proteica culmina em perda neuronal, astrocitose reacional, placas amiloides com depósitos da proteína priônica anômala e vacúolos intracitoplasmáticos, o que em conjunto explica o aspecto espongiforme. Essas alterações tem como resultado uma sintomatologia neurodegenerativa, de modo que os sintomas iniciais tendem a ser alterações cognitivas, seguidas de cerebelares e comportamentais. Portanto, têm-se como sintomatologias principais manifestações extrapiramidais, disartria, cegueira cortical, presença de Sinal de Babinski, e, principalmente a tríade que caracteriza a doença de DCJ (demência, mioclonia e atividade periódica em eletroencefalograma). Dessa forma, pela sintomatologia e pelo depósito amilóide, a doença priônica tem como diagnóstico diferencial a Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer e outros transtornos neurodegenerativos. O diagnóstico

pauta-se na história clínica de demência progressiva sem diagnóstico alternativo acompanhado de pelo menos dois dos seguintes sintomas: mioclonias, distúrbios visuais, disfunção piramidal ou extrapiramidal, mutismo cinético, eletroencefalograma típico. Além disso, 90% dos casos de EET apresentam a proteína 14-3-3 na análise do Líquido Cefalorraquidiano (LCR). Contudo, o diagnóstico de certeza é patológico e requer a identificação da PrPSc resistente à protease por meio da imuno-histoquímica ou Western-blot. Ainda não há cura registrada e o tratamento baseia-se no atraso da evolução da doença.

PERCURSO TEÓRICO: O atual trabalho é uma revisão da literatura acerca das diferentes formas de Encefalopatia Espongiforme Transmissível (EET) em humanos. Foram utilizados artigos de banco de dados como “PubMed” e “Google Scholar” publicados entre 2019 e 2023, além da quarta edição do livro “Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias” de Walter Tavares. **CONCLUSÃO:** a EET, ou doença priônica, é uma doença rara cuja fisiopatologia consiste na proliferação exponencial de proteínas mal dobradas em formas anômalas (folha β -pregueada). Sua sintomatologia é principalmente decorrente do processo neurodegenerativo causado pela ação dessas proteínas em formato, de curso invariavelmente fatal, uma vez que a cura ainda não foi descoberta.

PALAVRAS-CHAVE: “Prions”; “Encefalopatia Espongiforme Transmissível”; “Doença de Creutzfeldt-Jakob”.

REFERÊNCIAS:

BERTI, Vinicio. PRÍONS E DOENÇAS PRIÔNICAS: UMA REVISÃO. *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 47–58, 2020. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/3376>. Acesso em: 10 out. 2023.

GESCHWIND, Michael D. Prion Diseases. **CONTINUUM: Lifelong Learning in Neurology**, v. 21, p. 1612-1638, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1212/con.0000000000000251>. Acesso em: 9 out. 2023.

MACHADO, M. S.; SILVA, A. V.; ODA, J. Y.; MACHADO, A. R. da S. R. .; MACHADO, A. M. . Human neurodegenerative prion disease: what we know and their epidemiology in Brazil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e1011931533, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31533. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31533>. Acesso em: 16 oct. 2023.

NEITZKE, I.; BRITO, H. F. de; BRANDÃO, A. B.; SCHIAVON, J. L. N.; SCHIAVON, L. de L.; BUZZOLETI, F. da C. Apresentação clínica da Doença de Creutzfeldt-Jakob como Síndrome Cerebelar. *Revista Neurociências*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 63–66, 2009. DOI: 10.34024/rnc.2009.v17.8606. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8606>. Acesso em: 17 out. 2023.

Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias / editores Walter Tavares, Luiz Alberto Carneiro Marinho. -- 4. ed. -- São Paulo : Editora Atheneu, 2015.

SIGURDSON, Christina J.; BARTZ, Jason C.; GLATZEL, Markus. Cellular and Molecular Mechanisms of Prion Disease. **Annual Review of Pathology: Mechanisms of Disease**, v. 14, n. 1, p. 497-516, 24 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-pathmechdis-012418-013109>. Acesso em: 17 out. 2023.

CLASSIFICAÇÃO DOS GLIOBLASTOMAS: REVISÃO COMPARATIVA E TEMPORAL

Bianca Gbur Martins

bianca.martins@aluno.fpp.edu.br

Eduardo Morais de Castro

Samya Hamad Mehanna

INTRODUÇÃO: Historicamente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou cinco edições e seis versões para classificação dos tumores do Sistema Nervoso Central (SNC) desde a sua primeira publicação em 1979. Após o lançamento desta primeira edição, atualizações foram apresentadas ao público em 1993, 2000, 2007, 2016 e 2021, e as duas últimas vieram com grandes mudanças no cenário dos gliomas difusos do adulto (Louis, 2021). Esses tumores são as neoplasias do sistema nervoso central mais comuns em adultos, e sua clínica inclui cefaléia, convulsões, dano neurológico focal e sinais de hipertensão intracraniana (Chen, 2022), principalmente em casos francamente malignos como os glioblastomas (GBM). Os GBM apresentam-se radiologicamente como massas de bordas irregulares, geralmente com necrose central, que podem ou não se estender para ambos os hemisférios cerebrais (Chen, 2022). Neste contexto, a relevância epidemiológica dos glioblastomas, e o impacto que o diagnóstico correto tem para o tratamento e prognóstico da doença, evoluíram de acordo com as classificações propostas pela OMS, e entender esse processo é vital na avaliação dos gliomas atualmente.

PERCURSO TEÓRICO: Trata-se de revisão do tipo narrativa, com objetivo de comparar as mudanças ocorridas entre a quarta e a quinta edição da classificação da OMS para os tumores do sistema nervoso central, especificamente os critérios diagnósticos e de definição dos glioblastomas. A pesquisa teve como base a seguinte questão norteadora: quais mudanças ocorreram entre as duas últimas edições da classificação da OMS em relação aos critérios diagnósticos de glioblastomas? Para tal, os seguintes materiais científicos foram analisados: “WHO Classification of Tumours of the Central Nervous System”, quarta e quinta edições, publicadas, respectivamente, em 2016 e 2021 pela Organização Mundial da Saúde. Após a leitura dos capítulos de interesse envolvendo gliomas difusos do adulto, com enfoque no glioblastoma, as classificações entre ambas foram comparadas e expostas nesta revisão. **CONCLUSÃO:** As diferenças entre as edições podem ser identificadas já na leitura do sumário. A mais recente de 2021, enumera os gliomas, tumores glioneuronais e tumores neuronais em seis diferentes famílias, sendo que, dentro disso, os gliomas são subdivididos em gliomas difusos do tipo adulto e pediátrico. Focando em trazer as especificações dos gliomas difusos do adulto, esses deixaram de ser separados em quinze diferentes entidades como previamente, para serem estratificados em apenas três: os astrocitomas IDH-mutante, oligodendrogliomas IDH-mutante e 1p/19q-codeleção e, por fim, glioblastoma IDH-selvagem. A graduação da agressividade destes tumores é estipulada de 2 até 4, sendo que a partir da nova edição, é bastante influenciada por marcadores genéticos, como a presença de mutações, além dos achados histopatológicos clássicos. A definição dos critérios diagnósticos do glioblastoma IDH-selvagem também sofreu alterações entre as publicações. Na quarta edição, a descrição é de um glioma de alto grau com diferenciação preferencialmente astrocítica e presença de atipia nuclear, pleomorfismo celular, mitoses e padrão de crescimento difuso, além de proliferação

microvascular e/ou necrose tumoral, além de não apresentar mutações nos genes IDH. Já na quinta edição, a definição pode ser encontrada como um glioma astrocítico difuso que é IDH-selvagem e H3-selvagem, e constando também de pelo menos uma das três seguintes características: proliferação microvascular, necrose, mutação TERT, amplificação do gene EGFR e mudanças cromossômicas que envolvam adição de um cromossomo 7 e perda de um cromossomo 10, comumente juntas. Outro ponto importante de nomenclatura é que, a partir de 2021, o antigo glioblastoma IDH-mutante é então denominado astrocitoma IDH-mutante grau 4. Com isso, pode-se perceber o novo enfoque em padrões genéticos dos gliomas para a classificação mais moderna e de precisão, padrão esse que vem crescendo nos últimos anos e estende-se por todo o capítulo da edição de 2021. Vale ressaltar também que discorrem de forma enfática sobre a importância da carga de mutações tumorais e suas consequências ou benefícios, a partir de tratamentos realizados com imunoterapias aos pacientes. Na quinta edição as subclassificações, como por exemplo gliosarcoma e glioblastoma de células gigantes, são integradas no texto do capítulo sobre glioblastomas de IDH-selvagem, ao contrário de 2016, na qual estão presentes separadamente, em capítulos próprios. A partir do exposto, conclui-se que, com o avanço da medicina, o surgimento de técnicas diagnósticas avançadas em patologia, somado ao aprimoramento das já existentes, é esperado que as classificações para os tumores apresentem diversas mudanças com enfoque nas alterações moleculares. Dessa forma, é de suma importância que médicos e profissionais da área da saúde especialistas na área atualizem-se a respeito desta temática para garantir o diagnóstico correto e, conseqüentemente, o melhor atendimento e tratamento para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Glioblastoma, classificação OMS, tumor do sistema nervoso central.

REFERÊNCIAS:

CHEN, Jie et al. Glioblastoma: Changing concepts in the WHO CNS5 classification. **Indian Journal of Pathology and Microbiology**, v. 65, n. 5, p. 24, 2022.

LOUIS, David N. et al. The 2021 WHO classification of tumors of the central nervous system: a summary. **Neuro-oncology**, v. 23, n. 8, p. 1231-1251, 2021.

WHITFIELD, Benjamin T.; HUSE, Jason T. Classification of adult-type diffuse gliomas: Impact of the World Health Organization 2021 update. **Brain Pathology**, v. 32, n. 4, p. e13062, 2022.

WHO Classification of Tumours Editorial Board. World Health Organization Classification of Tumours of the Central Nervous System. 5th ed. Lyon: International Agency for Research on Cancer; 2021.

WHO Classification of Tumours Editorial Board. World Health Organization Classification of Tumours of the Central Nervous System. 4th ed. Lyon: International Agency for Research on Cancer; 2016.

COBERTURA VACINAL DA MENINGO C: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Bianca Silveira Poubel
biancas.poubel@gmail.com
Ana Lívia Mazanek Yosida
Eduarda Da Silva Santos
Gabriela Piva Wagner
Gustavo Cesnik Miranda
Isabelle Rodrigues Goulart
Marcelo Coradim Junior
Maria Eduarda Gomes
Sabrina Pechek Marconato
Cristina Meurer de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Em visitas à Unidade Básica de Saúde Bom Pastor, localizada no município de Curitiba (PR), durante as aulas de Integração Ensino e Comunidade (IEC) foram realizadas entrevistas com os profissionais de saúde locais, as quais tinham como objetivo apontar os aspectos insatisfatórios que envolviam o desempenho da unidade. A partir disso, foi exposto que a cobertura vacinal da UBS estava abaixo do esperado, especialmente no que diz respeito à prevenção da doença meningocócica C e da meningite C em crianças, causadas pela bactéria *Neisseria meningitidis* do sorogrupo C. A meningite é uma infecção bacteriana da meninge (membrana que envolve o cérebro e a medula espinhal) e é transmitida de pessoa para pessoa por meio de gotículas respiratórias contaminadas. Os sintomas típicos incluem febre alta, dor de cabeça intensa, rigidez no pescoço e confusão, podendo levar à morte, se não tratada. Essa vacina é realizada em duas doses, aos 3 e 5 meses de idade, e um reforço aos 11 anos. Além da proteção individual, ela ajuda a prevenir surtos e epidemias da doença, evitando sobrecarregar o sistema de saúde e causar sofrimento em larga escala. Com base nisso, objetivou-se realizar uma campanha de incentivo à vacinação da Meningo C para o público-alvo e estimular a atualização da carteira de imunização das crianças de todas as idades, visando aprimorar a cobertura vacinal da UBS. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a realização da campanha, os alunos planejaram um cronograma de ações a fim de tornar a ação mais pragmática e eficiente. Foi efetuada uma busca ativa no sistema da própria unidade, com o intuito de identificar as crianças com pendências vacinais com foco na meningo C. A partir disso, os alunos entraram em contato com os responsáveis por essas crianças através da divulgação de um folder informativo e convidativo com informações a respeito da ação a ser realizada no dia 19 de outubro de 2023 na UBS Bom Pastor. Para este dia, planejou-se uma recepção nas dependências da UBS com atividades interativas a fim de promover educação em saúde sobre a importância de manter a carteira de vacinação atualizada. Foram oferecidos brindes e um lanche para as crianças e seus responsáveis após a vacinação. Houve também, a distribuição dos banners e folders informativos nos diferentes ambientes da UBS, como salas de espera, áreas de atendimento e corredores. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Com as atividades propostas, pretendeu-se promover educação em saúde a respeito da importância da vacinação e aumentar a adesão à cobertura vacinal das crianças, principalmente da vacina meningo C. Para isto, elaborou-se um questionário simples constituído por cinco

perguntas fechadas, dispostas em uma escala de verdadeiro ou falso, as quais são descritas, a seguir. Pergunta 1: a vacinação é uma das maneiras mais eficazes de prevenir doenças infecciosas; pergunta 2: vacinas são seguras para a maioria das crianças, mas podem ter efeitos colaterais leves; pergunta 3: para maioria das vacinas, pergunta 4: existem diferenças entre as vacinas aplicadas na rede privada e na rede pública de saúde; pergunta 5: ainda é persistente a divulgação de “fake news” a respeito da vacinação, por isso é fundamental retirar qual eventual dúvida com profissionais da área da saúde. Ao total 12 responsáveis pelas crianças que compareceram à ação responderam ao questionário. Foram obtidos, respectivamente, os seguintes resultados: 100% verdadeiro; 100% verdadeiro; 40% verdadeiro e 60% falso, 45% verdadeiro e 55% falso; 100% verdadeiro. A importância desse questionário se deve para a obtenção de dados referentes ao conhecimento da população sobre a vacinação, principalmente a vacina para prevenção da Meningo C. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se a continuidade de estudos com enfoque nas estratégias de incentivo à vacinação e fatores que afetam a adesão no local; a constante coleta de dados atualizados sobre a cobertura vacinal na UBS Bom Pastor, incluindo as taxas de vacinação em diferentes faixas etárias; a realização de entrevistas com responsáveis das crianças e profissionais atuantes na campanha e aplicação da vacina do meningo C; o contínuo desenvolvimento de estratégias de conscientização; a avaliação de barreiras; a realização de parcerias com a comunidade, como escolas, creches e áreas de convivência; e o monitoramento e coleta de dados após a campanha, a fim de traçar novos objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Meningites. Saúde coletiva.

REFERÊNCIAS:

OTERO, F; SILVA, L; SILVA, T. Avaliação das coberturas vacinais em crianças menores de um ano de idade em Curitiba. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 5, n. 2, 2022.

FERRO, M et al. Análise epidemiológica da meningite meningocócica no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023.

GUEDES, J; CARVALHO, I; BARBOSA, J; et al. Doença Meningocócica: situação epidemiológica atual no Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ**. Volta Redonda, v. 18, n. 2, p.24-27, fev./jun.2018.

GOMES, M; FERREIRA, L.; STANFORD, L; RODRIGUES, T. Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2874, 5 mar. 2020.

SILVEIRA, M et al. Motivos para o atraso no calendário vacinal de crianças em uma unidade básica de saúde no Sul do Brasil. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 49, p. 53-58, 2016.

PERFIL NUTRICIONAL DOS ATENDIDOS NO SETOR DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM RELAÇÃO A PRESENÇA DA MUCOSITE ORAL

Bruna Mansur Lago
bruna.lago@hpp.org.br
Fernanda Ribeiro Smiderle
Cleber Machado de Souza
Jocemara Gurmini

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte de crianças, com aproximadamente 300.000 novos casos diagnosticados a cada ano entre crianças de 0 e 19 anos (INCA, 2020). O objetivo da Iniciativa Global da OMS para o Câncer Infantil, anunciado em setembro de 2018, é atingir pelo menos 60% de taxa de sobrevivência até 2030. Para alcançar melhor resultado clínico uma intervenção triagem e terapia nutricional adequada são necessárias, como tem sido sugerido em uma série de estudos anteriores. A patogênese da desnutrição em crianças com câncer está relacionada ao aumento das necessidades e perdas de energia, mas também à diminuição da ingestão de micro e macronutrientes. As citocinas pró-inflamatórias (TNF- α , IL-1, IL-6, IFN- γ) liberadas pelo tumor aumentam a taxa metabólica e catabólica. Além disso, distúrbios gastrointestinais comuns, devido à toxicidade induzida pela quimioterapia (tais como vômitos, diarreia, má absorção, danos, infecções gastrointestinais), pode levar ao aumento das perdas de energia. Outro aspecto é que a quimioterapia pode produzir alterações no paladar, distúrbios na sensação de apetite, vômito com perda do desejo de comer, resultando em uma ingestão reduzida de nutrientes (BARKER, 1999). A mucosite oral é um efeito adverso comum do tratamento quimioterápico e/ou radioterápico ocorrendo em 40% a 100% das inflamações da mucosa oral (MAZHARI; SHIRAZI; SHABZENDEHDAR, 2019). O Setor de Suporte Nutricional apresenta forte atuação no Hospital Pequeno Príncipe, porém não se conhece exatamente qual o reflexo dessa intervenção no tratamento antineoplásico. **OBJETIVOS:** este estudo se reveste de importância pela necessidade de conhecer o perfil dos atendimentos Setor de Suporte Nutricional, e o que essas ações podem produzir de impacto em questões específicas tais como na redução do custo hospitalar associado ao tempo de internação desses pacientes que necessitam de tratamentos antineoplásicos. **MÉTODOS:** Pesquisa de natureza quantitativa de cunho exploratório descritivo realizado por meio de uma análise documental retrospectiva, utilizando busca ativa de prontuário clínico e odontológico dos pacientes que se submeteram ao transplante de medula óssea e que tiveram a necessidade de atendimento pelo Setor de Suporte Nutricional do Hospital Pequeno Príncipe no período de 5 anos (2018 a 2022). **RESULTADOS:** Projeto em fase inicial, mas espera-se verificar o impacto qualitativo da atuação desta equipe nos pacientes atendidos pelo TMO que apresentem a mucosite. Também é esperado que os resultados obtidos possam servir de base para a proposição de mudanças e aprimoramento em relação aos diversos setores que permeiam o atendimento do paciente no contexto do TMO. **CONCLUSÕES:** Espera-se concluir ao término desse projeto sobre a importância do perfil dos atendimentos no setor de Setor de Suporte Nutricional nos pacientes atendidos no Transplante de Medula Óssea e assim buscar o aprimoramento dos atendimentos realizados.

PALAVRAS-CHAVE: mucosite, transplante de medula óssea, nutrição.

REFERENCIAS:

INCA - Instituto Nacional do Câncer. Cirurgia | **INCA - Instituto Nacional de Câncer**, 2018. Disponível em:09/11/2018 <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cirurgia>>.Acessível em 07/07/2020

Barker GJ. Current practices in the oral management of the patient undergoing chemotherapy or bone marrow transplantation. Support Care Cancer. 1999 Jan;7(1):17-20. doi: 10.1007/s005200050217.

Mazhari F, Shirazi AS, Shabzendehtar M. Management of oral mucositis in pediatric patients receiving cancer therapy: A systematic review and meta-analysis. Pediatr Blood Cancer. 2019 Mar;66(3):e27403. doi: 10.1002/pbc.27403.

O MÉDICO E O ABORTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Oliveira Martins

brunooms_01@hotmail.com

Marcelo Henrique de Almeida

INTRODUÇÃO: O aborto é uma questão complexa que suscita intensos debates éticos e morais, especialmente no que diz respeito à responsabilidade e papel do médico nesse contexto. Para compreender a relação entre o médico e o aborto, é crucial definir o que significa ser médico, o conceito de vida, a própria definição de aborto e como o médico deve agir diante dessa situação. De acordo com o dicionário, a história e a literatura, um médico é um profissional de saúde qualificado e capacitado para cuidar da saúde dos doentes, atuando como um agente de alívio para o sofrimento. Ao longo da história, a profissão médica evoluiu significativamente, passando de um tempo em que o médico também exercia funções de barbeiro, para uma prática técnica, ética, moral e enraizada no conhecimento profundo de anatomia, fisiologia e especialidades médicas. Essa evolução se alinha com os avanços tecnológicos e científicos na medicina. É possível enxergar o corpo humano como um instrumento musical, e o médico como aquele que o ajusta e reacende a vontade de viver. No entanto, para compreender aquele que trata a vida, é fundamental também compreender o conceito de vida. A vida tem diversas definições e implicações éticas, religiosas, científicas e pessoais, mas ao abordar questões de saúde, é essencial considerar critérios científicos (como visão embriológica, genética, neurológica, ecológica e metabólica), legais (como a Constituição Federal) e éticos (como o Código de Ética Médica). O aborto pode ser definido como a interrupção prematura, natural ou induzida, do processo de gestação, resultando na expulsão do feto antes que este possa sobreviver fora do útero. Diante disso, o médico não deve ser limitado em suas opções de ação. A lei o protege em casos específicos nos quais o aborto é permitido – anencefalia fetal, risco à vida da mãe ou estupro –, mesmo que, de forma geral, seja considerado crime. No entanto, o médico também é protegido legal e eticamente para não realizar o aborto, a menos que a vida da gestante esteja em risco e a não realização possa causar danos à saúde da paciente. **PERCURSO TEÓRICO:** Para compreender a relação entre o médico e o aborto, é fundamental definir conceitos-chave. Médico e medicina: O médico, de acordo com sua definição linguística, é um profissional de saúde capacitado para tratar doenças e promover a saúde. Por sua vez, a medicina é um conjunto de conhecimentos científicos e técnicos voltados para a prevenção, tratamento e cura de doenças e traumas. A figura do médico também é moldada pela história, com destaque para Hipócrates, conhecido como o "Pai da Medicina". Ele estabeleceu princípios fundamentais, como a proibição de prejudicar o doente e a crença no poder de cura da natureza. O Juramento de Hipócrates ainda é proferido em muitas formaturas de medicina, ressaltando a importância do médico em relação aos pacientes e à sociedade. Vida: A definição de vida é multifacetada, envolvendo perspectivas filosóficas, biológicas e religiosas. Para questões práticas em contextos médicos e legais, a vida é pautada por critérios objetivos. A Constituição reconhece a vida como um direito básico e pré-requisito essencial para a existência e prática das demais leis, a biologia como a presença de características como reprodução celular, carga genética, metabolismo e unidade celular. Quanto ao início da vida cinco perspectivas são consideradas: a visão genética, embriológica, neurológica, ecológica e metabólica. Cada uma delas apresenta um marco distintivo para o início da vida, variando de fertilização a viabilidade fora do útero materno.

Aborto: O aborto é definido como a interrupção prematura, natural ou induzida, do processo de gestação. Pode ocorrer de maneira espontânea ou induzida, comumente através de medicamentos ou procedimentos cirúrgicos. O aborto é frequentemente motivado por razões de eugenia, terapia, seleção, escolha pessoal ou motivos morais. De forma geral, o aborto é considerado crime, com exceções em casos de anencefalia fetal, risco para a vida da mãe ou estupro. Médico e o aborto: O médico tem a autoridade e proteção legal para realizar o aborto em casos legalmente permitidos, mas também tem o respaldo ético e legal para se recusar a fazê-lo, a menos que a vida da gestante esteja em risco e a não realização possa prejudicar a saúde da paciente. **CONCLUSÃO:** O aborto é uma questão altamente polêmica e complexa, com intensos debates morais e éticos. No contexto prático, porém, a atenção se volta para questões de vida e morte, saúde e a atuação do médico em conformidade com os princípios éticos e legais. No Brasil, o aborto não é legalizado, exceto em casos específicos, como anencefalia, risco de vida ou estupro. No entanto, mesmo dentro dessas exceções, o médico tem a prerrogativa de se recusar a realizar o procedimento se isso entrar em conflito com sua consciência moral, desde que a recusa não prejudique a saúde da paciente. O guia do médico deve ser a lei, em conjunto com o Código de Ética Médica, mas é importante reconhecer que qualquer decisão do médico, seja a favor ou contra o aborto, será alvo de críticas. Portanto, é essencial que todos, especialmente profissionais de saúde, compreendam profundamente os princípios envolvidos no aborto, desde os fundamentos da área médica até as considerações morais, éticas e sociais que cercam a questão da vida de muitos.

PALAVRAS-CHAVE: aborto; médico; ética.

REFERÊNCIAS:

- BARCHIFONTAINE, Christian. **Bioética no início da vida**. Revista Pistis Prax, Teologia e Pastoral, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 41-55, jan-jun, 2010.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- Conselho Federal de Medicina (CFM). **Código de Ética Médica (CEM)**. Resolução CFM nº 2.217/2018. [Local de publicação não fornecido]: CFM, 2019.
- LOUREIRO, David; VIEIRA, Elisabeth Meloni. **Aborto: conhecimento e opinião de médicos dos serviços de emergência de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, sobre aspectos éticos e legais**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 679-688, mai-jun, 2004.
- Moore, Keith L., Persaud, T. V. N., & Torchia, Mark G. **Embriologia Clínica**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- PRESTES, Maria. **Teoria Celular: de Hooke a Schwann**. 1997. Editora Scipione. São Paulo.
- RAMOS, Roberto. **O vírus e o conceito de vida em tempos de pandemia**. Revista Princípio, v. 40, n. 162, p. 299-328, 2021.
- SANCHES, Mario; SANCHES, Leide. **Anterior ao conceito de pessoa: dignidade do embrião como ser humano**. Revista Pistis Prax, Teologia e Pastoral, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 97-112, jan-jun, 2010.

PERICARDITE NA SÍNDROME PÓS-COVID AGUDA: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Osana Eufrazio Zanoni
camezanoni@gmail.com
Oona Salomão Erdmann
Wilton Francisco Gomes

INTRODUÇÃO: As consequências a longo prazo da infecção viral da COVID-19 não estão completamente elucidadas e exigem estudos acerca do quadro intitulado síndrome pós-covid aguda (PACS), incluindo sua correlação com comprometimento cardiovascular. Dessa forma, o objetivo do trabalho é, relatar, conforme literatura disponível, ocorrência e principais características da pericardite na PACS.

PERCURSO TEÓRICO: Revisão integrativa da literatura conduzida na PubMed conforme estratégia “Post-Acute COVID-19 Syndrome AND pericarditis”. A busca resultou em 15 artigos, dos quais 11 foram selecionados pela análise dos títulos, 6 pela análise dos resumos, e 5 incluídos na presente revisão após leitura integral. Por meio da análise dos textos, define-se PACS como a persistência dos sintomas por mais de 3 a 4 semanas. O perfil dos que tendem a apresentar esses sintomas são pacientes jovens, mulheres, história prévia de doença autoimune e alergias. As hipóteses fisiopatológicas baseiam-se em desregulação imunológica. Os principais sintomas associados são fadiga e dispneia. Manifestações cardiovasculares relatadas incluem palpitação, tontura, dor no peito e aumento na frequência cardíaca de repouso. As disfunções cardíacas podem ser desencadeadas por lesão direta ou indireta, tal qual pericardite. Para diagnóstico, o paciente deve apresentar pelo menos dois dos achados: dor torácica típica; atrito pericárdico; alterações eletrocardiográficas; efusão pericárdica. O diagnóstico pode ser complementado com exames de imagens, sendo a ressonância magnética superior ao ecocardiograma transtorácico. Ademais, testes diagnósticos devem ser indicados com cautela, visto a possível sobrecarga ao sistema de saúde. O tratamento inclui uso de anti-inflamatórios não-esteroidais, corticosteróides ou colchicina. Os pacientes que tiveram tempo extenso entre início dos sintomas e diagnóstico da pericardite apresentaram-se mais refratários ao tratamento, mesmo que otimizados. **CONCLUSÕES:** A PACS apresenta várias manifestações clínicas, sendo a pericardite uma das disfunções. Apresenta-se com dor torácica e sintomas gerais da PACS. O diagnóstico é baseado em achados clínicos, radiológicos e/ou eletrocardiográficos. Urgem estudos para elucidar a conduta terapêutica e a sua associação definitiva à PACS.

PALAVRAS-CHAVE: Pericardite; COVID-19; Síndrome pós-covid aguda

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual para avaliação e manejo de condições pós-covid na Atenção Primária à Saúde / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_avaliacao_manejo_condicoes_covid.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

DINI, F.L. et al. Acute pericarditis as a major clinical manifestation of long COVID-19 syndrome. **Int J Cardiol**, v. 374, p. 129-134, 2023. DOI: 10.1016/j.ijcard.2022.12.019.

DIXIT, N.M.; CHURCHILL, A.; NSAIR, A.; HSU, J.J. Post-Acute COVID-19 Syndrome and the cardiovascular system: What is known? **Am Heart J Plus**, 2021. DOI: 10.1016/j.ahjo.2021.100025.

ELSEIDY, S.A. et al. Cardiovascular complications in the Post-Acute COVID-19 syndrome (PACS). **Int J Cardiol Heart Vasc**, v. 40, 2022. DOI: 10.1016/j.ijcha.2022.101012.

TOBLER, D.L. et al. Long-Term Cardiovascular Effects of COVID-19: Emerging Data Relevant to the Cardiovascular Clinician. **Curr Atheroscler Rep**, v. 24, n. 7, p. 563-570, 2022. DOI: 10.1007/s11883-022-01032-8.

TUDORAN, C. et al. Evolution of Echocardiographic Abnormalities Identified in Previously Healthy Individuals Recovering from COVID-19. **J Pers Med**, v. 12, n. 1, p. 46, 2022. DOI: 10.3390/jpm12010046.

PROJETO DE EXTENSÃO PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Vitória Rosa de Souza
camila.vitoria@aluno.fpp.edu.br

Dayana Pires Santos

Ana Carolina Duma de Arruda

Cybele Braga de Bittencourt Budola Moretto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A primeiríssima infância é um período compreendido entre o nascimento até os três anos, no qual ocorrem diversas mudanças físicas e psicológicas na criança, tornando esse um momento sensível e de extrema importância na vida do infante, sendo necessário um aparato nutricional e de cuidado para o bom desenvolvimento (ARAUJO et al., 2021). Assim, o Hospital Pequeno Príncipe oferece, em parceria com o setor de Humanização, Educação e Cultura e com o setor de extensão, das Faculdades Pequeno Príncipe, o projeto de extensão “Primeiríssima Infância”, que tem como objetivo incentivar e sensibilizar os pais, munindo-os com informações importantes sobre esse período, durante o internamento, por meio de atividades como musicalização, shantala, leitura, brinquedos e brincadeiras (PEQUENO PRÍNCIPE, 2022). **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto tem o objetivo de prestar apoio às famílias que estão no Hospital Pequeno Príncipe por meio de diversas oficinas didáticas. Dessa maneira, a coordenação do projeto desenvolve para os alunos uma capacitação sobre determinado tema, como a oficina de musicalização, ensinando-os tocarem os instrumentos e também como abordarem a família, no quesito da relevância da música no desenvolvimento infantil. Na sequência, os alunos acompanham as responsáveis pelo projeto por um dia na semana, atendendo em média 3 ou 4 famílias, dependendo da atividade proposta. Em um primeiro momento, o grupo se apresenta e questiona se há disponibilidade do acompanhante para realizar a interação, em seguida, o tema da primeiríssima infância é abordado, explicando o que é essa fase e qual sua relevância e assim, inicia-se uma conversa em que os responsáveis podem sanar eventuais dúvidas. Sequencialmente inicia-se a oficina proposta, incentivando os acompanhantes a participarem. Com isso, é possível adquirir experiência em como abordar assuntos relacionados ao desenvolvimento e também reconhecer as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), principalmente, no que tange ao uso de telas. Diversos temas foram abordados com a finalidade de ajudar na construção do vínculo entre pais e filhos e assim, promover um bom desenvolvimento neuropsicoemocional das crianças. Dessa maneira, ferramentas como leitura, música, brinquedos e brincadeiras são utilizados para estimular a formação dessa relação. Além dessas oficinas, as capacitações também abordam assuntos com grande relevância, tais como: a importância da paternidade, o desenvolvimento da arquitetura cerebral, ritmos e sentidos da criança, cuidados e estímulos, telas na infância, o impacto da brincadeira, disciplina positiva, importância da amamentação e a influência do sono. Com isso, os alunos obtêm repertório para que consigam prestar informações com embasamento, a fim de esclarecer dúvidas e auxiliar os familiares nesse momento tão crucial do desenvolvimento infantil. Ao todo, cada aluno passa por mais de 60 quartos, e famílias, ao longo do ano, podendo não só informar, mas, principalmente, desenvolver a habilidade de comunicação e também de humanização no cuidado à saúde. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Dessa forma, o projeto de extensão primeiríssima infância apresentasse para os alunos da Faculdades Pequeno

Príncipe, como uma ótima oportunidade de rever, aprofundar e colocar em prática, nos quartos, durante as diferentes oficinas, assuntos abordados nas aulas teóricas de pediatria, tais como recomendações da SBP sobre o uso de telas na primeira infância, e seus prejuízos no desenvolvimento neurocognitivo da criança. Ainda, destaca-se o desenvolvimento interpessoal do acadêmico, a oportunidade de troca com os pais e as crianças durante a interação, desenvolve-se um olhar humanizado, empático e singular, já que a dinâmica muda de acordo com o quarto e quantidades de pessoas presente no ambiente. Além disso, a abordagem enriquecida de informações, carrega trocas importantes com os pais que se mostraram tanto munidos de pesquisas sobre os assuntos abordados, quanto desinformados sobre os agravos que tais comportamentos trazem aos seus filhos a longo prazo. Diante disso, a grande maioria dos familiares se mostram dispostos a alterar hábitos negativos, e abertos a praticar, em casa, o que foi ensinado na oficina. Por fim, o projeto também tem como proposta o acolhimento dos pais, que perante uma situação de vulnerabilidade encontram naqueles 30 minutos de conversa, um momento de distração e apoio.

RECOMENDAÇÕES: A participação em projetos de extensão, como o Primeiríssima Infância, proporciona aos estudantes um aprimoramento técnico-teórico, que engloba uma variedade de iniciativas, priorizando o auxílio à comunidade, no caso, hospitalar. Dessa forma, fomentar ativamente a interação entre a instituição de ensino e a sociedade, com o objetivo de expandir o conhecimento e promover a transformação social, é de suma importância para o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos. Além disso, por meio dessa participação, os estudantes podem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação, permitindo que eles compreendam o próprio papel nesse ambiente. Assim, recomenda-se que mais alunos tenham a oportunidade de participar desses encontros e práticas dos projetos de extensão, ofertados pela faculdade, para que, dessa maneira, consigam obter uma formação completa e sejam instigados a olhar para o entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiríssima infância; Projeto de extensão; Desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, C. M. M. O. et al. Políticas Públicas e a Primeiríssima Infância: avanços, limites e desafios. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021.

Primeiríssima Infância. **Faculdades Pequeno Príncipe**. Disponível em: https://faculdadespequenoprincipe.edu.br/projeto_de_extensao/primeirissima-infancia/. Acesso em: 01 out 2023.

Programa Primeiríssima Infância compartilha informações e cuidados para o desenvolvimento de bebês. **Pequeno Príncipe**, 19 jan 2022. Disponível em: <https://pequenoprincipe.org.br/noticia/programa-primeirissima-infancia-compartilha-informacoes-e-cuidados-para-o-desenvolvimento-de-bebes/>. Acesso em: 01 out 2023.

COVID-19 E O ABANDONO DO CALENDÁRIO VACINAL PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camile Schuster Franco de Oliveira
camile.oliveira@aluno.fpp.edu.br

Evelin Carolini Salvi

Giovana Camili Maluf

Guilherme do Amarante

Júlia Carolina Costa Lima

Lucca Blanco

Renata Burghausen Valença de Souza

Betina Mendez Alcântara Gabardo

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1975, é responsável pela vacinação e controle da erradicação de doenças no território brasileiro. A cobertura vacinal média da população menor que 12 meses foi de 88,81% nos anos de 2013 a 2020. Esse percentual foi profundamente afetado pela pandemia, uma vez que os programas de imunizações e demais serviços de Atenção Primária à Saúde reorganizaram-se priorizando o atendimento aos doentes com COVID-19 e assim houve redução do acesso da população a este serviço. Somando-se a isto, o isolamento social, as políticas que desestimulam a vacinação e diminuição das taxas de vacinação nos anos anteriores, a cobertura vacinal sofreu uma drástica redução em seu percentual, atingindo o percentual mais baixo da história no ano de 2020. Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal analisar o calendário vacinal infantil com enfoque nas vacinas contra a meningocócica C, poliomielite e pneumonia adquirida na comunidade (PAC), as quais, entre as demais preconizadas, possuem a mais baixa adesão vacinal na criança menor de um ano. **PERCURSO TEÓRICO:** Para o desenvolvimento do atual trabalho foi realizada uma busca de artigos científicos em bancos de revistas como Scielo, MedLine e PubMed, utilizando como descritores “Calendário vacinal”, “Pediatria” e “COVID-19”. Após leitura prévia e análise, foram selecionados os artigos que abordavam da melhor forma o tema em pauta. O Brasil vem apresentando uma importante queda no percentual da cobertura vacinal, a qual foi agravada pela pandemia da COVID-19, isolamento social, desconfiança na ciência, propagação de “Fake News” sobre as vacinas, hesitação vacinal, grupos anti-vacinas, desigualdade social, precariedade socioeconômica, entre outros. Dentre as vacinas que sofreram maior queda na cobertura, destacam-se a Meningocócica C, a contra a Poliomielite e Pneumonia. A cobertura vacinal no território brasileiro no de 2022 da poliomielite, meningocócica C e pneumonia foi respectivamente de 77,20%, 78,63% e 81,51%. A poliomielite é uma doença infecto-contagiosa causada pelo poliovírus sorotipo I, II e III. Ela está erradicada em vários países, porém na Ásia e África ainda possui taxas de disseminação. É transmitida através de secreções nasofaríngeas, objetos, água e alimentos contaminados pelas fezes de doentes ou portadores. A principal faixa etária atingida pela doença são as crianças de 0 a 4 anos de idade não vacinadas, que cursam com quadros infecciosos não específicos caracterizados por febre, mal estar, náuseas, vômitos e etc. Todavia, nos casos mais graves podem ocorrer meningite asséptica, formas paralíticas e até levar ao óbito. A vacina contra a poliomielite, a Salk, está presente no calendário vacinal do Sistema Único de Saúde (SUS) e é injetado o poliovírus inativado (IPV), sendo administrada aos 2, 4, 6 meses de idade com reforços aos 15 meses e aos 4 anos de idade com a vacina oral. A meta de vacinação contra a poliomielite no Brasil é de 95%, porém após o ano de 2015 a

cobertura vacinal para esta vacina declinou e se agravou após a pandemia da COVID-19. A meningite é uma infecção do Sistema Nervoso Central com maior incidência em crianças abaixo dos 5 anos de idade. A forma bacteriana da doença é causada principalmente pela *Neisseria meningitidis*, espécie esta que subdivide-se em 12 sorogrupos, dos quais o sorogrupo C é o mais frequente no Brasil e causador da doença meningocócica. A transmissão se dá por contato direto com o doente e o quadro clínico se caracteriza por febre, cefaléia, vômitos, rigidez nucal, lesões cutâneas petequiais e outros sinais de comprometimento encefálico que podem levar ao óbito infantil. A doença é prevenível com a aplicação da vacina Meningocócica C aos 3 e 5 meses de idade e com reforço até os 4 anos. A queda da cobertura vacinal contra a doença nos últimos anos foi drástica, em especial durante a pandemia COVID-19, caindo de 87,4% para 47% no Brasil, longe da meta de vacinação que é de 95%. Outra doença prevenível de destaque é a Pneumonia Adquirida na Comunidade, uma doença inflamatória aguda que acomete as vias aéreas terminais e o parênquima pulmonar, afetando principalmente os extremos de idade antes dos 5 e após os 65 anos. A microaspiração dos patógenos pela orofaringe é o principal veículo de contaminação, sendo essa mais prevalente nos períodos de outono e inverno. Tosse expectorante seguida de dispnéia, dor torácica e febre caracterizam o quadro clínico. A prevenção é feita com a vacina Pneumocócica Conjugada Pentavalente (VPC10), que confere proteção contra 10 sorotipos de pneumococo, administrada de forma injetável aos 2 e 4 meses com reforço aos 15 meses. Assim como as outras doenças supracitadas, a cobertura vacinal contra a pneumonia já vinha sofrendo uma queda significativa que foi agravada durante os anos de pandemia, chegando a atingir uma cobertura de 60,7% em 2021, embora o índice de vacinação ideal seja acima de 90%. **CONCLUSÃO:** Constata-se, portanto, a queda da cobertura vacinal infantil no Brasil, especialmente da vacina contra a poliomielite, meningocócica C e pneumonia adquirida na comunidade (PAC). Desta forma, se faz necessário medidas urgentes para aumentar a cobertura vacinal no país e evitar a disseminação da Poliomielite, Meningite C e PAC na população pediátrica.

PALAVRA-CHAVE: Calendário vacinal; Pediatria; COVID-19.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. R. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal em crianças no Brasil: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília:Ministério da Saúde,2022.Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf >.

LEITE, I. S.; RIBEIRO, D. A. G.; VIEIRA, I. L. V.; GAMA, F. O. A evolução das coberturas vacinais brasileiras e os impactos causados pela pandemia de Covid-19 nas metas de imunização. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, 2022.

PROCIANOY, et al. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2022, v. 27, n. 3, p.969-978.

CRIAÇÃO DE CENÁRIOS SIMULADOS COMO METODOLOGIA ATIVA DURANTE A VIVÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA DE PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilla Boldrini Tedesco
camilla.tedesco@aluno.fpp.edu.br

Angelica Sczepaniak da Silva
Camila Vitória Rosa de Souza
Gabriel Ferreira Fernandes
Gabriela Tami Fukumoto
Laura Ferreira Rodrigues
Rafaella Fadel Friedlaender

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A monitoria acadêmica é um espaço que os monitores encontram para aquisição e retenção do conteúdo da disciplina em questão. Com o intuito de simular a prática clínica, podem ser criados cenários simulados que priorizem abranger, discutir e colocar em prática o conhecimento, a fim de formar profissionais devidamente capacitados. A partir disso, estudantes do Curso de Medicina do 4º período, em uma faculdade de Curitiba-PR, na disciplina de Pediatria, elaboraram estações simuladas para os graduandos, com o objetivo de integrar tópicos necessários a serem abordados durante uma consulta pediátrica, incluindo o treinamento constante da comunicação do médico com seu paciente em questão, a fim de evitar que pontos importantes sejam negligenciados durante o atendimento. Sendo assim, a criação e aplicação das estações simuladas faz com que os monitores tenham uma nova maneira de abordagem e aprendizado do assunto trabalhado, além de poderem dividir suas experiências sobre aquela prática.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Possuir uma boa prática clínica é muito importante no exercício da profissão médica e ter a possibilidade de aprender e exercer essa habilidade é uma prioridade no método de ensino *Problem Based Learning* (PBL). A simulação clínica é uma metodologia de ensino comprovadamente eficaz, já que permite que habilidades sejam adquiridas e retidas por um maior período de tempo, enquanto também é percebido como uma estratégia mais prazerosa, comparada ao método tradicional (BRANDÃO; MARIN; COLLARES, 2014). A avaliação dos assuntos é realizada pelos conteúdos vistos previamente, e, ao final, efetua-se uma devolutiva com os alunos, monitores e professores orientadores, a qual possui como propósito aperfeiçoar as habilidades de anamnese e exame físico. Entretanto, para que seja eficiente, é necessária uma avaliação detalhada e baseada nas ações dos estudantes em resposta ao comando da questão. Diante desse assunto, a monitoria acadêmica apresentou-se como uma oportunidade para que o conteúdo de Pediatria pudesse ser retido, pois, de maneira generalizada, o ato de ensinar traz resultados para o aprendizado. Em vista disso, a criação dos cenários e o ato de ensinar colaborou para a metacognição dos monitores. A elaboração dos casos, com grande proximidade da realidade, é de suma importância para que os conhecimentos prévios se concretizem tanto aos estudantes quanto aos monitores. Portanto, utilizar as atividades de simulação como treinamento de conhecimento, profissionalismo, comunicação efetiva e ética, é muito pertinente para a carreira profissional (RODERJAN. et al., 2021). **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Observa-se que a simulação clínica propicia a aquisição do conhecimento e a autoconfiança dos alunos. Em adição, elas reforçam o entendimento do conteúdo entre os monitores durante o planejamento e montagem dos casos, até a implementação das simulações, em que

os mesmos encenam como pacientes simulados e, por fim, durante a devolutiva fornecida à turma. Somado a essa ação, esse método serve como um aperfeiçoamento da capacidade de comunicação, afinal exige que os monitores aprendam como se comunicar com os alunos de forma a estimular a empatia com um vocabulário acessível a todos os possíveis pacientes. Conclui-se que a elaboração de casos centrados em situações reais do cotidiano médico impacta na formação acadêmica, no desenvolvimento do raciocínio clínico, na otimização e na produtividade dos estudos durante o curso todo. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se, portanto, que a elaboração de casos clínicos simulados como metodologia ativa de aprendizado seja mais difundida e utilizada durante o processo de monitoria acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Metodologia Ativa; Simulação Clínica.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, C. F. S.; COLLARES, C.; MARIN, H. F. Realistic simulation as an educational tool for medical students. **Scientia Medica**, v. 24, n. 2, p. 187-192, 2014

FREITAS, C. M. et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. suppl 2, p. 117–130, 2015.

KELLY, M. A. et al. **OSCE best practice guidelines-applicability for nursing simulations**. *Advances in Simulation*, v. 1, n. 1, 2016.

RODERJAN, A. K. et al. **Competências clínicas do aluno de medicina em urgência e emergência: análise evolutiva através do OSCE**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 4, 2021.

SADER, J. et al. **The pedagogical value of near-peer feedback in online OSCEs**. *BMC Medical Education*, v. 22, n. 572, 2022.

ALÉM DA MORTE FÍSICA: COMPREENDENDO O FENÔMENO DO LUTO

Aline Monteiro Simm

aline.simm@aluno.fpp.edu.br

Amanda Scartezini Gozdziejewski

INTRODUÇÃO: O luto é um fenômeno psicológico natural, recorrente no curso do desenvolvimento humano, e seu processo é definido como a perda significativa de um vínculo entre um indivíduo e seu objeto. Apesar de estar atrelado a ideia da morte, seu conceito abrange o enfrentamento de perdas simbólicas e reais presentes no desenvolvimento, e pode se manifestar por meio de diversas perdas que afetam tanto a dimensão física quanto a psicológica (Cavalcanti; Samczuk; Bonfim, 2013). Diante disso, a presente revisão de literatura tem como objetivos apresentar as características gerais do luto, e destacar exemplos de lutos que não envolvem morte física. **PERCURSO TEÓRICO:** Utilizou-se como método a revisão narrativa de literatura, que consiste no levantamento e análise das publicações existentes acerca do tema e da questão de pesquisa (Matias-Pereira, 2016). Foram realizadas buscas de artigos na base de dados Scielo, como também, utilizados livros de referência na temática do luto. Durante o percurso teórico, foi possível compreender que existem diversos autores que abordam esse fenômeno, trazendo diferentes perspectivas e modelos teóricos, dentre eles, é possível citar Bowlby, com a teoria do apego, Parkes com a teoria das transições psicossociais, Stroebe, Boerner e Schut com o processo dual do luto, entre outros teóricos relevantes (Franco, 2021). Worden (2013) afirma que o processo de luto abrange um amplo leque de emoções e comportamentos que são comuns diante de uma situação de perda. Apesar de apresentar similaridades entre indivíduos ou grupo, o processo do luto possui particularidades (Franco, 2021). O luto é considerado uma experiência de vida inevitável, imprevisível, e que não deve ser compreendida como uma etapa a ser "resolvida ou superada" (Bouso, 2011). Para Attig (2004), o luto exige uma reformulação dos padrões da vida cotidiana, sendo necessário o enlutado reformular e ressignificar sua vida, podendo atingir um crescimento pessoal resultante das mudanças decorrentes da perda. A experiência do luto é singular, e sofre influências da sociedade, cultura e época vivenciadas (Kovács, 2020). Ainda, podem existir diferentes modos de luto, como o luto antecipatório, luto não reconhecido e luto coletivo (Franco, 2021). E também, diferentes formas de manifestações, a partir dos diferentes tipos de perda, como exemplo: situações de perda e rompimento amoroso, como separações conjugais e divórcios; perdas de funções ou partes do corpo, em razão de uma doença ou acidente; como também, situações de aposentadoria, demissão ou desemprego, que envolvem perdas no âmbito laboral (Franco, 2021). Kovács (2020) afirma que os primeiros processos de luto são experienciados durante a infância, abrangendo não apenas situações de morte, mas também eventos como separações, mudanças de país, cidade, escola, ou qualquer outra transformação que acarrete uma notável mudança na vida da pessoa. Situações de perda que não envolvem a morte, podem ser difíceis de serem compreendidas e reconhecidas como um luto, diante disso, Casellato (2015) aborda sobre o luto não reconhecido, caracterizado quando a sociedade, ou o próprio enlutado, não legitima o sofrimento diante de uma perda. O silenciamento dessa dor pode acarretar em sofrimento e adoecimento, a partir

disso, é necessário refletir sobre essa temática para ampliar o conhecimento sobre luto, para que assim seja possível validar o sofrimento daqueles que enfrentam situações de perda (Kovács, 2020). **CONCLUSÃO:** A revisão de literatura proporcionou uma melhor compreensão sobre o fenômeno do luto, destacando que, embora frequentemente associado à morte, seu conceito abrange uma ampla gama de perdas. Compreender a natureza do luto é fundamental para oferecer apoio adequado às pessoas que enfrentam essas experiências de perda, além disso, legitimar o sofrimento do enlutado pode amenizar os impactos desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Morte. Perda.

REFERÊNCIAS:

ATTIG, T. Disenfranchised Grief Revisited: Discounting Hope And Love. **Omega**, v. 49, n.3, p.197-215, 2004.

BOUSSO, R. S.. A complexidade e a simplicidade da experiência do luto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. VII–VIII, 2011.

CASELLATO, G. **O resgate da empatia:** suporte psicológico ao luto não reconhecido. São Paulo: Summus, 2015.

CAVALCANT, A.K.S; SAMCZUK, M.L; BONFIM, T.E. O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. **Psicol inf.**, São Paulo , v. 17, n. 17, p. 87-105, dez. 2013.

FRANCO, M. H. P. **O luto no século 21:** uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021.

KOVÁCS, M.J. Prefácio. In: CASELLATO, G. **Luto por Perdas Não Legitimadas na Atualidade**. São Paulo: Summus, 2020.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

WORDEN, J.W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto:** Um Manual Para Profissionais da Saúde Mental. 4.ed. São Paulo: Roca, 2013.

COMO O AUTOUIDADO E O AUTOCONHECIMENTO IMPACTAM NA SAÚDE MENTAL

Alline Nayomi Pereira
Pinto Marcella
Vitória Toscani
Vitória Silvério
Merelis Emilly
Vitória Florêncio
Mariana Stephany Zani da Silva

RESUMO: neste trabalho serão abordados dois temas relacionados à saúde mental, sendo eles: o autoconhecimento, o qual se refere ao processo pelo qual o indivíduo adquire informações sobre si mesmo, visando seu desenvolvimento como ser humano e; o autocuidado, que engloba um conjunto de práticas destinadas a aprimorar a qualidade de vida do indivíduo. Além disso, o trabalho pretende apresentar os temas como uma forma de assistência às alunas de uma turma de especialização em farmácia, capacitando-as, assim, para que haja um manejo das situações cotidianas relacionadas ao autoconhecimento e ao autocuidado. Objetivo geral: conscientizar o público sobre a necessidade de cuidar de si mesmos, tanto fisicamente quanto mentalmente, e destacar como o autoconhecimento é fundamental para uma vida mais equilibrada, saudável e satisfatória. Específico: Apresentar conceitos sobre saúde mental; conscientizar o público sobre a necessidade de investir no autoconhecimento para ter uma vida mais equilibrada, saudável e satisfatória; incentivar no desenvolvimento de habilidades para lidar com o estresse e promover o bem-estar no manejo das situações cotidianas do dia a dia. Metodologia: relato da experiência onde através da metodologia de problematização do arco de maguerez, foi realizada uma visita na escola São Pedro Apóstolo, para saber qual tema os participantes tinham interesse a ser trabalhado, foi disponibilizado um formulário através de google forms, onde a maioria sinalizou o interesse sobre o tema: "Como o autoconhecimento e o autocuidado impactam na saúde mental", depois elencou os pontos chaves, que através da teoria apresentou os conceitos de autoconhecimento e o autocuidado e como eles impactam na saúde mental do ser humano. O autoconhecimento pela própria origem da palavra significa conhecer a si próprio. O autor Espírito-Santo (2010), defende a importância de desenvolver a consciência de si mesmo e do que nos rodeia como caminho para atingir o autoconhecimento. Este autor menciona o filósofo Sócrates que a muito tempo atrás escreveu "conhece-te a ti mesmo", como sendo o caminho da sabedoria (ESPÍRITO-SANTO, 2010). Sendo assim, o autoconhecimento nos auxilia a lidar com as dificuldades do dia a dia, conhecer seus próprios limites. O autocuidado, por sua vez, constitui-se em um componente saudável para a vida. Costa et al (2021), concluiu em seu estudo que a felicidade está associada a diferentes domínios na vida do indivíduo, e que apresenta relação direta com o comportamento saudável. Essas afirmações reforçam a ideia de que o autocuidado, vida saudável e felicidade parecem estar interligadas (COSTA ET AL, 2021). É importante que o autocuidado seja cultivado no dia a dia, para que assim venha se tornar um hábito. Em algumas regiões e países alguns hábitos simples como tomar banho, cortar as unhas, depilação corporal e escovar os dentes não são práticas usuais. As diferenças

culturais, socioeconômicas e até climáticas podem explicar isso (SILVA ET AL, 2022), em cada região o autocuidado e o autoconhecimento serão praticados de uma forma diferente e isso deve ser levado em consideração. Ou seja, a divulgação de informações é importante e afeta diretamente a saúde mental dos indivíduos. Como resultados, espera-se que o público obtenha um conhecimento sobre o que é o autoconhecimento e o autocuidado, a importância deles e aplique no dia a dia as práticas e técnicas realizadas no período da palestra.

PALAVRAS-CHAVE: autocuidado, autoconhecimento, saúde mental.

REFERÊNCIAS:

ACESSA. O Autocuidado: entenda os impactos que ele traz para a sua vida e para o sistema de saúde. Disponível em:

<[https://g1.globo.com/especial-publicitario/acessa/noticia/2022/08/18/o-autocuida do-entenda-os-impactos-que-ele-traz-para-a-sua-vida-e-para-o-sistema-de-saude.ghtml](https://g1.globo.com/especial-publicitario/acessa/noticia/2022/08/18/o-autocuida-do-entenda-os-impactos-que-ele-traz-para-a-sua-vida-e-para-o-sistema-de-saude.ghtml)>.

A importância do autoconhecimento e seus benefícios - MundoPsicologos.com. Disponível em:

<<https://br.mundopsicologos.com/artigos/a-importancia-do-autoconhecimento-e-seus-beneficios>>.

Espírito-Santo, RC . . AUTOCONHECIMENTO E CONSCIÊNCIA Interd., São Paulo, Volume 1, número 0, p.01-83, 2010. Pagina citada 64

SILVA, D.; PAZ, A. J. O.; SOLIVA, B.; COMIRAN, F.; PICINI, G.; SOUZA, L. B.;

SOTORIVA, M.; SAVARIS, R.; MARÇAL, S. A. S. Bem-estar psicológico versus distress: um estudo exploratório sobre saúde mental. Akropolis, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 59-68, abr./maio 2009.pagina citada 59

IMPACTOS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL

Benhur Ferreira da Silva
benhur.silva@aluno.fpp.edu.br
Camille Vitoria Cardoso;
Gabriel Gomes Schmidt;
Leandro Agostinho de Sá
Samuel Juliano Lemos Rancatti
Hellen Priscila Farias.

INTRODUÇÃO: O termo bullying, de origem inglesa, é utilizado para determinar um fenômeno bastante peculiar, com características definidas e que está em expansão; não indica um atrito normal entre estudantes, mas sim um tipo de comportamento que dá origem a ataques (físicos, psicológicos, sexuais), de forma intencional e repetitiva, contra alguém que, geralmente, não tem repertório para se defender. Ao falarmos sobre como o bullying pode afetar a saúde mental estamos trazendo toda uma reflexão das consequências do ato para toda a vida, como insegurança e baixa autoestima. A disciplina de Profissionalismo da Psicologia propõe realizar uma ação de curricularização na comunidade, que no caso será no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo para uma turma do curso de enfermagem, onde será ministrada uma palestra de psicoeducação sobre o tema “IMPACTOS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL”. **OBJETIVOS:** Esta ação tem como objetivos: -promover o conhecimento sobre a temática do Bullying e os impactos na saúde mental. Conceituar Bullying, Evidenciar os efeitos do Bullying no desenvolvimento na infância e adolescência e Apresentar meios de prevenção ao bullying. **METODOLOGIA RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Para a realização da ação os palestrantes utilizaram-se da metodologia de problematização do Arco de Maguerez, foi realizada uma visita na escola, para saber qual tema os participantes tinham interesse a ser trabalhado, foi disponibilizado um formulário através de Google Forms, onde a maioria sinalizou o interesse sobre o tema “Bullying”, depois elencou-os os pontos-chaves, que através da teoria apresentou os conceitos de saúde mental, efeitos do bullying, formas de prevenção. **REVISÃO DE LITERATURA PERCURSO TEÓRICO REALIZADO:** Segundo pesquisas, foi possível identificar que “a palavra bullying, até pouco tempo atrás, era pouco conhecida do grande público. De origem inglesa, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas” (SILVA, 2015). Um dos estudos norteadores desta pesquisa foi o realizado na universidade americana de Rockefeller, que demonstra, a partir de uma experiência com camundongos, que os episódios de *bullying* podem afetar áreas do cérebro relacionadas à ansiedade e a socialização (PAPALIA & OLDS, 2006). Quando o assunto é prevenção ao *bullying* “(...) a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas e ações combativas nos casos já instalados” (SILVA, 2015.). A escola tem um papel crucial no trabalho de enfrentamento ao *bullying*, tanto de prevenção, através de programas de conscientização aos alunos, quanto de combate, através da aplicação de métodos de supressão ao assédio. Os profissionais de ensino devem estar capacitados e atentos para promover esta função, são eles os responsáveis por identificar as agressões e por tomar as medidas pertinentes para a resolução do problema. Portanto, “a percepção da necessidade de se buscar amparo de especialistas ocorrerá com mais naturalidade e prontidão em famílias

em que há o hábito de se conversar de maneira transparente sobre sentimentos, amizades e relacionamentos” (POLI, 2022), é no ambiente familiar que a criança se sente mais segura para demonstrar seus sentimentos e suas angústias, por isso, os pais precisam estar dispostos a dialogar com os filhos diariamente e acolhê-los sempre que necessário. A partir de leituras de artigos científicos, foi possível identificar quais impactos o *bullying* pode ter no desenvolvimento de crianças e adolescentes, consequências essas que não se manifestam somente na infância ou na puberdade, mas também na fase adulta. Portanto, um dos efeitos causados por esse tipo de opressão é a diminuição do rendimento acadêmico, a evasão nas escolas, também a baixa autoestima, aumento do nível de ansiedade, de ideação e tentativas de suicídio (apud MONTEIRO et al., 2022, p. 192). Por conseguinte, para abordarmos a prevenção ao bullying, é crucial considerarmos três perspectivas distintas: a da vítima, a do agressor e a dos espectadores (FANTE; PRUDENTE, 2018). Portanto, dificilmente o problema será mitigado se o foco do tratamento estiver somente nas vítimas. Pensando nisso, a intervenção deve ser abrangente e multidisciplinar. A escola desempenha um papel fundamental na construção desse objetivo, uma vez que é no ambiente escolar que a maior parte dos abusos acontecem. Existem algumas medidas que podem ser implementadas para a prevenção dentro das instituições de ensino. Primeiramente, a escola deve reconhecer a existência do *bullying* em seu ambiente (SILVA, 2015). Além do reconhecimento, “(...) as escolas necessitam capacitar seus profissionais para a identificação, o diagnóstico, a intervenção e o encaminhamento adequado de todos os casos ocorridos em suas dependências” (SILVA, 2015, p. 126). **RESULTADOS:** espera-se que o público obtenha um conhecimento sobre o que é o bullying, suas principais causas e efeitos e a importância da atuação da escola e dos pais no contexto do bullying.

PALAVRAS-CHAVE: bullying, saúde mental, adolescência.

REFERÊNCIAS:

ABNTFANTE, C.; PRUDENTE, N. M. **Bullying em debate**. São Paulo: Paulinas, 2018.

MONTEIRO, R. *et al.* Cicatrizes da vitimização: Bullying sofrido na infância prediz saúde mental na adultez. **REVISTA SUL AMERICANA DE**

PSICOLOGIA, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 189-204, jun./2022. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Renan-P-Monteiro/publication/361518254_Cicatrizes_da_vitimizacao_Bullying_sofrido_na_infancia_prediz_saude_mental_na_adultez/links/62ec13fe505511283e8ea236/Cicatrizes-da-vitimizacao-Bullying-sofrido-na-infancia-prediz-saude-mental-na-adultez.pdf. Acesso em: 24 set. 2023.

POLI, C. **Bullying como prevenir, combater e tratar**. São Paulo: Mundo Cristão, 2022.

RAPPAPORT, C. Regina. **Psicologia do desenvolvimento: A idade escolar e a adolescência**. 14ª Reimpressão, E.P.U, São Paulo, 2005.

O OLHAR MÉDICO SOBRE O PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA E A CONDUTA NOS TRANSTORNOS PSICOSSOMÁTICOS

Claudia Guadalupe Alegria Chacon
Claudia.chacon@aluno.fpp.edu.br
Clarice Wichinescki Zotti.

RESUMO: Acredita-se que os transtornos psicossomáticos venham acometendo cada vez mais a população em geral. Portanto, se torna de grande relevância abordar este assunto, assim como também, a forma como os profissionais de saúde estão conduzindo atualmente. A identificação, interpretação e tratamento dos transtornos psicossomáticos vêm mudando com o decorrer do tempo, acompanhando os padrões culturais, socioeconômicos, o desenvolvimento da ciência, os avanços da medicina e o conhecimento da sociedade. É esperado que os médicos e os psicólogos sejam os principais responsáveis pelo tratamento destas doenças. Para compreender as atuais condutas e encaminhamentos praticados pelos médicos em casos de transtornos psicossomáticos, assim como também entender a percepção médica sobre o trabalho do psicólogo, foram realizadas entrevistas presenciais com trinta médicos de diversas especialidades. Essas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, para se obter um estudo qualitativo. Como resultado, obteve-se que os médicos entrevistados reconhecem a existência das doenças psicossomáticas, porém admitem certas limitações para fazer uma abordagem adequada nestes casos. Por isso, concordam que é importante ter o auxílio do profissional de psicologia na tratativa das questões emocionais destes pacientes. Assim, entendem que o trabalho de uma equipe multidisciplinar (médicos e psicólogos) irá permitir o tratamento do indivíduo de forma integrada.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos psicossomáticos. Psicólogos. Médicos.

REFERÊNCIAS:

RIBEIRO, Maria Anita Carneiro; MARTINHO, Maria Helena; BORGES, Sonia. **O Caldeirão da Feiticeira: A Metapsicologia de Freud, um século depois**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contracapa, 2015. v. 1.

SIMON, Ryad; YAMAMOTO, Kayoko; LEVINZON, Gina Khafif. **Novos Avanços em Psicoterapia Psicanalítica**. São Paulo: Zagodoni, 2016.

TEIXEIRA, Antônio; CALDAS, Heloisa. **Psicopatologia lacanianiana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LIDERANÇA E PROTAGONISMO JOVEM: PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA MEMBROS DA AIESEC EM CURITIBA

Douglas Jose De Sa Alves

Douglasjsa@gmail.com

Adriana Maria Bigliard

Elisangela Piller Wegbecher

Gabriel Adorna de Oliveira

Maria Giulia Torno Zabroski

Vicente José Palu Mestriner

As instituições – e a vida profissional – absorve grande parte da vida cotidiana dos indivíduos, tornando assim, o ingresso para vida adulta exigente e desafiadora (BOCK *et al*, 2008). À medida que aumentam as responsabilidades com a entrada nesta etapa de vida aumentam as demandas e a necessidade de atenção para as questões emocionais e psicológicas. Essas demandas se manifestam de maneira significativa com questões relacionadas à ansiedade, que, por sua vez, desencadeiam uma série de efeitos adversos como insônia, exaustão e dificuldades de concentração. Os impactos desses fatores emocionais não podem ser subestimados, pois eles têm o potencial de minar a qualidade de vida, reduzir a produtividade e a motivação dos indivíduos para desempenhar as atividades diárias. Além disso, esses problemas de saúde mental podem ecoar no ambiente de trabalho, afetando tanto o bem-estar psicológico quanto o físico dos colaboradores. A conscientização em saúde mental representa uma área crucial na sociedade contemporânea. Deste modo, se torna significativo conscientizar jovens que tem longas jornadas de atividades diárias, pois estas jornadas potencializam elevados níveis de desgaste emocional e ansiedade, entre outros sintomas. Com base nos dados previamente obtidos, optou-se por trabalhar os fatores emocionais que afetam jovens. Este estudo apresenta o relato de experiência de uma Ação de Curricularização de Extensão realizada por uma equipe de estudantes do sexto período de Psicologia, na disciplina de Cenários de Aprendizagem III. O público alvo foram jovens que participam de projetos de em uma instituição que atua com intercâmbios transcultural, estimulando o protagonismo pessoal. O perfil desta comunidade predominantemente jovem, oferece e promove vivências culturais e oportuniza o desenvolvimento econômico e social por meio de intercâmbios, visando a cooperação e troca de experiências entre jovens conectados pelo mundo. A organização está espalhada em mais de 150 países e possui uma sede em Curitiba-PR (comunidade que participará desse estudo). A relevância deste estudo transcende o âmbito acadêmico, uma vez que suas descobertas têm o potencial de beneficiar diretamente a comunidade em questão, promovendo uma vida mais saudável e equilibrada. Para realização desta ação foi feita uma reunião com a gestora da instituição, a fim de levantar dados para aplicação de um questionário para elaboração de um diagnóstico comunitário. O diagnóstico comunitário foi realizado com base nos dados levantados através de uma pesquisa online que foi aplicada com o público alvo dentro da instituição. Esse questionário foi criado na ferramenta “google forms” que foi organizado em três partes. A primeira parte, contendo perguntas para levantar o perfil sócio demográfico da comunidade, com perguntas sobre idade, nacionalidade, área do conhecimento, gênero, orientação sexual, raça e classe econômica. A segunda parte com dez questões para diagnosticar como o público avaliava aspectos relacionados à saúde mental no dia a dia. Para tal fim, utilizou-se

uma “escala de likert” de 10 pontos para entender, por exemplo, se *“me sinto ansioso (a) - sentimento de antecipação ao futuro, gerando tensão - na maior parte do tempo”*, com o objetivo de entender como a amostra entendia a ansiedade dentro da sua rotina, ou ainda *“me sinto sobrecarregado pelas minhas atividades na maior parte do tempo”* com o intuito de entender a sobrecarga da rotina do participante. Já na terceira e última parte do questionário, os participantes foram questionados sobre a importância e relevância do tema, assim como, foram convidados a refletir como eles avaliavam sua saúde mental no momento. A pesquisa foi respondida por 20 participantes entre os dias 24/08/2023 a 10/09/2023. Este grupo é composto predominantemente por mulheres, de 18 a 30 anos, brasileiras, brancas, heterossexuais, cisgêneros da classe C das mais diferentes áreas do conhecimento. Em relação à demanda sobre questões de saúde mental observou-se uma dissonância entre fatores emocionais, notou-se mediante as respostas obtidas uma crescente nas questões de ansiedade, insônia, exaustão e dificuldades de concentração e falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, sendo que 45% avaliaram a sua saúde mental como “neutra” e 15% como “ruim”. A partir dos dados, portanto, constatou-se a necessidade de uma intervenção, uma vez que, fatores de baixa saúde mental são geradores de uma vida menos produtiva, e menos motivada nas demandas do dia, impactando o ambiente psicológico, físico do trabalho, insatisfação com a função executada, dificultando a oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal. Assim, desenhou-se uma ação visando promover consciência sobre a importância de saúde mental para qualidade de vida e desenvolvimento pessoal. Esta intervenção objetivou promover conscientização sobre o tema; auto percepção acerca do ambiente coletivo; potencializar uma melhora na qualidade de vida e oportunizar o desenvolvimento da comunidade. Pretende-se ainda, articular a temática da saúde mental em sua importância para o protagonismo jovem, visando conscientização para melhora da qualidade de vida e bem-estar. Após alinhamento com a gestão da organização foi agendada uma intervenção intitulada “1ª jornada de liderança, protagonismo e saúde mental”, que será realizada no dia 21/10/2023. Planeja-se para o dia da ação que após acolhimento da comunidade haverá uma palestra educativa sobre as principais demandas em relação à saúde mental encontrada após pesquisa do diagnóstico comunitário (1) ansiedade, (2) falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, (3) dificuldades de concentração, (4) insônia e (5) exaustão. O objetivo dessa etapa é contextualizar a comunidade sobre a temática e evidenciar os impactos da problemática em seu cotidiano. A seguir, será realizada uma dinâmica com a técnica humanista-existencial para fomentar a autorreflexão e conscientização individual sobre a relevância de uma boa saúde mental e seus impactos positivos na liderança e protagonismo. E, por fim, a terceira fase será uma palestra motivacional com o objetivo de empoderá-los e convidá-los a aplicar o conhecimento adquirido na jornada em seus cotidianos. Como resultado desta ação espera-se promover autoconhecimento e conscientização sobre a importância da saúde mental para a formação de líderes e agentes de mudança positiva na sociedade. E demonstrar a necessidade de intervenções que visam a promoção em saúde para o público jovem em formação.

PALAVRAS-CHAVES: saúde mental, protagonismo, liderança.

REFERÊNCIAS:

AIESEC no Brasil, Liderança através de Intercâmbio. Disponível em: <https://aiesec.org.br/> acesso em: 04. Set. 2023.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 14^o ed, SP. Saraiva, 2008.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C.; O conceito de saúde. **Revista Saúde Pública**, v. 31, p.538-542,1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>. Acesso em: 04. Set. 2023.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE POR MEIO DA AFETIVIDADE

Eduarda Dalcanale Dias
eduarda.dias@aluno.fpp.edu.br
Anne Caroline de Souza Abreu
Carla Yasashii Kouketsu Santos
Clara Liz Nogueira Dos Santos
Nelson Rodrigues da Silva Junior
Rafaelly Gama Santos
Sarah Sanches de Araújo
Thamara Rayana Faria

A afetividade é a capacidade de um indivíduo de expressar um conjunto de ações e emoções, cuja intensidade pode variar de pessoa para pessoa de acordo com o seu contexto. Segundo pesquisas recentes, a adolescência é a fase em que são consolidadas as experiências de afeto vivenciadas durante a infância. Contudo, a expressão da afetividade pode ser prejudicada em situações de isolamento social e da falta de convívio familiar. Nesse sentido, a institucionalização de crianças e adolescentes pode ser considerada um fator de risco para o desenvolvimento afetivo na infância. Diante do exposto o presente artigo tem como objetivo intervir na relação entre afetividade e adolescentes institucionalizados. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma intervenção com adolescentes do Lar Católico Mãe Maria, que consistiu em uma roda de conversas acerca do tema e dinâmicas de exercício à afetividade. O plano de intervenção definiu oito etapas com os propósitos de estabelecer uma conexão inicial entre os estudantes da Faculdade Pequeno Príncipe e os adolescentes em instituições de acolhimento, discorrer sobre o tema afetividade assim como atribuir um espaço de reflexão sobre o mesmo e por fim criar um espaço para esclarecimento de dúvidas. Nos primeiros 20 minutos do encontro, realizamos uma sessão de apresentação na qual abordamos o tópico da afetividade. O objetivo foi avaliar a compreensão dos adolescentes sobre a afetividade e explorar suas perspectivas individuais sobre esse conceito, aprofundando nossa compreensão sobre a experiência pessoal de cada um deles. Após concluir essas duas fases iniciais, conduzimos uma atividade chamada "Dinâmica do Balão Vermelho", na qual oferecemos prêmios aos adolescentes que conseguiram entregar um balão ao facilitador. Essa dinâmica, além de proporcionar entretenimento, buscou estimular o vínculo entre os participantes. Ao término da atividade, os adolescentes, de forma descontraída, optaram por estourar os balões, solidificando o vínculo que procurávamos estabelecer. Em seguida, direcionamos nosso foco para o desenvolvimento do tema da afetividade, com o intuito de aprofundar o conhecimento dos participantes nesse tópico e oferecer um espaço para reflexão sobre si mesmos no presente e no futuro. Realizamos uma exposição sobre os conceitos de afetividade e emoções, seguida por duas dinâmicas de auto-representação dos adolescentes. Nesses exercícios, os jovens foram convidados a expressar, em uma folha de papel em branco, como se viam no presente e como visualizavam a si mesmos no futuro. Com a conclusão dessas atividades, atingimos nosso segundo objetivo, que consistia em proporcionar instrução sobre o tema da afetividade. Por fim, encerramos a sessão com um período destinado a esclarecimento de dúvidas e a

oportunidade para discussões adicionais. Este trabalho envolve o relato de experiência sobre a implementação da Curricularização da Extensão por um grupo do segundo período do curso de psicologia nas Faculdades Pequeno Príncipe, com a participação de 15 adolescentes. Através da intervenção, constatou-se que os adolescentes institucionalizados demonstraram boas habilidades na expressão de suas emoções, visto que a qualidade da relação afetiva proporcionada pelo Lar em que residem, que pode ser considerada satisfatória..

PALAVRAS-CHAVE: afetividade, institucionalização, adolescência

REFERÊNCIAS:

IMIANOWSKY, A. G.; VITÓRIA, C. DE A. Psicologia e Afetividade em Espinosa: uma revisão crítica sobre o uso da teoria dos afetos. *Revista de Ciências Humanas*, v. 54, p. 1–15, 2021.

MARQUES, C. P. R.; STANKIEVICZ, A. C. L. Desenvolvimento socioafetivo do adolescente institucionalizado e as competências socioemocionais. *Anais de iniciação científica*, v. 20, n. 20, 2023.

SIQUEIRA, A. C. et al. A Rede de Apoio Social e Afetivo de Adolescentes Institucionalizados no Sul do Brasil. (2006). Sociedade Interamericana de Psicologia Austin, Organismo Internacional. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/284/28440202.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2023

OS DESAFIOS EMOCIONAIS PARA A ASSISTÊNCIA DE CRIANÇAS ATÍPICAS

Emanuelle Campoli Cazarim
emanuelle.cazarim@aluno.fpp.edu.br

Gabryelle Honorato

Giulia Valério

Larissa Emanuely Pereira

Wallisson Cardoso

O termo "Atipicidade" envolve um amplo conjunto de indivíduos cujas características físicas e os aspectos mentais são "desviantes" em virtude de deficiências ou transtornos (Minetto e Lohr 2016). A vivência dos responsáveis por esses indivíduos envolve diversos desafios, com o objetivo de, por meio dessas dificuldades, estabelecer uma rede de apoio de forma resiliente. Por meio dessa ação, busca-se promover a saúde mental dos pais e tutores de crianças atípicas, tendo em vista a importância da atenção em saúde mental para os responsáveis e as crianças, onde se busca o suporte do bem-estar emocional e psicológico. Para o processo que envolve a capacitação dos usuários a assumir o controle da sua saúde, melhorando seu bem-estar físico, social e mental, entende-se que existem vários aspectos que influenciam, tais como: Promoção de políticas públicas; Criação de ambientes favoráveis à saúde; Reorientação dos serviços de saúde; Desenvolvimento de habilidades pessoais; Reforço da ação comunitária (CARTA DE OTTAWA, 1986). Há diferentes tipos de sistemas pelos quais o ser humano transita ao longo da vida à medida que atende às expectativas básicas do "microssistema". Estes devem promover uma troca mútua e afetuosa com respeito às diferenças de papéis. A família desempenha uma função crucial no cuidado de crianças com necessidades atípicas. Frequentemente, essa responsabilidade gera sobrecarga emocional nos pais ou responsável legal pela criança. Enfatiza-se também a influência do ambiente social na psicologia da criança e destaca-se a importância da socialização para o desenvolvimento saudável. Pode-se mencionar o estigma social como um obstáculo a ser superado, para também promover a conscientização e a aceitação da diversidade, valorização dos talentos, incentivo e a inclusão na sociedade. Por meio de uma roda de conversa, busca-se entender como os responsáveis podem lidar favoravelmente com o diagnóstico, ter ciência de como proceder diante de determinadas situações, desde o processo de aceitação do diagnóstico até os problemas enfrentados no dia a dia, desde a necessidade de apoio por parte dos profissionais de saúde, a educação também é um elemento importante a ser considerado. Como resultado, espera-se sensibilizar os responsáveis acerca da importância do autocuidado mental diante das adversidades que surgem, desde o pré-diagnóstico até a atualidade, e que possam entre si estabelecer uma rede de apoio e vínculo, e ver o quanto necessário é se cuidar e não apenas cuidar.

PALAVRAS-CHAVES: Atipicidade; Saúde mental; Rede de apoio; Autocuidado mental; Sobrecarga emocional; Roda de conversa.

REFERÊNCIAS: DEJOURS, Christophe. **Por um novo conceito de Saúde.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. N° 54 - Vol.14. Abril, Maio, Junho, 1986.

Disponível

e

m:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5751578/mod_resource/content/0/Portm%20novo%20conceito%20de%20saude%20DEJOURS.pdf Acesso em: 19 Set. 2023.

MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes; BRITO, Maria Claudia; FERREIRA, Fernanda Terezinha Schmidt; JUNIOR, Francisco Baptista Assumpção. **Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores**. Revista CEFAC, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 192-2000, fev. 2015.

MINETTO, Maria de Fátima; LOHR, Suzane Schmidlin. **Crenças e práticas educativas de mães de crianças com desenvolvimento atípico**. Educar em Revista, Curitiba, v. 32, n. 59, p. 49-64, mar. 2016.

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA PARA DESENVOLVER COMUNICAÇÃO E EMPATIA EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL

Emanuelle de Lurdes dos Santos
emanuelle.santos@aluno.fpp.edu.br

Caique Lima Sette Franzoloso

Bruna Penitente dos Santos

Joyce Oliveira Alves

Maria Eduarda Macedo da Silva

Maria Leticia Rauch Costa

A ausência de comunicação e expressão dos sentimentos de crianças em situação de vulnerabilidade é uma problemática que afeta o desenvolvimento cognitivo e comportamental. Segundo o Ministério da Saúde (s//d), em geral as crianças são mais expostas que os adultos, portanto necessitam de um cuidado especial com a saúde mental, levando em conta que, todas as vivências dos anos iniciais de vida são essenciais para sua formação. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo promover a saúde mental das crianças em situação de vulnerabilidade e ajudar no desenvolvimento da comunicação sobre suas emoções e empatia. A metodologia utilizada foi relato de experiência. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma ação baseada no Arco de Maguerez que consiste em cinco etapas de execução, sendo elas a Observação da Realidade, Reflexão, Conceituação, Teorização e Aplicação na Realidade. A presente Ação de Curricularização da Extensão deu-se a partir do primeiro contato com a instituição Escola Social Marista Eunice Benato, logo após, foi marcada uma entrevista com a coordenadora da Escola, na qual lhe foi apresentada a temática da ação e seu objetivo, em seguida, foi definida a data para a realização do plano. A Ação foi aplicada em uma sala com 19 crianças, sendo elas, 3 neurotípicas. A primeira etapa da atividade consistia na realização de uma dinâmica de apresentação e extroversão, baseada na brincadeira de “estátua” seguida da divisão em 5 grupos pequenos, onde, por meio de uma conversa interativa buscando a conceitualização de emoções, como raiva, medo, alegria, tristeza a amizade, e também dinâmica de integração a fim de explorar a empatia. Optamos por fazer uma rotatividade entre os minis grupos, para explicar cada emoção, incentivando-os a compartilhar situações entre si. Em um segundo momento, as crianças foram direcionadas a uma conversa com um de seus colegas, para compreender o que o outro gostava de sentir ou vivenciar e o que não gostava, logo em seguida, incentivadas às formas não convencionais de comunicação, como por exemplo, a arte. Foram orientadas a desenharem com tinta guache em um papel kraft a situação ou sentimento que ouviram do colega, assim, explorando a

empatia. Com o intuito de buscarmos um feedback, foi confeccionado um instrumento avaliativo em formato de semáforo, composto por 3 cores, na qual, vermelho significava “não gostei”, amarelo “mais ou menos” e verde “gostei”. Os participantes selecionavam qual cor queriam por meio de palitos de sorvete coloridos com as cores do semáforo. No encerramento da ação, foi entregue para cada criança um livro de colorir, também produzido, com uma caixinha de giz de cera como estímulo para desenvolver meios não convencionais de comunicação. Obtivemos um resultado satisfatório em que 100% dos participantes referiram ter gostado da ação. Concluímos que a ação, se mostrou efetiva e alcançou os objetivos propostos, contribuindo com o desenvolvimento de comunicação e empatia das crianças em situação de vulnerabilidade. Diante do exposto, é de extrema importância incentivar essas crianças, a desenvolverem maneiras não convencionais de comunicação, dado o contexto em que muitas vezes podem ser silenciadas. Portanto este trabalho destaca a importância de abordar essas questões e implementar ações diárias no cotidiano do indivíduo em desenvolvimento, para aprimorar suas habilidades emocionais e comunicativas, e para assim contribuir com a saúde mental e física dessa população.

PALAVRAS CHAVES: Crianças vulneráveis, emoções, empatia, comunicação não convencional

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. **Saúde da Criança**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca>. Acesso em: 14 set. 2023

POTENCIALIZAR O APOIO PSICOSSOCIAL A IMIGRANTES LATINO-AMERICANOS DA ONG "HIRMANDAD SIN FRONTERAS". ACOLHIMENTO E A REALIDADE AO SE DEPARAREM COM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Caio Nunes
Emelly Sott
Eros Munari
Felipe Nadaleti
Fernanda Winter
Helen Channe
Isabela Dias
Kauany Gouveia
Luana Oliveira
Marina Casagrande
Regiane Amorim
Caique Lima Sette Franzoloso

Para Martins e Borges (2015), a imigração se destaca como uma movimentação de deslocamento, sejam elas por razões políticas, culturais ou sociais. A promoção ao apoio psicossocial vem como aporte para as barreiras encontradas por esses imigrantes no país, sendo as dificuldades linguísticas uma delas. De acordo com o IBGE (2019) apenas 5,5% dos municípios que recebem os imigrantes disponibilizam apoio psicossocial. Dessa maneira buscamos identificar os desafios gerados pelas mudanças culturais e o modo como colaboram para a compreensão das suas necessidades e, assim, emergir para a potencialização de um apoio psicossocial. Aplicando-se um questionário Quali-Quantitativo em uma roda de conversa com os imigrantes, espera-se com os dados coletados uma maior clareza das demandas e dificuldades encontradas por esse grupo da ONG Hirmandad Sin Frontera, podendo assim ser discutido com estes as realidades enfrentadas no país, em um ambiente organizacional saudável, promovendo a diversidade de pensamentos e o relato de suas emoções. Com o desenvolvimento desta ação, entende-se que os imigrantes que precisam se estabelecer em um país desconhecido são mais vulneráveis e suscetíveis ao adoecimento mental e físico, levando estes a depender de auxílio até o completo restabelecimento, levando um período curto de tempo ou uma vida inteira. Portanto, após o entendimento das demandas, foi possível concluir que é necessário a implementação de um Sistema Único especializado a fim de promover a prevenção de saúde mental combatendo a falta de ajuda e conscientizando a população.

PALAVRAS CHAVES: Imigrantes, Saúde Mental, Desafios Culturais;

REFERÊNCIAS:

MARTINS-BORGES, L. *et.al.* Clínica Intercultural: A escuta da diferença. **contextos clínicos**, Santa Catarina, v .8. n .2. P. 186-192, dez de 2015. DOI 10.4013/ctc.2015.82.07. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000200008 . Acesso em: 15 de out. 2023.

Gomes, I. **Apenas 5,5% dos municípios com imigrantes têm serviços focados nessa população.** Agenda de N. IBGE, São Paulo, 25 de set. 2019. Estatísticas sociais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25516-apenas-5-5-dos-municipios-com-imigrantes-tem-servicos-focados-nessa-populacao> . Acesso em: 16 out de 2023.

O IMPACTO DA ANSIEDADE NO COTIDIANO DO INDIVÍDUO

Fabiane Cardozo de Oliveira
fabiane.oliveira@aluno.fpp.edu.br
Caio Vinícius Lunardon Azanha
Chirley Terezinha Locks Segui
Helen Marques Macedo
Isaac Leirial

INTRODUÇÃO: O relatório descreve o projeto de curricularização realizado por estudantes do curso de psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe para os alunos do curso de especialização em enfermagem no Colégio Estadual São Pedro Apóstolo. A finalidade da ação é realizar uma atividade de psicoeducação para fornecer informações sobre ansiedade, suas implicações nas relações humanas, saúde mental e qualidade de vida. Durante a atividade, se realiza dinâmicas interativas para envolver os participantes na discussão. O foco principal é informar os alunos sobre como identificar a ansiedade, como lidar com ela e conscientizá-los sobre os impactos negativos que a ansiedade pode ter na saúde. A ansiedade pode contribuir para a origem de diversos transtornos mentais que afetam as pessoas hoje em dia. Portanto, é de extrema importância identificá-la e tratá-la da maneira mais adequada o mais cedo possível. Isso pode ajudar a prevenir que a ansiedade se transforme em uma condição mais grave com consequências severas para a saúde. **OBJETIVOS:** Identificar as causas, sintomas, influências e tratamento da ansiedade sobre o indivíduo. **METODOLOGIA:** Este é um relato de experiência que através da metodologia de problematização do arco de maguerez, foi realizada uma visita na escola, para saber qual o tema os alunos tinham interesse a ser trabalhado, inicialmente foi disponibilizado um formulário através de google forms, onde a maioria sinalizou o interesse sobre o tema Ansiedade Nas Relações Humanas. Após a visita, o grupo elencou os pontos chaves, que através da teoria apresentou os conceitos de ansiedade, causas, como diagnosticar, o impacto da ansiedade nas relações humanas e como tratar. Foi realizada uma palestra onde foi apresentado o impacto da ansiedade no cotidiano do indivíduo, destacando os aspectos positivos e negativos da ansiedade, seu impacto nas relações humanas, técnicas de gerenciamento e relaxamento. Foram empregados materiais como slides, bexigas, bombons e formulários impressos, seguindo uma metodologia ativa para trabalhar o conteúdo abordado e gerar reflexões de aprendizagens sobre o tema.

REVISÃO DE LITERATURA: A ansiedade, uma resposta inata que nos auxilia na sobrevivência em cenários de perigo, é caracterizada por sentimentos de apreensão, medo ou tensão diante de uma ameaça percebida como apontado por Castillo et al. (2000). A ansiedade normal, que é uma resposta adaptativa preparando o corpo para enfrentar desafios, pode, contudo, evoluir para estados excessivos e problemáticos, culminando em transtornos de ansiedade. Diversos fatores desempenham um papel na desencadear da ansiedade, como traumas, estresse, predisposição genética, desregulações hormonais, influências ambientais e a coexistência de transtornos como a depressão (Tatiana Pimenta., 2018). O diagnóstico da ansiedade envolve a identificação de sintomas físicos e psicológicos, sendo crucial diferenciar entre a ansiedade normal e a patológica que caracteriza os transtornos de ansiedade,

segundo critérios estabelecidos em manuais de referência. A ansiedade, com sua complexidade, pode afetar diversos aspectos das relações humanas, incluindo dinâmicas familiares, interações nas redes sociais, relacionamentos amorosos e o ambiente de trabalho, permeados por medo, insegurança e influências sociais. O tratamento da ansiedade engloba uma variedade de abordagens, incluindo terapia cognitivo-comportamental, medicação e práticas de autocuidado, como o mindfulness, que tem como objetivo reduzir distorções cognitivas associadas à ansiedade, auxiliando o indivíduo a focar no momento presente (Lima; Sena, 2017.).

RESULTADOS: Espera-se que o público obtenha um conhecimento sobre qual é o impacto da ansiedade no cotidiano do indivíduo, à importância do autocuidado e aplique no dia a dia as práticas de medição de ansiedade e técnicas de relaxamento realizadas no período da palestra.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade, relações humanas, palestra.

REFERÊNCIAS:

Castillo, A. R. G. L.; Recondo, R.; Asbahr, F. R.; Manfro, G. G. (Dezembro de 2000). Transtorno de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, Vol 22, Suplemento 2, páginas 20-23.

Dora Betina Pacheco Freire. (2022, julho 01). Ansiedade: Como Diagnosticar e Tratar nos Cuidados de Saúde Primários. Repositório Aberto da Universidade do Porto.

Thiago Varella, Colaboração para o UOL, Traumas na infância podem levar a transtornos de ansiedade na vida adulta, 24 de Outubro de 2017.

OS IMPACTOS DA (IN)VISIBILIDADE SOCIAL: DANDO VOZ A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM UM CENTRO POP

Fernanda dos Santos de Almeida
fernanda.almeida@aluno.fpp.edu.br

Prof. Me. Adriana Maria Bigliardi
Fernanda dos Santos de Almeida
Gabriela Kachutski Freire
Gabriele Kaston da Cruz
Isabella de Oliveira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este trabalho apresenta um relato de experiência de Ação de Curricularização de Extensão (ACEX) realizado por estudantes do sexto período de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, na disciplina de Cenários de Aprendizagem III. Considerando como ponto de partida os princípios da Psicologia Social e Comunitária, a ação foi realizada com Pessoas em Situação de Rua (PSR) situadas em um Centro POP localizado na região de Curitiba. O Centro POP representa uma unidade de assistência compreendida pela Política Nacional de Assistência Social, a qual, por sua vez, é efetivada através da implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Brasil, 2009). O Centro POP, que se nomeia Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua, é uma importante instituição pública que tem como finalidade oferecer atendimento e assistência especializada às pessoas que se encontram em situação de rua, possibilitando a essas pessoas acesso aos seus direitos e à proteção social com foco na reinserção. Os usuários do Centro POP são homens de dezoito a setenta anos vivendo em situação de vulnerabilidade por diversos motivos, tais como, uso e abuso de substâncias psicoativas, alcoolismo, transtornos psicológicos, ou por estarem em deslocamento de Cidade, Estado e País e precisarem ser acolhidos por estarem em situação vulnerável. Devido a ausência de profissionais da área da saúde, incluindo a Psicologia, foi enfatizada a falta da escuta como problemática que necessita de atenção. Uma vez que essa foi uma das demandas levantadas pelos usuários da instituição quando questionados a respeito do que sentiam falta em seu dia a dia, o tema trabalhado consiste em ofertar um espaço de acolhimento para os usuários da instituição, a fim de resgatar a visibilidade dos indivíduos por meio da escuta, visto que muitas vezes tal população não é considerada pertencente à sociedade (Hallais e Barros, 2015). O objetivo geral desta ação foi possibilitar reflexões acerca da individualização dessa população. Os objetivos específicos foram: promover o bem estar dos indivíduos de forma breve e valiosa onde possam compartilhar suas memórias afetivas em forma de arteterapia; proporcionar acolhimento para resgatar seu reconhecimento como indivíduos dignos de atenção. As Pessoas em Situação de Rua (PSR) são, muitas vezes, marginalizadas e ignoradas pela sociedade, tendo sua singularidade e direitos humanos quase inexistentes em muitos quesitos coletivos. Com isso em mente, nossa ação visou promover a saúde mental dessa população, contribuindo no resgate da visibilidade, autoestima e bem estar desse público através da escuta ativa, validação e dinâmica no ambiente do Centro POP, contribuir para visibilidade dos indivíduos por meio da escuta ativa e ao contribuir para a qualidade da saúde mental dos participantes justifica-se a relevância dessa ação. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Conforme descrito anteriormente, tivemos como intuito dar voz aos usuários do Centro POP,

sendo eles pessoas que se encontram em situação de rua e lidam com o descaso diário diante da sociedade, foi proposto aos usuários um momento de expressão e de escuta ativa, método terapêutico que permite, através da fala e da escuta, a auto reflexão e a valorização do sujeito, reconhecendo e minimizando as angústias (Brusamarello *et al.*, 2013). A ação foi desenvolvida a partir de 3 visitas à instituição, a primeira delas consistiu em um contato inicial com a coordenação do espaço e numa roda de conversa com os usuários, onde buscamos compreender a dinâmica do cotidiano dos usuários para realizarmos o diagnóstico comunitário e assim, planejar a ação desenvolvida. Na segunda visita apresentamos a ideia elaborada, a fim de validar a proposta junto à coordenação do Centro Pop e realizar possíveis correções a partir do feedback recebido. Contudo, a ação idealizada foi aprovada sem necessidade de qualquer alteração e aprimoramento. A ação ocorreu conforme o planejado. Iniciou-se com uma dinâmica quebra gelo, após foi apresentado a proposta, visando resgatar memórias afetivas e emoções vivenciadas. Para essa finalidade, foram disponibilizados materiais como tintas, canetas, lápis de colorir e revistas permitindo-lhes explorar suas emoções por meio da prática da arteterapia. A utilização da arte terapia, nessa experiência, residia na capacidade de permitir o protagonismo dos indivíduos, fornecendo recursos e incentivando a espontaneidade de sua criatividade. Após a execução das artes, foi proposto aos usuários a compartilharem as emoções que sentiram ao realizar ou qual memória acessaram para produzir, nesse momento foi possível promover um acolhimento e uma escuta aos usuários. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Participaram desta ação, cerca de 30 homens com idades entre 26 a 60 anos, usuários do Centro POP. Para avaliar a satisfação dos participantes em relação à iniciativa, foi elaborado um questionário contendo três questões, abordando a idade do usuário, se ele gostou ou não da atividade e o grau de satisfação, representado por emojis de rostos satisfeitos, neutros e insatisfeitos, facilitando a identificação das emoções. Em relação à pergunta, "Você gostou da nossa participação?", os resultados revelaram que 80% dos participantes expressaram satisfação com a ação realizada. Quanto à pergunta, "Quão satisfeito você ficou com nossa participação", constatou-se que 90% dos participantes demonstraram estar satisfeitos com a atividade realizada. Com base nos resultados é possível afirmar que a principal demanda foi atendida, uma vez que os usuários tiveram a oportunidade de participar de uma atividade de expressão artística e foi possível proporcionar um momento de escuta ativa. **RECOMENDAÇÕES:** Destaca-se a importância de promover atividades voltadas a esse público, que proponha disponibilizar novas práticas e abordagens abrangentes, capazes de compreender seus estilos de vida e necessidades. Isso impacta em enriquecer suas experiências possibilitando novos significados a suas vivências e ações.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Invisibilidade Social, Pessoas em Situação de Rua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Brasília: Casa Civil, 2009.**

BRUSAMARELLO, T. CAPISTRANO, F. C. OLIVEIRA, V. C. MERCÊS, N. N. A. MAFTUM, M. A. Cuidado a pessoas com transtorno mental e familiares: diagnósticos

e intervenções a partir da consulta de enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2013;18(2):245-52.

HALLAIAS, J, BARROS, N. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. **Scielo.** 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/MDJ4Q8zJvCTWDHktRGyTwzC/>. Acesso em: 18 out 2023.

PROCESSO DE INCUBAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (ESS) COMO FORMA DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Flávia Gabriela Tschá Longo
flavia.longo@aluno.fpp.edu.br
Caíque Lima Sette Franzoloso
Laura Heloísa Queiroz Uratani
Thaiany Passos de Almeida Ferreira
Thaís Cristina Peruscello

A presente ação faz parte do trabalho de Curricularização da Extensão (ACEX), realizado por acadêmicas do terceiro período de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). O grupo ficou responsável pelo processo de incubação do Empreendimento Econômico Solidário (EES) Detalhe Mágico, participante do Programa Municipal de Economia Solidária (PMES) de São José dos Pinhais. Segundo Franzoloso & Ferro (2020), a incubação se refere ao processo de assessoramento que se debruça sobre as necessidades sociais e econômicas de um empreendimento, com o objetivo de auxiliá-lo em seu desenvolvimento. A incubadora, organização responsável por este processo, deve agir de modo a manter e incentivar os empreendimentos a se tornarem autossustentáveis e rentáveis, sendo necessário manter diálogo aberto, sincero e receptivo entre todos os participantes. Para que isso ocorra de forma efetiva e permanente, a incubação deve proporcionar as condições necessárias para que os grupos mantenham suas características autônomas, coletivas e que sejam capazes de identificar seus maiores problemas, encontrando respectivas soluções por meio do incentivo do relacionamento cooperativo e social entre todos. Por sua vez, a Economia Solidária (ECOSOL) pode ser definida como um conjunto de atividades econômicas que busca benefícios e qualidade de vida a partir da geração de renda e que, por meio da união de trabalhadores, surge como uma possibilidade de reinserção e mudança social. É formada principalmente por empreendimentos atuantes em diversas atividades econômicas, como a produção, distribuição, comercialização e consumo. Uma vez reunidos em um todo economicamente consistente e cooperativo, constroem as bases de um modo solidário de produção, tendo por princípios a igualdade de direitos, de responsabilidades e de oportunidades de todos os participantes dos EES, o que implica na autogestão, ou seja, na participação democrática e coletiva de todos nas decisões (Singer, 2002). O EES em questão faz a produção de artesanatos e a principal fonte de comercialização é por meio da Feira de Artesanato da Rua XV, promovida pelo PMES no município. Através de uma ação de incubação, este trabalho consiste no apoio do EES Detalhe Mágico, tendo como principais objetivos (I) promover estratégias de auxílio para o manejo do grupo, (II) contribuir para a organização entre seus integrantes a partir da criação de regras, e (III) elaborar ideias para a inovação e reformulação de produtos. O EES Detalhe Mágico é composto por três integrantes, os artesãos Carlos, Larissa e Maria, que compartilham uma barraca na Feira de Artesanato da Rua XV, onde comercializam, respectivamente, quadros fatiados de vidro e objetos de madeira, tapetes de crochê, panos de prato e bonecas de pano. A partir de reuniões presenciais e online via Google Meet com o EES, foram levantadas as principais demandas vivenciadas pelos artesãos. Apesar de Maria e Larissa demonstrarem preocupações em relação à futura entrada de novos integrantes no ESS, as principais questões a serem trabalhadas foram levantadas por Carlos, que não consegue vender seus produtos, acumula prejuízo atual de três feiras e passa por dificuldades financeiras. Em vista de enfrentar as dificuldades

apresentadas, foram realizadas diferentes intervenções com o intuito de auxiliar na reformulação dos produtos do Carlos, tornando-os mais rentáveis e atrativos à clientela. Foram apresentadas várias ideias de inovação para os trabalhos em vidro, como a criação de linhas para o Natal e novos trabalhos em madeira propostos por Maria. Também, as ações consistiram na (I) criação coletiva de regras para promover uma melhor organização entre os artesãos; (II) criação de um grupo no WhatsApp para melhor comunicação entre o EES Detalhe Mágico e as estudantes; (III) criação de um perfil no Instagram para promover o marketing do empreendimento; (IV) criação de uma logo para representação identitária; e ainda, na (V) promoção de uma feira de artesanato nas Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) para a exposição dos produtos e possibilidade de maior comercialização e renda para o EES. No entanto, mesmo após todas as sistematizações realizadas, o EES ainda apresentou dificuldades em sua organização, assim como Carlos não demonstrou interesse na reformulação de seus produtos, recusando todas as ideias sugeridas. Durante os encontros com o EES Detalhe Mágico, foi identificado ainda que Carlos estava em sofrimento psíquico, causado não somente pelas dificuldades no trabalho, mas também por questões pessoais. Demonstrou sinais evidentes de ansiedade e, durante a feira de artesanato realizada na FPP, sentiu-se confortável para expor que se encontra com depressão (não diagnosticada profissionalmente). Em última reunião online, Larissa e Maria a informaram de que Carlos estava passando por um divórcio complicado, assim como a possibilidade de ele estar se automedicando ilegalmente. Desse modo, após orientações do professor responsável, foi estipulada como próxima proposta de intervenção entrar em contato com o PMES e com a Secretaria de Saúde do município, no intuito de vincular Carlos ao Centro de Atenção Psicossocial de Transtornos Mentais (CAPS TM). Tal dispositivo dispõe de uma equipe multiprofissional para atender e tratar pessoas que apresentam intenso sofrimento psíquico e, portanto, poderá proporcionar atendimento adequado de acordo com as necessidades específicas de Carlos. Conclui-se, portanto, que o processo de incubação é de grande relevância para garantir o apoio psicossocial necessário para populações vulnerabilizadas (Pitta, 2016; Amarante, 2022) e que, não obstante, a ECOSOL se configura como uma potente ferramenta para a reinserção social pela via do trabalho (Ferro, Franzoloso & Burnagui, 2020). Evidencia-se, ainda, a importância da articulação intersetorial nas políticas públicas para que a integralização no cuidado à comunidade vulnerável possa ser efetiva. Por fim, a ACEX é o momento em que os estudantes podem vivenciar pragmaticamente os conceitos aprendidos em sala de aula (Ministério da Educação, 2018), ressaltando sua relevância para o desenvolvimento de habilidades profissionais e na formação de psicólogos socialmente engajados. Resguardando os princípios éticos, todos os nomes apresentados são fictícios.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Incubação; Empreendimento de Economia Solidária; Economia Solidária.

REFERÊNCIAS:

AMARANTE, P. **Loucura e transformação social:** autobiografia da reforma psiquiátrica no Brasil. São Paulo: Zagodoni Editora, 2022.

FERRO, L. F.; FRANZOLOSO, C. L. S.; BURNAGUI, J. G. Redes de economia solidária: estratégias para a captação de recursos. **Revista de Estudos Universitários**, v. 46, n. 2, p. 469–495, 2020.

FRANZOLOSO, C. L. S.; FERRO, L. F. Economia Solidária e Saúde Mental:

Problemáticas e estratégias para a inclusão social de pessoas em sofrimento mental
Solidarity Economy and Mental Health : Issues and strategies for the social inclusion
of people in mental suffering Economía Solidaria y. **Research, Society and
Development**, v. 10, n. 7, p. 1–17, 2021.

PITTA, A. M. **Reabilitação Psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec Editora, 2016.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO NA RECONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DE ADICTOS

Gabriel Guilherme Berté
gabriel.berte@aluno.fpp.edu.br
Ana Letícia Bender
Camilla Paola Schwerz
Karla Alessandra Ferracini
Romis Eduardo Fava
Caique Lima Sette Franzoloso

O abuso de substâncias psicoativas é considerado um grave e complexo problema social e de saúde pública internacional, o qual deve ser tratado por meio de políticas públicas. Sendo assim, debater dependência química significa discutir sobre o processo saúde/doença, o modelo biopsicossocial e os determinantes sociais da saúde, ressaltando a atividade de curricularização da extensão efetuada pelos alunos do curso de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. Segundo Buss (2000), a promoção da saúde refere-se ao conjunto de atividades, processos e recursos implementados com o objetivo de melhorar as condições de bem-estar e facilitar o acesso a bens e serviços sociais. Estas iniciativas, que abrangem contextos institucionais e governamentais, são direcionadas ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos que promovem o autocuidado e favorecem a adoção de estratégias que capacitam a população a ter um maior controle sobre sua saúde e qualidade de vida, tanto em níveis individuais quanto coletivos. Já a prevenção, para Czeresnia (1999), são intervenções antecipadas com o objetivo de evitar e impedir o progresso de doenças, para que não haja danos à saúde. Essas ações são pautadas no conhecimento de história natural e epidemiológico, e buscam reduzir a transmissão, a incidência e a prevalência de doenças existentes, bem como o seu agravo, e evitar o surgimento de novas doenças. Assim sendo, uma das possibilidades de atuar com promoção e prevenção em saúde se dá com a população vulnerável, pois esse grupo apresenta maiores riscos relacionados principalmente à manutenção da saúde mental, devido a fatores como condições financeiras e vulnerabilidade referente à fragilidade, à suscetibilidade de ser ferido ou atingido por uma doença. Dentre os diversos fatores que ameaçam a saúde mental está a dependência química. O abuso de substâncias psicoativas é um tema recorrente e amplamente discutido, sendo considerado um problema de saúde pública. Segundo Malbergier e Amaral (2013, p. 9), essas substâncias “são aquelas que atuam sobre o cérebro, modificando o seu funcionamento, podendo provocar alterações no humor, na percepção, comportamento e estados da consciência.” O uso de drogas pode causar diversos problemas físicos, psicológicos, sociais, ocupacionais e legais, além de comprometer significativamente as estruturas cerebrais do indivíduo. Os dependentes de substâncias psicoativas normalmente apresentam episódios de alterações emocionais atinentes à agitação, irritabilidade, raiva, inquietação e ansiedade excessiva. Nestes momentos de alta carga emocional e psicoafetiva o indivíduo fica mais vulnerável a praticar e sofrer violências, se envolver em brigas, acidentes automobilísticos, ser atropelado, cometer crimes, e conseqüentemente ser detido e preso pela força policial (Silva, 2016). É comum que os dependentes químicos apresentem traços de insegurança, sentimentos de menos valia,

dificuldade para superar desafios, tomar decisões, se adequar ao meio e problemas de comunicação e interação, imaturidade, impulsividade colocando o indivíduo em posição de exclusão social (Rocha e Rocha Jr., 2010). A dependência em substâncias psicoativas é uma doença crônica, progressiva, multifatorial, atualmente considerada um problema de saúde global (Ventura 2014), de forma que o tratamento das perturbações psíquicas advindas do abuso de drogas é bastante complexo e exige integração multidisciplinar – saúde, educação, justiça, trabalho – por meio da colaboração entre políticas públicas governamentais e instituições/ organizações paraestatais e religiosas. O presente trabalho acadêmico pretende dissertar sobre os aspectos relacionados ao autoconhecimento capazes de promover o resgate da autoestima dos adictos. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa (Gil 1996). Sendo assim, o trabalho será desenvolvido em um encontro, com o grupo em tratamento para dependências químicas, na comunidade terapêutica Missão Shalon Piraquara – PR - entidade filantrópica fundada em janeiro de 2000, especializada no tratamento de dependentes de álcool e outras drogas, com internamento em regime integral -, cuja abordagem é integral e tem foco em aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais, oferecendo oficinas terapêuticas de música, artesanato, jardinagem, horta etc. O grupo de internados é homogêneo em relação ao sexo masculino, a idade entre 20 e 55 anos, os internos são livres em escolher participar ou não do encontro, e os participantes estão em fases variadas do tratamento. Através da estratégia metodológica dinâmica grupal, os participantes irão discorrer sobre suas experiências pessoais, considerando as teorias de grupos operativos reflexivos de Pichon-Rivière (1907-1977), e o foco será a recuperação da autoestima dos participantes, o estabelecimento e a retomada de vínculos saudáveis, a troca de compulsão, a ansiedade e a vida pós-tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: autoconhecimento; substâncias psicoativas; dependência química.

REFERÊNCIAS:

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 163–177, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdMxB/#>. Acesso em: 16 out. 2023.

CZERESNIA, D. The concept of health and the difference between prevention and promotion. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 15, n. 4, p. 701–709, out. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yzwJKvBC4HZMPnKycN7VN8m/#>. Acesso em: 18 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo, Atlas, 1996.

MALBERGIER, André; AMARAL, Ricardo Abrantes. *Conceitos básicos sobre o uso abusivo e dependência de drogas*. Curso de Capacitação Dependência Química. Maranhão, 2013. Universidade Federal do Maranhão. UNASUS/ UFMA. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2046/3/Mod%2003%20UNIDADE%2001.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

PICHON-RIVIÈRE. Enrique. *O processo grupal*. Martins Fontes: São Paulo, 2005.

ROCHA, J. C. G.; ROCHA JR., A. Aspectos de personalidade observados em uma amostra de indivíduos usuários de drogas por meio do teste Wartegg. *Revista Saúde*, v. 4, n. 2, p. 10-22, 2010. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/479/622>. Acesso em 24 set. 2023.

SILVA, E. R.; ZERWES FERREIRA, A. C.; DE OLIVEIRA BORBA, L.; PUCHALSKI KALINKE, L.; NIMTZ, M. A.; ALVES MAFTUM, M. Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos. *Ciência, Cuidado e Saúde*, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 101 - 108, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/27137>. Acesso em 25 set. 2023.

VENTURA, C. A. A. Determinantes Sociais de Saúde e o uso de drogas psicoativas. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.: (Ed. Port)*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, p. 110, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i3p110>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762014000300001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2023. Incluir 3 referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do trabalho, apresentados em ordem alfabética e padrão normativo ABNT

AUTOESTIMA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL ATRAVES DE ARTETERAPIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ONG SOCIEDADE CRESCER

Gabrieli Froehner
gabrieli.froehner@aluno.fpp.edu.br
Bruna Cristina Rothert Barbaresco
Gabrielly Menão Pereira
João Gabriel Ribeiro dos Santos
Mylena Samila de Meira
Caique Lima Sette Franzoloso

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este projeto faz parte das Atividades Complementares de Extensão (ACEx) da disciplina de Cenários de Aprendizagem I - Rede SUS, que teve como objetivo a prática de atividades psicossociais junto a crianças e adolescentes que frequentam a ONG Sociedade Crescer localizada em Colombo-PR, com o intuito de acolher e aplicar atividades voltadas a melhoria da autoestima e perspectivas futuras. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O projeto de extensão ACEx, do quarto período do curso de Bacharelado em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, foi realizado na disciplina Rede SUS, no segundo semestre do ano de 2023, e teve como proposta a imersão dos graduandos na prática da disciplina, favorecendo seu aprendizado de forma interdisciplinar e com a utilização metodologias ativas de aprendizagem. Especificamente neste projeto, o objetivo principal foi visitar e realizar uma prática visando um número significativo e crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em uma ONG Sociedade Crescer, localizada na Rua Judith Schluga, número 619 - Mauá, Colombo - PR, 83413-690, no, no município de Colombo/PR, região metropolitana de Curitiba, no dia 05 de outubro de 2023. Dentre os objetivos elencados para aplicação do projeto estão: 1. Fomentar o bem-estar psicológico de progenitores e crianças em circunstâncias vulneráveis ou que possuem demandas especiais; 2. Propor uma reflexão acerca dos conteúdos de desenvolvimento pessoal e autoestima; 3. Propor uma atividade de arteterapia para os adolescentes expressarem como se sentem e quais são os seus objetivos futuros. O grupo de alunos, formado por cinco integrantes, propôs a intervenção através de atividades diversas, como palestra expositiva, arteterapia (desenhos e recortes de revistas), mural em cartolinas, e uma reflexão final. A aplicação da prática levou 3 horas *in locu*, porém houve uma preparação prévia de aproximadamente 30 horas para sua preparação, o que envolveu: reunião da equipe, divisão das atividades dentro do grupo, coleta de informações, etc. Dentre as atividades destaca-se a coleta de objetos (roupas, livros infantis e brinquedos), que foram doados para a ONG. Posteriormente, realizou-se novamente uma reunião para avaliação do trabalho, escrita do relatório final e seminário da prática. **RESULTADOS:** Foram realizadas todas as atividades propostas. Ao todo, 18 crianças e adolescentes foram atendidos. Especificamente na palestra, foram abordados assuntos pertinentes ao público-alvo: autoestima, autoimagem, desenvolvimento pessoal. Na arteterapia, os alunos realizaram desenhos e recortes em que buscaram descrever como imaginavam seu futuro, quando então os estudantes de Psicologia puderam trabalhar questões ligadas não somente aos temas trabalhados na palestra, mas também à importância do projeto de vida pessoal de cada uma das crianças e adolescentes da ONG. Através da avaliação diagnóstica realizada pelo grupo, chegou-se à conclusão de que os resultados foram positivos, visto que uma grande maioria entre as crianças e adolescentes aprovou e demonstrou entender melhor sobre autoestima e como e

possível melhorá-la, além de que por não estarem habituados a visitas deste modo o interesse e curiosidade foi extremamente alto e a participação de todos os presentes ocorreu naturalmente. Assim pode-se entender que a realização deste projeto trouxe muitas reflexões sobre a importância do trabalho prático junto às comunidades, principalmente as mais vulneráveis e, mais ainda em se tratando de crianças e adolescentes que ainda estão em estágio de desenvolvimento físico e mental. Através das pesquisas realizadas pelo grupo sobre autoestima para a realização da atividade tornou-se possível compreender o impacto que a percepção própria do indivíduo tem ao decorrer da sua vida, tendo um maior impacto e causando maiores danos quando presente nos primeiros anos de vida, período o qual diversos aspectos do indivíduo ainda estão sendo formados. Isso porque como um aspecto que engloba o bem-estar que está diretamente ligado a saúde tem uma importância singular no desenvolvimento individual, podendo vir a se tornar negativo tanto fisicamente quanto mentalmente. Assim ao decorrer da vida com relacionamentos, profissão e a própria percepção de si se alteram e sofrem por conta de sua importância ser, tornando necessário ser compreendido e trabalhado para melhorar o bem-estar pessoal.

RECOMENDAÇÕES: A oportunidade de um contato maior com as pessoas favoreceu muito a compreensão dos integrantes da equipe com relação a aplicação de métodos e o cuidado para com o ser humano, independentemente de sua faixa etária, além de instigar a todos a buscarem maiores informações sobre a relação de saúde com autoestima, entender melhor o cuidado que crianças em situação de vulnerabilidade social vivem e suas necessidades. Desta forma, a ideia de realizar atividades práticas fora da instituição e em lugares onde há maior necessidade é muito boa e proveitosa. Para o público alvo desta ação, foi oferecida a oportunidade de aumentar suas perspectivas sobre a saúde própria e também com relação a um projeto futuro, dando perspectivas que por vezes eles sequer pensam para suas vidas. As atividades desenvolvidas favoreceram e os motivaram a aprender mais sobre si mesmos e o outro. Foi uma manhã bastante proveitosa, não somente para os alunos da FPP, que puderam aplicar seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também para todos os que os receberam na ONG.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia. Autoestima. Autoimagem. Projeto de Vida. Práticas de Psicologia.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança** : orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BUSS, P, M; FILHO, A, P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2023.

FONSECA, Franciele Fagundes; SENA, Ramony Kris R.; SANTOS, Rocky Lane A. dos; DIAS, Orlene Veloso; COSTA, Simone de Melo. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção.**

Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, v. 2, n. 31, p. 258-264, dez. 2012. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNVtnzhyqhDRtLX6R/?format=pdf&lang=pt.](https://www.scielo.br/j/rpp/a/Qtvk8gNNVtnzhyqhDRtLX6R/?format=pdf&lang=pt)

Acesso em: 15 set. 2023.

A COMUNICAÇÃO ASSERTIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Giovanna Klechovicz Cardozo
giovanna.cardozo@aluno.fpp.edu.br

Débora Bilinoski Faret

Elise Mariane de Lara

Fernanda Paula Rosa

Isabela Guraleski Borges

Manuela Queiroz

Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini

Hellen Priscila Farias

RESUMO: A inserção no mercado de trabalho para pessoas com deficiência se torna uma atividade difícil pois há o enfrentamento de diversas questões vinculadas aos estigmas sobre a deficiência e seus preconceitos capacitistas (BECKER, 2019). Para a compreensão do problema foi necessária a observação da realidade, proposta pelo Arco de Maguerez. Foi realizado o conhecimento prévio do lugar que seria realizada a ação da Universidade Livre para a Eficiência Humana (UNILEHU), instituição parceira das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Ao conhecer o espaço, a equipe conheceu os indivíduos que foram contemplados pela ação, que eram 15 pessoas, de ambos os sexos, de idade adulta, com deficiência intelectual, física e visual (não total). Assim, a demanda identificada foi a necessidade de desenvolvimento da habilidade de comunicação visando ao ingresso no mundo do trabalho. Para a transmissão da informação de forma efetiva e de qualidade tem-se a comunicação assertiva, para a minimização das falhas comunicacionais, com enfoque no âmbito organizacional, sendo, nesse ambiente, a capacidade de se comunicar bem considerada uma habilidade valiosa (GELIS FILHO e BLIKSTEIN, 2013). Partindo desse conhecimento, a ação foi planejada visando a adequação da mensagem a esse público, de forma que todos fossem integrados nas atividades. No início da interação, foi prevista a realização de um aquecimento com os participantes, no qual cada um falou seu nome e uma de suas comidas preferidas. Esse momento foi preparatório, caracterizado por facilitar o clima favorável à atividade, de modo a torná-las disponíveis, atentas ao todo, e principalmente envolvidas com a proposta. Seguente ao aquecimento ocorreu a realização da dinâmica principal para desenvolver a comunicação assertiva, que contemplou três cenas, sendo cada uma apresentadas duas vezes, no primeiro momento demonstrando comportamentos inadequados e em um segundo momento a correção da cena, visando a evidenciação dos diferentes tons de voz, conteúdo da mensagem verbal, expressões faciais e corporais dos atores, inclusive a disponibilidade para o outro. Depois de realizada as três cenas já previstas, ainda foi realizada mais uma cena proposta pela própria turma, demonstrando uma vivência real de falta de comunicação assertiva. Diante do exposto foi possível perceber o interesse e a integração da turma com a dinâmica realizada. Ainda, após a realização da dramatização, foi realizado um exercício de fixação com os participantes, na qual eles escreveram ou desenharam o que haviam aprendido na ação sobre os comportamentos esperados no ambiente de trabalho. Após a aplicação da ação, os objetivos do presente trabalho foram alcançados de maneira satisfatória. Tinha-se como objetivo promover espaços para o desenvolvimento da comunicação assertiva

direcionadas às pessoas com deficiência para inserção no mundo do trabalho. A partir da realização da ação, sendo a criação de cenas relacionadas ao cotidiano do ambiente organizacional, aqueles que participaram relataram que gostaram da experiência. A dramatização ocorreu conforme o planejamento e um detalhe destacado por alguns integrantes da turma foi da desindividualização do supervisor ao abordar um trabalhador, sem saber seu nome ou questionar quanto a isso, além da prática comum de chamar a pessoa pelo cargo que desempenha. Para registrar o feedback da turma foi utilizado o método de CSAT com a apresentação sequencial de cinco estrelas para que os integrantes da turma avaliassem o grau de satisfação com as atividades propostas e sua execução. O resultado positivo de impacto para com a comunidade foi mensurado em 93,8% de aprovação. Foi possível também identificar que o assunto foi de grande interesse da turma através dos comentários proferidos pelos participantes e profissionais da instituição. Diante da construção da presente intervenção, pode-se perceber que as estratégias de abordagem da demanda poderiam ter sido mais complexas para o público em que foi aplicado. Dito isso, recomenda-se mais tempo de instrumentos de análise do grupo para o qual será destinada a atividade, de modo a adequar a abordagem. Caso seja necessário, é importante ter uma pessoa para dar apoio individual para aqueles com maiores dificuldades. Cabe também a recomendação de que as organizações desenvolvam mais projetos para a inclusão de pessoas com deficiência não pensando apenas na obrigatoriedade das leis, mas também para que se beneficiem de uma força de trabalho diversa e criativa, além de contribuir para uma sociedade mais inclusiva e justa para as pessoas com deficiência (HAMMES e NUERNBERG, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência; Comunicação assertiva; Psicologia Organizacional;

REFERÊNCIAS:

BECKER, K. L.. Deficiência, Emprego e Salário no Mercado de Trabalho Brasileiro. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 49, n. Estud. Econ., 2019 49(1), p. 39–64, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-41614912klb>. Acesso em: 03 abr. 2023.

GELIS FILHO, A.; BLIKSTEIN, I. Comunicação assertiva e o relacionamento nas empresas. **GV-EXECUTIVO**, v. 12, n. 2, p. 28-31, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/20706/19443>. Acesso em: 09 mar. 2023.

HAMMES, I. C.; NUERNBERG, A. H. A Inclusão de Pessoas com Deficiência no Contexto do Trabalho em Florianópolis: Relato de Experiência no Sistema Nacional de Emprego. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n.3, p. 768–780, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zTst94MWTdrLyQSHQ6PnyB#>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ECONOMIA SOLIDÁRIA EM UM GRUPO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Isabella Dinnies Coelho
Giovanna Stadlober

O presente projeto surge dentro da matéria da curricularização de extensão (ACEX), mediado por alunas do terceiro período de psicologia na Faculdade Pequeno Príncipe (FPP). Tal projeto destinou-se ao Centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD) de São José dos Pinhais, a fim de instalar e auxiliar no desenvolvimento de um grupo de economia solidária. A economia solidária tem como objetivo principal a distribuição mais justa da renda, a geração de emprego e renda e a promoção da inclusão social (Uma breve história da relação entre saúde mental e economia solidária Por Equipe Movimento Saúde Mental e Economia Solidária). A partir de demandas como apresentar os princípios da economia solidária aos membros, desenvolver métodos de organização financeira, quem ficaria responsável pelo lucro e divisão com os demais, auxiliar na organização e divisão de tarefas para execução das feiras e vendas, no desenvolvimento da coesão grupal e traçar estratégias para melhoria dos produtos, traçou-se maneiras de remediar-las. O projeto foi realizado através de reuniões presenciais, rodas de conversa e atividades no CAPS AD às quintas feiras com o grupo de economia solidária Quintal CAPS, tal grupo realiza produções de suculentas e outras plantas com materiais recicláveis para vender em feiras da ECOSOL. Enxergou também a necessidade de impulsionar doações e uma rifa, com a finalidade de aumentar a produção e sua qualidade. Percebeu-se que além da inclusão social e da renda, a participação no grupo do Quintal CAPS gerou uma motivação de estar ativo nas atividades, nas feiras e o mais importante, no tratamento. Conclui-se que a ECOSOL é de extrema importância para a reabilitação psicossocial das pessoas vulneráveis e que a matéria ACEX possibilitou uma grande troca entre as alunas de psicologia e o grupo Quintal CAPS, gerando maior conhecimento sobre o assunto para ambos os lados.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária. Atenção Psicossocial. Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

Uma breve história da relação entre saúde mental e economia solidária Por Equipe Movimento Saúde Mental e Economia Solidária

Disponível em: <https://medium.com/@saudeecosol/uma-breve-hist%C3%B3ria-da-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-sa%C3%BAde-mental-e-economia-solid%C3%A1ria-38e6431330bf>

Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) Concelho Federal de Psicologia, 2022

PITTA, A. M. **Reabilitação Psicossocial no Brasil**

(IN)VISIBILIDADE: UMA REFLEXÃO ACERCA DA SAÚDE MENTAL DE MULHERES LGBTI+ EM CONTEXTOS TERAPÊUTICOS

Giulia de Liz Crotti
giulia.crotti@aluno.fpp.edu.br
Prof^ª. Me. Adriana Maria Bigliardi
Ana Julia Liz de Carvalho
Eduarda Brunelo Sierra
Letícia da Silva Aguiar
Roberta da Guia Paulin Ronska
Thalita Gonçalves Kirchner
Vitória Tonet
Pereira

Este trabalho traz o relato de experiência de uma Ação de Curricularização da Extensão realizada por estudantes do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, supervisionadas pela professora da disciplina de Cenários de Aprendizagem III. A temática escolhida da saúde mental de mulheres LGBTI+ em contextos de atenção à saúde. A invisibilidade no que tange à assistência integral em saúde apresenta-se como principal enfoque do presente trabalho. Apesar de muitos avanços em Políticas Públicas, tem-se que a população LGBTI+, mais especificamente as mulheres, são apontadas como vulneráveis mesmo após o desenvolvimento de diversas leis importantes que objetivavam assegurar direitos. A fragilidade da aplicação dessas propostas vai de encontro com os relatos de atendimentos inadequados e discriminativos nos diversos cenários de assistência em saúde. Sendo assim, entre as formas de negligência abordadas, encontram-se diversas formas de descaso no ambiente terapêutico, entre elas: a denominada “cura gay”; a utilização da religiosidade pelo terapeuta; a dificuldade de estabelecer relações de confiança, além de experiências ruins com profissionais da medicina. Apesar das leis e de resoluções de Conselhos profissionais, muitas pessoas já passaram por situações de despreparo profissional, em um lugar onde deveria ser seguro e acolhedor. Entretanto, embora seja possível fazer denúncias nos Conselhos Profissionais e na polícia, a população LGBTQ+ desconhecem seus direitos. As atividades desta ACEX foram desenvolvidas no Coletivo Cássia de Curitiba-PR. Esse local, criado por mulheres, têm como compromisso reunir a população LGBTI+, fornecendo um espaço de referência e apoio para esse segmento social. O Coletivo promove inúmeros projetos que visam elucidar o protagonismo a população LGBTI+, além de propor diálogos com simpatizantes da causa. Esse local consiste, portanto, em um espaço de luta e resistência que atua há cerca de 26 anos na defesa e promoção dos direitos dessa população. O estudo tem a finalidade de dar visibilidade a esta causa importante, tendo em vista que, nos dias atuais, ocorrem inúmeras situações de negligência às demandas dessa população, decorrentes da falta de preparo de profissionais da saúde. Nesta ação definiu-se como objetivo geral: proporcionar uma roda de conversa e uma oficina de arteterapia para refletir sobre a saúde mental de mulheres LGBTI+ no ambiente terapêutico. E como objetivos específicos: promover um espaço de acolhimento e escuta ativa. As justificativas do estudo residem em que, apesar dos documentos governamentais assegurarem direitos, muitas mulheres LGBTI+ ainda são invisíveis e enfrentam dificuldades de acesso à diversos serviços de saúde. Neste sentido, aponta-se como essencial que os profissionais estejam preparados para lidar com a diversidade. Em verdade, assume-se que trabalhar esta temática é de extrema

urgência, fato que justifica a relevância deste estudo. Nesta ação, foram contempladas 13 participantes. Num primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com as dirigentes do Coletivo e com as participantes para coletar dados para o diagnóstico comunitário e para o levantamento das demandas. Com base nestes dados definiu-se a temática e desenhou-se o projeto de intervenção. Num segundo momento o projeto da ação foi discutido com as dirigentes da instituição e num terceiro momento a ação foi realizada. Durante a aplicação, promoveu-se uma conversa produtiva acerca das demandas de saúde das mulheres LGBTI+ e foram abordadas questões cruciais, como: gênero; discriminação; diversidade sexual; preconceito e repressões. Através de algumas perguntas disparadoras, as participantes foram incentivadas a falar sobre suas experiências em atendimentos de saúde. Através dos relatos foi possível ter um panorama das vivências positivas e negativas que tiveram nos serviços de saúde. Ao final da ação, foram disponibilizados materiais para realização de uma oficina de arteterapia, na qual puderam expor seus sentimentos de maneira lúdica e livre. A riqueza dos dados obtidos nesta roda de conversa possibilitou um ambiente leve de troca e escuta em que as participantes puderam transformar o que sentem em arte. O grupo como um todo demonstrou satisfação com a atividade e com o tema e os feedbacks foram muito satisfatórios. Foi aplicado um questionário composto de 15 perguntas para avaliar os resultados da ação, a realidade das participantes da roda de conversa e verificar os efeitos da arteterapia. Constatou-se uma quantidade considerável de experiências negativas vividas por pacientes devido à falta de preparo de profissionais dentro dos ambientes terapêuticos e fora deles. Acredita-se que os resultados obtidos nessa ação são de grande valia para entender mais de perto as dificuldades que mulheres LGBTI+ enfrentam nos serviços de saúde. Através das falas das participantes constatou-se a incongruência entre teoria e prática. E em vez de alguns espaços terapêuticos serem um ambiente livre de julgamentos e juízos de valor são locais em que elas não se sentem seguras para buscarem ajuda e se expressar. O despreparo para propiciar um ambiente acolhedor e que incentive a população a cuidar de sua saúde, acaba por tornar o ambiente de saúde aversivo e afasta esses indivíduos. À vista desses resultados, conclui-se que existe necessidade urgente de implementação de medidas de apoio às mulheres LGBTI+ no acesso integral à saúde, enfatizando a importância de preparo dos profissionais da saúde para atender com precisão as necessidades dessa população. Espera-se que a riqueza desses dados propicie mais momentos como esse de escuta e troca de experiências. Ainda é preciso destacar a pretensão, ainda que utópica, de que sejam desenvolvidos futuros trabalhos que caminhem na direção da inclusão. Sendo primordial a construção de redes de apoio solidárias e seguras, incluindo grupos de apoio e organizações LGBTI+ pode ser fundamental para melhorar a saúde mental. Eis aqui um desafio delicado e sensível que se impõe aos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas LGBTQIA+; Políticas Públicas de Saúde; Saúde de Minorias.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais**. Brasília, 2013. ;

MELO, Izabella Rodrigues; AMORIM, Tatiane Hellen; GARCIA, Raquel Braga; POLEJACK, Larissa; SEIDL, Eliane Maria Fleury. O Direito à saúde da População LGBT: Desafios Contemporâneos no Contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 3, jul./set. 2020, p. 63-78.

VALADÃO, R. DE C.; GOMES, R.. A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1451–1467, out. 2011.

UM DESAFIO PARA OS CAPSi: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Gylda Sunhog Orsi
orsi.gylda@gmail.com
Katlleen Passos de Oliveira
Maiara Nawroski dos Santos
Bruno Jardini Mader

RESUMO: O desenvolvimento saudável é marcado por cinco necessidades emocionais básicas e universais que devem ser atendidas durante a infância e adolescência: (1) vínculos seguros, estabilidade e aceitação; (2) autonomia, competência e senso de identidade; (3) liberdade de expressão, necessidades e emoções validadas; (4) espontaneidade e lazer e (5) limites realistas e autocontrole (Young et al., 2008). A formação da personalidade é um processo multifatorial, contemplando características genéticas somadas a experiências afetivas, comportamentais e culturais, resultando em indivíduos que apresentam “uma arquitetura única, gerada pela interação entre temperamento, nível de necessidades emocionais básicas e interações ambientais” (Wainer, 2020, p. 20). O temperamento é um determinante biológico da personalidade, ele influencia a magnitude das necessidades requeridas por cada criança e a internalização seletiva de aspectos dos cuidadores. Já as contingências ambientais contribuem para os padrões futuros de personalidade da criança, ao fornecer modelos de como enfrentar comportamental e afetivamente situações estressantes (Wainer, 2020). O Transtorno de personalidade borderline (TBP) é uma condição complexa que inclui instabilidade emocional, relacional e de auto imagem, comportamentos impulsivos ou de risco e sentimento crônico de vazio. Usuários com TBP, geralmente não têm as necessidades de vínculos seguros, aceitação e pertencimento atendidas na infância, acabando por desenvolver traços de personalidade marcados por experiências de abandono/instabilidade, desconfiança/abuso, privação emocional e desvalorização/vergonha. Esses aspectos se manifestam em um self frágil voltado ao outro, com crenças e reações intensas frente à percepção de que será abandonado, abusado ou rejeitado. Há uma sensação de desamparo e desvalor, além de maior reatividade e dificuldade em controlar impulsos e sentimentos, baixa tolerância à frustração, autocrítica excessiva e comportamentos de risco, automutilação ou ideação suicida frequentes (Young et al., 2008). A Teoria do apego tem uma contribuição importante para a compreensão do TPB. Segundo Bowlby (1998), o ser humano precisa estabelecer um vínculo de apego seguro com outro ser humano para que possa sobreviver e se desenvolver psicossocialmente. A segurança e conforto providas pelo cuidador permite que a criança corregule suas emoções, uma vez que na infância ainda carece da capacidade de autorregulação. A consistência do vínculo gera equilíbrio emocional, um senso interno de segurança e a construção do próprio self. O apego pode ser classificado em quatro estilos: seguro, inseguro ansioso, inseguro evitativo e inseguro desorganizado. Usuários com TBP geralmente vivenciam um estilo de apego inseguro, com cuidadores que respondem de forma inconsistente, negligente ou imprevisível às necessidades. A criança recebe informações ambíguas, ficando hipervigil a sinais externos, confusa e desconfiada. Assim, tende a estabelecer-se um padrão de relacionamentos (Mendes et al., 2019). Apesar das recomendações do DSM-V

acerca da conclusão diagnóstica para este transtorno ser realizada após a maioridade, usualmente isso acontece ainda na adolescência, em quadros em que os sintomas são claros e persistentes. Abordando a fase da adolescência em específico, tem-se as singularidades deste período da vida atuando, concomitantemente aos fatores supracitados, na apresentação dos sintomas característicos do TPB. Dessa forma, famílias de adolescentes diagnosticados com essa condição precisarão, ainda mais, ter de conciliar as demandas dos filhos por autonomia ao passo que os supervisionam, gerenciando suas preocupações acerca do envolvimento destes em comportamentos de risco (acidentes, uso abusivo de SPA's, comportamento autolesivo e/ou suicida e infecções por IST's, entre outros), aos quais são vulneráveis devido à sua impulsividade (Cailhol, Gicquel & Raynaud, 2020). Ainda, existe uma taxa de remissão elevada, tanto para a população adulta quanto para os adolescentes diagnosticados, o que não significa que sua presença nesta fase da vida não coloque o indivíduo em uma situação de vulnerabilidade. Tem-se que o diagnóstico de TPB aumenta o risco de desfechos negativos, sendo que adolescentes com TPB podem desenvolver outros transtornos de personalidade na vida adulta. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), os Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) desempenham um papel fundamental no cuidado de crianças e adolescentes que enfrentam transtornos mentais graves e persistentes. Os CAPSi são compostos por equipes interdisciplinares e têm como principal missão atender prioritariamente pessoas que sofrem de transtornos mentais graves e persistentes, abrangendo também aquelas com necessidades relacionadas ao uso de substâncias como álcool e outras drogas, bem como outras condições clínicas que afetam a capacidade de estabelecer laços sociais e perseguir metas de vida. Esses centros operam de maneira territorial, intervindo tanto em situações de crise quanto no processo de reabilitação psicossocial. Os CAPSi desempenham um papel estratégico na promoção da saúde mental e na mitigação dos efeitos do uso de substâncias psicoativas. Além disso, devem ser configurados como uma porta de entrada para as necessidades de saúde mental da comunidade e identificar grupos específicos que se encontram em situações de maior vulnerabilidade, demandando abordagens de cuidado diferenciadas. No ambiente dos CAPSi, o trabalho se concentra principalmente em contextos coletivos, como grupos terapêuticos, assembleias de usuários e reuniões diárias da equipe, e está integrado com outros pontos de atenção dentro da rede de saúde e outras redes. Os serviços oferecidos abrangem cuidados médicos, psicológicos e assistência social, bem como a realização de grupos terapêuticos com objetivos diversos. O cuidado prestado é desenvolvido por meio de um Projeto Terapêutico Singular, que é construído em colaboração entre a equipe de profissionais, o usuário e sua família. A coordenação do cuidado pode ficar a cargo do próprio CAPSi ou da Atenção Básica, garantindo um processo contínuo de cogestão e acompanhamento de longo prazo dos casos atendidos. Atender esses casos no CAPSi representa um grande desafio, pois esses usuários geralmente não apresentam melhoras significativas com intervenções breves, e estão inseridos em um contexto familiar vulnerável ou abusivo. Além disso, tendem a gerar maiores dificuldades para a equipe devido à sua instabilidade emocional e comportamental, levando a equipe a desenvolver uma maior resistência e esgotamento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno De Personalidade Borderline; Adolescência; Centro De Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Bowlby, J. (1990). Apego e perda, vol. 1. Apego: a natureza do vínculo (2a ed). São Paulo: Martins Fontes.

Cailhol, L; Gicquel, L; Raynaud, J. Transtorno de Personalidade Borderline em Adolescentes (2020). In Rey JM, Martin A (eds), JM Rey's IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health (edição em português: Dias Silva F, ed.

Mendes, M. A., Tyszler, P. T. & Santos, V. A. (2019). A teoria do apego e a terapia do esquema para crianças e adolescentes. In: Reis, A. H. (2019). Terapia do esquema com crianças e adolescentes: do modelo teórico à prática clínica (pp. 53-87). Campo Grande: Episteme.

Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). Terapia do esquema: modelo conceitual. In R. C. Costa (Trad.), Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras (pp. 13-70). Porto Alegre, RS: Artmed.

Wainer, R. (2020). O desenvolvimento da personalidade e suas tarefas evolutivas. In K. Paim, R. Erdos, & R. Andriola (Orgs.), Terapia cognitiva focada em esquemas (pp. 15-27). Porto Alegre, RS: Artmed.

O PODER DAS PALAVRAS E IMPORTÂNCIA DE SEU ENTENDIMENTO

Jenyffer Kotrich Bittencourt

jenyffer.bittencourt@aluno.fpp.edu.br

Alessandra Sousa Bosa

Alana de Padua

Beatriz Otilia Sobreiro

Cristiane Ribeiro das Neves

Jeniffer da Silva Luis

Miki Wan

Nathalia Marques do Prado

Adriana Maria Bigliardi

A psicologia desempenha um papel fundamental na formação profissional, permitindo que os estudantes integrem a teoria aprendida em sala de aula com a prática cotidiana do psicólogo. A observação e o envolvimento direto com a comunidade são essenciais para essa integração, proporcionando uma abordagem mais completa e contextualizada. Essa prática não apenas aborda questões específicas, mas também estabelece um contato direto com a comunidade, contribuindo para uma compreensão mais ampla das práticas dos psicólogos, especialmente dos psicólogos escolares. O objetivo geral da ação foi aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina de IEC Profissionalismo da Psicologia; realizar uma pesquisa sobre *bullying* e adolescência; prezar pela qualidade das relações dentro e fora do ambiente de uma escola pública do município de Curitiba. Os objetivos específicos foram: Instruir uma comunicação não agressiva, além da compreensão de como palavras podem impactar a vida do indivíduo; propor uma mudança de hábitos e promover interação positiva entre os integrantes da turma. O método utilizado para desenvolver o trabalho baseia-se na espiral construtivista, que em seis passos se desenvolve: os alunos são participantes ativos e auto avaliadores no processo de ensino e aprendizagem. Para a ação educativa da ACEx, foi construído um roteiro seguindo como método a realização de palestra, respiração guiada para controle de ansiedade, dinâmica e contação de história. Participaram da ação e avaliação 158 alunos do Colégio Estadual Isolda Schmid, do sexto ao nono ano. Ao preencherem o formulário de avaliação, os resultados recolhidos atingiram as expectativas, principalmente ao demonstrarem compreensão da relevância do tema e relatarem aprendizado, favorecendo a construção de um ambiente escolar mais saudável. Concluímos que o projeto de extensão proporcionou experiências significativas no processo de ensino aprendizagem aos estudantes do primeiro período, além de demonstrar na prática quais ações seriam relevantes para uma comunidade. Faculdade, agendamos um horário para realizar uma primeira visita à Instituição, para levantamento de demandas e diagnóstico comunitário. Após a coordenadora pedagógica apresentar o Colégio e suas diretrizes, em cada sala de aula ficaram grupos de estudantes de Psicologia, que acompanharam as atividades dos alunos para observarem a dinâmica das aulas e os comportamentos vigentes. Ali, observou-se diversos problemas de relacionamento entre os alunos, como comunicação violenta, *bullying* e falta de empatia. Com base nesse diagnóstico, planejamos um roteiro de atividades a serem aplicadas no segundo dia. Inicialmente, cada membro do grupo se apresentou, agradecendo o tempo que cederam para participar da ação. Pedimos para a professora da sala se juntar aos alunos e fazermos um círculo; em seguida, realizamos um exercício de respiração

guiada, explicamos qual sua importância com exemplos do dia a dia desses adolescentes. Então, solicitamos para todos sentarem nas carteiras e conversamos sobre o poder das palavras. Tratamos combinados, explicamos a dinâmica, onde pedimos que escrevam o nome deles em um pote individual, e escolham uma palavra das ofertadas, adjetivos positivos, que gostariam de presentear os colegas sentados ao lado direito e esquerdo, além de escolherem uma para si. Eles colocaram no potinho dos colegas sem que eles vissem o que estava escrito e somente leram quando todos já tinham suas palavras. Para finalizar, contamos uma versão da fábula de Monteiro Lobato “A corrida dos sapos”, e entregamos um questionário de avaliação da atividade para os participantes, incluindo professores, responderem. Com base nas respostas obtidas, podemos afirmar que a ação no geral obteve um índice significativo de satisfação entre os alunos, com uma parcela expressiva classificada como nota máxima na escala (5 a 10). Percebemos logo na primeira visita à instituição, a grande necessidade de profissionais voltados para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. Esses jovens apresentaram questões para além da agressividade trabalhada na Acex, como a ansiedade, o cansaço pelo aumento da grade horária escolar e a falta de escuta ou local para acolhimento. Sentimos uma falta de adesão dos professores nas dinâmicas, onde mesmo aqueles que foram convidados a participar, resolveram sair de sala.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; bullying; hábitos.

REFERÊNCIAS:

DE OLIVEIRA, A.M.; Menezes, J.M.; DE ALMEIDA, J.M. **O poder da palavra e a palavra como poder no processo educativo**. Revista Húmus, 5 (13), 2015. Recuperado em <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/3371> Acesso em 28 fev 2024.

SARAIVA, Terezinha. **A Escola Ideal**. Associação Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. Disponível em <https://www.abe1924.org.br/educacao/falando-sobre-educacao/280-a-escola-ideal> Acesso em 27 nov 2023.

TAVARES, Sandra Duarte. **O poder das palavras**. Visão, ed. 1298, 17 jan. 2017.

A EVOCAÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS COM IDOSOS

Jéssica Maurer Tellechea Goulart
jessica.goulart@aluno.fpp.edu.br

Caíque Lima Sette Franzoloso
Fabiano Piovezan Junior
Letícia Guimarães Stanke
Letícia Krupechacke
Rafael Andrade Ramos

RESUMO: A institucionalização do idoso inclui aspectos biológicos, psicológicos e sociais. De acordo com Cavalcanti (2013), dentre eles, destacam-se os fatores negativos da perda ou diminuição das funções motoras, isolamento familiar e o distanciamento com o passado e a afetividade. Diante do exposto, foi desenvolvida uma Ação Curricularizadora da Extensão, que tem por objetivo promover a saúde mental em idosos institucionalizados através de atividades psicomotoras. A metodologia utilizada foi o Arco de Maguerez, cujo qual é composto por 5 etapas. Elas partem da observação de um problema e encerram-se na aplicação prática de sua resolução ou atenuação. O local selecionado foi a "Casa de Repouso - Pôr do Sol", no bairro Xaxim, em Curitiba-Pr. A observação ocorreu através de entrevista prévia com o coordenador administrativo do local, Leonildo, o qual orientou a visita do grupo e foi a principal ponte de comunicação entre a equipe do ACEX e a casa de repouso. Em seguida, foi desenvolvida a fundamentação teórica através de uma revisão de literatura de cunho exploratório. A ação foi planejada em duas etapas, a primeira consistiu no preparo do material junto aos idosos estimulando o uso da psicomotricidade, e a segunda na elaboração de um relato escrito acerca do passado em folha tingida, assim como uma pintura livre. Durante a execução das atividades observou-se a baixa aderência dos participantes e a dificuldade de alguns em executar os movimentos necessários, ou simplesmente uma barreira comunicativa forte quando o assunto se tratava do passado. Ao final, concluiu-se que a institucionalização do idoso é um dos aspectos de agravamento dos estados de saúde mental, afastando-os de sua história e convívio com os íntimos. A atividade, embora com pouca aderência, cumpriu o objetivo de promover a saúde mental através das interações realizadas com os participantes. Ressalta-se a necessidade de novas pesquisas mais aprofundadas e prolongadas para trabalhar as demandas emocionais que surgem a partir da institucionalização, envelhecimento e repressão de memórias afetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Institucionalização de idosos, evocação de memórias, atividades psicomotoras.

REFERÊNCIAS:

CAVALCANTI, A. D. Envelhecimento e institucionalização: uma revisão bibliográfica à luz da promoção da saúde. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 159–174, 2013. DOI: 10.23925/2176-901X.2013v16i4p159-174. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19635>.

Silva, R. S. da et al. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2019, v. 27, n. 2, pp. 345-356. Disponível em: < <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1590> >.

FERREIRA, Thaise de Almeida Leal. Saúde mental dos idosos em instituições de longa permanência: revisão sistemática de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Faculdade de Medicina da Bahia,

Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em:<<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36131/1/Thaise%20de%20Almeida%20Leal%20Ferreira%20-%20Sa%20c3%bade%20mental%20dos%20idosos%20em%20institui%20c3%a7%20c3%b5es%20de%20longa%20perman%20c3%aancia%20revis%20c3%a3o%20sistem%20c3%a1tica%20de%20literatura.pdf> >

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Camila Mendes dos Santos
Jhonatan Sicuro de Sá
Reynaldo Henrique Taborda Pereira Mendes
Patrícia Maria Rego Barros Silva Dall'Agnol

A saúde é caracterizada não apenas por ausência de doença, mas também está relacionada com o bem-estar físico, mental, social, intelectual e religioso, ou seja, a integridade total do ser humano em pleno estado, diversos autores apontam fatores de risco para a saúde mental, os principais estão no trabalho, segundo dados da Previdência Social, os transtornos mentais representam a terceira maior causa de afastamentos entre os trabalhadores brasileiros, (SCHMIDT; DANTAS; MARZIALE, 2011; MOURA et al., 2018) apontam que a ansiedade, é uma variável bem presente quando se trata do ambiente de trabalho de profissionais da saúde, e destaca-se ainda a depressão, variável que se torna de suma importância ao se tratar de saúde mental, onde pode desencadear comportamentos como dificuldade de concentração, falta de sono, perda do prazer, dentre outros, afetando tanto o desempenho profissional como o interpessoal. (GONSALEZ et al., 2017, p. 52). Diante do exposto, a ação realizada tem por objetivo melhorar momentaneamente a saúde de profissionais de emergência e urgência, promovendo um relaxamento por meio de terapias integrativas, viabilizando um momento disruptivo de sua rotina hospitalar. Para alcançar o objetivo proposto foi utilizado o arco de Maguerez, que é composto por 5 etapas, que consistem na observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A ação destinada aos profissionais de urgência e emergência será realizada dentro do núcleo da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de São José dos Pinhais, localizada no bairro Afonso Pena, em dia útil, dentro de horário comercial, com supervisão profissional acadêmica e local, onde serão conduzidos profissionais de abordagens terapêuticas complementares, que realizarão sessões com os profissionais presentes, que manifestarem interesse na implementação da ação proposta. Como resultado esperado, nosso objetivo reside na busca pela melhoria substancial do estado físico e psicológico dos profissionais no ambiente de trabalho durante a implementação da ação, bem como na promoção do aumento do engajamento desses indivíduos com relação à temática de saúde mental no contexto hospitalar. Sugere-se, nesse contexto, uma continuação das ações de maneira periódica, e se necessário, a elaboração de um espaço de atenção à saúde desses profissionais de forma contínua, podendo também, recomendar-se estudos acerca do possível agravamento da falta de cuidado da saúde mental em profissionais que trabalham diariamente com situações de estresse extremo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Saúde do trabalhador; Urgência e Emergência.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, T. B. Um Processo para Análise de Segurança em Software. 2000. 156 f. Dissertação (Mestrado em Computação)- Departamento de Computação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2000.

GAINO, Loraine Vivian et al . O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018.

FILHO, Naomar de Almeida. O que é saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011 pág. 8.

PEREIRA, A. C. L; SOUZA, H. A; LUCCA, S. R; IGUTI, A. M; Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2020.

NAZAR, T. C. G.; JACONDINO, E. V.; RAMOS, G. G.; SILVA, A. I. P. da; SILVA, G. B. Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 26, n. 1, p, 47-55, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8306/4203>

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM FORMAÇÃO NO HOSPITAL ONCOLÓGICO

João Pedro Leal Zanferrari
jpzanferrari@gmail.com
Bruno Jardini Mäder

INTRODUÇÃO: A inserção da psicologia no hospital relaciona-se com a história da medicina e com a construção dos processos de cuidado em saúde no ocidente. Apesar da intrínseca associação histórica para com a medicina, hoje a psicologia diferencia-se dela no que tange à abordagem do sofrimento diante da hospitalização. A oncologia é a especialidade da medicina que estuda o câncer, sua formação e os cuidados necessários ao tratamento da pessoa que convive com essa doença. Especializar-se em oncologia exige do médico a profundidade dos saberes técnicos, avaliativos, diagnósticos e procedimentais diante dos avanços tecnológicos indispensáveis ao cuidado das pessoas com câncer. Por outro lado, a perspectiva do paciente e sua consequente experiência de adoecer está vinculada às variáveis sócio-históricas e culturais. Um exemplo disso é o significado que a palavra “câncer” carrega consigo: o duplo tabu do adoecimento incurável e da anunciação da morte. Portanto, complementarmente, a psico-oncologia é a especialidade da psicologia que dispõe-se a estudar, acolher e propiciar meios para a expressão dos afetos de ordem subjetiva relacionados à experiência do adoecimento, estendendo o cuidado à família e rede de apoio dos pacientes de modo a integrar os processos em um cuidado holístico e interdisciplinar. **MÉTODO:** Relato de experiência de um estágio profissionalizante em psicologia hospitalar realizado por um estudante do décimo período do curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. O estágio ocorreu em um hospital oncológico da cidade de Curitiba, com duração de seis meses. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A principal atividade realizada foi a triagem de pacientes advindos da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) internados em leitos de enfermaria com ênfase àqueles atendidos pela especialidade da Oncologia Clínica. No hospital em questão, há duas alas de enfermaria (A e B), além da divisão entre os pacientes atendidos pela rede do SUS e por planos de saúde privados. Os pacientes compartilham os leitos de enfermaria independentemente da especialidade que os atende, porém há divisão entre quartos masculinos e femininos. Em termos do estabelecimento de critérios para o atendimento aos pacientes, foram priorizados aqueles que, até então, não haviam recebido atendimento do serviço de psicologia. Além das triagens, as atividades de estágio se estenderam para a realização de um atendimento pontual no setor de pronto atendimento, o contato frequente com a equipe de psicólogos, a participação em interconsultas e realização de visitas aos leitos com a equipe multiprofissional, o estudo de materiais teóricos e a participação em aulas ministradas por psicólogos residentes. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** No contexto do estágio em um hospital oncológico, a fundamentação teórica e sua aplicação através da experimentação prática interrelacionam-se para a produção do amadurecimento diante a oportunidade de, por exemplo, colocar-se à disposição da pessoa com câncer, de estar ao lado de uma família que sofre a perda e de trocar experiências com outros profissionais sobre atualizações no cuidado. Essencialmente, o ato de ouvir pessoas que convivem com o câncer contribui para a construção de repertório teórico-prático sobre 1) o exercício da espiritualidade como determinante na construção de significado e promoção de resiliência frente ao

adoecimento; 2) a importância da escuta e acolhimento sobre o tema da sexualidade da pessoa com câncer; 3) as transformações e invasões corporais que permeiam a diversidade de procedimentos, exames e cirurgias que compõem os planos de cuidado; 4) a vivência do luto enquanto processo fluido e não-patológico, presente em todas as esferas do contexto hospitalar (paciente, família e equipe); 5) a prática dos cuidados paliativos com o objetivo de planejar o cuidado em consonância com os desejos e limites da pessoa com câncer, a participação de sua família e a avaliação da equipe interdisciplinar; 6) a avaliação psicológica no hospital e os desafios que lhe atravessam, como a dinamicidade do ambiente e as variáveis interferentes no *setting* terapêutico; e, finalmente, 7) lidar com os desafios e limites da atuação diante de aspectos como a intransferibilidade do sofrimento do outro, a convivência com a dor, a carga cultural associada ao adoecimento e as nuances que permeiam o trabalho em equipe. **RECOMENDAÇÃO:** Enquanto área de atuação relativamente recente, o psicólogo no contexto hospitalar enfrenta inúmeros desafios que, na experiência de um psicólogo em formação, também são vivenciados quando se ocupa o papel de estagiário. Apesar disso, a instituição escolhida para realização do estágio apresenta-se preparada para acolher acadêmicos externos, fato que contribuiu para o desenvolvimento do vínculo com a equipe multiprofissional e exercício da autonomia, indispensável ao processo de ensino-aprendizagem. Diante da experiência no hospital, é perceptível a necessidade da produção científica no que tange aos estressores associados à prática da psicologia hospitalar. Tanto em termos práticos quanto teóricos, a experiência de estágio profissionalizante contribui para o aperfeiçoamento profissional na medida em que o campo oferta espaço para tal. Assim, recomenda-se às instituições que oferecem estágios em psicologia hospitalar a busca do equilíbrio entre supervisão, orientação e concessão de autonomia. A outros estudantes que possam usufruir de experiências similares, recomenda-se a vinculação com os supervisores e equipe que compõem o campo, a familiarização com o espaço físico e a busca por autonomia como fator essencial à construção do conhecimento a partir da convivência com os desafios da prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar; Psico-Oncologia; Clínica Ampliada.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Vicente Augusto de *et al.* (org). **Temas em Psico-Oncologia**. São Paulo: Summus, 2008.

EDINGTON, Rafaela Novis; AGUIAR, Carolina Villa Nova. (2021). A Psicóloga no Contexto dos Cuidados Paliativos: Principais Desafios. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 10(3), 398-406. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349247>>. Acesso em: 26 Set. 2023. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i3.3835>

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALTERAÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA A ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA DE PROFILAXIA ANTIRRETROVIRAL

Aleff Guilherme de Souza Bonemann
aleff.bonemann@aluno.fpp.edu.br
Beatriz Nayra Dias de Andrade
Fernanda Licker Cabral
Viviane Calado Cerbelo
Graziele Francine Franco Mancarz

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), representa acentuado risco de transmissão por meio de fluidos, sendo que a progressão da infecção e redução da população de linfócitos T CD4+ pode resultar na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) (Pinto Neto, 2021). Atualmente, os grupos de maior vulnerabilidade são de vítimas de violência sexual ou acidente ocupacional, suscitando a necessidade de tratamento profilático para prevenir a replicação viral. Em 2021, o número de casos de violência sexual às crianças e adolescentes foi o maior dos últimos 6 anos, com mais de 35.000 casos notificados (Brasil, 2023). O aumento de casos também refletiu no hospital do presente relato de experiência, que visa adotar medidas multiprofissionais de atendimento às vítimas. O esquema de profilaxia pós-exposição (PEP), disponibilizado pelo SUS desde 1999, faz parte do fluxo de atenção em caso de violência contra crianças e adolescentes de Curitiba, contando com estratégias que visam prevenir a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Curitiba, 2008). O tratamento PEP deve ser iniciado em até 72 horas após a exposição e transcorrer de maneira ininterrupta por 28 dias. Desse modo, o hospital em questão mantém pequeno estoque de medicamento antirretroviral fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (SESA), de forma a amenizar o importante fardo que recai sobre a família do paciente, com o envolvimento de dezenas de exames e documentos. Até outubro de 2023, mais de 10 crianças vítimas de violência sexual foram admitidas e tratadas na unidade de saúde, com o tratamento dispensado e orientado pela equipe multiprofissional. Entretanto, a adesão ao tratamento varia de acordo com as peculiaridades de cada família atendida, e o número limitado de profissionais (farmacêuticos ou não) capacitados para orientar o tratamento domiciliar favorece o risco de eventos adversos e/ou falha terapêutica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Esta iniciativa é resultado de um trabalho entre os residentes de farmácia do Programa de Residência da Saúde da Criança e do Adolescente das Faculdades Pequeno Príncipe e o serviço de farmácia hospitalar do Hospital Pequeno Príncipe (HPP). Trata-se de um estudo descritivo, tipo Relato de Experiência, baseado em um problema vivenciado. No primeiro semestre de 2023, recebemos dois casos de crianças vítimas de violência sexual no HPP. A PEP é fornecida pela SESA e, como forma de facilitar o acesso e início imediato ao tratamento, o HPP possui estoque do esquema antirretroviral para um paciente. Os casos ocorreram durante o final de semana, no qual não havia a possibilidade de aquisição de novos frascos na secretaria de saúde. Dessa forma, iniciamos o tratamento com os medicamentos disponíveis para ambas as crianças. No momento da alta, os pacientes receberam os demais medicamentos para a continuação do tratamento domiciliar, porém nenhuma orientação foi fornecida por parte da equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros e farmacêuticos). A dispensação deficitária

gerou questionamentos sobre as falhas de comunicação entre setores e centralização do farmacêutico hospitalar como fornecedor principal de orientações de tratamento, em vista do pouco contato com os assistentes diretos da criança. Como solução imediata, entramos em contato com as famílias dos casos relatados, que retornaram ao hospital para receber orientação farmacêutica acerca do tratamento, na qual foi explicada a administração, efeitos adversos, armazenamento e interações entre medicamentos e com a alimentação. Devido aos problemas relacionados aos medicamentos, possível falta de adesão ao tratamento e exposição à infecção, o objetivo deste relato de experiência é descrever a alteração do procedimento operacional padrão do tratamento de pacientes vítimas de abuso sexual, acerca da orientação e dispensação segura do tratamento domiciliar. **RESULTADOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES:** A principal conquista decorrente da experiência relatada se refere à mudança do procedimento operacional padrão (POP) para o atendimento às crianças vítimas de violência sexual. Nesse sentido, nossa experiência forneceu subsídios para que o acesso às orientações farmacêuticas de alta fosse descentralizadas, isto é, todos os farmacêuticos foram treinados e capacitados para ensinar os pais verbalmente as principais informações acerca do tratamento antirretroviral. A dispensação do tratamento completo foi incluída no setor da dose unitária, que conta com a presença de um farmacêutico durante as vinte e quatro horas do dia, e cada farmacêutico residente do setor foi treinado quanto à dispensação, peculiaridades dos tratamentos de primeira linha, orientações quanto à administração e transformação de formas farmacêuticas e interações medicamento-medicamento e medicamento-alimento. Além disso, elaboramos um material de apoio para consulta domiciliar, no qual constam as principais interações medicamentosas dos antirretrovirais usados na pediatria e alimentos. Em consonância com o princípio da autonomia da bioética, os pacientes foram incluídos nas orientações farmacêuticas, com a elaboração de uma folha de orientação de alta adaptada ao entendimento infantil, com inserção de imagens referentes aos períodos do dia e letra de imprensa para facilitar a leitura. Recomenda-se a implementação de recursos como esse de forma institucional, a fim de fornecer ao paciente pediátrico a autonomia do seu cuidado e garantir a continuidade do tratamento medicamentoso, diminuição do risco de eventos adversos e participação da criança no seu cuidado.

PALAVRAS CHAVES: educação em saúde; farmácia clínica; orientação de alta; antirretrovirais.

REFERÊNCIAS:

Brasil, 2023. Novo boletim epidemiológico aponta casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [Novo boletim epidemiológico aponta casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](#). Acesso em 10 out 2023.

PINTO NETO, L. F. DA S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, p. e2020588, 2021.

Protocolo da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência. Curitiba, 2008. CURITIBA, Prefeitura Municipal de.

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Tavares da Mota
alicetavaresenfa@gmail.com
Alexa Aparecida Lara Marchiorato;
Deyse Anne Barbosa de Paulo;
Felipe Caetano dos Santos Alves;
Ihasmyne Sousa Rocha;
Mayara Alves Souza;
Thais Barbosa Barreto.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A insuficiência respiratória é caracterizada pela incapacidade do sistema respiratório de fornecer oxigênio suficiente para atender as demandas do corpo ou de eliminar dióxido de carbono de forma eficaz (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2021). Na pediatria, esse problema pode resultar de uma variedade de causas, incluindo infecções respiratórias, distúrbios pulmonares subjacentes, trauma ou fatores genéticos. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada são essenciais, pois as crianças podem desenvolver insuficiência respiratória rapidamente (WONG, 2018). O tratamento da insuficiência respiratória é multifacetado e depende da causa subjacente e da gravidade da condição. Em casos leves a moderados, o tratamento pode envolver a administração de oxigênio suplementar para melhorar a oxigenação do sangue. Broncodilatadores podem ser usados para aliviar a obstrução das vias aéreas em condições como a asma. Podendo-se realizar fisioterapia respiratória em alguns casos, a técnicas inclui incentivo à tosse e mobilização de secreções, podendo ser aplicada para ajudar na remoção de muco e melhorar a ventilação. Em casos mais graves ou quando a oxigenação não pode ser mantida com oxigênio suplementar, a ventilação mecânica invasiva ou não invasiva pode ser necessária para auxiliar na respiração (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021; GUIA DO EPISÓDIO DE CUIDADO, 2021). Todo esse cuidado requer uma abordagem interdisciplinar, com a colaboração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Paciente do sexo masculino, 11 anos, proveniente de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Curitiba devido a broncoespasmo e dependência de oxigênio. Mãe relata esforço respiratório, tosse seca e coriza há 2 dias, com piora progressiva do esforço respiratório. Eliminações presentes e sem alterações. Baixa ingesta alimentar. Na UPA, foi realizado metilpred 3 mg/kg/dose, 3 ciclos de salbutamol, mantendo dependência de O₂. Na chegada à emergência recebeu O₂ em Máscara Não Reinalante (MNR) a 8L/min, realizado expansão volêmica 20 ml/kg e prescrito ciclo de salbutamol. Realizou 3 ciclos de salbutamol e manteve HV 50, persistindo com dependência de O₂, embora com melhora do padrão ventilatório e ausculta. Histórico pessoal e familiar: nega alergias. Comorbidades: asma, em uso de Clenil 250 mcg 2+2 e salbutamol nas crises. Sem acompanhamento com pneumologista desde a pandemia. Vacinas incompletas (sem influenza e COVID-19). Histórico familiar: mãe e irmã asmáticas. Exame físico na admissão: FC: 105 bpm; FR: 39-41imp; SAT: 97%; MNR 8l/min; 86 em AA; REG, hipocorado, desidratado, interagindo ao exame físico, presença de coriza, estertores grossos, sibilos difusos, tiragem subcostal, tiragem de fúrcula, demais segmentos sem alterações clínicas. ECG 15. Condutas: realizados 3 ciclos de Salbutamol + Metilprednisolona 60mg/dia + nebulização com Ipatrópio;

Solicitados exames laboratoriais + radiografia de tórax; Colocado, inicialmente, em MNR e transicionando, após, para Venturi; Prescrita Azitromicina 10mg/kg/dose por alterações em radiografia de tórax + afebril + dependência importante de oxigênio; Realizada suspensão de 10ml/kg + mantido HV 50ml/h; Prescrito Sulfato de Magnésio 50mg/kg/dose. Após condutas na emergência a criança foi encaminhada para enfermaria devido a um quadro de esforços persistentes, mesmo sob o uso de oxigênio, e com uma saturação de oxigênio inferior a 95%. Permaneceu internado por um período de três dias, durante os quais passaram por uma avaliação clínica abrangente, desmame progressivo do oxigênio e a realização de exames de imagem e laboratoriais para esclarecimento do diagnóstico. Após essa internação, a criança recebeu alta hospitalar com recomendação de acompanhamento ambulatorial na clínica de pneumologia, programada para ocorrer em 60 dias. Além disso, foi prescrita a medicação Symbicort 6/200mcg, com a instrução de uma aplicação a cada 12 horas, bem como o uso da budesonida com a mesma frequência. Também foi orientado sobre os sinais de alerta que exigem um retorno imediato ao atendimento médico. **RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES:** Durante o atendimento da criança na emergência, foram identificados três diagnósticos de enfermagem, baseados no sistema NANDA (2023), que servirão como base para o desenvolvimento do plano de cuidados. Eles são: Padrão respiratório ineficaz, caracterizado por taquidispneia, esforço respiratório, broncoespasmo e uso de musculatura acessória relacionado à quadro asmático agudo. Troca de gases prejudicada, caracterizado por taquidispneia, alteração de saturação de oxigênio, dependência de oxigênio relacionado à quadro asmático agudo. Desobstrução ineficaz de vias aéreas, caracterizado por presença de ruídos adventícios, coriza e uso de musculatura acessória relacionado à quadro asmático agudo. Intervenções: Monitorização multiparamétrica; oferta de oxigênio conforme necessidade da criança; punção de acesso venoso; administração de terapia medicamentosa e coleta de exames conforme prescrição médica; aspiração de vias aéreas superiores se necessário; verificação de sinais vitais a cada 15 minutos; realizar medidas de conforto, para melhorar padrão respiratório e troca gases. Os cuidados de enfermagem desempenham um papel central na abordagem da insuficiência respiratória pediátrica. Além da monitorização dos sinais vitais, a equipe de enfermagem é responsável por avaliar continuamente a resposta da criança à terapia e ajustar os cuidados conforme necessário. Isso inclui a observação de qualquer desconforto, mudanças no padrão respiratório e sinais de fadiga respiratória. A administração precisa de oxigênio é crítica, e os enfermeiros devem garantir que a concentração de oxigênio seja mantida dentro dos limites adequados, sabendo avaliar a tolerância da terapia e quais dispositivos utilizar, considerando o fluxo de oxigênio a ser administrado, a fim de evitar a oferta de baixos níveis de O₂ ou hiperoxigenação, que pode ser prejudicial. Eles também oferecem apoio emocional tanto à criança quanto à família, explicando os procedimentos de forma simples e tranquilizadora, e oferecendo informações sobre o progresso do tratamento. O cuidado da equipe de enfermagem visa não apenas tratar a condição em si, mas também promover o bem-estar global da criança, garantindo conforto, segurança e atenção personalizada em um momento desafiador.

PALAVRAS-CHAVES: Insuficiência respiratória; Pediatria; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN HEART ASSOCIATION . Manual de Suporte Avançado de Vida em Pediatria para Profissionais de Saúde. American Heart Association. ISBN: 978-1-61669-958-1. 20-2225. 2021.

GUIA DO EPISÓDIO DE CUIDADO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://medicalseuite.einstein.br/pratica-medica/Pathways/Insuficiencia-Respiratoria-Aguda-Pediatria.pdf>>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

HERDMAN, T. H. KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.

HOCKENBERRY MJ, WILSON D, WINKELSTEIN ML. Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018. 1041p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Pediátrica (SDRAP): definição e tratamento segundo o Pediatric Acute Lung Injury Consensus Conference (PALICC). Departamento de Terapia Intensiva, 2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/orientacoes-sobre-sindrome-d-o-desconforto-respiratorio-agudo-pediatico-sao-abordadas-em-novo-documento-da-sbp/>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

A NECESSIDADE DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ORTOTANÁSIA: UMA EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA FARMACÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Amanda Caroline de Toledo
amanda.toledo@aluno.fpp.edu.br
Graziele Francine Franco Mancarz
Kharol Neves
Luana Garcia Telles da Silva Kotrik
Solange Gomes da Silva Ferreira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Com o avanço da ciência, os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) se tornam cada vez mais necessários, já que o perfil dos pacientes pediátricos vêm se modificando, com um aumento na recorrência da necessidade de assistência à crianças vivendo com doenças crônicas limitantes e ameaçadoras da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cabe aos cuidados Paliativos a “prevenção e alívio do sofrimento de pacientes adultos e pediátricos e também de suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais, incluindo o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual dos pacientes e de seus familiares”. Sendo assim, cabe ao CPP a identificação precoce e o acompanhamento desses pacientes promovendo a melhora da qualidade de vida com dignidade e conforto, proporcionando o curso natural da doença (ortotanásia). No Paraná, estima-se que somente 6,67% dos serviços de Saúde apresentam uma equipe de CPP, com maioria no serviço terciário atendendo por meio de interconsultas. Assim como o paciente deve ser assistido, englobando diversos pilares que não só a doença, a equipe envolvida nesse cuidado deve ser diversificada incluindo, além do médico, a enfermagem, farmácia, psicologia, serviço social e fisioterapia. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O caso relata a história de um paciente com uma doença crônica incurável, em processo de finitude da vida, com necessidade de manejo de dor e processo infeccioso. Após avaliação de diversas especialidades, foi decidido incluí-lo nos CPP, porém sem aceitação da família, não sendo possível manejar o paciente para a ortotanásia, mantendo o tratamento conservador. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** O CPP não tem como objetivo encurtar a vida, mas sim trazer conforto e qualidade de vida para o paciente e para seus familiares, evitando assim o que denominamos de distanásia, que é prorrogar o sofrimento dessa criança através da extensão exagerada do processo de morte. O nome Paliativo ainda assusta muitas pessoas, já que é interpretado de forma errônea, vinculado somente à terminalidade de vida e muitas vezes, como processos que deixariam de lado o tratamento da patologia. Sendo assim, o paciente manteve todos os suportes de vida conservadores : acessos venosos, drogas vasoativas, coletas de sangue, etc. **RECOMENDAÇÃO:** Através dessa experiência, faz-se necessário a compreensão do conceito dos CPP, como abordagem de prevenção e alívio das diferentes formas de sofrimento, para pacientes e suas famílias, devendo haver disseminação de informação entre equipe médica e CPP e entre equipe e família, para que essa abordagem não seja tardia e fique restrita ao fim de vida. Dessa forma, é essencial que o CPP seja iniciado quando a doença crônica é diagnosticada, devendo caminhar concomitantemente com o tratamento curativo. Eventualmente o paciente que está sob CPP, pode experimentar um aumento da sobrevida global e/ou livre de eventos,

visto que a qualidade de vida é o objetivo principal dessa especialidade de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: distanásia, ortotanásia, cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS:

Felix, Z. C., Costa, S. F. G. da ., Alves, A. M. P. de M., Andrade, C. G. de ., Duarte M. C. S., & Brito, F. M. de .. (2013). Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9), 2733–2746. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900029>

Mapeamento dos Cuidados Paliativos Pediátricos no Brasil: 2022. 1a edição. São Paulo: Rede Brasileira de Cuidados Paliativos Pediátricos - RBCPPed, 2022. ISBN: 978-65-00-38580-9.

World Health Organization [homepage on the Internet]. Definition of Palliative Care. Geneva: WHO; 2020 [cited 2020 Nov 12]. Available from: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>(acessado em 18/10/2023 às 16h)

AVALIAÇÃO IN VITRO DO EFEITO DO SELÊNIO EM COMBINAÇÃO COM FÁRMACOS QUIMIOTERÁPICOS EM LINHAGENS CELULARES DE CÂNCER DE MAMA DO SUBTIPO TRIPLO NEGATIVO

Ana Beatriz Carvalho Cezar
ana.cezar@aluno.fpp.edu.br
Nayara de Souza da Costa
Cláudia Sirlene de Oliveira

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Atualmente, o câncer de mama é classificado de acordo com seu perfil imunohistoquímico, podendo ser: Luminal A, Luminal B (HER-), Luminal B (HER+), receptor do fator de crescimento epidérmico humano 2, Claudin-low e câncer de mama do subtipo triplo negativo. O câncer de mama triplo negativo, do inglês “triple negative breast cancer” (TNBC), é considerado um dos piores tipos de câncer, por ser invasivo e se disseminar rapidamente. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2023, foram estimados 73.610 mil novos casos de câncer de mama. O subtipo triplo negativo representa 15-20% dos casos de câncer de mama. O TNBC possui terapias limitadas e quimiorresistência aos fármacos, restringindo o tratamento desse subtipo. Visando uma intervenção terapêutica complementar, as moléculas de selênio, vem sendo estudadas. Este micronutriente, selênio, possui propriedades antioxidantes, antiangiogênicas e antimetástáticas, além de possuir mecanismo de ação relacionado a quimioprevenção ou retardamento do câncer. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante o programa de iniciação científica foram desenvolvidas diversas experiências como: boas práticas de fluxo laminar, técnicas de cultura celular, preparação de linhagens celulares para plaqueamento, seguido de exposição ao tratamento. Também foi possível desenvolver experimentos que envolvem, cultura tridimensional, ensaios de viabilidade celular, ciclo celular, identificação de necrose e apoptose, e análises dos respectivos testes. Houve também o desenvolvimento de uma revisão sistemática bem como reuniões semanais para apresentações de seminários. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que ao fim da pesquisa, haja mais compreensão sobre os efeitos que as diferentes formas de químicas de selênio possuem, quando combinadas com fármacos quimioterápicos utilizados no tratamento de câncer de mama do subtipo triplo negativo. Contribuindo para a comunidade científica e proporcionando uma qualidade de vida mais digna e esperançosa aos pacientes diagnosticados com TNBC.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama triplo negativo, quimiorresistência, selênio.

REFERÊNCIAS:

COSTA, N.S.; Lima, L.S.; Oliveira, F.A.M.; Galicioli, M.E.A.; Manzano, M.I.; Garlet, Q.I.; Irioda, A.C.; Oliveira, C.S. Antiproliferative Effect of Inorganic and Organic Selenium Compounds in Breast Cell Lines. *Biomedicines*, 2023. <https://doi.org/10.3390/biomedicines11051346> Acesso: 09 Out. 2023.
INCA. Instituto nacional do câncer. **Estatísticas do câncer 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/>. Acesso em: 10 Out. 2023
PINHEIRO, B. S.; et. al. Selênio – sua importância no organismo humano. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. n.1, 2019. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GfnpAhZ0IZaTgNT_2020-12-2-19-45-54.pdf. Acesso: 08 Out. 2023.

OTIMIZAÇÃO DO ENSAIO MTT EM CÉLULA TUMORAL DE MAMA MDA-MB-231- IDENTIFICANDO FATORES DE CONFUSÃO

Ana Carolina Vaz de Almeida
carol.v.almeida17@gmail.com

Renata Rutckeviski
Fernanda Ribeiro Smiderle

RESUMO: INTRODUÇÃO: A linhagem celular MDA-MB-231 de câncer de mama, não possui receptor de estrogênio (RE), receptor de progesterona (RP) e não expressa o receptor 2 do fator de crescimento epidérmico humano (ERBB2). Por isso, também é denominado de triplo negativa (TNBC). Este é um câncer altamente agressivo e invasivo, devido a sua taxa de crescimento mais rápida, maior probabilidade de se espalhar além da mama, e de voltar após o tratamento (ENSENYAT-MENDEZ et al., 2021). O ensaio MTT é utilizado por quase 4 décadas como uma ferramenta para medir a viabilidade celular, citotoxicidade de drogas e atividade metabólica das células. O reagente de MTT é capaz de atravessar a membrana celular, e a membrana interna mitocondrial. Assim, em células viáveis as enzimas mitocondriais e algumas enzimas do citosol reduzem o MTT formando cristais de formazan. A formação dos cristais fornece uma medição baseada em colorimetria e quanto maior a absorbância, maior a viabilidade celular (MOSMANN, 1983). Fatores de confusão são normalmente negligenciados, incluindo o número de células, a concentração de MTT, o tempo de incubação e o o tipo de meio de cultura, podendo levar a erros de interpretação. Logo é necessário otimizar esses parâmetros a cada linhagem celular. Otimizar seria criar um ambiente ideal para que a célula possa reduzir ao máximo o MTT, sem que ela sofra apoptose e intoxique-se antes da leitura. A maneira para resolver as interferências é fazer uma otimização do ensaio do método de MTT para a linhagem celular específica (GHASEMI; *et. al.* 2021). O estudo analisou as seguintes condições: meio com Fenol e o meio sem Fenol, concentração de 0,4mg/poço e 0,5mg/poço de MTT, o tempo de incubação da célula sem a adição de MTT (24h, 48h e 72h) e o tempo de incubação da célula com MTT (2h e 3h). **OBJETIVOS:** Otimizar o ensaio MTT em célula tumoral de mama MDA-MB-231 e identificar fatores de confusão. **MÉTODOS:** A avaliação da viabilidade da linhagem celular de câncer de mama (MDA-MB-231) foi realizada pelo teste MTT (brometo de [3-(4,5-dimetiltiazol-2yl)-2,5-difenil tetrazolium]). A célula foi preparada em meio DMEM e em seguida foram plaqueadas (200 µL/poço) nas concentrações de $0,5 \times 10^4$, 1×10^4 e $1,5 \times 10^4$ de células em placa de 96 poços por um período de incubação de 24h, 48h e 72h. Foram preparadas duas placas de cada período de incubação, totalizando em seis placas. Pois para cada período de incubação apenas com a célula, foi testada a incubação com MTT por 2h e 3h. Assim, 100 µL de MTT foram adicionados a cada poço, e as células foram incubadas por 2h e 3h a 37°C. Posteriormente, a solução de MTT foi removida e DMSO foi adicionado para solubilizar os cristais de formazan. A absorbância foi lida a 595 nm em leitor de microplacas (Epoch- Biotek®). **RESULTADOS:** O ensaio MTT de 3h sem fenol apresentou uma absorbância maior, mais fácil de detectar. Em 72 horas o meio começa a ficar mais amarelado e não há muita diferença do meio possuir ou não o fenol. A concentração de MTT de 0,4mg/poço e 0,5mg/poço não apresentou diferença. Os números de células em $0,5 \times 10^4$ tiveram absorbância próximas de 1 e não ficaram a baixo do limiar em incubação de 24 horas e também não ultrapassaram do limiar na incubação de 72 horas. A concentração 1×10^4 de células, obteve maior

desvio padrão em 48 horas, em 24 horas apresentou um bom resultado e em 72 horas a absorbância elevou muito. Em 2h com MTT em 24 horas de incubação houve baixa absorbância em concentração $0,5 \times 10^4$ e melhora na concentração 1×10^4 . Em 2h incubando com MTT, com 72hrs de incubação a absorbância foi maior no meio sem fenol. **CONCLUSÃO:** O resultado mostra que o ensaio MTT de 3h sem fenol é mais fácil de detectar a viabilidade celular, pois apresentou uma absorbância maior. Nota-se que o meio com fenol não inviabiliza o experimento, porém o meio sem fenol detecta melhor a viabilidade celular. Além disso, a concentração de MTT de 0,4mg/poço e 0,5mg/poço não apresentou diferença, sendo possível diminuir o uso do MTT usando na concentração de 0,4mg/poço. Obsevou-se que o número de células em $0,5 \times 10^4$ tiveram absorbância próximas de 1 e não ficaram a baixo do limiar em incubação de 24 horas e também não ultrapassaram do limiar na incubação de 72 horas. A princípio, conclui-se que para a célula MDA-MB-231 a concentração de $0,5 \times 10^4$ de células seria uma concentração ideal para avaliar nos três tempos de incubação (24h, 48h e 72h) e o experimento usando o meio sem fenol é uma das melhores opções para detectar a viabilidade celular.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio MTT, Otimização, viabilidade celular, Célula tumoral de mama, MDA-MB-231.

REFERÊNCIAS:

ENSENYAT-MENDEZ, M. et al. Current Triple-Negative Breast Cancer Subtypes: Dissecting the Most Aggressive Form of Breast Cancer. **Frontiers in Oncology**, v. 11, n. June, p. 1–8, 2021. GHASEMI M.; et. al. The MTT Assay: Utility, Limitations, Pitfalls, and Interpretation in Bulk and Single-Cell Analysis. **International journal of molecular sciences**, 22(23), 12827, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms222312827>.

MOSMANN, T. Rapid colorimetric assay for cellular growth and survival: application to proliferation and cytotoxicity assays. **Journal of Immunological Methods**, v.65, n.1-2, p.55-63, 1983. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6606682/>.

POLIMORFISMOS EM GENES ASSOCIADOS AO PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Isabela de Araujo Zotti
ana.isabela.zotti@gmail.com
Cleber Machado de Souza

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, ocorre uma complexa ativação de células imunes pró-inflamatórias que desempenham papéis críticos na implantação do embrião, na formação da placenta e no parto (DAHER & MATTAR, 2009). Qualquer desregulação nesse processo, que pode ocorrer devido a presença de alelos de genes específicos, tende à consequências adversas, como o parto prematuro. Reis e colaboradores (2017), descreveram polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) como sendo alterações que ocorrem pela troca de um único nucleotídeo, podendo desta forma afetar o processo da transcrição e influenciar a produção das proteínas e finalmente, alterar a resposta funcional imunológica e inflamatória. Neste contexto, os estudos que correlacionam os aspectos genéticos podem ser capazes de contribuir para uma melhor compreensão da influência dos diferentes determinantes nos possíveis desfechos relacionados com a gestação. **OBJETIVOS:** Identificar através de uma revisão sistemática os principais genes e polimorfismos de nucleotídeo único associados com os partos pré-termo descritos na literatura. **MÉTODOS:** Seguindo as diretrizes do PRISMA, utilizou-se a sigla PICO [P = gestantes; I = polimorfismos em genes inflamatórios; C = gestantes a termo; O = nascimento prematuro (período de gestação \leq 37 semanas)] para formulação da questão norteadora: “Quais polimorfismos em genes inflamatórios e SNPs estão presentes em gestantes com parto prematuro?”, sendo o PubMed, Scopus, LILACS, Web of Science as bases de dados utilizadas na busca. Foram selecionados estudos de caso-controle e de coorte em que o grupo populacional do estudo foi composto por artigos em que mulheres que tiveram partos prematuros e polimorfismos de genes inflamatórios. Os seguintes critérios de exclusão foram aplicados: a) Estudos que estejam relacionados a comorbidades e outros fatores de risco que podem causar partos prematuros; b) Estudos relacionados ao risco de aborto espontâneo; c) Estudos relacionados à pré-eclâmpsia; d) Os estudos encontrados nesta pesquisa relacionam doenças a polimorfismos genéticos, mas não mencionam nascimentos prematuros; e) Estudos em animais; f) não há texto completo disponível; g) não há versão em inglês disponível; h) Resenhas, cartas, opiniões pessoais, capítulos de livros, relatos de casos e resumos de conferências. Ao todo, a revisão incluiu 19 artigos; **RESULTADOS:** Etnia e a raça foram associadas a diferenças nos desfechos obstétricos. Fatores de risco associados aos partos prematuros puderam ser identificados, como o uso de tabaco, álcool, uso de drogas ilícitas, bem como a presença de ruptura prematura de membranas (PPROM). Em relação a parte genética, a revisão identificou 33 genes relacionados aos partos prematuros, *TNF* (98.6%) e a *IL1B* (37.0%) sendo os mais frequentemente estudados. Na gravidez, a proteína traduzida pelo gene *TNF* influencia a síntese hormonal, a arquitetura placentária e o desenvolvimento embrionário. Porém, a presença de níveis elevados de TNF foram associados à perda da gravidez a termo (ROMANOWSKA, 2021). Além disso, estudos demonstraram que citocinas pró-inflamatórias (TNF e IL1-B) são produzidas em excesso por células imunes maternas em gestações complicadas por pré-eclâmpsia e são responsáveis pelas características fisiopatológicas, pois ativam danos nas células endoteliais para iniciar o processo inflamatório e o desfecho de

nascimento pré-termo (LUPPI, 2011). No contexto genético, alguns polimorfismos presentes em genes maternos e fetais, como do *TNF* e das *ILs* foram associados com a ruptura precoce de membranas e o consequente nascimento prematuro (BRYANT AS et al., 2010). Ademais, cinco SNP, de um total de 54 relatados, foram mais prevalentes, sendo dois (rs1800629 - G/A; rs361525 - C/T) presentes no gene do *TNF*, um (rs16944 - A/G) no gene da *IL1B* e dois (rs1800796 - G/C; rs1800795 - G/C) no gene da *IL6*. Entre os polimorfismos que foram destaque nos resultados dessa revisão o rs1800629 (G/A), localizado na região promotora do gene *TNF*, está associado com aumento da transcrição. O seu alelo mutante A foi associado a níveis mais altos da expressão TNF, levando uma importante regulação positiva da via inflamatória e por consequente desse processo esse SNP está associado aos partos pré-termo (ROBERTS M. E. et al., 2009; KALLINKA J. et al., 2009). Outro polimorfismo considerado foi o rs16944 (A/G) da *IL1B*. Esse SNP está associado a diversas alterações (AGRAWAL et al., 2023; Ji et al., 2023; MA et al., 2023) inclusive associados a questões gestacionais (VARLJEN et al., 2020; NASRI et al., 2022). A explicação fisiopatogênica, frente a um desafio infeccioso no trato gênito-urinário, do envolvimento dessa citocina com os PTB baseia-se no fato da presença de leucocitose seguida da liberação de citocinas pró-inflamatórias. A presença e ação das células de defesa resulta em apoptose das células presentes em diversos tecidos do ambiente gestacional com consequente ruptura e início do trabalho de parto prematuro (ROMERO et al., 2007; KEELAN, 2011). Além disso, o rs1800796 (G/C) da *IL6* apresentou-se presente em diversos artigos desta revisão. Esse polimorfismo foi associado, diretamente em diversas populações, com o nascimento prematuro (HAN et al., 2020; As SAYARIL et al., 2018) e um forte candidato a marcador genético;

CONCLUSÃO: Com esta revisão sistemática buscamos lançar um pouco mais de entendimento além de reforçar achados anteriores que associaram diversos genes e polimorfismos ao desfecho parto prematuro. Após análise dos artigos, dois genes (*TNF* e *IL1B*) e dois SNP (rs1800629 e rs16944) devem ser ressaltados. Nossos resultados são importantes, mas, precisam ser confirmados em populações específicas, e caso a presença desses genes e de seus polimorfismos sejam confirmadas, os mesmos poderiam ajudar na ampliação de novas variáveis de vulnerabilidade que categorizaria em estratos de maior atenção essa classe de gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Citocinas Pró-inflamatórias, Polimorfismos Genéticos, Parto Prematuro.

REFERÊNCIAS:

As Sayaril N, Bhat RS, Warsy AS, Babay ZA, Addar MH, Shaik J, Al-Marry B, Al-Daihan S. Polymorphisms in proinflammatory cytokine genes, effect on gene expression and association with preterm delivery in Saudi females. **Cell Mol Biol** (Noisy-le-grand). 2018 Jul 30;64(10):55-60.

Romanowska-Próchnicka K, Felis-Giemza A, Olesińska M, Wojdasiewicz P, Paradowska-Gorycka A, Szukiewicz D. The Role of TNF- α and Anti-TNF- α Agents during Preconception, Pregnancy, and Breastfeeding. **Int J Mol Sci**. 2021 Mar 13;22(6):2922.

Luppi P, Deloia JA. Monocytes of preeclamptic women spontaneously synthesize pro-inflammatory cytokines. **Clin Immunol** 2006; 118 (2-3): 268-275

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXTUBAÇÃO PALIATIVA

Ana Paula de Miranda Vargas
ana.vargas@aluno.fpp.edu.br
Renata Caroline Longo Matusso
Mayra Eduarda Borges Moreno

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Paciente com diagnóstico de doença crônica, ameaçadora da vida, internado em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, em um Hospital de alta complexidade do Sul do Brasil, prognóstico reservado com pouca reserva residual, evidenciando ausência de tratamento curativo da patologia de base, devido ao seu estágio grave avançado, dependência de intervenções invasivas e dolorosas. Diante o exposto, realizado discussões multiprofissionais com a equipe interdisciplinar e família, de forma integrada, instituído cuidados paliativos no processo ativo de morte, assim elaborado uma linha de cuidado para o paciente, com algumas limitações de suporte para evitar o prolongamento de sofrimento advindo dos sintomas refratários. Paciente dependente de ventilação mecânica, drogas vasoativas, sedativos, hemodiálise, necessitando de inúmeras transfusões de hemoderivados. Após vivenciar o constante sofrimento do filho, a família expressou desejo em realizar e extubação paliativa e suspensão de hemodiálise. **DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA:** Seguindo desejo familiar, respeitando os preceitos éticos, realizado a programação da extubação paliativa, abrangendo um breve treinamento de preparo para equipe assistencial por não haver um protocolo institucional publicado. Posteriormente, chamado os familiares que desejavam visitar a criança, e explicado todo o procedimento acordado e as possíveis reações clínicas e comportamentais do paciente, alinhando com as expectativas dos envolvidos. Procedimento agendado para o período seguinte, estando presente a equipe dos Cuidados Paliativos juntamente da equipe assistencial direta e os responsáveis legais, havendo toda uma preparação do ambiente. Em seguida, ajustado as drogas de suporte para conforto, desligado respirador, retirado o tubo orotraqueal e todos os dispositivos invasivos, migrado para suporte de oxigenação pelo cateter nasal e posicionado paciente em colo materno, permanecendo por 40 minutos até evoluir a óbito espontaneamente. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Primeiramente o cuidado centrado na família/paciente, efetivado a partir da linha de cuidado traçada pela equipe multidisciplinar, instigado a realização de um protocolo institucional para processos que envolvam o manejo paliativo. **RECOMENDAÇÃO:** Realização do protocolo institucional, devido ao perfil e demanda dos pacientes internados no Hospital referem ao relato, aprimoramento da equipe para lidar com esse tipo de caso, aumentar o envolvimento do familiar com a equipe multidisciplinar no cuidado e na elaboração do plano terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência paliativa; Assistência centrado no paciente; Extubação.

REFERÊNCIAS:

D’ALESSANDRO, Maria Perez Soares; et al. Manual de cuidados paliativos. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/>. Acessado 20. Out. 2023.

LUSQUIÑOS, Ana; MENDES, Anabela; BENTO, Mónica. O cuidado-centrado na Família da Pessoa em Situação Crítica na Unidade de Cuidados intensivos: Revisão integrativa da literatura. v. 2 (2019): Atas - Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Salud. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2400>. Acessado em 20. Out. 2023.

PEIXOTO, Maria Fernandes; NASCIMENTO, Fabio Bruno Silva; SILVA, Beatriz Paschoini Andrade, SILVEIRA, Daniela Santana Polati. Os benefícios da extubação paliativa na qualidade de morte. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 8, núm. 2, pp. 306-315, 2020, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497963611001/html/#fn2>. Acessado em 20. Out. 2023.

ENFERMAGEM ATUANTE EM SALA DE VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Bárbara Caroline da Silva de Borba
barbara.borba@aluno.fpp.edu.br

Júlia Costa Frega

Maria Clara Poncheira

Milena da Costa

Yasminn Canella Cabral Banjar Coelho

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A vacinação é considerada um dos métodos que mais previne mortes no mundo atualmente, além de apresentar uma ótima relação custo-benefício. Campanhas de imunização possibilitaram que diversas doenças preveníveis pudessem ser controladas, ou até erradicadas. O Programa Nacional de Imunização (PNI) brasileiro é um dos mais completos programas de imunizações do mundo, este apresenta reconhecimento internacional. Após a implementação do PNI no Brasil, a cobertura vacinal aumentou significativamente na população e, conseqüentemente, houve uma redução das taxas de incidência e óbitos por doenças imunopreveníveis. A oferta nacional gratuita da imunização é realizada por meio dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), este é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo. A Agenda de Imunização para 2030 da Organização Mundial da Saúde (OMS) coloca os planos de vacinação como um ponto crucial para a garantia de exercício do direito fundamental à saúde física e mental, demonstrando toda a sua importância para a sociedade. Atualmente, 48 imunobiológicos são distribuídos anualmente pelo PNI (vacinas, imunobiológicos especiais, soros e imunoglobulinas), sendo 20 vacinas oferecidas às crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes conforme o Calendário Nacional de Vacinação. Destas, 18 são vacinas só para crianças e adolescentes ofertadas no Calendário Nacional de Vacinação. Algumas iniciativas importantes ocorridas pelo PNI entre os anos 70 e 80, permitem perceber a construção de uma base técnica, política e institucional, que consolidaram-se como importante ferramenta do Estado para controle efetivo de doenças no país. Ao longo desse tempo, o Brasil tem conseguido obter avanços expressivos relacionados a cobertura vacinal que são efetivas devido a descentralização das ações entre gestores federais e municipais, que gradativamente vem alcançando as metas de vacinação, e uma diminuição das doenças preveníveis pela imunobiológicos. Entretanto, com o surgimento do movimento social que se opôs à vacinação nos últimos anos e com aumento da presença da internet e das redes sociais, o movimento antivacinação tem se fortalecido e ganhando mais visibilidade. Apesar de não ter respaldo científico, tem auxiliado a não adesão à vacinação. É importante ressaltar que a vacinação é uma ferramenta crucial de promoção e prevenção de saúde, sendo considerada amplamente segura e eficaz pelos profissionais de saúde e pelas organizações de saúde pública em todo o mundo. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A temática desse estudo se originou a partir da experiência de quatro residentes de enfermagem que atuaram na Atenção Básica em Saúde no Distrito do Bairro Novo em Curitiba, no período de março a agosto de 2023, após um levantamento interno de crianças que estavam com sua

carteira de vacinação atrasada. A busca ativa evidenciou onze crianças até um ano de idade com as vacinas do Calendário Nacional de Vacinação em atraso para sua faixa etária, prejudicando a cobertura vacinal e posteriormente o adoecimento dessa população por doenças imunopreveníveis. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Após realização da busca ativa de faltosos e conversa com os familiares esclarecendo dúvidas e ressaltando a importância da vacinação, foram realizadas as vacinas que estavam atrasadas e apazadas aquelas que seriam feitas em seguida para completar o esquema de imunização. Colocar em dia as vacinas do Calendário Nacional de Vacinação é um meio de promoção da saúde, fortalecendo o sistema imunológico e evitando que a população adoça. O impacto de colocar em dia as vacinas causou para as crianças. **RECOMENDAÇÃO:** A vacinação contribuiu fortemente para a erradicação e controle de inúmeras doenças infectocontagiosas nas últimas décadas, gerando um grande impacto na saúde da população. É incontestável a importância do Programa Nacional de Imunizações voltado a crianças, adolescentes, adultos e idosos, o que torna o Brasil uma referência mundial em vacinação por garantir à população o acesso gratuito aos imunizantes recomendados pela OMS. O PNI envolve todo o processo de vacinação, desde a produção de imunobiológicos, aplicação da vacina e acompanhamento pós-vacinal, monitoramento e notificação de agravos de reações adversas. Além disso, o PNI recomenda que as atividades em sala de vacina sejam realizadas por uma equipe de enfermagem devidamente capacitada. Sendo assim, é responsabilidade do enfermeiro a supervisão e capacitação da equipe que atua na sala de vacina, busca ativa de faltosos, educação em saúde e conscientização da população a fim de garantir a promoção/proteção da saúde e a prevenção de doenças imunopreveníveis.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Nacional de Imunização; Esquemas de vacinação; Movimento contra vacinação.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, LUÍS FELIPE. Recusa vacinal e o impacto no ressurgimento de doenças erradicadas. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 2020.

RECUERO, Raquel; VOLCAN, Taiane; JORGE, Franceli Couto. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. 2022.

TEMPORÃO, José Gomes. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. *História, ciências, saúde-manguinhos*, v. 10, p. 601-617, 2003.

FORMULAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DA MATURIDADE DE INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Bertoletti Mota
Larissa de Lima Nunes

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O conceito de inovação está cada vez mais inserido na formulação de importantes políticas de ensino das instituições. Ademais, a partir da atualização do novo Marco Legal de Inovação (Lei 13.243/2016) possibilitou que as instituições de Educação Superior possam realizar parcerias com outros setores para desenvolvimento de projetos científicos, voltados para a incorporação da inovação em pesquisa em saúde. Possibilitando dessa forma, uma comunicação e compartilhamento de conhecimentos através de cooperação entre as universidades, institutos de pesquisa e empresas. Diante deste cenário, durante a realização do projeto de iniciação científica foi adaptado um formulário que objetiva coletar informações da maturidade de inovação da IES. Assim possibilitará orientar e definir as diretrizes que a Instituição implementará nos próximos anos, a fim de expandir a inserção em ações de inovação e empreendedorismo de excelência no Ensino, Pesquisa e Extensão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Visando mensurar o grau de inovação das Faculdades Pequeno Príncipe foi desenvolvido um instrumento de pesquisa direcionando o foco para uma instituição com adaptações do método Radar de Inovação, o qual foi desenvolvido através de um estudo no Massachusetts Institute of Technology (MIT) por Mohanbir Sawhney, Robert C. Wolcott e Inigo Arroniz fixando 12 dimensões a serem analisadas para diagnosticar os níveis de inovação dentro de uma empresa. Para tornar mais ampla a discussão, houve adição de uma dimensão proposta por Bachmann e Destefani (2008). As informações serão coletadas por meio do preenchimento do Google Forms, o qual será composto por 50 perguntas de múltipla escolha, e os compilados de resposta serão analisados por meio de estatística simples e apresentados em gráficos e tabelas. **RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES:** Estima-se que a amostra será diversificada alcançando colaboradores da instituição e membros discentes, totalizando em torno de 150 participantes. Pretende-se que o estudo resulte no grau de inovação, apontando setores internos que necessitam de maior atenção e aqueles que devem manter a frequência inovadora. A partir disso, será possível traçar o perfil de inovação da instituição, calcular o gráfico radar e a partir deste identificar possíveis mudanças e maior estruturação das áreas identificadas com déficits. Além disso, possibilita às alunas que desenvolveram ter uma visão mais ampla e factível de como incorporar a inovação nas ciências da saúde. Dessa forma, sugere-se que cada vez mais alunos possam ter contato com as diversas possibilidades que a fusão entre gestão, inovação e saúde geram, sendo a participação desta pesquisa, uma forma de primeiro contato que trará uma ampla visão.

PALAVRAS-CHAVE: inovação organizacional; projetos de pesquisa; educação superior

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Marcos Roberto Gois de et al. Grau de Inovação Setorial: Uma abordagem a partir do Radar de Inovação. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, v. 31, p. 1-13, 2011.

SOUSA, Gabriela Alves. Análise da Maturidade de Inovação Organizacional de um Hospital Pediátrico de Grande Porte no Sul do Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2022.

VILLELA, Cristiane da Silva Santos et al. **Inovação Organizacional: uma proposta de método para a inovação sistemática**, 2013.

A VIVÊNCIA DA NEURO-ARTE DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Bianca Vitória Schuta Bodanese
biancasbodanese@gmail.com
Leide da Conceição Sanches

RESUMO: CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Arte e Ciência caminham juntas há muito tempo, permitindo ao ser humano a oportunidade de representar seus sentimentos e percepções sobre a vida e seu entorno. Nesse contexto, encontra-se a Neuro-Arte, área de conhecimento que aborda elementos neurológicos de forma artística, abrangendo até mesmo materiais produzidos por pacientes. Há diversas obras de diferentes momentos históricos que mesclam essas duas áreas, como o afresco "A Criação de Adão" pintado por Michelangelo e a obra "O Grito" de Edvard Munch. Assim, no cotidiano médico nos deparamos com a Neuro-Arte, seja em uma revista científica com uma figura neurológica artística, um exame neurológico que com suas cores lembra uma grande obra, ou mesmo um livro de neuroanatomia. Além disso, as próprias obras de arte que abordam questões neurológicas, exercitando o olhar crítico de profissionais e estudantes do meio médico. Assim, o objetivo da Iniciação Científica (IC) foi buscar correlacionar as obras de Anita Malfatti, grande artista expressionista brasileira com a Neuro-Arte e sua interpretação por estudantes de medicina. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Foi extremamente gratificante fazer parte dessa IC que busca evidenciar a interligação entre Ciência, Arte e Cidadania. Em sua realização, foi possível se aprofundar em conteúdos e conhecimentos sobre essa temática e reconhecer sua interdependência nos cerca há tempos. Também permitiu maior compreensão sobre iniciativas brasileiras que trazem a arte e medicina juntas, como as práticas realizadas por Nise da Silveira (1905-1999) em Centro Psiquiátrico, que contavam com pintura, modelagem, dança, teatro, entre outros, permitindo maior adesão dos profissionais as vivências desses pacientes e uma despotencialização dos sintomas por eles. Além disso, possibilitou maior adesão ao universo do expressionismo caracterizado por deformação e desarmonia, conseguindo explorar a dimensão trágica e emocional das circunstâncias. As obras de Malfatti disponibilizadas para análise aos estudantes foram a pintura "O homem amarelo", produzida em 1915 e 1916, retrata um imigrante pobre que posou para Anita; a pintura "A boba", produzida em 1915 e 1916, com grande dramaticidade e a obra "A mulher de Cabelos Verdes" realizada entre 1915 e 1916 foi apresentada na Exposição de 1917 e na Semana de Arte Moderna de 1922, considerada também uma das obras mais significativas de Malfatti. A realização das pesquisas e do questionário aplicado aos estudantes foi significativamente enriquecedor, instigando os pesquisadores durante o processo e permitindo maior compreensão desse universo amplo. Ademais a abordagem desses temas permite uma nova visão da Ciência, funcionando como um escape da teoria pragmática tão saturada no cotidiano de muitos estudantes de medicina. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** A pesquisa abordou 73 participantes de todos os períodos de Medicina de faculdades particulares e públicas. Constitui um estudo qualitativo com delineamento descritivo realizado por um questionário do Google Forms enviado por plataforma de comunicação aos estudantes. Na análise da obra "O homem Amarelo" identificou-se a abordagem do saudosismo e inquietude por grande parte dos estudantes, trazendo reflexões profundas sobre a obra e sua relação com a neurologia. Já na percepção da pintura "A boba" destacou-se alterações neurológicas e irritação e na obra "A mulher de cabelos verdes" evidenciou-se sentimentos positivos como serenidade e saudosismo.

Além disso, foi fortemente notada a importância das cortes, traços e expressões na formação dessas concepções. Juntamente com análises de referenciais artísticos procurou-se estender essas percepções ao contexto da neurologia e da importância de exercitar o olhar holístico e crítico dos estudantes de medicina. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de identificar questões relevantes em uma consulta médica com a percepção inicial do paciente, em sua postura, trajas, feições e expressões, como uma verdadeira obra expressionista. Tal desfecho possibilita a construção de uma melhor relação médico paciente e execução de um olhar crítico do indivíduo em sua frente. **RECOMENDAÇÃO:** A arte contribuiu no desenvolvimento de diversas competências humanas e intelectuais. Aprimora a percepção e o envolvimento com o objeto analisado, proporcionando uma interligação e nos movendo para o além do óbvio. Assim, sua inclusão no currículo médico pode proporcionar o aprimoramento do olhar crítico dos estudantes, sua sensibilidade e pensamento clínico, por meio da abordagem global do paciente. Tais características são essenciais para o profissional da saúde e adquiri-las de uma forma diferente e lúdica pode contribuir para sua maior compreensão e prática.

PALAVRAS-CHAVES: Arte; Neurologia; Medicina.

REFERÊNCIAS:

CASTRO, Eliane Dias de; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 11, n. 22, p. 365-376, ago. 2007. FapUNIFESP.

MELO, Walter. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. **Mnemosine**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 30-52 . 2009.

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Onde a ciência se encontra com a arte. **Cienc. Cult.**, São Paulo , v. 56, n. 1, p. 46, Jan. 2004.

PATOLOGIAS MATERNAS E A PREVALÊNCIA DA ELEGIBILIDADE DE CRIANÇAS PARA CUIDADOS PALIATIVOS

Bruna de Oliveira Bonete
Bruna.bonete@aluno.fpp.edu.br
Andressa da Costa Gabriel
Karoline da Luz Janiacki
Lucas de Oliveira Caldeira
Mariana Caroline Parpinelli
Milene Neves de Araujo
Taynara de Jesus Costa Conceição
Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla
Milena da Costa de Miranda

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos (CP) em pediatria representam uma forma de assistência integral voltada à criança com diagnóstico de doença crônica e/ou ameaçadora à vida, que prioriza a qualidade de vida e apoio aos familiares. As principais doenças elegíveis aos CP na pediatria são doenças congênitas e genéticas, seguidas pelas neurológicas crônicas e onco-hematológicas, o que difere dos pacientes adultos, em que o principal diagnóstico é o câncer. Sabe-se que alterações no desenvolvimento embrionário, por exemplo, podem levar ao desenvolvimento de anomalias congênitas na criança. As causas antecedem ao nascimento e estão relacionadas a vários fatores, como condições genéticas, mecânicas, ambientais, infecciosas, assim como patologias maternas. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo correlacionar as patologias maternas com a elegibilidade de crianças para CP. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo transversal, de abordagem quantitativa, referentes às crianças internadas num Hospital Universitário do Norte do Paraná no período de novembro de 2018 a março de 2019. Foram realizadas entrevistas com os acompanhantes das crianças e coleta de dados do prontuário. Nesta pesquisa foram incluídas mães que apresentaram alguma patologia ou vício na gestação atual das crianças diagnosticadas com doenças que se enquadram na elegibilidade de CP. Os dados coletados foram analisados por meio do Epi Info (7.2.3.1) e aplicado o teste Qui-quadrado com correção de Yates, para observar a existência de correlação entre as variáveis. Este estudo se trata de uma iniciação científica, financiada pela CNPq, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob parecer nº 2.377.162 CAAE 78934117.5.0000.5231. **RESULTADOS:** Foram coletados os dados de 100 crianças, sendo 28 elegíveis a CP. As patologias e vícios maternos encontrados foram hipertensão, diabetes, hipotireoidismo, tabagismo, etilismo e uso de drogas ilícitas. Tais variáveis foram associadas a crianças com condições elegíveis a CP, não apresentando significância estatística (p valor $> 0,05$). Das crianças elegíveis a CP ($n=28$), 17,9% possuem mães que apresentaram hipertensão gestacional (p valor = 1,00), em relação ao diabetes, em apenas um caso (3,6%) a mãe apresentava tal comorbida li de (p valor = 1,00). Sobre o hipotireoidismo, 7,1% das crianças elegíveis a CP possuem mães que apresentaram tal patologia durante a gestação (p valor = 0,91). Em relação ao etilismo, houve apenas uma (3,6%) criança com diagnóstico elegível a CP em que a mãe que afirmou o uso de álcool durante a gestação (p valor= 0,62), já sobre o tabagismo e uso de drogas ilícitas, 7,1% das crianças possuem mães que fizeram o uso das substâncias durante a gravidez (p valor = 0,13; p valor= 0,66, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Portanto, as patologias maternas presentes no

período gestacional não tiveram relação com a prevalência de crianças elegíveis para CP nas crianças estudadas. Contudo, são necessárias mais pesquisas nessa área, para uma avaliação mais aprofundada quanto à associação entre as variáveis, uma vez que, neste estudo a amostragem foi pequena e está sujeito a viés devido ao tipo de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Gestantes; Saúde materno-infantil; Criança.

REFERÊNCIAS

COSME, H.W.; LIMA, L.S.; BARBOSA, L.G. Prevalência de anomalias congênitas e fatores associados em recém-nascidos do município de São Paulo no período de 2010 a 2014. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo, v. 35, n. 1, p. 33-38, Mar. 2017. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822017000100033&script=sci_abstract&tlng=pt>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Cuidados paliativos pediátricos: o que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, n.1; 2017. Disponível em <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/03/Medicina-da-Dor-Cuidados-Paliativos.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.

PERFIL NUTRICIONAL DOS ATENDIDOS NO SETOR DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM RELAÇÃO A PRESENÇA DA MUCOSITE ORAL

Bruna Mansur Lago

bruna.lago@hpp.org.br

Fernanda Ribeiro Smiderle

Cleber Machado de Souza

Jocemara Gurmini

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte de crianças, com aproximadamente 300.000 novos casos diagnosticados a cada ano entre crianças de 0 e 19 anos (INCA, 2020). O objetivo da Iniciativa Global da OMS para o Câncer Infantil, anunciado em setembro de 2018, é atingir pelo menos 60% de taxa de sobrevivência até 2030. Para alcançar melhor resultado clínico uma intervenção triagem e terapia nutricional adequada são necessárias, como tem sido sugerido em uma série de estudos anteriores. A patogênese da desnutrição em crianças com câncer está relacionada ao aumento das necessidades e perdas de energia, mas também à diminuição da ingestão de micro e macronutrientes. As citocinas pró-inflamatórias (TNF- α , IL-1, IL-6, IFN- γ) liberadas pelo tumor aumentam a taxa metabólica e catabólica. Além disso, distúrbios gastrointestinais comuns, devido à toxicidade induzida pela quimioterapia (tais como vômitos, diarreia, má absorção, danos, infecções gastrointestinais), pode levar ao aumento das perdas de energia. Outro aspecto é que a quimioterapia pode produzir alterações no paladar, distúrbios na sensação de apetite, vômito com perda do desejo de comer, resultando em uma ingestão reduzida de nutrientes (BARKER, 1999). A mucosite oral é um efeito adverso comum do tratamento quimioterápico e/ou radioterápico ocorrendo em 40% a 100% das inflamações da mucosa oral (MAZHARI; SHIRAZI; SHABZENDEHDAR, 2019). O Setor de Suporte Nutricional apresenta forte atuação no Hospital Pequeno Príncipe, porém não se conhece exatamente qual o reflexo dessa intervenção no tratamento antineoplásico. **OBJETIVOS:** este estudo se reveste de importância pela necessidade de conhecer o perfil dos atendimentos Setor de Suporte Nutricional, e o que essas ações podem produzir de impacto em questões específicas tais como na redução do custo hospitalar associado ao tempo de internação desses pacientes que necessitam de tratamentos antineoplásicos. **MÉTODOS:** Pesquisa de natureza quantitativa de cunho exploratório descritivo realizado por meio de uma análise documental retrospectiva, utilizando busca ativa de prontuário clínico e odontológico dos pacientes que se submeteram ao transplante de medula óssea e que tiveram a necessidade de atendimento pelo Setor de Suporte Nutricional do Hospital Pequeno Príncipe no período de 5 anos (2018 a 2022). **RESULTADOS:** Projeto em fase inicial, mas espera-se verificar o impacto qualitativo da atuação desta equipe nos pacientes atendidos pelo TMO que apresentem a mucosite. Também é esperado que os resultados obtidos possam servir de base para a proposição de mudanças e aprimoramento em relação aos diversos setores que permeiam o atendimento do paciente no contexto do TMO. **CONCLUSÕES:** Espera-se concluir ao término desse projeto sobre a importância do perfil dos atendimentos no setor de Setor de Suporte Nutricional nos pacientes atendidos no Transplante de Medula Óssea e assim buscar o aprimoramento dos atendimentos realizados.

PALAVRAS-CHAVE: mucosite, transplante de medula óssea, nutrição.

REFERENCIAS:

INCA - Instituto Nacional do Câncer. Cirurgia | **INCA - Instituto Nacional de Câncer**, 2018. Disponível em:09/11/2018 <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cirurgia>>.Acessível em 07/07/2020

Barker GJ. Current practices in the oral management of the patient undergoing chemotherapy or bone marrow transplantation. Support Care Cancer. 1999 Jan;7(1):17-20. doi: 10.1007/s005200050217.

Mazhari F, Shirazi AS, Shabzندهdar M. Management of oral mucositis in pediatric patients receiving cancer therapy: A systematic review and meta-analysis. Pediatr Blood Cancer. 2019 Mar;66(3):e27403. doi: 10.1002/pbc.27403.

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR NO AMBIENTE HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Chuang Fu Ju
rchuang.ju@gmail.com
Dulce Meri Blitzkow
Maria Eugênia da Silva
Raquel de Oliveira Lima
Bruna Tres Grzybowski

A doença é compreendida como aguda ou crônica, condição que causa deficiência levando a debilidade por um longo período ou à morte, o sofrimento está relacionado e associado às doenças de qualquer tipo. Quando esse sofrimento é grave e compromete suas funções físicas, sociais, espirituais e emocionais, é saúde relacionado ao sofrimento e necessita de intervenção do profissional especializado para alcançar seu alívio (IAHPC, 2019). Nesse contexto, podemos destacar os Cuidados Paliativos (CP), e suas atribuições minuciosas compostas por: equipe de enfermagem, médicos, psicólogos, dentistas, nutricionistas, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, infectologistas, pediatrias, geriatrias, cardiologistas, assistentes sociais, denominada equipe multidisciplinar na área de saúde devidamente treinado para essa especialização (CREMESP, 2023). Para IAHPC, define que os CP são cuidados ofertados para todas as idades que se encontram em intenso sofrimento relacionados à sua saúde, especialmente aquelas que se encontram na sua finitude, proveniente de doença severa, e seu objetivo são cuidados holísticos ativos, no intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, de seus familiares e de seus cuidadores. São abarcados por: prevenção e identificação precoce; avaliação integral e controle de problemas físicos; angústias psicossociais e sofrimento espiritual; planejamentos objetivos nos conjuntos de tratamentos específicos da doença; influenciadora positiva na progressão da doença; não antecipa e nem adia a morte; respeita a vida; proporciona e apoia a família e aos cuidadores que a morte é um processo natural e no luto respeita seus valores e crenças culturais; a comunicação ativa deve prevalecer entre multiprofissionais com o paciente e familiares/cuidadores. Esses conceitos são aplicáveis ao nível primário ao terciário e em todos os locais de cuidados de saúde; são exercidas pelos profissionais com treinamento básico em CP; requerem especialistas multiprofissionais em CP no seu encaminhamento (IAHPC, 2019). A equipe de enfermagem é a profissional interdisciplinar mais próxima dos cuidadores e do paciente, geralmente é a equipe de enfermagem que estabelece o vínculo da família/paciente devido a sua proximidade nos cuidados através da comunicação ativa. Segundo Agência Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), salienta, a equipe de enfermagem é de grande destaque na pluralidade de assistência no CP, concomitante com seus conhecimentos científicos e específicos que envolvem planejamento, implementação de intervenções efetivos com a equipe interdisciplinar e os manejos dos sintomas, subsídios no campo de CP e requer um olhar diferenciado ao dos pacientes e no cuidado no alívio do sofrimento, a oferta do conforto e a dignidade humana de seus pacientes, familiares/cuidadores. E junto com a equipe interdisciplinar propõe o tratamento, a recuperação e o acompanhamento do desfecho que pode ser retorno ao lar/instituição ou para a finitude (ANCP, 2005); (SILVA *et al.*, 2020). A busca do

tema tem relevância ao cuidador a qual conhece a dor do paciente pelo som ou pelo olhar, a quais vai além dos manejos terapêuticos, sendo a principal ferramenta no tratamento *expert* do histórico desse paciente, sendo um facilitador na extensão de cuidados zelosos da equipe de enfermagem. Porém também há paradigma ou controverso a isso, a quais esse cuidador sofre em silêncio, e seus sintomas vão além de desgastes físicos, emocionais psicológicos. Quando a notícia é um tratamento prolongado sem reversão e não há cura da doença e define para progressão à morte, desestabiliza, esse por sinal pode não aceitar, revoltar, negar e depende do comportamento de cada família desencadeia em doença. Tratando-se de Revisão de Literatura por um método qualitativa, que explora principais definições do tema: a doença é compreendida como aguda ou crônica, levando a debilidade por um longo período ou à morte e o sofrimento resulta a qualquer estágio da doença, do qual compromete gravemente suas funções físicas, sociais, espirituais e emocionais, é saúde relacionado ao sofrimento e necessita de intervenção do profissional especializado para alcançar seu alívio físico. Foi adotada recorte temporal nos últimos cinco anos (2018-2022), na primeira seleção obteve 176 artigos, na segunda análise 22 artigos e foi elegível 19 artigos para o estudo, do qual enfatiza-se dez artigos pelo método utilizado para destacar o período dos últimos três anos em ordem decrescente sendo: ano 2022, 2 artigos método Transversal caráter descritivo e exploratório com metodologia qualitativa; ano 2021, 2 artigos de Estudo quantitativo tipo descritivo-correlacional e transversal; ainda no ano de 2021 artigos com Estudo descritivo tipo inquérito com abordagem quantitativo; Estudo Transversal observacional descritivo; Análise secundária e Estudo Transversal avaliado; ano 2020 artigos de publicação Exploratório com abordagem qualitativa e Transversal descritivo quantitativo. Conclusão: ao final da pesquisa encontramos nos artigos pesquisados a assistência da equipe multidisciplinar especializada em CP nos cuidados ao cuidador e ou familiar. O suporte físico, espiritual, psicológico na literatura evidenciou a religião e a fé como suporte dessas sobrecargas, o uso de antidepressivo e calmante para insônia, o apoio da psicoterapia para a perda iminente e do luto. As equipes de enfermagem podem ser sensíveis e adaptativas, comunicativas e educadas e possuem conhecimento e habilidade para que o cuidador e ou familiar seja atendido de forma completa não esquecendo do seu paciente diante seus cuidados, e quando esse profissional agrega especialização em CP, assim a assistência prestada resulta grandiosamente exclusiva, única e eficaz pensando como unidade de cuidado, o paciente e sua rede de apoio. Sugerimos que futuras pesquisas sejam realizadas pela equipe de enfermagem, enfatizando as assistências ao cuidador.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores; Cuidados Paliativos; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. ANCP. Cuidados Paliativos No Brasil. São Paulo. 2018. Disponível em: <https://www.paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil/>. Acesso: em 25 maio 2023.

CREMESP, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo: da clínica à bioética: vol 1. Editora executiva Concilia Ortona – São Paulo: Cremesp, 2023. Vários autores. Outros organizadores: Elio Barbosa Raimond

Belfiore, José Helio Zen Junior, Vanessa Sousa Santana. Disponível em: https://cremesp.org.br/library/modulos/flipbook/cuidados_paliativos_vol1/13/ . Acesso: 28 maio 2023.

IAHPC. Definição de cuidados paliativos baseada no Consenso Global. (2018).Houston, TX: Associação Internacional para Hospice e Cuidados Paliativos.

Obtido em <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/definition/>. Acesso: 28 maio 2023.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOPEDIATRIA

Fabiane Weber Garcia

fabiane.garcia@aluno.fpp.edu.br

Karin Rosa Persegona Ogradowski

Michele Jankovski Piloni

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define Cuidados Paliativos pediátricos como uma especialidade própria, com início no momento do diagnóstico até o tratamento, prestando assistência no âmbito biopsicossocial e espiritual da criança. No cenário pediátrico brasileiro, o câncer está entre as patologias relacionadas à mortalidade entre a faixa etária de 0 a 19 anos, possuindo diagnóstico e tratamento traumáticos para o binômio criança-família. Neste contexto, a atuação da Enfermagem se dá por meio da assistência que visa promover melhor qualidade de vida ao paciente, com enfoque nas necessidades apresentadas por este, sendo primordial o alívio do sofrimento que o paciente e seus familiares possam apresentar. Ainda, o manejo da dor se torna essencial nos CP pediátricos em oncologia. Atuar no contexto da oncologia pediátrica, com crianças em Cuidados Paliativos e acompanhadas por sua família, proporciona à equipe de Enfermagem experiências de cuidado peculiares, gratificantes do ponto de vista emocional, mas também desafiadoras, gerando uma diversidade de sentimentos. **OBJETIVO:** Conhecer a representação social da Equipe de Enfermagem sobre os Cuidados Paliativos pediátricos em oncologia. **MÉTODO:** Estudo de natureza qualitativa, efetivado por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O estudo se deu em uma Unidade de Internação de Oncologia e Hematologia de um hospital exclusivamente pediátrico, situado no município de Curitiba – PR. A coleta das informações ocorreu em abril de 2023. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 10 profissionais da equipe de Enfermagem, sendo 5 Enfermeiras e 5 Técnicas de Enfermagem, atuantes na Unidade de Internação de Oncologia e Hematologia. Dos participantes, 100% (10) eram do sexo feminino, sendo 60% (6) entre 23 a 29 anos, 20% (2) entre 30 a 33 anos, e 20% (2) entre 41 e 46 anos. O tempo de atuação da Equipe de Enfermagem variou entre 10 meses a 6 anos, na unidade contexto do presente estudo. Para a efetivação da pesquisa, foram feitas quatro perguntas acerca do perfil sociodemográfico dos participantes, seguida de uma questão relacionada ao tema da pesquisa. Após detalhada transcrição das entrevistas, estas foram analisadas minuciosamente de forma a identificar as Expressões-Chaves em cada resposta, seguido da categorização das Ideias Centrais. Após minuciosa análise, as Ideias Centrais que emergiram foram Sentimento de gratidão em ser profissional de Enfermagem no contexto da oncologia pediátrica, e desafios em ser profissional de Enfermagem no contexto da oncologia pediátrica. **CONCLUSÃO:** A Equipe de Enfermagem demonstrou gratificação por atuar na área de Cuidados Paliativos em oncologia pediátrica, considerando que 80% das participantes mencionaram tal sentimento em suas entrevistas. Para a Equipe, ser profissional atuante nesta área gera tal sentimento por estarem mais próximos ao paciente e sua família, de modo que ao realizar a assistência, a realização profissional é despertada. Por outro lado, há a representação social da Equipe acerca dos desafios em atuar no contexto de Cuidados Paliativos em oncologia

pediátrica. Entre as participantes da pesquisa, 60% relataram que devido ao vínculo com o binômio é desafiador para o profissional lidar com seu emocional frente ao óbito do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; oncologia; enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de cuidados paliativos ANCP: ampliado e atualizado. ANCP, 2 ed., 2012. → Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos ANCP: ampliado e atualizado, agosto de 2012, 592 p.

SAMPAIO, D. S. et al. Assistência de Enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica em ambiente hospitalar. Rev Bras Interdiscip Saúde, v. 3, n. 4, p. 1-9, 2021.

SOUSA, A. D. R. S. E.; SILVA, L. F.D.; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. Rev Bras Enferm, v. 72, n. 2, p. 556-66, 2019.

UTILIZAÇÃO DE AGENTES ANTIMICROBIANOS EM PACIENTES COLONIZADOS POR *Staphylococcus aureus* RESISTENTE A METICILINA (MRSA) EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO ANTES E DURANTE A PANDEMIA PELO CORONAVÍRUS

Fernanda da Silva Platner
fsilvaplatner@gmail.com
Rogério Rodrigues Vilas Boas
Érika Medeiros
Paula Krys

INTRODUÇÃO: A resistência aos antimicrobianos é uma ameaça à saúde pública. Apesar da disponibilidade de uma diversidade de fármacos antimicrobianos no mercado, o tratamento para inúmeras infecções e doenças vem sendo comprometido devido a rápida evolução dos mecanismos de resistência. Esse problema tem sido diretamente relacionado a prescrição, distribuição, venda e uso indiscriminado de antimicrobianos, condição evidenciada após o início da pandemia de COVID-19. Diante disso, uma estratégia já empregada pelos serviços de saúde recebeu destaque, a cultura de vigilância de bactérias resistentes. Um dos microrganismos investigados em culturas de vigilância é a bactéria *Staphylococcus aureus*. Além de ser facilmente encontrado na mucosa nasal e na pele de humanos, esse microrganismo é capaz de apresentar mecanismos de resistência aos antimicrobianos, favorecendo a análise de tendências epidemiológicas. **OBJETIVOS:** Tendo em vista o atual cenário de pandemia causada pelo SARS-CoV-2 associado ao uso indiscriminado de agentes antimicrobianos, este projeto tem como objetivo avaliar se houve mudança no perfil de antimicrobianos utilizados no tratamento de infecções em pacientes colonizados por *S. aureus* resistente a meticilina (MRSA) antes e após o início da pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Foram analisados 113 prontuários de pacientes de ambos os sexos, com idade de 01 dia a 18 anos, internados entre 09 março de 2018 a 10 março de 2022 que apresentaram culturas microbiológicas de swab nasal de admissão ou vigilância positivas para MRSA no mesmo período. **RESULTADOS:** Dos 113 prontuários analisados, 75 preencheram todos os critérios de inclusão e nenhum de exclusão. Dos pacientes selecionados para o estudo, trinta e três (44%) haviam sido internados antes e quarenta e dois (56%) após o início da pandemia de COVID-19. Dentre os pacientes internados antes do início da pandemia, quatorze (42%) eram do sexo feminino e dezenove (58%) do sexo masculino, já os pacientes internados após o início da pandemia, quatorze (33%) eram do sexo feminino e vinte e oito (67%) do sexo masculino. Dos pacientes internados antes da pandemia 14 eram do sexo feminino e 19 do sexo masculino, já os pacientes internados após o início da pandemia, 14 eram do sexo feminino e 28 do sexo masculino. Em ambos os períodos analisados, observamos uma prevalência de pacientes do sexo masculino. Quanto à faixa etária, segundo a classificação de *Eunice Kennedy Shriver, National Institute of Child Health and Human Development* (NICHD), dos pacientes internados antes da pandemia, a idade média foi de 2 anos, 1 mês e 27 dias (média 787,5 dias, DP ± 1112 dias) representando a faixa etária “Criança”. Já os pacientes internados após o início da pandemia a idade média foi de 4 anos, 8 meses e 25 dias (média 1730 dias, DP± 2046) representando a faixa etária “Primeira infância”. Quanto ao uso prévio de

algum agente antimicrobiano na data da coleta da amostra para cultura microbiológica, dos pacientes internados antes do início da pandemia 20 estavam em uso de algum antimicrobiano comparado a 24 dos pacientes internados após o início da pandemia. Dos 20 pacientes internados antes do início da pandemia, o antimicrobiano mais utilizado foi a associação de piperacilina e tazobactam, correspondendo a 35%, seguido da azitromicina correspondendo a 30% dos casos. Dos 24 pacientes internados após o início da pandemia, o antimicrobiano mais utilizado foi azitromicina, correspondendo a 33%, seguido de Ceftriaxona, correspondendo a 21%. **CONCLUSÃO:** Apesar de não encontrarmos diferenças estatisticamente significativas em nossas análises devido a limitação do tamanho amostral, observamos uma diferença no perfil de antimicrobianos prescritos para o tratamento de infecções em pacientes colonizados por MRSA. Em síntese, nossos resultados demonstraram uma elevação no uso da azitromicina e da ceftriaxona durante a pandemia. Apesar da singularidade de cada paciente, vários estudos realizados durante o mesmo período evidenciaram um aumento significativo no uso de azitromicina e ceftriaxona, além de outros agentes antimicrobianos. A prescrição generalizada de antibióticos foi uma temática muito debatida durante a pandemia. Além da falta de informação, a incerteza de um tratamento efetivo associado a grande influência das mídias sociais, autoridades públicas e até de profissionais da saúde, a sintomatologia apresentada por pacientes com COVID-19 também contribuiu com tal desfecho. Apesar de ser uma doença de origem viral, a presença de febre, tosse, dispneia e infiltrados bilaterais em exames radiológicos era muito semelhante a casos de pneumonia bacteriana, o que pode ter favorecido a prescrição indevida de antimicrobianos. O emprego inadequado destes agentes é um importante problema de saúde pública que merece atenção, uma vez que cria um ambiente altamente seletivo, propiciando o desenvolvimento de microrganismos multirresistentes. Além de comprometer o tratamento de inúmeras doenças e infecções, a presença desses microrganismos multirresistentes está diretamente relacionada com o aumento nas taxas de mortalidade e dos custos associados aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: MRSA, COVID-19, resistência aos antimicrobianos.

REFERÊNCIAS:

CUSSOLIM, P. A. et al. Mecanismos de resistência do *Staphylococcus aureus* a antibióticos. **Revista Faculdades do Saber**, v. 06, n. 12, p. 831–43, 2021.

VELASCO-ARNAIZ, E. et al. Pediatric antimicrobial stewardship in the COVID-19 outbreak. **Infection control and hospital epidemiology**, v. 42, n. 5, p. 642–644, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Report on Surveillance of Antibiotic Consumption, 2016-2018**. Geneva: WHO, 2018.

PERCEÇÃO DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO APOIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM AO RECEBER DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Franciele Batista do Nascimento
franciele.nascimento@aluno.fpp.edu.br

Ana Cecília Andrade Cavalcante
Ariane Larissa Silva Mangold
Bruna Caroline Dellarosa da Silva
Larissa Souza Gama
Layza Moraes Campos
Leticia Onelli Bolis
Queila Samara dos Santos Farias
Milena da Costa de Miranda

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por um distúrbio do desenvolvimento neurológico de base biológica, pela deficiência em três esferas: 1. padrões comportamentais 2. déficits na interação social e 3. comunicação. Socialmente, nota-se que pessoas com deficiências têm sua inserção no mercado de trabalho dificultadas, não apenas pelas limitações apresentadas pelos indivíduos, mas também por diversas restrições de ordem estrutural e cultural que diminuem as oportunidades oferecidas. A persistência de obstáculos ao longo dos anos mostra que, em parte da sociedade, prevalece a ideia de que essas pessoas podem ser consumidoras, mas não produtoras de bens e serviços. No caso das pessoas com TEA, a literatura revela diversos impasses colocando-se, muitas vezes, a abordagem de suas potencialidades em segundo plano. Dentre as modalidades de pós-graduação, a residência é um modelo destinado a especializar por meio da atuação prática dos profissionais de saúde em áreas e regiões prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS). A falta de apoio psicopedagógico das instituições pode tornar a experiência do neurodivergente desafiadora e torná-las invisíveis no ambiente social em que está inserido, por isso é necessário medidas que promovam equidade no ensino. O primeiro campo de prática da residente foi a atuação na Atenção Primária, onde a equipe multiprofissional observou a necessidade de realizar adaptações para o melhor desenvolvimento profissional e assim avaliar a evidência dos possíveis sinais e severidade dos comprometimentos do TEA, para concluir o diagnóstico. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Mediante observações pessoais da residente em seus aspectos comportamentais, tais como dificuldade na interação social, comunicação verbal e não-verbal prejudicada, e padrão comportamental estereotipados repetitivos, restritos de comportamento, interesses e atividades, a estudante procurou apoio institucional. Após análise e solicitação de encaminhamento a profissionais especializados foi identificado por uma equipe multiprofissional o diagnóstico de TEA, evidenciando a necessidade de acolhimento e adaptações para minimizar as dificuldades naturais da condição. A partir disso, foi aplicada uma entrevista com a psicóloga da instituição para identificar as necessidades e propor medidas de suporte para assim melhorar o desempenho, sugeriram como proposta a

preparação da equipe e incentivo a respeitar as diferenças, limitação de estar em locais com excesso de ruídos, liberdade de querer ou não fazer suas atividades em conjunto, realização de provas separadas, incentivo à autenticidade, uso de abafadores em sala e aula, uso de cordão em ambiente hospitalar com carteira de identificação do TEA, permissão em sair da sala em momentos de desconforto e sobrecargas sensoriais e evitar termos ambíguos. Além dessas medidas, no Brasil dispõe da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação que define a educação como direito da pessoa com deficiência, assegurando sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Art. 27º)

RESULTADOS ALCANÇADOS: A partir do diagnóstico, foi possível compreender as principais dificuldades sociais do indivíduo com TEA, e fornecer suporte através de um olhar mais amplo e holístico sobre educação inclusiva. Dessa forma, se tornou evidente a autonomia na tomada de decisões do estudante, mais segurança em suas escolhas, e maior acolhimento da instituição diante de suas particularidades, consequentemente, capaz de construir reflexões críticas sobre o tema na grade curricular. **RECOMENDAÇÃO:** Portanto, destaca-se a importância da coordenação do Programa de Residência estar preparada para acolher as necessidades destes estudantes, dando o suporte necessário para que o mesmo sintam-se amparado, tornando o processo de trabalho/aprendizagem mais inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno do espectro autista, residência hospitalar, pediatria

REFERÊNCIAS:

AGUILAR, C. P. C.; RAULI, P. F. Desafios da inclusão: a invisibilidade das pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior. **Revista Educação Especial**, v. 33, [s. n.], p. 1-26, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

LEOPOLDINO, C. B.; SILVA, J. C. L. F. da; NISSEL, K. M. Inclusão Produtiva de Pessoas com Autismo: o caso da Auticon. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 9, n. 3, p. 15-33, 2020.

MEDAVARAPU, S. et al. Where is the evidence? A narrative literature review of the treatment modalities for autism spectrum disorders. **Cureus**, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2019.

DESAFIOS E ADAPTAÇÕES NA APLICAÇÃO DO TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES CEGOS OU COM BAIXA VISÃO

Gabriela Boiago Dias
gabidiias@hotmail.com

Letícia Gabriel da Silva
Rhayane Duarte Rabelo
Pérola Grupenmacher Iankilevich
Carolina Prando

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Para a realização de projetos de pesquisa com seres humanos, é necessário que todos os participantes tenham pleno conhecimento dos detalhes da pesquisa e concordem voluntariamente em participar. Para maiores de 18 anos, isso se estabelece por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No caso de menores de idade, entre 7 e 17 anos, além do TCLE assinado pelo responsável legal, também é necessário obter o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelo menor. Ambos os documentos estão sujeitos à revisão e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa de cada instituição responsável pelo estudo (BRASIL, 2015). Este relato de experiência se insere no contexto de um estudo dedicado a traçar o perfil epidemiológico, genético e neuropsicológico de crianças e adolescentes cegos ou com baixa visão. Este projeto foi submetido ao Ministério da Saúde pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD) e aprovado conforme consta na portaria Nº 1.319, de 4 de dezembro de 2018. No Brasil, a deficiência visual compreende quadros de baixa visão ou cegueira. Considera-se baixa visão quando o valor da acuidade visual corrigida no melhor olho é menor do que 0,3 (20/60) ou o campo visual é menor do que 20°. A definição de cegueira se estabelece quando esses valores encontram-se abaixo de 0,05 (20/400) ou 10° (BRASIL, 2008). Diante desse cenário, sob perspectiva de alunas do curso de graduação em Medicina, este relato de experiência descreve os principais desafios e adaptações para a aplicação do TALE em participantes maiores de 7 anos, que possuam ou não comorbidades associadas à condição visual, o que requer adaptações específicas para garantir ética e qualidade em pesquisa. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Para a execução deste projeto, que envolve a aplicação do TCLE e TALE, uma equipe composta por estudantes de diferentes áreas da saúde foi selecionada por edital público e atuou sob supervisão da chefia do serviço de Oftalmologia e de pesquisadora coordenadora do projeto. As atividades aconteceram no período de dezembro de 2022 a outubro de 2023 e foram concluídas com o recrutamento de 250 participantes. Desses, 121 tinham idade entre 7 e 17 anos, e para estes participantes foi aplicado o TALE, além do TCLE para os responsáveis legais. A aplicação do TALE demanda métodos específicos de comunicação, acessibilidade documental e equipes de apoio, devido ao contexto sensível em que se insere. A adaptação da linguagem é fundamental para tornar as informações compreensíveis às crianças e adolescentes, com uso de linguagem simples, imagens ilustrativas e comunicação clara e individualizada do aplicador, que deve levar em consideração a idade, a capacidade cognitiva e as preferências de comunicação de cada participante. Na busca pela garantia da compreensão adequada e aderência aos princípios éticos e legais subjacentes à pesquisa, encontram-se dificuldades durante o processo. A confiabilidade das respostas, especialmente em cenários em que a comunicação está comprometida, é

um dos grandes desafios nesse projeto. Frequentemente, recorre-se à consulta aos pais ou responsáveis para avaliar a concordância ou discordância da criança ou adolescente quanto à participação no estudo, prática que potencialmente introduz vieses e não reflete completamente a autonomia do participante. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Devido ao grande número de participantes e à complexidade da aplicação do TALE para crianças cegas ou com baixa visão, a atividade da equipe se estendeu por mais de 10 meses. As adaptações feitas para tornar a documentação acessível e a comunicação mais clara demonstraram ser eficazes na promoção da inclusão e na garantia de que os participantes tivessem voz ativa em seu envolvimento na pesquisa. Além disso, a análise qualitativa dos desafios encontrados na obtenção do consentimento e assentimento revelou a importância de abordagens individualizadas, especialmente em situações mais complexas, enfatizando a necessidade contínua de diretrizes éticas e práticas que garantam a integridade e os direitos de participantes vulneráveis em projetos de pesquisa. Por fim, este período proporcionou uma gama de experiências e aprendizados, com destaque ao trabalho em equipe multidisciplinar e à imersão no campo da genética e das doenças raras. **RECOMENDAÇÕES:** A aplicação do TALE é uma tarefa complexa que pode se tornar desafiadora em muitos casos, especialmente quando envolve menores de idade com deficiências cognitivas e dificuldades em expressar verbalmente ou por outros meios de linguagem as suas vontades. Transmitir todas as informações necessárias de forma acessível para os participantes é crucial para a efetivação do processo, o que demanda uma boa capacidade de comunicação e compreensão dos termos para esclarecer possíveis dúvidas. No relato de Líbera e Jurberg (2020, p.59), os termos para pessoas com deficiência visual foram disponibilizados em diferentes suportes, como braille, impresso com fonte de tamanho ampliada, arquivo em áudio e arquivo digital, que poderia ser acessado com auxílio de softwares de leitura. Diante disso, o convidado poderia escolher aquele de sua preferência e levar para casa, favorecendo a leitura autônoma, com a possibilidade de pedir ajuda a alguém de sua confiança se houvesse necessidade. A condução menos formal em cenários como esse possibilita a garantia da autonomia e dignidade do participante e o reconhecimento de sua vulnerabilidade, cumprindo preceitos da eticidade da pesquisa (BRASIL, 2012). Nesse contexto, é fundamental que a equipe responsável pela aplicação esteja devidamente capacitada para lidar com essas situações e apresente o termo em formatos alternativos e acessíveis. Infelizmente, não é comum que os aplicadores tenham a preparação adequada para esse trabalho. Dessa forma, a implementação de cursos de capacitação voltados para a aplicação do TCLE e, sobretudo, do TALE, poderia aprimorar a jornada dos responsáveis pela condução dessas etapas, tornando-os mais preparados para esse cenário. Essa iniciativa poderia beneficiar os participantes, ao assegurar orientações mais claras e seguras sobre os termos.

PALAVRAS-CHAVE: Ética em pesquisa; Pessoas com deficiência visual; Consentimento livre e esclarecido.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Manual de orientação: pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica, 2015. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 3.128, de 24 de dezembro de 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt3128_24_12_2008.html. Acesso em: 10 out. 2023.

LÍBERA, B. D.; JURBERG, C. Compreender para atuar: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participantes de pesquisa com deficiência visual. **Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 61, p. 55-69, 2020. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/702>. Acesso em: 08 out. 2023.

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O AVANÇO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE E CIRURGIA GLOBAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Giovana Knapik Batista

giovanaknapikbatista@gmail.com

Renata Burghausen Valença de Souza

Belize Keiko Arai

William Augusto Gomes de Oliveira Bellani

INTRODUÇÃO: A saúde global é um campo de pesquisa que investiga e implementa estratégias para reduzir as desigualdades relacionadas à saúde que atingem as mais diferentes nações. Essas estratégias requerem ações coordenadas por parte das principais potências mundiais, que desempenham um importante papel no bem-estar de povos além-mar, combatendo os principais desafios relacionados à precariedade em saúde. Outrossim, o termo cirurgia global foi criado com o fito responder diretamente à necessidade significativa de procedimentos cirúrgicos, anestesiológicos e obstétricos em países de baixa e média renda (PBMR). Conforme indicado pela Comissão Lancet de 2015, cerca de cinco bilhões de pessoas carecem de acesso a cuidados cirúrgicos seguros. Nesse contexto, a cooperação internacional entre os países mais abastados, exerce seu papel ao promover políticas baseadas em dados, ofertar treinamento especializado, mobilizar recursos financeiros, melhorar o acesso aos cuidados em cirurgia, coletar informações sobre indicadores e fortalecer os sistemas de saúde em grande escala. Sendo assim, novas tecnologias atreladas ao objetivo de avançar e promover a saúde e a cirurgia global se tornam indispensáveis, como a colaboração internacional em registros de cirurgia vascular e o uso de redes sociais para o aprimoramento cirúrgico em países de baixa e média renda. Consoante ao elencado, o objetivo desse trabalho é elucidar o uso de novas tecnologias no âmbito da saúde e cirurgia global, corroborando para a sua promoção e avanço. **MÉTODO:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa, na qual foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed e Science Direct. Foram utilizados os descritores “Cooperação Internacional” e “Saúde Global”, com o auxílio do operador booleano “AND”. Dentre os critérios de inclusão estão os artigos publicados em texto integral, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, durante o período de 2018 a 2023. Já os critérios de exclusão abrangeram artigos duplicados, incompletos e sem relação com o tema. Sendo assim foram escolhidos dois artigos para compor os resultados. **RESULTADOS:** A rede internacional de registros de cirurgia vascular VASCUNET foi estabelecida em 1997, durante a reunião anual da Sociedade Europeia de Cirurgia Vascular. A proposta central da VASCUNET é uniformizar a coleta de dados relativos às condições de saúde dos pacientes e aos resultados obtidos em procedimentos vasculares. Essa padronização permitiu a criação de um banco de dados, refletindo a prática da cirurgia vascular em múltiplos países. A VASCUNET publicou relatórios em 2007 e 2008, que abrangeram análises de mais de 33.000 reparos de aneurisma da aorta abdominal e comparações dos resultados perioperatórios. A partir disso, o armazenamento e análise de dados são fundamentais para o progresso dessa colaboração, proporcionando uma compreensão mais profunda da prática cirúrgica vascular e incentivando melhorias contínuas. Assim, o armazenamento eficaz de dados é essencial para a colaboração internacional, permitindo a coleta e análise de informações cruciais que impulsionam avanços na

prática cirúrgica vascular em escala global. Paralelamente, o emprego da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem sido proposto como meio de impulsionar iniciativas de pesquisa e educação voltadas para aprimorar o cuidado cirúrgico em países de baixa e média renda (PBMR). Entretanto, muitos apontam a escassa conectividade à internet e as frequentes interrupções de energia como os principais obstáculos à adoção de TIC nessas regiões. A partir de um estudo transversal realizado junto aos membros do Colégio de Cirurgiões da África Ocidental (WACS), que engloba 17 países da África Ocidental, foram avaliadas diversas plataformas para a implementação de pesquisa e educação. Estas incluem redes sociais (RS), tais como *Facebook* ou *LinkedIn*, programas de compartilhamento de documentos virtuais (PCDV), exemplificados por *Google Drive* e *Dropbox*, aplicativos de reuniões virtuais (RV), como *Skype* e *Facetime*, e sistemas de gerenciamento de aprendizado (SGA), a exemplo de *Blackboard* e *Moodle*. Os resultados obtidos revelam elevados níveis de acesso e familiaridade com TIC na África Ocidental. Dentre as plataformas, RS e PCDV mostraram-se menos suscetíveis aos efeitos da conexão à internet, enquanto o *Wi-Fi* permanece como um obstáculo significativo para a utilização de RV e SGA na região. Adicionalmente, considerando que aproximadamente 46% da população africana faz uso de serviços móveis, com 226 milhões de pessoas utilizando smartphones, torna-se essencial que as plataformas de apoio à educação médica sejam acessíveis em formatos móveis. Resultados finais mostram que as RS foram as preferidas para a educação médica e, dado seu reconhecimento e confiabilidade amplamente difundidos como plataformas de TIC em áreas com acesso limitado à internet, é imperativo intensificar os esforços para sua integração em iniciativas globais de educação cirúrgica. **CONCLUSÃO:** Para impulsionar a saúde global e a prática cirúrgica, a integração eficaz de novas tecnologias é imperativa. A combinação dessas inovações tecnológicas com a colaboração internacional representa uma abordagem promissora para impulsionar avanços significativos na prática cirúrgica e na promoção da saúde em escala global. Essa convergência é fundamental para melhorar a qualidade dos cuidados, promover a igualdade no acesso à saúde e, em última análise, beneficiar a saúde e o bem-estar das populações globalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Cooperação Internacional; Saúde Global.

REFERÊNCIAS:

AMÉLIA, Isabel; APARECIDA, Carla; LUZ, Francisco; et al. Global Health Education Programs in the Americas: A Scoping Review. *Annals of global health*, v. 86, n. 1, 2020.

SUTZKO, Danielle C et al, Big data in vascular surgery: registries, international collaboration and future directions. *Journal of Internal Medicine*, v. 288, n. 1, p. 51–61, 2020.

STEPHENS, Caroline et al, Utilizing Technology for Global Surgery: A Survey of the West African College of Surgeons, *Journal of Surgical Research*, v. 232, p. 202– 208, 2018.

QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: UM NOVO MARCO NA PRESTAÇÃO DO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER

Gustavo Azevedo Pontes
gustavo.pontes@aluno.fpp.edu.br
Julia Laurentino Silveira
Elaine Rossi Ribeiro

RESUMO: INTRODUÇÃO AO TEMA: Sabe-se que a medicina, na atualidade, tem como ponto focal o paciente, e não somente a doença, com o objetivo maior de prestar assistência de qualidade. Também é sabido que há marcos estruturais e conceituais no método da prestação do cuidado, como, por exemplo, na época da invenção da radiografia. A tecnologia ajudou, está apoiando e continuará dando suporte para a otimização de diversos campos da medicina, incluindo a saúde da mulher. Logo, o objetivo é expor a importância de avaliar como as tecnologias digitais integradas, sendo marca da quarta revolução industrial, estão afetando as diferentes áreas da saúde da mulher, incluindo a comunicação com as pacientes, educação médica e os eventos adversos dos cuidados de saúde. **PERCURSO TEÓRICO:** Para a realização desta revisão integrativa, foi realizada a busca de artigos científicos em bancos de dados como Scielo e PubMed, utilizando como descritores MeSH “Maternal-Child Health Services”, “Digital Technology”, “Women's Health Services” e “Artificial Intelligence”, intercalando o operador booleano “AND” entre eles, utilizando o operador “NOT” para “Covid-19” e filtrando entre 2019 e 2023. Dessa maneira, a Indústria 4.0, também chamada de Quarta Revolução Industrial, engloba um amplo sistema de tecnologias avançadas como inteligência artificial, robótica, internet das coisas e computação em nuvem que estão mudando as formas de prestação ao cuidado. Os Registros Eletrônicos de Saúde (RES), por exemplo, são banco de dados digitalizados que guardam, de maneira interligada, todas as informações de pacientes, oportunizando a continuação do cuidado independentemente de onde os pacientes estão sendo atendidos, e isso pode trazer diversos benefícios para a saúde da mulher. Por exemplo, pacientes que estejam com alguma alteração na mamografia ou no exame especular podem ser sinalizados para alertar o médico de outro centro que um tratamento fora do habitual deverá ser iniciado. Outro grande avanço é a Telemedicina, que traz vantagens para mulheres que vivem em áreas remotas e rurais, que possuem dificuldade de acesso a clínicas e hospitais. Além disso, a telemedicina também possibilitou uma interpretação de exames com menor índice de erros, uma vez que países em desenvolvimento tendem a ter menos subespecialistas e maior dificuldade em lidar com casos mais raros, sendo, nesse ponto, mais viável o atendimento à distância. A colposcopia digital, por exemplo, vem aparecendo como solução para esses países, na qual uma câmera é acoplada ao colposcópio, fornecendo imagem em tempo real ao subespecialista. Ademais, a saúde mental está cada vez mais em foco na sociedade hodierna. A depressão e a ansiedade são altamente prevalentes em mulheres grávidas, como também em mulheres inférteis. Estas estão com níveis análogos às que são portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ou de câncer metastático. Assim, a intervenção psicológica remota tem auxiliado na redução expressiva nos sintomas psicofísicos dessas doenças, democratizando o acesso ao aconselhamento e à terapia individual. Outro ramo interessante para o uso de novas tecnologias é o de simulações para profissionais, que podem ser realizadas de forma remota, que tem mostrado ser muito eficaz para

a curva de aprendizagem de vários procedimentos. Outro fator importante é o compartilhamento do conhecimento de grandes centros médicos para locais menores e menos especializados, que têm se mostrado ser uma alternativa de baixo custo e eficiente, trazendo qualidade no atendimento e mais assertividade em diagnósticos. Uma ferramenta que tem auxiliado nesse processo de descentralização do conhecimento e do cuidado é o de dublagem simultânea, possibilitado pelo avanço da inteligência artificial (IA), quebrando a barreira linguística. Outrossim, o uso de *chatbots*, programas alimentados com banco de dados e que processam e simulam conversas humanas, tem sido utilizado e estudado em ampla escala por conta, principalmente, da popularização do ChatGPT. Alguns desses programas já estão sendo testados na medicina. Além de aumentar a produtividade, por ser um serviço disponível 24 horas por dia, sabe-se que esses programas fornecem um espaço sem julgamentos e seguro para estimular conversas sobre temas tabu, podendo ser utilizado, também, na educação sexual voltada para a mulher tanto cisgênero quanto transgênero, assim como para oferecer informações precisas e confiáveis, uma vez que o banco de dados pode ser alimentado por especialistas. Ademais, os *chatbots* têm um grande potencial para melhorar os resultados de todos os tipos de cuidados oncológicos, como rastrear nódulos mamários, prevenir e estratificar os riscos, tratar e gerenciar sintomas, educar as pacientes e garantir a sobrevivência. Outrossim, mulheres que utilizaram algum desses aplicativos relatam ter a sensação de empoderamento, uma vez que tiveram informações rápidas e coerentes de forma online e puderam decidir se haveria necessidade de apoio de um profissional ou não em determinada situação. Entretanto, quando essa tecnologia não funciona como esperado, a descrença e o desencantamento com as tecnologias digitais que experimentaram rapidamente surgem. Outro fator limitante é a descrença dos próprios profissionais de saúde, assim como o medo da mudança ou da sensação de substituição, o que pode levar a um atraso no uso dessas tecnologias no cotidiano desses profissionais. **CONCLUSÃO:** A progressão da tecnologia promete um impacto significativo em diversos ramos da saúde feminina, englobando aconselhamentos sexuais, saúde mental, educação médica e popular, auxílio a pacientes oncológicas, entre outros. Porém, por mais que o PubMed e o Scielo sejam bancos de dados amplamente respeitados e usados no meio científico biomédico, a maioria das pesquisas contidas nesses bancos são realizadas em países desenvolvidos, em detrimento de estudos importantes realizados em países em desenvolvimento. A revisão também foi limitada porque muitos estudos ainda mostraram ferramentas em fase de teste, principalmente os relacionados a *chatbots*. Logo, à medida que novas tecnologias são introduzidas para promover a atenção à saúde da mulher, são necessários dados mais confiáveis, robustos e reprodutíveis para melhor implantação rotineira desses recursos.

PALAVRAS-CHAVE: chatbots, women's health, maternal health, digital health, artificial intelligence.

REFERÊNCIAS:

CHUNG, K.; CHO, H. Y.; PARK, J. Y. A chatbot for perinatal women and partners' obstetric and mental health care: Development and usability evaluation study (Preprint). **JMIR Formative Research**, 30 mar. 2020.

COREY, L.; VEZINA, A.; GALA, R. B. Using Technology to Improve Women's

Health Care. **Ochsner Journal**, v. 20, n. 4, p. 422–425, 21 dez. 2020.

LEE, S.; HITT, W. C. Clinical Applications of Telemedicine in Gynecology and Women's Health. **Obstetrics and Gynecology Clinics of North America**, v. 47, n. 2, p. 259–270, jun. 2020.

LUPTON, D.; MASLEN, S. How Women Use Digital Technologies for Health: Qualitative Interview and Focus Group Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 21, n. 1, p. e11481, 25 jan. 2019.

MLAMBO, C. et al. ICT and Women's Health: An Examination of the Impact of ICT on Maternal Health in SADC States. **Healthcare**, v. 10, n. 5, p. 802, 26 abr. 2022.

WANG, A. et al. The Use of Chatbots in Oncological Care: A Narrative Review. **International Journal of General Medicine**. Volume 16, p. 1591–1602, 1 maio 2023.

WANG, H. et al. An Artificial Intelligence Chatbot for Young People's Sexual and Reproductive Health in India (SnehAI): Instrumental Case Study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 1, p. e29969, 3 jan. 2022.

CIÊNCIA, ARTE E CIDADANIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Watanabe Lobo
gwatanabelobo@gmail.com
André Luiz Fonseca Dias Paes
Vitor Duarte Guimarães
Nicole Abdullah
Bianca Vitoria Schuta Bodanese
Eluane Miriam Sanchez
Leide da Conceição Sanches

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A relação entre arte e ciência é estreita, uma vez que ambas incorporam elementos humanos que sensibilizam, quer estejamos atuando como médicos com inclinações artísticas ou explorando a expressão artística no ambiente acadêmico e na sociedade. Nota-se, atualmente, dados significativos de situações em que existem dificuldades na comunicação entre médico e paciente. A dificuldade de alguns médicos em demonstrar empatia na relação com seus pacientes é multifatorial, ou seja, envolve habilidades muito além do estudo teórico no curso de Medicina. Diante disso, as diversas formas de arte existentes contribuem para o desenvolvimento pessoal, estimulando a empatia, a comunicação, conhecimento cultural, dentre outras habilidades práticas relevantes para o exercício médico mais humanizado. Portanto, tais atividades acabam por promover a construção e progresso do olhar crítico e autodesenvolvimento e, conseqüentemente, essas habilidades adquiridas possuem potencial para serem aplicadas na prática médica, resultando em uma melhor relação médico-paciente e relações multiprofissionais no sistema de saúde. No que tange a educação médica, as atividades artísticas que estimulam o pensamento crítico e o autodesenvolvimento se dispõem de um caráter sensibilizador no aluno, podendo ser ferramentas didáticas para o aprendizado e consolidação na educação médica, por meio de atividades lúdicas e associação de metodologias ativas, criando uma integração entre Ciência, arte, educação e aplicação na área profissional. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica (IC), iniciado no ano de 2021, durante a Pandemia do COVID-19, construído por um grupo de acadêmicos do curso de graduação em Medicina de diferentes períodos da Faculdade Pequeno Príncipe, por meio do qual cada estudante desenvolveu especificamente seu projeto e instrumento de pesquisa com aplicação em diferentes campos e públicos; ou seja, há quatro pesquisas coexistentes acerca do tema central da IC “Ciência, arte e cidadania na formação médica: a arte na vida dos alunos de medicina”. Esses estudos síncronos e seus objetivos são: “O Covid-19 e suas ramificações na sociedade com exploração da arte e representação da saúde”; “Abordar a interpretação das obras da Anita Malfatti, por estudantes de medicina, relacionando com o contexto da saúde e Neuro-arte”; Correlacionar as Determinações Sociais de Saúde (DSS) e as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) com as obras de Sebastião Salgado na perspectiva de estudantes de medicina; “Explorar o envolvimento não-instrumental de alunos de medicina com a arte”. Em vista disso, foram realizados encontros quinzenais de forma virtual (plataforma Google Meet), nos quais foram discutidas formas de metodologias ativas no que tangem o aprendizado médico com associação da arte, gerando discussões sobre a perspectiva artística no cenário da saúde, reflexões, elaboração de ferramentas para aplicação da pesquisa na prática e a convivência do grupo de

maneira geral. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Essas reuniões estabeleceram o ambiente adequado para estimular a motivação de cada um na construção de um projeto que permita investigar essas esferas, realçando suas interações e importância para a comunidade. Foram desenvolvidas ferramentas nas diferentes frentes de pesquisas relacionadas ao tema central da IC já citado. A aplicação de tais ferramentas estão em andamento, sendo parte de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Os dados coletados serão analisados e, na sequência, publicados. **RECOMENDAÇÕES:** Com base nessa experiência, recomenda-se a integração de elementos artísticos na formação médica de forma mais generalizada. Isso pode incluir a inclusão de disciplinas artísticas nas grades curriculares, a promoção de parcerias entre escolas de medicina e instituições culturais, e o apoio contínuo à pesquisa que explore os benefícios da abordagem artística na medicina e consequentemente na jornada profissional do graduando.

REFERÊNCIAS:

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Journal Qualitative Research in Psychology*, 3 (2). pp. 77-101. 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1191/1478088706qp0630a?needAccess=true>. Acesso 15 jun. 2020.

CASTRO, Eliane Dias de; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], v. 11, n. 22, p. 365-376, ago. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832007000200017>.

SANCHEZ, E. M. S. *A Arte Entra Em Sala: Uma Estratégia De Ensino E Aprendizagem Na Graduação Em Saúde*. [s.l.] Faculdades Pequeno Príncipe, 2019.

UM DESAFIO PARA OS CAPSi: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Gylda Sunhog Orsi
orsi.gylda@gmail.com
Bruno Jardini Mader
Katlleen Passos de Oliveira
Maiara Nawroski dos Santos

O desenvolvimento saudável é marcado por cinco necessidades emocionais básicas e universais que devem ser atendidas durante a infância e adolescência: (1) vínculos seguros, estabilidade e aceitação; (2) autonomia, competência e senso de identidade; (3) liberdade de expressão, necessidades e emoções validadas; (4) espontaneidade e lazer e (5) limites realistas e autocontrole (Young et al., 2008). A formação da personalidade é um processo multifatorial, contemplando características genéticas somadas a experiências afetivas, comportamentais e culturais, resultando em indivíduos que apresentam “uma arquitetura única, gerada pela interação entre temperamento, nível de necessidades emocionais básicas e interações ambientais” (Wainer, 2020, p. 20). O temperamento é um determinante biológico da personalidade, ele influencia a magnitude das necessidades requeridas por cada criança e a internalização seletiva de aspectos dos cuidadores. Já as contingências ambientais contribuem para os padrões futuros de personalidade da criança, ao fornecer modelos de como enfrentar comportamental e afetivamente situações estressantes (Wainer, 2020). O Transtorno de personalidade borderline (TBP) é uma condição complexa que inclui instabilidade emocional, relacional e de auto imagem, comportamentos impulsivos ou de risco e sentimento crônico de vazio. Usuários com TBP, geralmente não têm as necessidades de vínculos seguros, aceitação e pertencimento atendidas na infância, acabando por desenvolver traços de personalidade marcados por experiências de abandono/instabilidade, desconfiança/abuso, privação emocional e desvalorização/vergonha. Esses aspectos se manifestam em um self frágil voltado ao outro, com crenças e reações intensas frente à percepção de que será abandonado, abusado ou rejeitado. Há uma sensação de desamparo e desvalor, além de maior reatividade e dificuldade em controlar impulsos e sentimentos, baixa tolerância à frustração, autocrítica excessiva e comportamentos de risco, automutilação ou ideação suicida frequentes (Young et al., 2008). A Teoria do apego tem uma contribuição importante para a compreensão do TPB. Segundo Bowlby (1998), o ser humano precisa estabelecer um vínculo de apego seguro com outro ser humano para que possa sobreviver e se desenvolver psicossocialmente. A segurança e conforto providas pelo cuidador permite que a criança corregule suas emoções, uma vez que na infância ainda carece da capacidade de autorregulação. A consistência do vínculo gera equilíbrio emocional, um senso interno de segurança e a construção do próprio self. O apego pode ser classificado em quatro estilos: seguro, inseguro ansioso, inseguro evitativo e inseguro desorganizado. Usuários com TBP geralmente vivenciam um estilo de apego inseguro, com cuidadores que respondem de forma inconsistente, negligente ou imprevisível às necessidades. A criança recebe informações ambíguas, ficando hipervigil a sinais externos, confusa e desconfiada. Assim, tende a estabelecer-se um padrão de relacionamentos (Mendes et al., 2019). Apesar das recomendações do DSM-V acerca da conclusão diagnóstica para este transtorno ser realizada após a maioridade, usualmente isso acontece ainda na

adolescência, em quadros em que os sintomas são claros e persistentes. Abordando a fase da adolescência em específico, tem-se as singularidades deste período da vida atuando, concomitantemente aos fatores supracitados, na apresentação dos sintomas característicos do TPB. Dessa forma, famílias de adolescentes diagnosticados com essa condição precisarão, ainda mais, ter de conciliar as demandas dos filhos por autonomia ao passo que os supervisionam, gerenciando suas preocupações acerca do envolvimento destes em comportamentos de risco (acidentes, uso abusivo de SPA's, comportamento autolesivo e/ou suicida e infecções por IST's, entre outros), aos quais são vulneráveis devido à sua impulsividade (Cailhol, Gicquel & Raynaud, 2020). Ainda, existe uma taxa de remissão elevada, tanto para a população adulta quanto para os adolescentes diagnosticados, o que não significa que sua presença nesta fase da vida não coloque o indivíduo em uma situação de vulnerabilidade. Tem-se que o diagnóstico de TPB aumenta o risco de desfechos negativos, sendo que adolescentes com TPB podem desenvolver outros transtornos de personalidade na vida adulta. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), os Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) desempenham um papel fundamental no cuidado de crianças e adolescentes que enfrentam transtornos mentais graves e persistentes. Os CAPSi são compostos por equipes interdisciplinares e têm como principal missão atender prioritariamente pessoas que sofrem de transtornos mentais graves e persistentes, abrangendo também aquelas com necessidades relacionadas ao uso de substâncias como álcool e outras drogas, bem como outras condições clínicas que afetam a capacidade de estabelecer laços sociais e perseguir metas de vida. Esses centros operam de maneira territorial, intervindo tanto em situações de crise quanto no processo de reabilitação psicossocial. Os CAPSi desempenham um papel estratégico na promoção da saúde mental e na mitigação dos efeitos do uso de substâncias psicoativas. Além disso, devem ser configurados como uma porta de entrada para as necessidades de saúde mental da comunidade e identificar grupos específicos que se encontram em situações de maior vulnerabilidade, demandando abordagens de cuidado diferenciadas. No ambiente dos CAPSi, o trabalho se concentra principalmente em contextos coletivos, como grupos terapêuticos, assembleias de usuários e reuniões diárias da equipe, e está integrado com outros pontos de atenção dentro da rede de saúde e outras redes. Os serviços oferecidos abrangem cuidados médicos, psicológicos e assistência social, bem como a realização de grupos terapêuticos com objetivos diversos. O cuidado prestado é desenvolvido por meio de um Projeto Terapêutico Singular, que é construído em colaboração entre a equipe de profissionais, o usuário e sua família. A coordenação do cuidado pode ficar a cargo do próprio CAPSi ou da Atenção Básica, garantindo um processo contínuo de cogestão e acompanhamento de longo prazo dos casos atendidos. Atender esses casos no CAPSi representa um grande desafio, pois esses usuários geralmente não apresentam melhoras significativas com intervenções breves, e estão inseridos em um contexto familiar vulnerável ou abusivo. Além disso, tendem a gerar maiores dificuldades para a equipe devido à sua instabilidade emocional e comportamental, levando a equipe a desenvolver uma maior resistência e esgotamento.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE; ADOLESCÊNCIA; CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Bowlby, J. (1990). Apego e perda, vol. 1. Apego: a natureza do vínculo (2a ed). São Paulo: Martins Fontes.

Cailhol, L; Gicquel, L; Raynaud, J. Transtorno de Personalidade Borderline em Adolescentes (2020). In Rey JM, Martin A (eds), JM Rey's IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health (edição em português: Dias Silva F, ed.

Mendes, M. A., Tyszler, P. T. & Santos, V. A. (2019). A teoria do apego e a terapia do esquema para crianças e adolescentes. In: Reis, A. H. (2019). Terapia do esquema com crianças e adolescentes: do modelo teórico à prática clínica (pp. 53-87). Campo Grande: Episteme.

Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). Terapia do esquema: modelo conceitual. In R. C. Costa (Trad.), Terapia do esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras (pp. 13-70). Porto Alegre, RS: Artmed.

Wainer, R. (2020). O desenvolvimento da personalidade e suas tarefas evolutivas. In K. Paim, R. Erdos, & R. Andriola (Orgs.), Terapia cognitiva focada em esquemas (pp. 15-27). Porto Alegre, RS: Artmed.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Isabela Hodecker da Silveira
isabela.silveira@aluno.fpp.edu.br
Bruna Markowicz Amorim de Souza
Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO AO TEMA: O ensino de notícias difíceis envolve uma combinação de técnicas de comunicação, simulações, análise de casos e treinamento em ética. É necessário preparar os profissionais de saúde para comunicar informações sensíveis de maneira empática, ética e eficaz, garantindo o melhor cuidado possível aos pacientes. Assim, esta revisão de escopo tem o objetivo de realizar um mapeamento das publicações que abordam estratégias de ensino-aprendizagem de comunicações de notícias difíceis na educação médica.

PERCURSO TEÓRICO REALIZADO: Trata-se de uma revisão de escopo com a seguinte questão norteadora: “Quais estratégias de ensino-aprendizagem são utilizadas para desenvolver a habilidade de comunicação de más notícias na educação médica?”. Os descritores escolhidos foram “*Medical Student*” e “*Breaking bad news*”, inscritos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), utilizados com o operador booleano AND. O levantamento bibliográfico aconteceu nas bases eletrônicas EMBASE, PubMed, ERIC e Scopus, no período de outubro de 2022. Entre os critérios de inclusão estavam o não estabelecimento de um recorte temporal e artigos que abordassem técnicas de ensino-aprendizagem no contexto de más notícias. Artigos pagos, incompletos, em especialidades médicas específicas ou aqueles que não apresentaram metodologias de ensino foram excluídos. Conforme a pesquisa nas bases de dados, totalizaram 789 documentos encontrados (PubMed 10, EMBASE 22, ERIC 574, Scopus 183). Entre eles, 24 eram repetidos. Após a leitura por título e resumo, restaram 120 e 81 artigos respectivamente. Com a leitura na íntegra este estudo finalizou-se com 28 artigos. Para a análise de dados os artigos foram registrados em Excel e organizados por autor, ano, título e local de publicação. Até o momento foi possível identificar alguns padrões nessa revisão de escopo. Todos os artigos selecionados estão na língua inglesa. Entre o ano de publicação foi possível encontrar artigos entre 2004 até 2022, sendo 5 deles em 2020. A revista que apresentou maior número de artigos sobre essa temática foi “*Patient Education and Counseling*”. Entre as metodologias de ensino encontradas destacam-se o uso do método *Role Play*, Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), palestras e cursos. Outros recursos utilizados foram o uso de pacientes simulados, vídeos e checklists.

CONCLUSÃO: Mesmo com diferentes estratégias de ensino para transmitir notícias difíceis, ainda existe uma lacuna quanto essas metodologias na prática. São poucas as Instituições de Ensino Superior que abordam essa temática. Se faz necessário quebrar barreiras na questão ensino aprendizagem para melhorar a habilidade de comunicação dos profissionais da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Comunicação; Más notícias.

REFERÊNCIAS:

1. JOHNSON, J.; PANAGIOTI, M. Interventions to Improve the Breaking of Bad or Difficult News by Physicians, Medical Students, and Interns/Residents: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Academic Medicine**. 2018 Sep 1;93(9):1400–12.
2. MACLAINE T.D.; LOWE, N.J.; DALE, J. The use of simulation in medical student education on the topic of breaking bad news: A systematic review. **Patient Education and Counseling**. 2021 Nov 1;104(11):2670–81.
3. WARRIER, V.; PRADHAN, A. A Narrative Review of Interventions to Teach Medical Students How to Break Bad News. **Medical science educator**. 2020 Jul 17;30(3):1299–312.